

PERRY STONE

DESVENDANDO O CÓDIGO JUDAICO

12 SEGREDOS
QUE TRANSFORMARÃO
SUA VIDA, SUA FAMÍLIA,
SUA SAÚDE E SUAS
FINANÇAS



Repleto de percepções inteligentes, o novo livro de Perry Stone, *Desvendando o Código Judaico*, certamente revelará verdades ocultas que o levarão a viver uma vida abençoada.

—JENTEZEN FRANKLIN
Autor de best-sellers do *New York Times*



DESVENDANDO O CÓDIGO JUDAICO

© 2011 Editora Luz às Nações Copyright © 2009 by Perry Stone — All rights reserved **Coordenação**

Editorial

Equipe Edilan

Tradução e Revisão

Idiomas & Cia

Originalmente publicado nos Estados Unidos, sob o título *Breaking the Jewish Code* by Perry Stone, por Charisma House, A Strang Company 600 Rinehart Road. www.strangdirect.com. Publicado no Brasil por Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551 1ª edição brasileira: abril de 2011. Todos os direitos reservados. Available in other languages from Strang Communications, 600 Rinehart Road, Lake Mary, FL 32746 USA, Fax Number 407-333-7100 www.strang.com Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer forma, armazenada em sistema de recuperação de dados, ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil, © 1994. Todas as citações bíblicas da Torá com a indicação THE CHUMASH foram extraídas de *The Chumash: Edição Stone*, e traduzidas livremente para o português.

www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S885d

Stone, Perry F., 1958-

Desvendando o código judaico: 12 segredos que transformarão sua vida, sua família, sua saúde e suas
finanças / Perry Stone; tradução Maria Lucia Godde Cortez. - Rio de Janeiro: Luz às Nações,
2015. il.

3.299Kb ; ePUB

Tradução de: *Breaking the Jewish code*
Apêndice ISBN 978-85-99858-84-4

1. Bíblia. A.T. - Crítica e interpretação. 2. Judaísmo - Relações - Cristianismo. 3.
Cristianismo e outras religiões - Judaísmo. 4. Aliança (Teologia) I. Título. II. Título: doze
segredos que transformarão sua vida, sua família, sua saúde e suas finanças.
11-1662.

CDD: 231.76
CDU: 26"652"

DEDICATÓRIA

Fiz minha primeira peregrinação a Israel no ano de 1985, quando conheci meu guia turístico, Gideon Shor, que serviu como meu principal guia durante as trinta e uma viagens que fiz à Terra Santa. Gideon é mestre em explicar a história, os costumes e a cultura judaica, associando-os ao seu elevado conhecimento da Bíblia. Seus ensinamentos *in loco* geraram em mim uma fome espiritual de entender as raízes hebraicas da fé cristã.

Desde 1985 passei literalmente milhares de horas mergulhando no rio profundo do entendimento hebraico para fazer a ponte entre o conhecimento judaico de Deus e da Torá e o entendimento cristão do Novo Testamento. Aprendi que as raízes do Cristianismo correm na profundidade do solo hebreu. Este livro é o fruto desses muitos anos de pesquisa com relação a impressionantes revelações espirituais, práticas e transformadoras do Código da Torá. Elas foram seguidas por judeus ortodoxos que as preservaram ao longo de séculos de tribulação, trazendo-as de volta a Israel depois de mil e novecentos anos. Os crentes gentios agora podem entender como esses códigos se aplicam não apenas aos judeus — mas também fazem parte do nosso próprio sistema de raízes e do nosso desenvolvimento espiritual.

SUMÁRIO

Introdução

1. VIVENDO DE ACORDO COM O LIVRO DE REGRAS DO CÉU

CÓDIGO 1: Os judeus devotos conheciam e viviam segundo o Código de Deus contido na Torá.

2. O SEGREDO CONTIDO NA ALIANÇA

CÓDIGO 2: Todas as bênçãos estão ligadas à aliança Abraâmica.

3. SEGREDOS DO ALFABETO E DAS PALAVRAS HEBRAICAS

CÓDIGO 3: O hebraico é o idioma de Deus.

4. AS FESTAS, OS SÁBADOS E AS CELEBRAÇÕES ESPECIAIS DE DEUS PARA A FAMÍLIA

CÓDIGO 4: O Deus hebreu ama a celebração.

5. OS SIGNIFICADOS E OS PROPÓSITOS DOS CICLOS DE VIDA JUDAICOS

CÓDIGO 5: Há segredos hebraicos para se treinar uma criança a fim de que ela siga os ciclos de vida de Deus.

6. OS NOMES SÃO PROFÉTICOS E PODEM REVELAR O DESTINO DE UMA CRIANÇA

CÓDIGO 6: Os nomes que você dá a seus filhos têm importância.

7. SEGREDOS BÍBLICOS PARA A MULHER QUE QUER TER UM FILHO

CÓDIGO 7: Deus pode fazer a mulher estéril se alegrar.

8. LIÇÕES DA MEZUZÁ PARA MARCAR A SUA CASA PARA DEUS

CÓDIGO 8: Toda casa deve ser marcada pela Palavra de Deus.

9. IMPRESSIONANTES SEGREDOS DE SAÚDE DA DIETA

KOSHER DA TERRA SANTA

CÓDIGO 9: Alimentar-se com base no cardápio do restaurante de Deus mantém você saudável.

10. PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS DE RIQUEZA E PROSPERIDADE

CÓDIGO 10: Deus tem uma aliança de riqueza com o Seu povo.

11. A INFLUÊNCIA DA PROFECIA BÍBLICA HEBRAICA

SOBRE OS LÍDERES MUNDIAIS

CÓDIGO 11: As Escrituras hebraicas revelam os futuros acontecimentos mundiais.

12. PASSE ADIANTE ANTES DE PARTIR

CÓDIGO 12: As bênçãos são transmitidas de geração em geração — deixe uma herança e transmita um legado.

Apêndice: Significados das Palavras e Expressões Judaicas Importantes
Notas

INTRODUÇÃO

Aqueles que estudavam a profecia bíblica em fins de 1930 acreditavam que um poder maligno das trevas havia sido liberado na Europa. Um ditador e tirano alemão carismático chamado Adolf Hitler, como um demônio com uma missão, estava iniciando a sua “solução” para os problemas do mundo, planejando o que os historiadores mais tarde identificariam como o Holocausto Judaico. Para os judeus, principalmente os da Europa, a palavra *Nazismo* traz a imagem assustadora dos trens da morte onde as famílias judaicas fizeram sua última viagem antes de entrarem na eternidade. Outros visualizam imagens fantasmagóricas de campos de concentração onde a estrutura física dos judeus que morriam de fome se parecia com esqueletos cobertos com uma camada de pele enquanto tremiam em beliches frios e quebrados. Como ovelhas indo para o matadouro, muitos seriam levados às câmaras de gás criadas para se parecerem com inocentes chuveiros. Para Hitler, todos os *problemas* do mundo eram causados pelos judeus. De acordo com o jornal *Miami Daily News*, os norte-americanos não acreditavam nessa mentira. O jornal publicou uma ácida mensagem aos nazistas em seu jornal:

Um nazista que tem sífilis não deve se permitir ser curado pelo remédio *Salvarsan*®, porque ele foi descoberto pelo judeu Ehrlich. Ele não deve sequer tomar as medidas necessárias para descobrir se tem sífilis, porque a técnica da Reação de Wasserman, utilizada para esse fim, foi descoberta por um judeu... Um nazista que tem doença cardíaca não deve usar o composto *digitalis*, cujo uso nas doenças cardíacas foi desenvolvido por um judeu, Ludwig Trabo... O tifo não deve ser tratado, pois ele terá de se beneficiar das descobertas dos judeus Widall e Weill. Se tiver diabetes, não deve usar insulina, por

causa do trabalho de pesquisa de um judeu, Minkowsky. Se tiver dor de cabeça, deve evitar o *ovarmidon* e a *antipirina*, descobertos por Spiro e Eiloge. Os antisemitas que têm convulsões devem suportá-las, pois foi um judeu, Oscar Leibreach, que pensou no uso de hidrato cloral...¹

Quando o ano de 1948 chegou, faltavam ao mundo seis milhões de judeus, incluindo um milhão e meio de crianças inocentes que haviam perecido durante a “Solução Final” nazista. A maioria dos sobreviventes ao holocausto estava sem um lar permanente, tinha poucas posses, quando tinha alguma, e havia visto suas pinturas, suas antiguidades, seu ouro e sua prata, suas joias e seu dinheiro serem sequestrados pelos impiedosos valentões de Hitler. Os sobreviventes tinham uma chama de esperança ardendo no vazio de seus espíritos — uma terra natal na Palestina. Em 14 de maio de 1948, à meia-noite, o Mandato Britânico sobre a Palestina terminou, e uma nova nação judaica com o nome *Israel* foi ressuscitada do túmulo da história.

Existe uma famosa história na qual o kaiser alemão pergunta a Bismark: “Você pode provar a existência de Deus?”.

Bismark respondeu: “Os judeus, majestade, os judeus”.²

Os judeus representam menos de um por cento da população mundial, no entanto, 176 ganhadores do Prêmio Nobel eram judeus.³ Entre as organizações que receberam o Prêmio Nobel da Paz, vinte e cinco por cento foram fundadas ou cofundadas por judeus.⁴ Embora sessenta e sete por cento dos diplomados no Ensino Médio norte-americano frequentem a faculdade,⁵ oitenta por cento dos judeus diplomados no Ensino Médio frequentam uma faculdade,⁶ sendo que vinte e três por cento frequentam as escolas da Ivy League — um grupo que reúne as oito instituições de maior prestígio científico nos Estados Unidos e no mundo: Harvard, Brown, Cornell, Yale, Princeton, Universidade da Pensilvânia, Dartmouth e Columbia.⁷ Estudos demonstraram que os judeus asquenazitas (os do norte da Europa) são altamente inteligentes e possuem um QI verbal de 117—125 pontos,⁸ além de classificarem-se de 12 a 15 pontos acima dos grupos gentios, que durante dois mil anos receberam o crédito por enfatizar a sabedoria verbal.⁹ O pequeno grupo economicamente produtivo classificado em primeiro lugar são os israelo-americanos, que têm “sete vezes mais probabilidade de ter a mais alta concentração de mais alta renda e a mais baixa taxa de dependência dos serviços de assistência social”.¹⁰

Alguns identificam esses fenômenos como o “fator de genialidade”, e outros

como algum *fator de sucesso* misterioso que existe no fundo da cultura judaica e que promove tais realizações. Do ponto de vista espiritual, o antigo pastor hebreu Moisés nos deu a Torá, e os profetas hebreus inspirados por Deus escreveram as escrituras do Antigo Testamento. A maioria dos escritores do Novo Testamento, juntamente com o fundador do Cristianismo, foi criada e educada em famílias judias. Historicamente, o povo judeu tem sido o grupo étnico de maior sucesso da Terra, bem como o mais perseguido. A sua perícia empresarial os exaltou às posições mais elevadas na comunidade empresarial global, produzindo advogados de alto escalão, médicos e cirurgiões habilidosos, e líderes civis de sucesso.

Eles são o único povo que ficou 1.939 anos sem uma nação, um idioma unificado, ou uma capital. No entanto, hoje retornaram à sua terra original (Israel), falam a sua língua de origem (o hebraico), e oram na sua capital original (Jerusalém). Chamo a essa capacidade exclusiva de “o DNA judaico do sucesso e da sobrevivência” — e tudo começou com um homem, Abraão.

Abraão, o “hebreu” (Gênesis 14:13) deixou a cidade de Ur (na Mesopotâmia) com sua mulher Sara e vários servos, estabelecendo-se em uma grande e desolada terra deserta chamada Canaã. Ele cavou poços, reuniu uma enorme quantidade de gado, acumulou bens em ouro e prata, e finalmente transformou a paisagem estéril em um deserto verdejante. Ele fez a paz com as tribos vizinhas, que o honravam como um homem de Deus (Gênesis 20). Mais de quatrocentos anos depois, os descendentes de Abraão haviam produzido seiscentos mil homens de guerra (Êxodo 12:37) que marcharam saindo do Egito para reivindicar a terra chamada Israel, a qual Deus havia prometido aos filhos de Abraão (Gênesis 15:18).

Esse pedaço imobiliário do Oriente Médio chamou-se “Israel” em reconhecimento ao nome que Deus deu ao neto de Abraão, Jacó (Gênesis 32:28). Depois que os israelitas saíram do Egito, eles chegaram à Terra Prometida, dividindo-a entre nove tribos e meia, que se estabeleceram na terra, deixando duas tribos e meia (Rúben, Gade e a metade da tribo de Manassés [Josué 22:9]) do lado oriental do rio Jordão. Os israelitas eram marcados como o povo da aliança de Deus e seu guia de vida diário era a *Torá*, os cinco primeiros livros da nossa Bíblia, escritos durante os quarenta anos que Moisés passou no deserto. Essa revelação divina tornou-se o *Código de Deus* para as leis e os requisitos sociais, morais, cerimoniais, sacrificiais e civis que forjariam os padrões de vida dos hebreus e moldariam a sua ética moral. Seguindo esse *livro de regras do céu*, a nação hebraica desfrutaria abundância e sucesso, e eles cresceriam em influência sobre as tribos e nações vizinhas.

Os judeus religiosos devotos, geralmente identificados como *judeus*

observadores da Torá ou judeus ortodoxos, seguiram o Código da Torá de Deus por trinta e cinco séculos, enriquecendo sua vida, suas famílias, sua saúde e, em muitos casos, suas finanças. Durante séculos, os cristãos gentios ignoraram ou simplesmente não estudaram as muitas e importantes aplicações práticas da Torá. Muitas das suas verdades são realmente importantes para o nosso tempo, assim como o significado do descanso físico um dia por semana, a importância de se comer o tipo de alimento adequado, a bênção dos padrões morais, e os ciclos da vida para a criação de filhos. Precisamos examinar esses códigos para entender por que os judeus devotos costumam edificar famílias fortes, viver uma vida longa e celebrar a vida.

Foram escritos livros sobre a riqueza dos judeus e sobre o porquê de os judeus terem tido êxito, mas muitos livros seculares deixam de fora o significado da Torá e a aliança com a fonte de onde fluem todas as bênçãos judaicas. O propósito de *Desvendando o Código Judaico* é descobrir os segredos ocultos codificados na Torá, a aliança Abraâmica, e as revelações divinas do Antigo Testamento que moldaram o pensamento e o estilo de vida judaico, tornando os judeus um povo invencível, um grupo étnico abençoado e uma nação que sobrevive contra todas as probabilidades.

Os judeus devotos e religiosos entendem as leis de Deus, e os cristãos entendem a graça de Deus. Ambos têm conhecimento do livro da aliança do Todo-poderoso, a Bíblia. Os rabinos têm um conhecimento impressionante da Torá e dos Profetas, o que os cristãos chamam de *Antigo Testamento* e os judeus chamam de *Tanach*.¹¹ Os cristãos entendem os vinte e sete livros identificados como o Novo Testamento. Ao fundirem esses dois rios do conhecimento e construírem uma ponte de entendimento, os cristãos compreenderão os mistérios da Torá, e os judeus compreenderão a aliança redentora estabelecida por Cristo e experimentada e ensinada pela fé cristã.

É meu desejo que a abertura desses doze códigos judaicos revele uma nova percepção e uma iluminação prática que clareie a compreensão dos crentes gentios sobre as revelações divinas que Deus deu ao povo judeu. Muitos aspectos do Código da Torá podem dar instruções importantes para a vida prática diária, inclusive as chaves para a riqueza, a saúde, a celebração dos ciclos da vida e para criar filhos vitoriosos e talentosos. Vamos abrir o código.

— PERRY STONE

Nota aos leitores:

Os termos *judaico* e *hebraico* são usados ao longo do livro. Utilizo os termos

judeu e *judaico* em um sentido contemporâneo, fazendo alusão aos descendentes naturais de Abraão de uma família judia ou uma pessoa que tem mãe judia. O termo *hebreu* será utilizado para fazer alusão aos primeiros patriarcas da fé judaica, e *hebraico* em relação aos costumes, às tradições e à cultura dos israelitas e do antigo povo judeu. O Judaísmo é identificado como a religião e a cultura do povo judeu.

Não seguirei o costume judaico de escrever o nome de Deus (D-us), uma vez que isso costuma ser confuso para os leitores gentios. Também utilizei a.C. para identificar os períodos de tempo antes de Cristo e a.D. (a expressão correspondente em latim para *anno Domini*) significando “ano do Senhor”, como o período de tempo em seguida ao nascimento de Cristo. Esses são os períodos com os quais a maioria dos leitores estará familiarizada. Os judeus costumam utilizar AEC, significando “antes da era comum”, e EC, significando “da era comum”.

Capítulo 1

Vivendo de Acordo com o Livro de Regras do Céu

CÓDIGO 1:

*Os judeus devotos conheciam e viviam
segundo o Código de Deus contido na Torá.*

Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes. O Senhor, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe. Face a face falou o Senhor conosco, no monte, do meio do fogo.

— DEUTERONÔMIO 5:1,2;4

Durante vinte e cinco séculos, as mensagens do céu foram raras. Desde o tempo em que Deus criou Adão até à revelação da Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia) a Moisés passaram-se pouco mais de dois mil e quinhentos anos. Depois que Adão foi expulso do Éden, a comunicação íntima, face a face, entre Deus e o homem cessou. Ocasionalmente, Deus revelava um plano ou a Sua vontade por intermédio de uma visão ou de um sonho. A primeira referência a uma visão na Bíblia está em Gênesis 15:1: “... veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão, e disse: ‘Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande’”. Mais tarde, Deus falou aos descendentes de Abraão em sonhos e em visitas angélicas ocasionais (Gênesis 31:10; 37:5). De Adão até Moisés, os homens não possuíram nenhuma revelação escrita de Deus exceto um incidente registrado pelo historiador judeu Flávio Josefo. O antigo escritor relata uma revelação profética que Adão recebeu, transmitindo-a

a seu filho Set. Falando dos filhos de Set, Josefo escreveu:

Eles também foram os inventores daquele tipo peculiar de sabedoria que está relacionado aos corpos celestes, e com a sua ordem. E para que as suas invenções não se perdessem antes que fossem suficientemente conhecidas, quando da predição de Adão de que o mundo seria destruído uma vez pela força do fogo, e outra vez pela violência e pela quantidade da água, eles fizeram duas colunas, uma de tijolos, e a outra de pedra: eles inscreveram suas descobertas em ambas, para que caso a coluna de tijolos fosse destruída pela inundação, a coluna de pedra permanecesse e exibisse essas descobertas à humanidade; e também informaria a eles que havia outro pilar de tijolos construído por eles. Ora, estas se encontram na terra de Síríad até o dia de hoje.¹

Essa predição de duas catástrofes globais é uma das primeiras *profecias escritas* conhecidas. Durante dez gerações de Adão a Noé, as informações eram transmitidas verbalmente, pela palavra falada. Nos tempos antidiluvianos, os homens tinham uma vida muito longa — entre 365 e 969 anos (Gênesis 5:23;27), o que lhes dava a capacidade de transmitir informações de geração em geração. Mais dez gerações se passaram desde Sem, o filho de Noé, até Abraão. Vinte gerações depois do fracasso de Adão, Deus escolheu Abraão para formar uma nova nação e para se tornar o *representante da aliança* de Deus na Terra. Os filhos de Abraão, identificados anteriormente como israelitas, levariam o nome de *filhos de Israel* e mais tarde seriam identificados globalmente como *judeus*.²

Abraão foi chamado de *hebreu* pela primeira vez em Gênesis 14:13. É a palavra *Ivri*, que significa “alguém do outro lado”, fazendo alusão a Deus levando Abraão de Ur (do outro lado do rio Eufrates) para a Terra Prometida. Abraão, aos cem anos, e Sara, aos noventa, deram à luz o único filho de Sara, Isaque (Gênesis 21:5). Isaque, cujo nome hebraico *Yitzchak* significa “riso”, se casa aos quarenta anos (Gênesis 25:20), e sua esposa Rebeca dá à luz aos gêmeos Esaú e Jacó (Gênesis 25:25,26). O próprio Deus finalmente muda o nome de Jacó para Israel. Os doze filhos de Jacó gerariam descendentes, que se tornariam doze tribos, tornando-se a *nação de Israel*.

LEVANDO-OS PARA FORA PARA LEVÁ-LOS PARA DENTRO

Para sobreviver a uma fome gravíssima, a família de Jacó carregou suas

carroças, viajou para o Egito, e se estabeleceu em uma região chamada Gósen (Gênesis 45:10). Depois de várias centenas de anos, Israel tornou-se uma multidão, instigando o temor no coração de um novo rei egípcio que estava preocupado com a possibilidade de que os homens hebreus pudessem invadir o império egípcio. O povo hebreu era forçado à escravidão a fim de construir cidades-celeiros para os egípcios (Êxodo 1:11).

Chegou o tempo de Deus conduzi-los *para fora do Egito e levá-los para dentro da Terra Prometida*. Assim surgiu Moisés! Ainda recém-nascido, ele sobreviveu a uma ameaça de morte contra os filhos primogênitos dos hebreus ao ser escondido em um cesto. A filha de Faraó descobriu o cesto flutuante entre os juncos do rio Nilo. Ela decidiu adotar o bebê, e durante quarenta anos Moisés foi criado no palácio de Faraó e educado na arte egípcia e no exército egípcio. Ele usava um uniforme egípcio, mas levava dentro de si um coração hebreu, como ficou demonstrado quando matou um companheiro egípcio por bater em um escravo hebreu (Êxodo 2:11-12). Temendo a retaliação dos egípcios, Moisés fugiu do Egito para o deserto de Midiã. O bebê que sobreviveu em um cesto agora era uma pessoa ansiosa de quarenta anos!

Depois de quarenta anos cuidando das ovelhas de seu sogro, Moisés recebeu uma revelação em uma sarça ardente (Êxodo 3:2). Tendo sido criado no Egito, Moisés estava familiarizado com Ra, o deus sol egípcio; Ápis, o deus touro da prosperidade; Amon; Ptah; Khunm; Áten; e inúmeros outros deuses e deusas egípcios.³ Quando o Todo-poderoso falou a Moisés da sarça, Moisés perguntou: “Quem és?”. Antes de o dia terminar, Moisés havia conhecido o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. As instruções eram claras: *tirar Israel do Egito e levá-lo à Terra Prometida*.

Voltando ao Egito, Moisés e seu irmão, Arão, testemunharam a ocorrência de dez pragas que eram um ataque contra os dez principais deuses do Egito. No dia quinze do mês de Nissan, Moisés conduziu seiscentos mil homens e um total estimado de um milhão e meio de pessoas, contando mulheres e crianças, através do Mar Vermelho, deserto adentro. Esse êxodo foi o início da ação de Deus em preparar um povo e preparar o cenário para revelar, pela primeira vez, uma mensagem do céu que seria escrita para todos os homens lerem e verem.

A REVELAÇÃO DO CÓDIGO DE DEUS

Cinquenta dias depois de partir do Egito, Moisés subiu ao topo do Monte Sinai, no deserto da Arábia, e voltou de lá após quarenta dias com a mais detalhada mensagem de Deus da história da humanidade (Êxodo 24:16-18). As palavras, esculpidas em tábuas de pedra, foram ditas por Deus do mesmo modo que um executivo dita uma carta enquanto sua secretária a digita — palavra por palavra.

Mais tarde, as instruções foram escritas por escribas utilizando grandes pergaminhos de pele de animais. Chamadas de *Torá* (que significa “ensino”), essas instruções eram o *livro de regras do céu*, revelado ao povo hebreu.

Então, disse o SENHOR a Moisés: “Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares”.

— ÊXODO 24:12

A Torá (chamada de *Pentateuco* em grego) consiste dos cinco primeiros livros da Bíblia, que foram escritos por Moisés durante sua jornada de quarenta anos com os filhos de Israel. Cada pergaminho da Torá escrito à mão contém 79.847 palavras e 847.304.805 letras hebraicas individuais.⁴ Os temas desses cinco livros são os seguintes:

- **Gênesis** é a história da criação até o tempo em que os doze filhos de Jacó e suas famílias foram para o Egito.
- **Êxodo** é o chamado de Moisés, a partida do Egito, e o estabelecimento do sacerdócio e do tabernáculo.
- **Levítico** detalha as leis sacrificiais, cerimoniais e morais de Deus e as instruções para segui-las.
- **Números** apresenta em detalhes um censo das doze tribos, e os fracassos de uma nação em obedecer a Deus no deserto.
- **Deuteronômio** é um resumo da peregrinação de Israel, das novas diretrizes de Deus, e das profecias quanto ao futuro da nação.

Embora a Torá contenha história, grande parte de seu conteúdo revela diretrizes específicas e instruções para a vida espiritual, social e moral, além de procedimentos sacrificiais e aplicações cerimoniais. As instruções divinas na Torá geralmente se dividem em quatro categorias: a lei, os mandamentos, os estatutos e os juízos. Os estudantes das Escrituras costumam fundir essas quatro divisões em um pacote único e o chamam de *A Lei de Moisés* ou *A Lei de Deus*. É a lei de Deus dada a Moisés, mas, o que é mais importante, é a mente revelada do Criador com relação a como o Seu povo deve viver, como devem tratar uns

aos outros, como devem comer, pensar e como ter êxito na jornada da vida. *Esse era literalmente o Código de Deus.*

Uma tribo dentre os filhos de Jacó, a tribo de Levi, foi escolhida para ensinar esse código e transmiti-lo de geração em geração. Levi, o filho de Jacó cujo nome significa “ligado”, era o terceiro filho de Lia, mulher de Jacó (Gênesis 29:34). Levi tornou-se um “conectador”, ajudando a ligar os israelitas a Deus. Quando o tabernáculo de Moisés foi construído, os Levitas eram os ministros em tempo integral, dirigidos pelo sumo sacerdote Arão e seus filhos, que eram todos Levitas. Essa tribo carregava um *gene exclusivo de Deus*, como ficou provado em recentes testes de DNA. O DNA humano é chamado de o livro genético da vida que codifica informações detalhadas ligadas ao desenvolvimento físico humano. A sua aparência, a sua personalidade, os seus pontos fortes ou as suas deficiências, e muito mais, estão codificados no seu DNA. Alguns homens judeus que viviam em Israel realizaram um teste genético específico, provando que eram da linhagem do antigo sacerdócio hebraico. O teste genético foi desenvolvido por um geneticista norte-americano em 1997. Os geneticistas começaram a estudar as variações do cromossoma Y de 306 homens judeus, inclusive 106 que se autoidentificavam como *Kohanim* de Israel, do Canadá e da Inglaterra.⁵

A palavra hebraica para *sacerdotes* é *Kohanim*. Se uma pessoa judia tem o sobrenome Levi, Levee ou Levin, isso indica que ela está ligada à tribo de Levi. Se o sobrenome judaico for Cohen, Kahn, Kane, ou uma variação similar, isso indica uma relação com o antigo sacerdócio, embora nem todos os homens com esses sobrenomes sejam Kohanim. David Goldstein relatou que de dezessete Kohanim testados em Israel, treze apresentaram resultado positivo com relação a esse *gene sacerdotal*.⁶ Os pesquisadores também testaram três mil homens judeus de uma tribo da Índia, e outro grupo da África. Diversos homens em cada grupo apresentaram resultados positivos com relação ao gene de DNA sacerdotal.

O impressionante sucesso do povo judeu tem sido um mistério observado e estudado por muitas gerações. Dentre os diversos livros e artigos escritos, muitos ignoram ou omitem o coração central de todo o judaísmo — o estudo, a leitura e a obediência ao Código da Torá. A Torá revela informações detalhadas que, quando seguidas, podem ajudar a prolongar a vida, aumentar a saúde física, gerar estabilidade emocional, edificar famílias fortes, e fornecer sabedoria para desenvolver oportunidades de riqueza.

QUANTO VOCÊ SABE?

Você não pode seguir o que não pode ver, não pode dar ouvidos ao que nunca escutou, e não pode obedecer ao que não conhece. Os judeus ortodoxos e os filhos dos judeus religiosos são ensinados a ler, aprender e observar a Torá, juntamente com o Talmude.⁷ Desde a mais tenra idade, as crianças se tornam familiarizadas com as cerimônias, os rituais e os preceitos desse Código da Torá. Enquanto isso, a comunidade cristã gentílica em sua maior parte tem permanecido desinformada quanto às muitas descobertas e os impressionantes princípios para uma vida prática revelados na Torá. A maioria dos crentes que frequentam a igreja ouvem mensagens dos quatro Evangelhos ou das epístolas do Novo Testamento. Ocasionalmente os ministros pregam sobre Gênesis ou mencionam o Êxodo, mas raramente comentam sobre a instrução moral e social diária encontrada em Levítico, Números e Deuteronômio.

No entanto, até mesmo os documentos de fundação dos Estados Unidos, incluindo a Declaração de Independência, a Constituição e a Declaração de Direitos, são documentos nacionais que contêm princípios morais fundamentados na Torá. Os pais fundadores e os líderes originais dos Estados Unidos da América estavam muito cientes das consequências de se desobedecer a Deus. Portanto, uma ênfase especial era colocada sobre os mandamentos de Deus nos cinco primeiros livros da Bíblia. Só porque os cristãos ensinam com base no Novo Testamento, ou na *Nova Aliança*, isso não quer dizer que Deus mudou os Seus mandamentos morais para acomodar os pensadores liberais das futuras gerações. Em outras palavras, Deus continua a exigir obediência aos Seus mandamentos, embora eles tenham origem no Antigo Testamento.

Primeiramente, “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16). Alguns cristãos não estão cientes das inúmeras vezes em que os escritores do Novo Testamento fizeram citações baseadas diretamente no Tanach — que os cristãos chamam de Antigo Testamento. Quando os quatro Evangelhos, o Livro de Atos e as epístolas mencionam as “Escrituras”, eles estão se referindo à Torá, aos Profetas e aos escritos (literatura de sabedoria) do Antigo Testamento (ver Lucas 24:27; Atos 17:2; 2 Timóteo 3:15). Os vinte e sete livros do Novo Testamento não estavam compilados em forma de livro até o século IV. Hoje existem sessenta e seis livros nas traduções da Bíblia em língua portuguesa e em outros idiomas como o inglês e o espanhol. Entretanto, “toda a Escritura” — tanto o Tanach (Antigo Testamento) quanto o Novo Testamento — é inspirada por Deus.

Alguns cristãos liberais rejeitam todo o Antigo Testamento, principalmente a Torá, como sendo um documento ultrapassado e primitivo. Parte desse entendimento equivocado tem origem em um versículo que diz: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:17-18). Jesus não destruiu a Lei, ao contrário, Ele cumpriu as predições messiânicas e as tipologias e sombras que estavam ocultas na Lei do Messias profetizado. Ele foi o “Cordeiro de Deus” (João 1:29) crucificado próximo ao tempo da Páscoa, que cumpriu a imagem do cordeiro pascal oferecido em Êxodo 12. Cristo foi pendurado em uma cruz entre o céu e a terra, à semelhança da serpente de metal de Moisés sobre uma trave, citada em Números 21 (João 3:14). O sacrifício do novilho vermelho em Números 19 fala de madeira, hissopo e escarlata, que eram usados durante aquele antigo ritual. Todos os três itens fizeram parte da crucificação de Cristo mil e quinhentos anos mais tarde (ver João 19:17, 29; Mateus 27:28).

Então, como podemos correlacionar o cumprimento de partes da Torá no Novo Testamento com os mandamentos morais e sociais práticos que devemos continuar a seguir hoje? Entender os três principais códigos da Torá nos ajuda a entender o que já se cumpriu por meio de Cristo e o que ainda permanece intacto.

O Código da Torá pode ser dividido em três categorias principais:

1. O código sacrificial
2. O código cerimonial
3. O código jurídico-moral

O CÓDIGO SACRIFICIAL

Os sacrifícios de animais tiveram início após a queda de Adão. Deus cortou a pele de dois animais para cobrir a nudez de Adão e Eva (Gênesis 3:21). Noé, Abraão e Jacó construíram altares de pedra nos quais ofereceram sacrifícios durante suas vidas. Nos tempos de Moisés as ofertas de sacrifícios expiavam os pecados dos sacerdotes e dos israelitas. Os sacrifícios de sangue eram importantes, uma vez que “a vida da carne está no sangue” (Levítico 17:11). Uma vítima inocente era oferecida em lugar do culpado. Cada oferta era uma prévia do sacrifício final e definitivo que completaria o processo de redenção de uma vez por todas.

Com a instituição da Páscoa, os hebreus descobriram o poder protetor e redentor do sangue do cordeiro (Êxodo 12). As três marcas na parte externa da porta dos lares hebreus impediam que o anjo da morte entrasse nas casas. O sangue de um cordeiro derrotava o anjo destruidor do mesmo modo que o sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, também derrotaria o poder da morte (Apocalipse 12:11).

O código sacrificial incluía um cordeiro pela manhã e à noite, além de touros, carneiros, bodes, pombos e pombas-rolas como ofertas pelo pecado, pelas transgressões e pela expiação (ver o Livro de Levítico). Está claro que a exigência sacrificial das ofertas de animais na Torá foi *cumprida* por intermédio do sofrimento completo e vicário de Cristo. A Sua morte proveu o perdão para nossos pecados e transgressões. Cristo *cumpriu* o padrão dos sacrifícios por meio da Sua morte no Calvário. Agora já não há necessidade de sangue animal como sacrifício (Hebreus 9:11,12). Assim, os segredos do código sacrificial foram revelados por meio de Cristo.

O CÓDIGO CERIMONIAL

O segundo aspecto da Lei é a divisão cerimonial. Essas cerimônias incluem sete festivais anuais conhecidos como as sete festas. Os seus nomes são:

- Páscoa
- Pães Ázimos ou Pães sem Fermento
- Primícias
- Pentecostes
- Trombetas
- Dia do Perdão
- Tabernáculos

Essas sete festas são celebradas todos os anos nas datas específicas indicadas no calendário judaico. Outras cerimônias e ocasiões especiais incluem um Sábado semanal de descanso (Êxodo 20:10), celebrações da lua nova (Salmo 81:3), e ciclos de descanso do Jubileu (Levítico 25:9-52). Ao longo do tempo, outros eventos importantes na história dos judeus seriam lembrados e acrescentados a esses festivais anuais.

Paulo escreveu que essas celebrações e cerimônias bíblicas exclusivas eram uma prévia (uma sombra) da vinda do Messias e do Seu Reino:

Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

— COLOSSENSES 2:16,17

O quadro a seguir revela como a Páscoa do Êxodo foi uma prévia detalhada do que aconteceria mil e quinhentos anos depois, na crucificação de Cristo.

A Páscoa do Antigo Testamento	A Crucificação de Jesus na Páscoa
Um cordeiro era levado para dentro de casa no décimo dia de Aviv.	Jesus entrou no templo no décimo dia de Aviv.
O cordeiro era um jovem macho sem defeito.	Pilatos “não achou culpa (defeito)” em Cristo.
O cordeiro era examinado por quatro dias.	Jesus foi testado pelos líderes por quatro dias.
O cordeiro era morto no décimo quarto dia de Aviv.	Jesus foi crucificado no décimo quarto dia de Aviv.
O cordeiro era morto às três horas da tarde (entre as noites).	Jesus morreu às três horas (a hora nona, Marcos 15:25-38).
O cordeiro era amarrado a um poste de madeira.	Jesus foi crucificado sobre uma cruz de madeira.

O Pentecostes é identificado como o tempo em que Moisés recebeu a Lei no Monte Sinai e Israel passou a estar “casado” com Deus. O primeiro Pentecostes foi um reflexo do futuro Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo veio e a igreja nasceu em Jerusalém.

O Pentecostes no Tempo de Moisés (Êxodo 19)	O Pentecostes no Tempo de Pedro (Atos 2)
Deus falou em setenta línguas para que todos pudessem ouvir.	Eles falaram nas línguas de dezesseis nações.
Moisés estava no Monte Sinai.	Os crentes estavam no Monte Sião.
A voz de Deus saiu como chama de fogo.	Línguas de fogo desceram sobre eles.
A montanha tremeu e abalou-se.	Veio um som como o de um vento impetuoso e poderoso.
Três mil foram mortos por adorarem a um ídolo.	Três mil foram convertidos ao Messias.

Cristo foi crucificado na Páscoa e colocado no túmulo durante a Festa dos

Pães Ázimos. Ele foi ressuscitado durante o tempo das Primícias. A igreja nasceu no Dia de Pentecostes (Atos 2:1-4). Muitos eruditos acreditam que as três festas do outono se cumprirão na vinda de Cristo, na Tribulação, e no Reino milenar futuro de Cristo (Apocalipse 20:4).⁸

A primeira aparição de Cristo cumpriu as três festas da primavera, e a igreja nasceu na quarta festa, o Pentecostes. A volta de Cristo cumprirá os padrões proféticos das três festas do outono. Assim, o aspecto cerimonial da Lei se cumpriu parcialmente durante a primeira vinda de Cristo, e se cumprirá totalmente quando Ele voltar.

O CÓDIGO JURÍDICO-MORAL

O código jurídico-moral na Torá revela o código de conduta moral e ético, bem como as decisões da lei civil envolvendo a família, os vizinhos, a autoridade cívica e as transações empresariais. Os mandamentos e diretrizes de ordem social, ética e jurídica discutem as responsabilidades a serem seguidas, as bênçãos pela obediência e as penalidades por se quebrar essas leis. Os códigos familiares capacitam uma pessoa a entender a pureza sexual, o casamento e a criação de filhos. Esses códigos ensinam, por exemplo:

- Vocês não devem ver a nudez de seus parentes próximos ou membros da família (Levítico 18:6-18).
- Vocês não devem ter relações sexuais fora do casamento (Levítico 18:20).
- Vocês não devem oferecer seus filhos aos ídolos (Levítico 18:21).
- Os homens não devem ter relações sexuais com outros homens ou com animais (Levítico 18:22-23).
- Vocês devem honrar e respeitar seus pais e descansar um dia por semana (Levítico 19:3).
- Vocês devem deixar as extremidades de seus campos sem colher a fim de permitir que os pobres comam (Levítico 19:9-10).
- Se vocês contratarem uma pessoa para trabalhar, devem pagar a ela o salário acordado (Levítico 19:13).
- Vocês devem demonstrar respeito por aqueles que são surdos e cegos (Levítico 19:14).

- Vocês devem honrar os mais velhos entre vocês e não importunar o estrangeiro (Levítico 19:32-34).
- Há ciclos de descanso todo sétimo dia, sétimo ano, e sete vezes sete anos (Levítico 25:1-55).
- Devem ser estabelecidos juízes e oficiais em todas as cidades (Deuteronômio 16:18).
- Os líderes jurídicos não podem aceitar presentes para não perverterem o juízo (Deuteronômio 16:19).
- É preciso haver duas ou três testemunhas para estabelecer a culpa de alguém por um crime (Deuteronômio 17:6).

Se as *leis* acima lhe soam familiares, elas realmente devem soar assim. Inúmeras leis estaduais, federais e locais nos Estados Unidos e em outros países têm suas raízes no solo da Torá! Quando os cristãos sugerem que a “Lei foi abolida em Cristo”, eles não compreendem que as instruções, diretrizes e restrições morais e éticas que Deus estabeleceu no tempo de Moisés nunca foram alteradas ou transformadas por Cristo. O adultério e a fornicação são proibidos em ambos os Testamentos (Êxodo 20:14; Romanos 13:9). Mentir, trapacear e dar falso testemunho são proibidos em ambos os Testamentos. Honrar a Deus a cada semana em adoração e separar um tempo para descanso (o Sábado) estão em ambos os Testamentos. Seguir as diretrizes morais e éticas de Deus cria comunidades fortes livres do crime, famílias emocionalmente fortes, e uma ênfase no compromisso espiritual com Deus.

Para demonstrar que as leis morais permaneceram durante a era do Novo Testamento, compare os Dez Mandamentos na Torá com as instruções escritas pelos apóstolos do Novo Testamento com relação à maneira como os cristãos devem se conduzir:

Os Mandamentos na Torá	Os Mesmos Mandamentos no Novo Testamento
Não ter outros deuses.	Mateus 4:10
Não fazer ídolos ou imagens.	1 João 5:21
Não tomar o nome do Senhor em vão.	1 Timóteo 6:1
Lembrar-se do Sábado.	Atos 13:42
Honrar pai e mãe.	Efésios 6:1-3
Não matar.	Romanos 13:9
Não cometer adultério.	Gálatas 5:19-21
Não roubar.	Efésios 4:28
Não dar falso testemunho.	Romanos 13:9
Não cobiçar.	Colossenses 3:5,6

Devido ao fato de que as nações que cercavam o Israel antigo praticavam a imoralidade sexual, a idolatria, os sacrifícios de crianças e tinham uma vida impura, Deus revelou as regras do céu no Código da Torá, instruindo os filhos de Israel a se separarem das práticas das nações pagãs. Eles deveriam ser um povo de propriedade particular e escolhido (Deuteronômio 7:6). Outras nações também tinham cerimônias e sacrifícios, mas os hebreus tinham um código moral e ético que os marcava como uma nação para Deus. Sob a nova aliança, se amamos a Deus e amamos o nosso próximo, guardaremos as instruções morais do Todo-poderoso (Mateus 22:34-40).

POR QUE OS JUDEUS?

Há quatro mil anos, por que Deus não levantou uma nação ou uma tribo que já existia para ser o Seu povo escolhido? Porque a maioria das tribos estava arraigada na adoração aos ídolos e era uma mistura de casamentos entre as nações gentílicas. Deus desejava uma nova nação de pessoas monoteístas, que mantivessem a sua pureza tribal casando-se entre si, guardando as mesmas crenças religiosas e seguindo as leis do Criador.

A primeira casa de adoração construída por revelação divina para o verdadeiro Deus foi revelada a Moisés e construída pelos hebreus no deserto. Chamada de *tabernáculo*, essa estrutura inspirada foi criada por homens que estavam construindo na terra o que Deus havia construído no céu. Ela era um padrão do templo celestial e um lugar onde o sumo sacerdote podia se comunicar com Deus a cada ano no Santo dos Santos, no Dia do Perdão (Hebreus 8:5; Levítico 16:1-22).

Mas... por que os judeus? Paulo escreveu:

Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão? Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

— ROMANOS 3:1-2, NVI

Deus confiou aos judeus a tarefa de registrar, copiar, ler e viver de acordo com a Sua Palavra, de geração em geração. Isso os capacitou a manter uma linhagem pura e completa, que pode ser mapeada de volta à origem até Abraão, e depois mapeada à frente até o Messias (Mateus 1:1-25; Lucas 3:23-28). A obediência ao Código da Torá ajudou os judeus devotos a manterem a pureza e a integridade étnica nas genealogias.

O INCRÍVEL SUCESSO DOS JUDEUS

Esse Código de Deus estabelecido na Torá foi passado de pai judeu para filho por mais de quarenta gerações. Esse vínculo ininterrupto de ler, ensinar e instruir cada geração trouxe sucesso à vida secular, social, civil e espiritual dos judeus. No entanto, deve haver chaves específicas que destravam as portas ou revelam as pedras fundamentais sobre as quais a sociedade religiosa judaica foi construída. Quando examinamos a Torá, uma chave essencial se torna visível — entender a mensagem, o significado e a manifestação do fato de ter *uma aliança com Deus*. A aliança Abraâmica é a fonte que alimenta o rio, a viga que sustenta o edifício, ou, simplesmente, o segredo para se entender por que o povo judeu suportou de forma impressionante séculos de perseguição e cresceu onde estava plantado.



O QUE *Deus* SABIA Depois da queda de Adão, o pecado seria passado adiante através do DNA espiritual que estava presente em toda a humanidade. A humanidade teria uma inclinação maligna, sujeitando-a à tentação e aos desejos carnavais que poluiriam suas mentes, corromperiam seus espíritos, e finalmente destruiriam seus corpos. Leis, mandamentos, estatutos e juízos contidos na Torá, se seguidos, garantiriam relações familiares amorosas e afetuosas, sucesso na construção de riquezas e ajuda para manter a saúde física e emocional.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

A nação hebreia entendia que as bênçãos da saúde, da riqueza e da prosperidade eram possíveis mediante a *obediência* às palavras da lei e da aliança. Seguindo o Código de Deus, era-lhes prometida a bênção e o favor de geração em geração em tudo em que colocassem suas mãos para fazer. Somente quebrando a lei e a aliança eles experimentavam desastres naturais, ruína na agricultura e desordem em sua vida. As inúmeras promessas das bênçãos e do favor divino tornaram-se a motivação para andar em obediência (Isaías 1:19).

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Os cristãos precisam entender que o código moral, ético e jurídico escrito na Torá não foi removido pela Nova Aliança. Embora Cristo tenha cumprido certos aspectos cerimoniais e sacrificiais da lei, os mesmos princípios da Torá para a vida diária foram praticados e aperfeiçoados na igreja do primeiro século, que começou com cem por cento de seus membros sendo judeus, conforme descrito em Atos capítulo 2. Sondando as Escrituras, entenderemos melhor e faremos uma ponte entre os conceitos da Torá e a revelação da Nova Aliança. As raízes do Cristianismo estão na justificação pela fé, que começou com a aliança Abraâmica, a Torá e os Profetas. Paulo ensinou que os gentios eram ramos de oliveira brava enxertados na oliveira judaica e que recebemos nutrição da raiz da árvore. Essa raiz é a Torá e os Profetas, e precisamos examinar a raiz para desfrutar o fruto hebreu (ver Romanos 11).

Capítulo 2

O Segredo Contido na Aliança

CÓDIGO 2:
*Todas as bênçãos estão ligadas
à aliança Abraâmica.*

Disse o SENHOR: “Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.”

— GÊNESIS 18:17-19

*E*m uma sociedade gentílica (não judaica), os homens de negócios falam de contratos e acordos. Entretanto, a palavra *aliança* era usada nos tempos antigos e era mais que simplesmente um acordo de compromisso assinado em um pergaminho ou selado com a impressão em cera de um anel com sinete. Para as culturas antigas, uma aliança era selada com sangue. Para os hebreus, as alianças bíblicas também estão ligadas às alianças de sangue.

A primeira vez que a palavra *aliança* é usada na Torá é em Gênesis 6:18, quando Deus faz uma aliança com Noé para poupá-lo e à sua família durante o Dilúvio. A segunda referência é em relação a Abraão (Gênesis 17:1,2).

Originalmente chamado Abrão (que significa “pai exaltado”), ele viveu em Ur dos Caldeus, localizada a dez mil quilômetros de distância do rio Eufrates. Ele

era o terceiro dos três filhos nascidos de Terá (Gênesis 11:27).

A tradição judaica revela que a família de Abrão havia servido aos ídolos (Josué 24:2, 14-15). O Deus Todo-poderoso apareceu a Abrão em uma visão, instruindo-o a deixar Ur e se mudar para a terra de Canaã. Aos setenta e cinco anos, Abrão seguiu a sua visão. Durante a jornada, Deus apareceu a Abrão progressivamente, revelando o Seu propósito divino para a sua vida e para os seus futuros filhos.

■ Deus disse a Abrão que ele se tornaria uma “grande nação” (Gênesis 12:2).

■ Deus disse a Abrão que ele seria “pai de muitas nações” (Gênesis 17:4).

■ Deus disse a Abrão que nações e reis sairiam dele (Gênesis 17:6).

■ Deus disse a Abrão que ele se tornaria uma “nação poderosa” e abençoaria todas as nações (Gênesis 18:18).

■ Deus disse a Abrão que “todas as nações da terra serão abençoadas” (Gênesis 22:18).

A cada passo de obediência dado por Abrão, Deus aumentava a magnitude das Suas promessas — de apenas uma nação, para uma *grande* nação, para nações *de reis*, para uma nação que abençoaria o *mundo inteiro*! A chave mestra para liberar o cumprimento dessas promessas era a obediência às instruções exigidas por Deus na Sua aliança.

OS SEGREDOS CONTIDOS NA ALIANÇA

A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.

— SALMO 25:14

Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: “À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates”.

— GÊNESIS 15:18

A palavra em hebraico para *aliança* é *b’rit*, e ela é utilizada 280 vezes no

Antigo Testamento. De acordo com o *W. E. Vine's Expository Dictionary of Old and New Testament Words*, a palavra *b'rit* é frequentemente o objeto do verbo *karath*, “dividir e cortar em dois”.¹ Em Gênesis 15, quando Deus e Abraão “cortaram uma aliança”, Abraão ofereceu um novilho, uma cabra, um cordeiro, uma pomba-rola e um pombo novo como ofertas, dividindo os animais maiores em duas metades (Gênesis 15:9,10). Essa era uma cerimônia antiga de confirmação, que invocava juramentos e acordos de compromisso. Deus passou entre os pedaços, selando a aliança com o sangue do sacrifício.

E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão...

— GÊNESIS 15:17,18

Do arranjo da divisão das partes do sacrifício veio a expressão que literalmente denotava “cortar aliança” (expressões semelhantes existem em grego e latim).² A própria palavra em hebraico para aliança, *b'rit*, leva consigo a implicação de um acordo feito com sangue, uma vez que o simbolismo do corte envolve cortar e dividir um animal para sacrifício. A divisão dos animais em duas partes representava o acordo entre as duas partes.

Os antigos contratos legais (ou alianças) tinham um selo oficial marcado no pergaminho. Desde o tempo dos egípcios até o Império Romano, anéis com emblemas específicos (chamados *anéis de sinete*) costumavam selar documentos legais ao se pressionar o anel em cera quente.³ Em Gênesis 15, Deus firmou uma aliança de compromisso com Abraão e selou o acordo quando uma tocha flamejante passou entre as partes dos sacrifícios.

Os comentários judaicos observam que era costume no antigo Oriente que a parte mais fraca de uma aliança andasse entre as partes, indicando que aquele seria o destino da pessoa se ela transgredisse as condições da aliança. No entanto era Deus, a parte mais forte, quem estava selando a aliança com Abraão, o mais fraco, passando entre os sacrifícios!⁴ De acordo com um rabino com quem falei anos atrás, durante as alianças de casamento no antigo Oriente Médio, o pai segurava um tocha, indicando que a quebra dos votos matrimoniais levaria a uma conclusão na qual o fogo consumiria o parceiro infiel (conforme visto em Juízes 15:4-6). Deus estava revelando que Ele estava selando a aliança naquele momento, e se um descendente de Abraão quebrasse a aliança, a pessoa seria “cortada” de Deus e da Sua aliança (Gênesis 17:14). Esse “corte” foi revelado a

Abraão em Gênesis 17:14.

De Gênesis 12 a Gênesis 17, a aliança Abraâmica foi ratificada e plenamente estabelecida. Entretanto, o verdadeiro *segredo* da aliança de Abraão com Deus foi ocultado de Abraão por vinte e quatro anos. Esse *selo* envolvia o derramamento de sangue, tornando essa aliança uma *aliança de sangue* oficial.

Se o segredo para todas as bênçãos espirituais e materiais se originaram na aliança Abraâmica, então o segredo de todas as alianças está ligado ao sangue. Muitas nações antigas reconheciam os acordos por pactos de sangue. Nos tempos pré-islâmicos, a antiga Síria reconhecia um pacto de sangue chamado *M'ahadat ed-Dam*, ou Irmandade da Aliança. No acordo, cada parte deveria garantir defesa contra a traição, proteção em tempo de perigo e provisão para as necessidades dos membros das outras famílias se um parceiro da aliança morresse antes do outro.⁵ Muitas tribos africanas usaram alianças durante séculos.

O Dr. David Livingstone, o famoso missionário na África, testemunhou inúmeros rituais de aliança nesse país. Ele mesmo fez um pacto de aliança em julho de 1854 com a rainha Manenko das tribos Balonda. Em alguns casos, eram feitas incisões no pulso que em seguida eram esfregadas com pólvora. O chefe tribal pronunciava maldições caso a aliança fosse quebrada, e ambas as partes trocavam presentes, o que era um aspecto comum dos antigos ritos de aliança.⁶

Em 1871, Henry Stanley viajou para a África procurando por Livingstone. Ele encontrou um líder tribal muito temido que controlava duzentos e trinta e três mil quilômetros quadrados. Stanley foi avisado e orientado a evitar o líder, chamado Mirambo. Stanley finalmente o encontrou em 22 de abril de 1876. Eles concordaram em formar uma “amizade sólida”. Uma vez que uma aliança foi ratificada, toda a tribo ficou amiga do novo parceiro de aliança do chefe, e cada milímetro de terra controlada pelos chefes agora estava aberto para ser percorrido sem perigo pelo novo amigo do líder (Stanley) em resultado da aliança. Stanley escreveu que seu braço foi sangrado cinquenta vezes para “cortar aliança” com os líderes tribais da África!⁷

Um líder tribal costumava enviar o seu representante principal para derramar o seu sangue em nome do chefe. Essa é a imagem da nova aliança, na qual: “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigênito” (João 3:16). Cristo era o representante de Deus, usando o Seu próprio sangue para redimir a humanidade e assim dar ao homem redimido o acesso a Deus.

Não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio

sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

— HEBREUS 9:12

ÁRVORES MANCHADAS DE SANGUE

De acordo com o escritor H. Clay Trumbull em seu livro *The Blood Covenant* (A Aliança de Sangue), em várias partes do Oriente uma árvore era usada no ritual realizado para se forjar uma aliança de sangue. Entre algumas nações, plantar uma árvore era um símbolo de aliança. No antigo Timor, uma jovem figueira levava sobre si uma porção do sangue da aliança. Em ambos os casos, a árvore era um sinal visível e em constante crescimento da aliança.

Trumbull relata que a aliança que Abraão fez com um líder tribal vizinho chamado Abimeleque envolvia árvores. “E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre...” (Gênesis 13:18). Havia três homens nessa aliança, sendo Abraão o quarto (Gênesis 14:13).⁸

A oliveira, a figueira, a árvore da mostarda e a romeira são árvores comuns em Israel e são mencionadas ao longo da Bíblia. O carvalho, porém, é mencionado em inúmeras passagens envolvendo cenários inusitados. A ama de Rebeca foi enterrada sob um carvalho (Gênesis 35:8). Em Siquém, Josué escreveu a Palavra de Deus em uma pedra, erguendo o memorial sob um carvalho (Josué 24:26). Gideão alimentou um anjo do Senhor sob um carvalho em uma área chamada Ofra (Juízes 6:11-19). Um “homem de Deus” foi encontrado sentado sob um carvalho (1 Reis 13:14), e os ossos de Saul e de seus filhos foram enterrados sob um carvalho (1 Crônicas 10:12). Israel havia feito uma aliança com os homens de Jabez em tempo de guerra (1 Samuel 11). Os carvalhos serviam como o símbolo ou sinal público da aliança que havia sido feita entre Israel e os homens de Jabez. Ezequiel testemunhou que os adoradores de ídolos queimavam incenso sob carvalhos grossos (Ezequiel 6:13). Parece que os carvalhos eram o símbolo importante de uma aliança feita na terra de Israel. Isso pode se dever ao fato de o carvalho ser um símbolo de força e resistência, uma vez que uma aliança devia permanecer forte e resistir de geração em geração.

A árvore como símbolo vivo de uma aliança é importante. A vara de Arão, usada para realizar milagres na corte de Faraó, foi cortada de uma amendoeira (Êxodo 7:12). Esse galho morto, mais tarde produziu folhas e amêndoas, um sinal de que Deus havia escolhido Arão e seus filhos para o sacerdócio (Números 17:8). As águas amargas de Mara ficaram doces quando Moisés lançou o galho de uma árvore nas águas (Êxodo 15:23-25).

Todo o simbolismo das antigas alianças sendo realizadas debaixo de árvores, o uso de um galho de árvore (cajado) florescendo como se assinalando a aliança sacerdotal, juntamente com o galho de árvore que tornou doces as águas

amargas, é uma prévia da árvore na qual o Messias sofreria, iniciando um novo sacerdócio e transformando as águas amargas da vida por meio do Seu sofrimento na cruz.

A ALIANÇA DE ABRAÃO SELADA COM SANGUE

Deus prometeu a Abraão que a sua semente criaria uma nova nação. Mas havia um problema — Abraão não tinha filhos porque sua mulher, Sara, era estéril. Aos setenta e cinco anos, ele deixou Ur e viajou para Canaã com sua mulher de sessenta e cinco anos, Sara.⁹ É interessante que Deus nunca tenha revelado o sinal visível ou *símbolo* da Sua aliança a Abraão até ele ter noventa anos de idade. O sinal secreto da aliança era a circuncisão, que envolvia a remoção do prepúcio da criança do sexo masculino. A prática da circuncisão era conhecida nos dias de Abraão entre os egípcios e outros grupos semíticos. Entretanto, o sinal do Todo-poderoso era diferente por dois motivos. Os antigos semitas costumavam cortar uma marca no prepúcio do homem, mas Deus disse que o prepúcio precisava ser removido completamente. Em segundo lugar, a circuncisão deveria ser feita no oitavo dia depois do nascimento de um filho:

Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós. O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.

— GÊNESIS 17:10-12

Por que Deus esperou vinte e quatro anos para revelar o sinal da aliança a Abraão? Creio que foi por causa de Ismael. Depois que Abraão esperou onze anos sem ter filhos com Sara, ela finalmente sugeriu que Abraão engravidasse Agar, sua escrava egípcia. Agar concebeu e deu a Abraão um filho chamado Ismael, que significa “Deus ouviu”. Abraão tinha oitenta e seis anos quando Ismael nasceu (Gênesis 16:16). Aos noventa e nove anos, Deus revelou que a circuncisão era o sinal da aliança (Gênesis 17:10-12).

Deus esperou até que Ismael tivesse treze anos antes que a revelação da circuncisão fosse dada a Abraão. No judaísmo, a idade de treze anos é considerada a chegada da *puberdade* para os meninos. Os judeus realizam um *bar mitzvah* para os meninos que fazem treze anos, que é uma cerimônia especial que indica que a partir daquele momento a criança é responsável por seus

próprios atos.¹⁰ Deus esperou até que Ismael tivesse treze anos, indicando que a partir daquele momento o menino seria responsável pela própria caminhada espiritual com Deus.

Reflita sobre isto. Se aos setenta e cinco anos Abraão tivesse sabido que a circuncisão era o sinal da aliança, onze anos depois o filho da escrava teria sido “marcado” para a promessa da aliança de Deus, atrapalhando assim o plano de Deus de uma nação hebraica por meio de Abraão e Sara. Então, Deus esperou até que Ismael pudesse assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino moral e espiritual (treze anos). Assim, aos noventa e nove anos, Abraão recebeu o selo da aliança. Um ano depois, Isaque nasceu (Gênesis 21:3-5). A marca da circuncisão é importante para o povo judeu, uma vez que aqueles que ainda não nasceram são considerados a “semente” das futuras gerações. O termo “semente” geralmente é usado na Torá para identificar filhos não nascidos, uma vez que a concepção ocorre depois que a semente (esperma) do homem passa pela “marca” da aliança (no prepúcio).

A circuncisão no oitavo dia é interessante por várias razões. Em primeiro lugar, a tradição judaica acredita que os sete primeiros dias da vida de um bebê representam a criação do mundo físico, concluída em sete dias. O número oito (representando os novos começos) transcende o mundo físico e inicia a criança na aliança Abraâmica. Também é importante notar que o recém-nascido deve passar pela experiência de um *Shabat* (Sábado) antes de ser circuncidado. Os muçulmanos escolhem o sétimo dia com base nas afirmações das tradições islâmicas chamadas de *hadith*.¹¹ Nos Estados Unidos, a circuncisão costuma ser realizada a pedido de um parente dentro de dois dias após o nascimento da criança, mas os judeus que observam a Torá guardam o mandamento de circuncidar no oitavo dia.

Pesquisas médicas descobriram duas bênçãos exclusivas ligadas à circuncisão. O *British Journal of Cancer* relatou que certos tipos de câncer de colo do útero apresentam menor incidência entre as mulheres judias que entre outros grupos étnicos femininos. Alguns sugeriram que a circuncisão auxilia na prevenção do câncer de colo de útero nas mulheres judias.¹² O segundo aspecto é um fator de coagulação sanguínea, a vitamina K, que contém protrombina. Parece (com base em dados) que no oitavo dia após o nascimento, o bebê tem mais protrombina que em qualquer outro dia de sua vida, o que faz do oitavo dia o melhor momento para a circuncisão.¹³ Assim, vemos que Deus conhecia o significado físico e médico para a circuncisão ao oitavo dia.

Depois que Isaque foi desmamado, Ismael foi retirado do lar de Abraão, o que concedeu os plenos direitos da aliança a Abraão e ao filho prometido de Sara

(Gênesis 21:10-14).¹⁴

A ALIANÇA SELADA POR UMA REFEIÇÃO

Era costume selar uma aliança com uma refeição. Esse ritual data dos antigos impérios e tribos muito antes da Torá. Algumas tribos primitivas preparavam um animal, e grupos ainda mais primitivos literalmente misturavam o sangue das partes da aliança em uma taça de vinho e ambas as partes bebiam. Beber ou comer sangue era estritamente proibido na Torá (Levítico 17:12). O antigo conceito era que por meio desse ato as duas partes se tornam uma ao participarem do mesmo sangue. O sangue era muito importante em todo ritual de aliança da nação hebraica. Quando estava selando publicamente a aliança de Deus com Israel, Moisés espargiu o sangue do sacrifício de um animal escolhido sobre o altar, sobre o Livro da Aliança, e sobre as pessoas (Êxodo 24:6-8).

O sangue também era espargido sobre os móveis do tabernáculo sagrado, inclusive uma vez por ano sobre a tampa da arca da aliança. A arca era uma caixa grande e retangular coberta de ouro que continha três itens sagrados: um pote de ouro com o maná (pão) que caiu do céu, as tábuas da lei escritas em pedra, e a vara de Arão (Hebreus 9:4). Anualmente, no sexto festival de Israel, o Dia do Perdão, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos no tabernáculo (mais tarde no templo), espargindo sangue sete vezes na extremidade oriental da tampa da arca, chamada de o trono de misericórdia (Êxodo 25:10-22; Levítico 16:14). O maná dentro da arca simbolizava a aliança da provisão de Deus, as tábuas retratavam a aliança da benção de Deus para os levitas e o povo, e a vara era a aliança da autoridade de Deus dada ao sumo sacerdote.

A primeira refeição da aliança foi comida quando o primeiro rei e sacerdote de Jerusalém, Melquisedeque, ofereceu uma refeição de pão e vinho a Abraão depois da vitória deste na guerra sobre cinco reis (Gênesis 14). Isaque pediu que seu filho Esaú preparasse uma última refeição antes de lhe dar a benção. Rebeca, mãe de Jacó e Esaú, entendeu que essa seria uma refeição para a benção da aliança, e interveio para fazer com que Jacó fingisse ser Esaú para receber a benção no lugar do irmão (Gênesis 27:6-41). Jacó e seu sogro, Labão, selaram a sua aliança em Mispa comendo uma refeição sobre uma pilha de pedras, que serviriam como um memorial visível para as futuras gerações (Gênesis 31:49-54).

Para a nação hebraica, a refeição de aliança mais importante foi celebrada depois que Deus revelou os Seus mandamentos no Monte Sinai. Moisés espargiu a metade do sangue do sacrifício sobre o altar, representando a parte de Deus no acordo, e a metade do sangue sobre o povo, representando a metade deles no acordo, dizendo: “Tudo o que falou o Senhor faremos” (Êxodo 24:3). Depois,

Moisés, Arão, seus filhos e setenta dos principais anciãos foram convidados para irem ao topo da montanha, onde eles “... viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo como uma pavimentação de pedra de safira... eles viram a Deus, e comeram, e beberam” (Êxodo 24:10,11). Essa refeição *selou o acordo* entre Deus e Israel. Na tradição cristã, a Ceia do Senhor, ou a Comunhão, representa o sangue e o corpo do Messias, e forma um vínculo espiritual entre Cristo e o crente, selando a nossa fé e confiança na nova aliança. Portanto, a Santa Ceia é a refeição da aliança.

Após a refeição especial com Melquisedeque, Abraão reconfirmou a sua aliança (Gênesis 15:1-4) e apresentou o dízimo (a décima parte) de todos os seus bens a Melquisedeque (Gênesis 14:18-20). Esse ato foi significativo, e é mencionado por Paulo:

E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão. Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

— HEBREUS 7:9,10

Abraão tinha os *genes originais de Levi*. Levi seria um futuro bisneto de Abraão, que nasceria muitos anos depois do encontro entre Abraão e Melquisedeque. Os filhos de Levi se tornariam os sacerdotes do tabernáculo de Moisés e também dos templos judaicos, recebendo dízimos, ofertas e sacrifícios do povo hebreu. Tanto Moisés como Arão eram da tribo de Levi (Êxodo 2:1; 4:14). Abraão estabeleceu o padrão para as futuras gerações apresentarem o dízimo (a décima parte) de seus animais, do aumento de sua produção na agricultura e de suas finanças ao Senhor como forma de reconhecimento por Suas bênçãos sobre eles individualmente e nacionalmente.

BÊNÇÃOS E CONDIÇÕES DA ALIANÇA

Os estudiosos observam que existem vários acordos (alianças) que Deus estabeleceu ao longo do Antigo Testamento. A seguir estão diversos deles, que são os principais para o povo judeu.

A Festa da Aliança	A Promessa	Condicional / Incondicional	O Sinal da Aliança
A aliança com Noé	A terra nunca mais seria destruída por água	Incondicional	Um arco-íris no céu
A aliança com Abraão	Uma nova nação, uma nova terra, um novo povo	Incondicional	A circuncisão
A aliança com Davi	Um reino eterno em Israel	Incondicional	Jerusalém permanecerá
A aliança do Sábado (<i>Shabat</i>)	Bênção por se guardar o <i>Shabat</i>	Condicional	Os dias de <i>Shabat</i>
A aliança com Israel	Bênção por guardar os mandamentos	Condicional	Os mandamentos
A aliança da presença	A presença de Deus indo diante de Israel e habitando com eles	Condicional	A arca da aliança

Todas as alianças envolvem três características principais:

1. Acordos entre ambas as partes
2. Condições entre ambas as partes
3. Promessas entre ambas as partes

Acordos da Aliança

Todos os contratos e alianças começam com um acordo de entendimento mútuo entre as partes. Os acordos revelam atos e expectativas de ambos. Uma aliança nunca é unilateral, assim como uma aliança de casamento não pode ter êxito com apenas uma pessoa. Os acordos de Deus se baseiam em Suas leis, estatutos e mandamentos contidos na Sua Palavra escrita. Quando entram em uma aliança redentora com Deus por intermédio de Cristo, os crentes *concordam* em seguir os ensinamentos estabelecidos no Novo Testamento.

Condições da Aliança

As condições são os requisitos esperados para cumprir com os acordos. Deus dizia continuamente: “Se vocês... então Eu farei”. Deus instruiu Israel: “Se vocês ouvirem a Minha palavra... se vocês andarem comigo... se vocês obedecerem à Minha voz”. A conjunção *se*, quando relacionada a uma promessa de aliança, também denota uma condição. Quando Deus diz *se*, isso indica que a pessoa a

quem Ele está se dirigindo deve primeiro agir para obedecer às instruções dadas.

Quando minha esposa e eu nos unimos em casamento, comparecemos diante de uma igreja cheia de testemunhas e concordamos em entrar em uma aliança de casamento. O ministro deu as condições — “no bem e no mal, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença” — sob as quais permaneceríamos fiéis um ao outro. Selamos o acordo publicamente com um beijo e consumamos o casamento durante a nossa lua de mel.

As condições da aliança de Abraão foram: “Circuncide os seus filhos no oitavo dia” e “Ensine os seus filhos a me seguirem”. Deus revelou confiança em Abraão e sabia que ele guardaria a aliança.

Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.

— GÊNESIS 18:19

Promessas da Aliança

Se os descendentes de Abraão seguissem o acordo feito entre Abraão e Deus e marcassem seus filhos com o corte da circuncisão, então Deus os abençoaria dando-lhes terras, prosperaria as obras de suas mãos e os faria grandes na terra. Se eles deixassem de seguir os mandamentos, passariam por grandes dificuldades e perderiam as suas bênçãos naturais e espirituais (Gênesis 17:14).

Diversos livros importantes foram escritos forjando opiniões sobre por que muitas pessoas judias são dotadas de QI elevado, gênio criativo, habilidades financeiras e capacidade de sobreviver contra todas as probabilidades. Muitos escritores omitem a característica exclusiva que distinguiu os judeus devotos de todas as demais nações — a convicção de que, como grupo étnico, eles têm uma aliança especial e exclusiva com Deus. Alguns interpretaram essa confiança como arrogância. Entretanto, a Bíblia os identificou quatro vezes como o “povo exclusivo” de Deus e o Seu tesouro na terra.¹⁵ Não há nada de arrogante em ser confiante no que Deus disse sobre você!



O QUE *Deus* SABIA Para cumprir a promessa de Gênesis 3:15 de um Messias vindouro que derrotaria o maligno e redimiria a humanidade, Deus levantou uma nação com um novo DNA espiritual por meio de Abraão. A semente de Abraão se tornaria Israel e receberia do céu o projeto de Deus para viver, construir um lugar de habitação para Deus na Terra por meio do tabernáculo, revelar o plano da redenção por intermédio dos sacrifícios de sangue e finalmente abençoar o mundo com as Escrituras e o Messias.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Embora muitos judeus ortodoxos e muitos judeus religiosos devotos possam não entender o ensinamento cristão e a revelação redentora do Novo Testamento, eles estão cientes da aliança Abraâmica, dos mandamentos por meio da Torá, dos Sábados, dos festivais e celebrações que honram a Deus, e das obras poderosas que Ele fez por Israel. Muitos têm seguido zelosamente as instruções contidas na Torá e no Talmude judaico, procurando obedecer aos seus regulamentos e instruções. Eles entendem que são um povo exclusivo, manifestado por um plano divino eterno de Deus.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Os cristãos receberam o perdão dos pecados por meio da nova aliança selada pelo sangue de Cristo (Hebreus 8:8-13). Entretanto, os crentes gentios podem receber uma percepção surpreendente e um conhecimento prático impressionante, examinando as raízes da fé cristã, que teve origem no Código da Torá. O primeiro passo básico é entender o significado da aliança e do idioma hebraico, considerado por alguns como o *idioma de Deus*.

Capítulo 3

Segredos do Alfabeto e das Palavras Hebraicas

CÓDIGO 3:
O hebraico é o idioma de Deus.

As vinte e duas letras sagradas são as forças espirituais profundas e originais. Elas são, de fato, a matéria-prima da criação.

— RABINO MICHAEL MUNK

*E*m 1768, o reverendo John Parkhurst produziu o primeiro dicionário Hebraico-Inglês. Na introdução, ele declarou que acreditava que há seis mil anos, o hebraico foi o primeiro idioma falado na terra entre Adão e Deus.¹ Se isso estiver correto, você pode falar hebraico quando for para o céu! Há uma tradição judaica que diz que o primeiro homem, Adão, falava uma forma antiga do idioma hebraico no Jardim do Éden. Sabemos que Adão tinha conhecimento de um idioma, uma vez que ele deu nome aos animais (Gênesis 2:19,20). Tanto Adão quanto sua mulher, Eva, ouviam a voz de Deus no jardim (Gênesis 3:8). Deus entrava no Éden na “viração do dia” (Gênesis 3:8). A palavra em hebraico para viração é *ruach*, e faz alusão ao “vento, respiração ou ar”. Diríamos que Deus passeava pelo jardim no vento. Isso está de acordo com o texto bíblico que diz: “Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento” (2 Samuel 22:11). O idioma que Adão falava foi passado de Adão a Noé, alcançando as primeiras dez gerações dos homens (Gênesis 5:3-32).

Há também tradições escritas com relação à capacidade de Adão de se comunicar com o reino animal antes de ter comido da árvore do conhecimento do bem e do mal. A tentação para o pecado foi iniciada por uma serpente sutil e

falante (Gênesis 3:1-4). Os cétricos indicam corretamente que as serpentes não falam. No entanto, o historiador judeu Josefo respondeu a essa crítica quando escreveu com relação à história primitiva do homem no jardim:

Mas embora todas as criaturas viventes tivessem uma linguagem, naquele tempo a serpente, que então vivia junto com Adão e sua mulher Eva, demonstrava um sentimento de inveja, conjecturando que eles viviam felizes e em obediência às ordens de Deus... ²

Qualquer capacidade de se comunicar com o reino animal foi cortada logo em seguida ao pecado de Adão. Entretanto, os homens continuaram se comunicando com homens, como foi afirmado anteriormente quando Josefo registrou como os filhos de Sete gravaram uma profecia sobre as calamidades futuras que assolariam a terra em tijolo e pedra, a fim de que todos os homens vissem e fossem advertidos. Esses monumentos de pedra nunca foram descobertos, e a linguagem ou as figuras inscritas neles são desconhecidas.

Em aproximadamente 2344 a 2342 a.C., as águas da inundação varreram a terra, trazendo destruição global. Houve oito sobreviventes: Noé e sua mulher, seus três filhos, e suas esposas (1 Pedro 3:20). É provável que Noé tenha continuado a falar o idioma original de Adão. Três gerações mais tarde, Ninrode, bisneto de Noé, construiu nas planícies de Sinar a primeira megaestrutura chamada Torre de Babel (Gênesis 11). O objetivo de Ninrode era escapar de qualquer inundação futura:

Ele também disse que se vingaria de Deus, caso Deus tivesse em mente afogar o mundo novamente; para isso construiria uma torre suficientemente alta para que as águas não a pudessem alcançar! E para que ele se vingasse de Deus por ter destruído os seus antepassados.³

Durante a construção da torre, todos os habitantes da terra falavam uma única língua.

E o SENHOR disse: “Eis que o povo é um, e todos têm a mesma

linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro”.

— GÊNESIS 11:6,7

Deus viu que o conhecimento irrefreável do homem poderia fazer com que as inclinações malignas se espalhassem. Em um instante repentino, Ele derrubou a torre e espalhou o povo, confundindo sua linguagem. O reino de Ninrode era chamado de Babel, cujo significado em arcadiano é “portão de Deus”, mas o significado em hebraico vem do verbo *balal*, que significa “turbar ou confundir”. Foi em Babel que nasceram os diversos idiomas mundiais (v. 7-9).

Centenas de anos depois, Moisés escreveu na Torá sobre o momento em que Deus dividiu as nações na torre:

Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel. Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

— DEUTERONÔMIO 32:8-9

Até o pai da igreja primitiva, Orígenes, refletiu sobre a linguagem primitiva da humanidade quando escreveu:

Devemos considerar que todos os povos sobre a terra usavam uma língua divina, e enquanto eles viveram harmoniosamente juntos foram preservados no uso dessa língua. Também foram poupados de se mudarem do Oriente enquanto estavam imbuídos dos sentimentos de “luz” e do “reflexo” da luz eterna. ⁴

O idioma original era uma *língua divina*, que teve origem com Adão no jardim. De acordo com Orígenes, havia um grupo que não viajou para as planícies de Sinar com Ninrode, e somente eles retiveram a língua pura, falada desde o princípio dos tempos:

Aqueles que preservaram a sua língua original continuaram, pelo fato de não terem migrado do Oriente, na posse do Oriente e do idioma oriental. E deve-se notar que somente eles se tornaram a porção do

Senhor, e o Seu povo que se chamou Jacó, e Israel o cordão da sua herança.⁵

Pelo fato de que o idioma hebraico se tornou o idioma do povo escolhido de Deus, supõe-se que Adão falava alguma forma primitiva do dialeto hebraico. Escritos judaicos como a Mishná (Gênesis Rabbah 38) ensinam que Adão falava o idioma hebraico. A Mishná comenta que Adão chamou Eva de “mulher” (*‘ishah*), o termo hebraico para uma mulher ou fêmea (Gênesis 2:23). Mais tarde ele chamou-a Eva (Gênesis 3:20), ou *Chavah* (que significa “doadora de vida”) no idioma hebraico. Naturalmente, a palavra *hebreu* era desconhecida no tempo de Adão, e a sua língua seria simplesmente a língua de Adão. Entretanto, ele estava falando a língua que Deus lhe dera. Sendo criado como um homem adulto sem receber treinamento sistemático da infância à idade adulta, o seu ensinamento veio direto de Deus. O nome *Hebreu* teve origem no nome do bisneto de Sem, Héber (Gênesis 10:21). Ele vem do verbo *‘abar*, que significa “passar através de, ou região além”. Abraão foi o primeiro hebreu (Gênesis 14:13), porque ele atravessou a sua terra natal até à Terra da Promessa. A aliança Abraâmica foi selada quando Deus atravessou ou *passou através* dos sacrifícios, e no Egito, Deus passou sobre as casas israelitas que estavam protegidas pelo sangue do cordeiro (Êxodo 12:13). Josué e Israel atravessaram o Jordão, possuindo a sua herança (Josué 1:2). A residência temporária ou a peregrinação do povo judeu cumpriu o significado do nome hebreu.

O apóstolo Paulo era um ex-rabino judeu, treinado como fariseu sob os ensinamentos do famoso rabino Gamaliel. Paulo foi educado em diversos idiomas do seu tempo. Ele menciona o fato de Deus ter falado com ele em hebraico no momento de sua conversão:

E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: “Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões”. Então, eu perguntei: “Quem és tu, Senhor?”. Ao que o Senhor respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda”.

— ATOS 26:14-16

Deus poderia ter se dirigido a Paulo em grego, em latim, em aramaico ou em

hebraico, uma vez que todos os quatro idiomas eram falados em Israel. Entretanto, Deus usou a *língua sagrada* na qual a Torá e os Profetas foram escritos — o idioma hebraico.⁶ Os fundadores dos Estados Unidos estavam profundamente cientes do significado do idioma hebraico. William Bradford (1590-1657), governador da colônia de Plymouth, afirmou que estudava hebraico para que quando morresse pudesse falar no “idioma mais antigo, o idioma sagrado no qual Deus e os anjos falavam”.⁷ Em 1777, Ezra Stiles, presidente da Universidade de Yale, afirmou que estudar o hebraico era essencial para a educação de um cavalheiro. Ele disse: “Não é ele [o hebraico] o idioma que estou certo que ouvirei no céu?”.⁸ Até Martinho Lutero, que não era conhecido por suas observações gentis a respeito dos judeus, comentou sobre o idioma hebraico: “O idioma hebraico é a melhor língua de todas, com o mais rico vocabulário”.⁹

Desde os tempos de Moisés, o hebraico foi o idioma da Torá e do povo judeu. A forma escrita original das letras hebraicas data do século XI ou X a.C., comumente denominada de *hebraico antigo*. Por volta do século VI a.C., a escrita antiga limitava-se aos escritos religiosos, e foi desenvolvida uma forma diferente, a escrita aramaica, chamada de *escrita quadrada*. Essa escrita aramaica é usada hoje quando os escribas escrevem um pergaminho da Torá.¹⁰ Embora a escrita tenha se desenvolvido ao longo dos séculos, e acredite-se que o hebraico seja uma forma primitiva de escrita fenícia, pessoalmente acredito que o idioma original que Adão falava estava de algum modo ligado ao que conhecemos hoje como o idioma hebraico. Há uma relação divina entre eles, assim como vemos quando estudamos os mistérios do alfabeto hebraico.

O IMPRESSIONANTE ALFABETO HEBRAICO

Existe uma mística sagrada envolvendo o alfabeto hebraico, chamado de *alef-bet*. O alfabeto consiste de vinte e duas letras que são todas consoantes. Não existem vogais entre as vinte e duas letras. As marcas de vogais, que consistem de uma combinação de pontos e traços (chamados *nikkudim*), colocados acima ou abaixo das letras individuais, foram acrescentadas mais ou menos entre o século VII e o século X d.C. por um grupo chamado de os Massoretas, que colocaram essas marcas abaixo e acima das letras para indicar como o texto deveria ser cantado na sinagoga.

ALFABETO HEBRAICO

Valor	Nome	Letra
1	<i>Alef</i>	א
2	<i>Bet</i>	ב
3	<i>Gimel</i>	ג
4	<i>Dalet</i>	ד
5	<i>Hei</i>	ה
6	<i>Vav</i>	ו
7	<i>Zayin</i>	ז
8	<i>Chet</i>	ח
9	<i>Tet</i>	ט
10	<i>Yod</i>	י
20	<i>Kaf</i>	כך
30	<i>Lamed</i>	ל
40	<i>Mem</i>	מם
50	<i>Nun</i>	נן
60	<i>Samech</i>	ס
70	<i>Ayin</i>	ע
80	<i>Peh/Feb</i>	פּ פֿ
90	<i>Tzadi</i>	צץ
100	<i>Kuf</i>	ק
200	<i>Resh</i>	ר
300	<i>Shin/Sin</i>	שׁ שׂ
400	<i>Tav</i>	ת

Cada letra do alfabeto hebraico possui um símbolo e um valor numérico.

Em sua forma original, o alfabeto hebraico era transcrito por meio de descrições ou imagens. O texto mais antigo, chamado de escrita proto-cananita, consistia de vinte e duas formas que representavam imagens comuns. Por exemplo, a primeira letra do alfabeto hebraico é o *alef*, e a última (vigésima

segunda letra) é o *tav*. A imagem do *alef* é a cabeça de um boi, e a imagem do *tav* é uma cruz ou um sinal de mais. Essas letras, a primeira e a última do alfabeto hebraico, revelam de forma oculta um simbolismo do plano da redenção, que começou com os sacrifícios de animais e terminou na cruz de Cristo! No Novo Testamento, Jesus disse: “Eu Sou o Alfa e o Ômega” (Apocalipse 1:8), que são a primeira e as últimas letras do alfabeto grego. Em hebraico, Ele teria dito: “Eu Sou o *alef* e o *tav*”.

Outra imagem significativa está na vigésima primeira letra do alfabeto hebraico, chamada letra *shin*. Desde o seu início mais primitivo, a sua forma é semelhante à nossa letra *w*, embora tenha um som de *s* ou *sh* e não um som de *w*. Nos tempos de Moisés, o sumo sacerdote era ordenado a abençoar o povo com a chamada benção sacerdotal que está registrada em Números 6:25-27. A tradição judaica ensina que o sacerdote recitava a benção usando ambas as mãos com as palmas voltadas para fora, os dedos polegares se tocando e com os quatro dedos das mãos abertos. Suas mãos criavam a forma da letra *shin* e representavam o nome *Shaddai*, o nome que revela Deus como o Todo-poderoso (Gênesis 17:1).¹¹

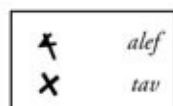
Moisés ensinou que Deus traria o Seu povo a um lugar marcado pelo Seu nome (Deuteronômio 12:11:21; 14:23,24). Esse lugar era Jerusalém, onde três montanhas — Ofel, Sião e Moriá — se fundem para formar a área da antiga cidade de Davi.¹² Quando examinamos a topografia dessas três regiões, notamos que as montanhas se fundem formando uma forma semelhante à letra *shin*. Uma vez que *shin* representa *Shaddai*, um nome de Deus (traduzido como *Todo-poderoso* em Gênesis 17:1), então as características dessas três montanhas em Jerusalém revelam visivelmente o lugar onde Deus “colocou o Seu nome”.

O texto hebraico da Torá tem outras características singulares. Quando examinamos Gênesis 1:1 em hebraico, há sete palavras hebraicas. Em português lemos: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Em hebraico lemos:

Bereshit bara Elohim et hashamayim ve’et ha’arets — *No princípio criou Deus os céus e a terra.*¹³

No meio da frase (a palavra *et*) estão a primeira e a última letra do alfabeto hebraico, o *alef* e o *tav* (que se pronunciam *et*). Essa palavra não traduzível é usada na gramática hebraica para marcar um ponto, identificando a palavra que a segue como sendo o objeto definido direto.¹⁴ Alguns estudiosos sugeriram (embora alguns rabinos discordem) que Deus estava dizendo que no começo Ele criou o *Alef-Tav*, ou o Messias. Uma vez que Cristo foi a fonte da redenção do

homem “desde a fundação do mundo”, e se autodenominou “Alfa e Ômega” (Apocalipse 13:8; 1:8), sugere-se que este versículo revela de forma oculta que o Messias pré-existiu com Deus no início da Criação. Pela interpretação hebraica, não é esse o significado dessa passagem. No entanto, Cristo disse: “Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”, fazendo alusão à Sua preexistência (João 8:58).



A letra hebraica primitiva *alef* era o símbolo de um boi, e a letra *tav* era uma cruz.

Em hebraico, a palavra para *verdade* é *emet*.¹⁵ Quando soletramos *verdade* em hebraico, a primeira letra é *alef* e a última letra é *tav*. Cristo disse: “Eu Sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). Assim, Ele é o começo e o fim de toda a verdade!

Outra singularidade do alfabeto hebraico é que todas as vinte e duas letras também possuem um valor numérico. Esse conceito, que procura identificar a relação das letras com os números, é considerado a vigésima nona regra das trinta e duas regras da hermenêutica ensinada pelo rabino Eliazar ben Yossi HaGalili. Tanto o alfabeto hebraico quanto o grego fazem um intercâmbio entre as letras e os números. Esse método é empregado no Salmo 119, o capítulo mais longo da Bíblia, que consiste de 176 versículos. O capítulo divide-se em seções de oito versículos, com cada uma das vinte e duas letras hebraicas no cabeçalho de cada seção, criando vinte e duas seções.

A SACRALIDADE DA TORÁ

A sua Bíblia pode ter uma capa de couro preta, marrom, azul ou vermelha, ou de imitação de couro. As palavras podem ser impressas em letras vermelhas destacando as palavras de Cristo. A sua versão pode ser a popular Almeida Revista e Atualizada, a Nova Versão na Linguagem de Hoje, a Versão Almeida Revista e Corrigida ou a Nova Versão Internacional. Ela pode ter uma fita vermelha para marcar as passagens escolhidas. A sua Bíblia pode ser uma tradução em outro idioma que não seja o português. Na sinagoga judaica, a Torá está na forma de um pergaminho e não de um livro com capa de couro.

As Escrituras judaicas lidas pelo rabino em uma sinagoga judaica foram escritas pelos escribas em um grande rolo. O rolo é enrolado juntamente em dois carretéis de madeira, e a escrita é feita a mão com tinta especial em um pergaminho de pele de animal kosher. O rolo principal em toda sinagoga é a Torá — de Gênesis a Deuteronômio. Os outros livros da sinagoga consistem nos profetas (chamados de *Haftará*), nos escritos e na literatura de sabedoria.

COPIANDO O TEXTO SAGRADO

Geralmente os críticos afirmam que as palavras da nossa Bíblia não são confiáveis. Eles alegam que, ao longo dos séculos, os copistas cometeram erros críticos quando escreveram as letras e acrescentaram algumas palavras e omitiram outras. Aqueles que fazem tais afirmações talvez ignorem as leis que foram estabelecidas pelos antigos escribas que receberam a tarefa de copiar as Escrituras.

1. *O pergaminho*: O pergaminho é feito de pele de um animal “limpo” (kosher). O rolo da Torá consiste de oitenta peles. Há duzentas e quarenta e oito colunas em cada rolo, e cada seção tem de três a quatro colunas. Deve haver sete centímetros no topo e cinco centímetros entre as colunas.
2. *A tinta*: A tinta consiste de uma mistura especial feita de noz de galha, cristais de sulfato de cobre, goma arábica e água. A tinta é preparada em pequenas porções para impedir que ela seque enquanto o escriba está meticulosamente desenhando as letras para serem vistas, e elas devem ter uma cor uniforme em todo o rolo.
3. *A pena*: Uma pluma de ganso é usada para escrever as letras. Ela deve vir de um animal limpo. A pena de ganso é a escolha de muitos escribas. O aspecto mais importante é que o final da pluma deve ser cortado com precisão para garantir que as letras sejam formadas adequadamente. Muitas penas são usadas ao se escrever um rolo.¹⁶

Algumas pessoas questionam como um escriba pode garantir que não existam erros durante a cópia das letras? Os escribas seguiam e seguem diretrizes rígidas quando preparam um novo rolo da Torá. Elas incluem:

- O novo rolo deve ser copiado diretamente de outro rolo. Nada é copiado de memória.
- O escriba deve repetir cada palavra em voz alta antes de escrever a palavra.

- Se uma Torá for escrita de forma incorreta, ela não pode ser mantida por mais de trinta dias sem ser corrigida ou escondida.
- Cada palavra e cada letra devem ser contadas individualmente quando forem concluídas.
- A escrita é feita sem vogais — assim como nos tempos antigos.

Cada letra hebraica e cada linha são examinadas individualmente para garantir que a forma de cada letra e de cada linha esteja correta. Se um erro é cometido, aquela seção do rolo não recebe autorização para ser costurada junto com os demais pergaminhos.

Se houver um erro em alguma letra, o escriba está autorizado a raspar aquela letra e refazê-la. No entanto, é proibido apagar o nome sagrado de Deus uma vez que esse nome tenha sido desenhado no pergaminho. Se um erro é cometido com relação ao nome de Deus, aquela seção do pergaminho deve ser enterrada em um lugar especial para rolos, e o processo deve começar novamente. Existem outras três pessoas treinadas que examinam cada uma as seções individuais dos pergaminhos antes de eles serem aprovados.

Quando os pergaminhos estão concluídos, o escriba separa cordas feitas com os tendões de animais kosher (uma vaca, um boi ou uma ovelha) e costura a parte de trás do rolo de uma maneira especial para que as cordas não fiquem visíveis na parte da frente. O grande rolo então é colocado em dois cilindros, chamados em hebraico de *etz chayim*, ou a “árvore da vida”.

Escrever o nome de Deus era tão sagrado que se um escriba estivesse copiando o nome de Deus no pergaminho e um rei entrasse no local, o escriba não estava autorizado a olhar para cima até que o nome de Deus estivesse completamente escrito. Conta-se que antes e depois de escrever o nome de Deus, a pena dos escribas era limpa, e nos tempos antigos, os escribas saíam da mesa e se lavavam como uma forma de honra por terem escrito o santo nome de Deus na Sua santa Palavra. Cada rolo era copiado de um rolo anterior, utilizando as diretrizes e os regulamentos anteriores quando copiavam a Torá.

A BÍBLIA ATUAL ESTÁ CORRETA?

Os crentes costumam ser confrontados pelos céticos que fazem alarde de sua oposição à nossa atual tradução das Escrituras, acusando-a de não ser a mesma da Palavra original que Deus deu a Moisés, aos profetas e aos apóstolos. Entretanto, um acontecimento em 1948 ajudou a dirimir a controvérsia quanto à autenticidade da tradução de 1611 da Bíblia em inglês no que diz respeito ao

Antigo Testamento.

Em 1947, um menino beduíno estava pastoreando bodes no deserto da Judeia próximo à margem ocidental do Mar Morto. Explorando diversas cavernas, ele viu um grupo de grandes jarras de barro. Dentro havia peças de pergaminhos enrolados, semelhantes a couro. Em 1948, o beduíno vendeu sete pergaminhos ao sr. Kando, um sapateiro e comerciante de antiguidades de Belém, que finalmente vendeu os pergaminhos. O mais famoso dos pergaminhos, como se descobriu, era uma antiga cópia do Livro de Isaías.

Esse rolo valioso foi examinado por eruditos e adquirido pela Universidade Hebraica, que o colocou em exibição no Museu da Capela do Livro, em Jerusalém. O rolo começa com o décimo sexto capítulo do livro de Isaías e continua até Isaías 66. Para surpresa dos eruditos, quando este rolo de dois mil anos foi comparado à tradução em inglês de Isaías na versão King James de 1611, comprovou-se que ambos coincidiam, sendo as únicas exceções algumas diferenças mínimas de ortografia e alguns erros relativos a tempos verbais feitos pelos escribas. Essa descoberta foi uma boa notícia para os crentes em relação à inspiração da Bíblia e uma triste notícia para os céticos no que diz respeito à inspiração divina.

Alguns estudiosos ocidentais do hebraico ocasionalmente indicam que existem palavras com a ortografia errada em certas seções do Antigo Testamento. Elas costumam ser identificadas como erros cometidos pelos copistas. Assim, a inspiração das Escrituras é minimizada pelos supostos erros humanos. Os rabinos judeus, entretanto, descobriram que esses supostos erros na verdade revelam um significado mais profundo ou um segredo profético oculto, que apontam para acontecimentos futuros.

OS MISTÉRIOS DOS ERROS

Ao estudarem as Escrituras, os ministros cristãos costumam empregar um destes métodos para interpretar ou preparar uma mensagem:

1. O significado principal — lendo a história como um acontecimento passado ou futuro.
2. O significado prático — como a história ou o versículo podem ser aplicados pessoalmente a nós hoje.
3. O significado profético — como as camadas e os símbolos proféticos revelam mistérios do futuro.

Os rabinos judeus são instruídos a analisar a Torá utilizando quatro métodos diferentes. São eles:

1. *Peshat* — compreendendo o significado simples do texto.
2. *Remez* — uma alusão, ou um nível de estudo alegórico e filosófico.
3. *Drash* — o nível *régio*, a Bíblia é entendida utilizando-se *enigmas* e *parábolas*.
4. *Sod* — o significado *oculto* do nível *místico*.¹⁷

Cristo era mestre em ensinar em todos os quatro níveis. Ele ensinava as verdades simples e práticas da vida por meio das Bem-aventuranças, mas também revelava os enigmas usando parábolas. Quando estava reunido com Seus discípulos, Ele lhes revelava os mistérios do reino (Mateus 13:11).

Os místicos judeus despenderam muito tempo buscando o nível de mistério da Torá e do alfabeto hebraico. Um desses mistérios foi chamado do *código de Ester*. Tomei conhecimento desse código em 1987, enquanto visitava Israel. Esse código demonstrava que uma história bíblica pode ter uma aplicação literal (*Peshat*) e uma aplicação profética oculta (*Sod*).

O tema de Ester é a história de uma jovem menina judia órfã, chamada Hadassa, que venceu um concurso de beleza nacional na Pérsia e se tornou esposa do rei persa. Um terrível líder governamental, Hamã, conspirou secretamente para que os judeus fossem mortos, mas foi exposto e pendurado juntamente com seus dez filhos nas mesmas forcas que havia preparado para os judeus. Anos atrás, um estudioso judeu que trabalhava nas cavernas de Qumram, em Israel, me falou sobre o impressionante *duplo sentido* encontrado no texto hebreu de Ester. Estes versículos importantes dizem:

Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram[...] que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.

— ESTER 9:5,10

Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

A passagem de Ester 9:10 diz que os judeus mataram os dez filhos de Hamã. Três versículos mais tarde a palavra diz que seus dez filhos foram “dependurados em forca”. Eles foram mortos primeiro (v. 10) e seus corpos foram então dependurados nas forcas (v. 13)? Por que a morte dos dez filhos é mencionada duas vezes? Ou essa é uma referência que tem um duplo sentido, referindo-se a um acontecimento *literal* e a um acontecimento *futuro*? Na história de Ester, Hamã é a figura profética do futuro Anticristo, e os dez filhos de Hamã são um símbolo profético dos dez reis do Apocalipse que se levantarão e entregarão o seu reino ao Anticristo (Apocalipse 17:12-17). Essa é uma *camada profética* oculta na história. Se, porém, cavarmos mais fundo no verdadeiro texto hebraico, há outra mensagem dentro do texto.

A seguir há uma lista com os nomes dos dez filhos de Hamã:

1. Parsandata
2. Dalfom
3. Aspata
4. Porata
5. Adalia
6. Aridata
7. Farmasta
8. Arisai
9. Aridai
10. Vaizata

No texto hebraico, o primeiro, o sétimo e o décimo nome dos filhos de Hamã têm cada um uma letra hebraica que tem a metade do tamanho das outras letras hebraicas nos demais nomes. As três letras hebraicas são *tav*, *shin* e *zayin*. Quando somamos o valor numérico dessas três letras, elas somam 5.706, que no calendário judaico corresponde ao ano de 1946 no calendário gregoriano. Em 16 de outubro de 1946, havia onze nazistas programados para serem enforcados por seus crimes de guerra contra os judeus. Antes do enforcamento, um nazista, Herman Goring, cometeu suicídio, restando então apenas dez. Quando esses dez nazistas foram enforcados, a morte deles caiu no dia de Purim, a celebração em que os judeus lembram a derrota de Hamã na Pérsia pela rainha Ester! O enforcamento dos nazistas caiu no calendário hebraico no dia vinte e um de Tishri, que é o sétimo dia da Festa dos Tabernáculos, também chamado de Hosanna Rabbah, o “Dia do Veredicto Final”.

As três letras hebraicas em tamanho menor no rolo hebraico de Ester não foram impressas dessa forma nos tempos modernos, mas existiam na forma antiga, e foram copiadas dessa maneira durante séculos. No entanto, o que alguns pensavam ser o erro de um copista, na verdade era a pista profética de um acontecimento futuro que um dia repetiria os mesmos acontecimentos registrados na história de Ester.

יב ביום אחד בכל־מדינות המלך אחשוורוש בשלושה עשר לחדש שנים
 יג עשר הוא־חדש אדר: פתשגן הכתב להנתן דת בכל־מדינה ומדינה גלוי
 לכל־העמים ולהיות היהודיים עתודים [היהודים עתידים] ליום
 יד הזה להנקם מאיביהם: הרצים רכבי הרכש האחשורנים יצאו מבבלים
 טו ודחופים בדבר המלך והדת נתנה בשושן הבירה: ומרדכי
 זא | מלפני המלך בלבוש מלכות תקלת נחור נעטרת זהב גדולה
 טז ותכריך בוצ וארגמן והעיר שושן צהלה ושמחה: ליהודים היתה אוהה
 יז ושמחה וששן ויקר: ובכל־מדינה ומדינה ובכל־עיר ועיר מקום אשר
 דבר־המלך ונתן מגיע שמחה וששון ליהודים משתה יום טוב ורבים
 טח מעמי הארץ מתיהדים כי־נפל פחד־היהודים עליהם: ובשנים עשר
 טז חדש הוא־חדש אדר בשלושה עשר יום בו אשר הגיע דבר־המלך
 ונתן להעשות ביום אשר שברו איבי היהודים לשלוט בהם ונהפוך
 כ הוא אשר ישלטו היהודים המה בשנאיהם: נקהלו היהודים בעריהם
 בכל־מדינות המלך אחשוורוש לשלח יד במבקשי רעתם ואיש לא־
 ג עמד לפניהם כי־נפל פחדם על־כל־העמים: וכל־שני המדינות
 והאחשדרפנים והפחות ועשי המלאכה אשר למלך מנשאים את־
 ד היהודים כי־נפל פחד־מרדכי עליהם: כי־גדול מרדכי בבית המלך
 ה ושמעו הולך בכל־המדינות כי־האיש מרדכי הולך וגדול: ויכו היהודים
 בכל־איביהם מפת־חרב והרג ואבדו ונעשו בשנאיהם כרצונם:
 יז ובשושן הבירה הרגו היהודים ואבד חמש מאות איש: ואת |
 פרשנדהא ← ואת |
 דלפון ← ואת |
 ח אספתא: ואת |
 פורתא ואת |
 אדליא ואת |
 ט ארדתא: ואת |
 פרמשתא ← ואת |
 אריסי ואת |
 ארדי ואת |
 יז ונתא: ← ואת |
 בני המן בן־המדתא צרר היהודים הרגו וכבדו לא שלחו את־יהם:
 יא יב ביום ההוא בא מספר ההרונים בשושן הבירה לפני המלך: ויאמר
 המלך לאסתר המלכה בשושן הבירה הרגו היהודים ואבד חמש מאות
 איש ואת עשרת בני־המן בשאר מדינות המלך מה עשו ומה־שאלתך

Observe no texto hebraico as três letras menores nos nomes dos filhos de Hamã.

O VALOR NUMÉRICO DE CERTAS PALAVRAS

Embora a maioria dos teólogos rejeite este método de se descobrir a *verdade mais profunda* nas Escrituras, ele é utilizado em vários níveis do judaísmo rabínico para descobrir um mistério dentro das palavras ou do texto. Dois desses exemplos são os seguintes.

O sagrado nome de Deus consiste de quatro letras hebraicas, e cada letra tem um equivalente numérico.

<i>Yod</i>	י	=	10
<i>Hei</i>	ה	=	5
<i>Vav</i>	ו	=	6
<i>Hei</i>	ה	=	5
			26

O sagrado nome de Deus, chamado de *tetragrammaton*, pronuncia-se com quatro letras hebraicas.

<i>Hei</i>	ה	=	5
<i>Shin</i>	ש	=	300
<i>Tet</i>	ט	=	6
<i>Nun</i>	נ	=	50
			364

A expressão hebraica “Satanás” tem quatro letras hebraicas totalizando 364.

O valor numérico total do sagrado nome de Deus (YWHV) é vinte e seis. Fui informado em Israel que o número de acres original do Monte do Templo era cerca de vinte e seis acres, compatíveis com o nome de Deus. Esse monte é chamado o *monte do Senhor* e o lugar onde Deus disse que colocaria o Seu nome!

Um segundo exemplo é o nome *Satanás* em hebraico. Em 1 Reis 11:14, a Bíblia em português menciona que Deus levantou “um adversário contra Salomão”. A palavra *adversário* em hebraico é *satan*. A expressão “Satanás” (*ha satan*) consiste em quatro letras hebraicas, cada letra tendo um equivalente numérico.

Os rabinos ensinam que existem 365 dias no ano solar, e a expressão *satanás* totaliza 364. Quando subtraímos 364 de 365, temos o número 1. O ensinamento

rabínico diz que existe um dia em cada ano em que Satanás é amarrado e não pode tocar em uma pessoa, e isso acontece no Dia do Perdão, quando o sacerdote intercede e Deus retira os pecados de Israel.

Há inúmeras palavras bíblicas em hebraico que possuem diversos valores e combinações que revelam significados especiais. Alguns cristãos que acreditam que esse sistema não deve ser empregado podem não estar cientes de que ele é utilizado no Novo Testamento no Livro de Apocalipse, onde João revela o nome e o número da futura besta, o Anticristo:

A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

— APOCALIPSE 13:16-18

João estava usando um sistema familiar aos rabinos judaicos chamados *gematria*, que troca as letras em hebraico ou grego do nome de uma pessoa e dá a elas um valor numérico predeterminado. Esse sistema também foi empregado por vários pais primitivos do Cristianismo quando eles tentaram interpretar o enigma de João da marca da besta. João tinha um aluno chamado Policarpo, e Ireneu (140-203 d.C.) era discípulo de Policarpo. Ireneu registrou um exemplo de *gematria* quando descobriu que a palavra *lateinos* tinha um total numérico igual a 666.

L	A	T	E	I	N	O	S
30	1	300	5	10	50	70	200
VALOR NUMÉRICO TOTAL = 666							

Ireneu disse: “A mim parece muito provável: pois este é o nome do último dos quatro reinos de Daniel; sendo eles os Latinos que agora reinam”. Uma vez que o quarto império da profecia bíblica era Roma, e Roma governava nos dias dos pais mais primitivos, era comumente aceito que o Império Romano governaria como o império final antes da volta de Cristo. Finalmente, a Roma política

desapareceu na história e foi substituída pela Igreja Romana, cuja influência na Europa e em partes do Oriente Médio controlou a ascensão e queda dos impérios por séculos. A língua latina foi aceita e usada na igreja, assim a interpretação da expressão *lateinos*, fazendo alusão ao número 666, manteve um forte grupo de seguidores, embora esse método de interpretação não seja aceito pela maioria dos estudiosos contemporâneos.

CONTANDO AS LETRAS E O CALENDÁRIO HEBRAICO

O rolo da Torá não tem capítulos ou versículos no pergaminho. Em uma Bíblia, os capítulos foram acrescentados à tradução em 1227 d.C. por Stephen Langton, arcebispo de Canterbury. A Bíblia Wycliffe foi a primeira a usar capítulos e versículos. A Bíblia hebraica foi dividida em capítulos e versículos em 1448 por Rabbi Nathan. Embora os capítulos e versículos tenham sido colocados por homens na Escritura, um padrão estranho e impressionante emerge quando contamos os versículos de Deuteronômio e comparamos os versículos com o ano judaico atual. O número de versículos na Torá é:

Entre os místicos, há uma crença de que cada versículo da Torá corresponde a um ano do calendário judaico. De acordo com diversas fontes rabínicas (dependente da conta), começando em Gênesis 1:1 e contando até o versículo 5.708 da Torá, chegamos a Deuteronômio 30:3:

Gênesis	1.533 versículos
Êxodo	1.213 versículos
Levítico	859 versículos
Números	1.288 versículos
Deuteronômio	959 versículos
5.852 versículos no total	

Então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te ajuntará, de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu Deus.

Essa é uma antiga promessa de que os judeus voltarão do seu cativeiro em outras nações e serão reunidos de volta à terra de Israel. Esse versículo número 5.708 da Torá corresponde ao ano secular de 1948. Em 1948 o mundo teve compaixão dos judeus, e Israel nasceu como nação! Deus reuniu os judeus das terras onde eles estavam espalhados. O ano judaico corresponde à previsão da

Torá. Isso é uma coincidência, ou esse nível rabínico de interpretação chamado *Sod* é o nível misterioso de interpretação da Torá?

OS SIGNIFICADOS CONTIDOS NOS ANOS

Uma vez que cada letra do alfabeto hebraico tem um valor numérico, os números encontrados também podem ser traduzidos novamente em letras do alfabeto. Por exemplo, o número 1 representa o *alef*, a primeira letra do alfabeto hebraico. O número 2 é *beit*, a segunda letra; enquanto o número 3 é o valor de *gimel*, a terceira letra, e daí por diante. Esse sistema numérico termina com *tav*, a vigésima segunda letra, cujo valor é 400. Os rabinos começaram a perceber que quando os anos judaicos são traduzidos de volta em letras do alfabeto, às vezes eles contêm um *código* revelando um acontecimento profético ou tema que ocorreu naquele ano específico. Vou dar um exemplo.

O ano 1997-1998 no calendário gregoriano foi o ano judaico de 5758 (os anos se sobrepõem, pois o Ano-novo judaico começa no outono, e o nosso Ano-novo começa em 1º de janeiro). Quando traduzimos o ano judaico de 5758 para o valor das letras hebraicas, os dois últimos números, 58, são a letra hebraica *nun*, cujo valor é 50, e *chet*, cujo valor é 8. Essas duas letras, *nun* e *chet*, se pronunciam *Noach*, o nome hebraico para Noé, cujo nome significa “descanso”.¹⁸ Qual é a relação entre 1997-1998 e Noé? Em 1997-1998 um grande cometa chamado Hale-Bopp, cinquenta vezes mais brilhante que o cometa Halley, passou pelo universo. De acordo com os astrônomos cristãos, na última vez em que ele foi visto na Terra foi ao mesmo tempo em que Noé estava preparando a arca. O professor de hebraico Bill Cloud afirma que uma antiga tradição judaica sustenta que Noé viu um enorme cometa que o advertiu quanto à breve destruição da terra.¹⁹ Assim, o ano judaico traduzido para o alfabeto hebraico contém o nome de Noé, e no mesmo ano um sinal cósmico foi visto nos céus, o qual estava ligado aos dias de Noé. Isso lembra aos crentes que “assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:37).

Será que esses muitos exemplos são coincidências? Serão eles o produto de uma mente hebraica excessivamente imaginativa, ou da fantasia de um rabino tentando demonstrar a inspiração da Torá? Acredito que eles são simplesmente prova da inspiração divina das Escrituras.

O CÓDIGO RABÍNICO

Yitzhak Rabin foi primeiro-ministro de Israel até ser repentinamente assassinado após um comício pela paz em Tel Aviv, em 4 de novembro de 1995, por Yigal Amir, um judeu radical. Após a morte de Rabin, os rabinos judeus apontaram

uma *coincidência* particularmente bizarra. O dia anterior ao assassinato era o *Shabat* judaico. Nas sinagogas, os versículos que estavam sendo lidos foram extraídos do trecho que narra o momento em que Deus passa entre a oferta do sacrifício, confirmando a aliança de Abraão para a terra. Os rabinos viram o versículo no texto hebraico e perceberam que se simplesmente mudassem o espaçamento entre as letras, uma mensagem seria formada, que é conhecida hoje como o *código rabínico*. A passagem diz: “... fogo que passou entre aqueles pedaços” (Gênesis 15:17, The Chumash). Quando os espaços são mudados entre as palavras em hebraico na frase de Gênesis 15:17, ela diz: *esh esh ra’ b’rabin*, ou “fogo, fogo maligno contra Rabin”. O primeiro-ministro recebeu dois tiros, uma alusão ao disparo de duas balas. Alguns sugerem que esse *código* já era conhecido, e que o homem judeu que matou Rabin estava tentando cumprir a previsão, mas não há evidências disso. No entanto, isso revela as incríveis camadas da revelação profética na Torá e como os eventos futuros podem estar codificados no texto.



Essa escritura estava sendo lida no dia
em que o ex primeiro-ministro israelense
Rabin foi assassinado.

PROTEGENDO A PALAVRA DE DEUS

Os judeus observadores da Torá são extremamente respeitosos com relação ao rolo da Torá. Em cada sinagoga, o rolo da Torá é colocado em uma caixa especial chamada de arca. O rolo é enrolado, e uma bela capa bordada é colocada sobre o rolo para impedir que a poeira se acumule sobre ele. Quando chega a hora de retirar o rolo para a leitura, um homem é indicado para retirar cuidadosamente o rolo da arca e descobri-lo, colocando-o na plataforma para o orador. O orador na verdade nunca coloca o dedo no rolo, mas usa um instrumento de madeira ou de metal com cerca de vinte centímetros de comprimento, chamado *yad*, que se parece com uma pequena mão com um único dedo indicador apontando para cima. Chamado de *o dedo de Deus*, esse objeto é usado pelo leitor e orador para seguir as linhas do texto. Isso serve a um duplo propósito: preserva a santidade do rolo, e impede que os dedos humanos, que são oleosos, eventualmente apaguem as letras em tinta preta do pergaminho.

É importante citar que a Torá é vestida de modo a imitar as vestes do sumo sacerdote. Em Êxodo 28, a roupa dos sacerdotes incluía uma túnica, um cinto, uma coroa e um peitoral. Esses quatro itens fazem parte da decoração da Torá na sinagoga.

A *túnica* é a bela capa bordada do rolo, semelhante às vestes azuis do sumo sacerdote. Assim como o sumo sacerdote tinha uma coroa em sua cabeça, cada rolo da Torá tem uma bela coroa de prata que fica no topo do cabo do cilindro. As vestes do sacerdote tinham um cinto especial que se ajustava em torno da cintura. Do mesmo modo, um *sash* amarra o rolo antes que se coloque a capa decorativa sobre ele. O sumo sacerdote também recebia um peitoral exclusivo de ouro com doze pedras preciosas encaixadas gravadas com os nomes das doze tribos. Uma *placa de prata*, semelhante ao peitoral do sacerdote, é pendurada sobre o topo dos cilindros de madeira.

A Torá é tão santa que é considerada no mesmo nível de um ser humano. Contam-se histórias heroicas de homens judeus que no passado arriscaram a vida vida através da fumaça e das chamas para resgatar um rolo da Torá de sua arca quando as sinagogas foram queimadas na Europa. Isso não deve ser surpresa, uma vez que o apóstolo Paulo escreveu: “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes...” (Hebreus 4:12). Assim como no original, a palavra de Deus é viva! Tenho em minha posse um antigo rolo da Torá não kosher (o que significa que a tinta desbotou), de trezentos anos, que me foi dado como presente por uma família judia de uma

sinagoga russa. Ele está guardado em uma caixa de madeira. Ainda tenho um sentimento especial de temor quando o vejo.

Depois que um rolo é usado por muitos anos, a tinta do pergaminho pode começar a desbotar. Quando o texto hebraico se torna ilegível, o rolo não é destruído, mas retirado do seu lugar e enterrado em um cemitério judaico como uma pessoa. Isso porque a Torá dá vida ao crente e deve ser honrada com um funeral, assim como uma pessoa justa.

COMO VOCÊ TRATA SUA BÍBLIA?

Compare o tratamento detalhado e cuidadoso dado à Torá com a maneira como alguns cristãos tratam suas Bíblias. A maioria dos cristãos possui muitas Bíblias e muitas versões disponíveis que geralmente ficam espalhadas aleatoriamente pela casa, enterradas debaixo de pilhas de revistas, ou acumulando poeira em uma estante, sem ser tocadas por dias. Outras Bíblias são ornamentos permanentes nas prateleiras dos bancos das igrejas locais e são abertas brevemente a cada domingo pela manhã quando o pastor lê o texto da pregação do dia.

Quando refletir sobre o alto preço pago para traduzir e imprimir a Bíblia, você sentirá uma nova gratidão pela Palavra de Deus. Nos anos 1830, um estudioso de Oxford chamado Wycliffe, opondo-se às religiões organizadas dos seus dias, escreveu um manuscrito da Bíblia. Seus seguidores, chamados de Loddards, traduziram e copiaram à mão centenas de Bíblias. Quarenta e quatro anos depois, o papa exumou os ossos de Wycliffe e ordenou que eles fossem espalhados. John Hus, um seguidor de Wycliffe, continuou a obra de copiar a Palavra de Deus. Ele foi queimado vivo, com as páginas de uma Bíblia Wycliffe sendo usadas para acender o fogo.²⁰ Para alguns, o preço de traduzir as Escrituras foi o martírio.

Hoje, em alguns países islâmicos, um crente pode ser decapitado ou preso por ler a Bíblia ou pregar com base nela. Em 1990, conheci um ministro da Bulgária que, durante o período do comunismo, possuía somente uma página de uma Bíblia, que era João 11. Durante anos ele pregou ao seu pequeno grupo secreto de doze crentes, lendo a mesma mensagem toda semana — a ressurreição de Lázaro. Para ele, essa única página não tinha preço.

Nós cristãos precisamos aprender uma lição com os nossos amigos judeus e tratar as nossas Bíblias com dignidade e respeito, assim como trataríamos uma pessoa viva. Afinal, Paulo proclamou que a “Palavra de Deus é viva e eficaz...” (Hebreus 4:12).

O SAGRADO NOME DE DEUS

A mesma advertência pode ser dada com relação ao uso oral do nome de Deus. A revelação do nome de Deus era considerada tão sagrada que o próprio Deus estabeleceu o terceiro mandamento: “Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão” (Êxodo 20:7). Essa lei era tão séria que se um hebreu fosse apanhado abusando ou falando mal do nome de Deus, ele era intitulado de blasfemo e era apedrejado por seu desrespeito (Levítico 24:11-14).

Hoje, costumamos dizer coisas descuidadamente como: “Deus do céu!... Ah Meu Deus!... Meu Senhor!...”. Embora essas expressões sejam repetidas como um *comentário* casual ou uma reação repentina a alguma situação negativa, precisamos evitar o mau uso acidental do nome de Deus.

Em hebraico, o sagrado e divino nome de Deus é soletrado com quatro letras hebraicas: *yod*, *hei*, *vav* e *hei*, ou *YHWH*. Esse nome de quatro letras é chamado de *tetragrammaton*, que significa “quatro letras”. Esse nome, *YHWH*, aparece 6.823 vezes na Bíblia hebraica. Todos os eruditos e rabinos hebreus concordam que a pronúncia exata dessas quatro letras foi perdida ao longo dos séculos. Alguns sugerem que o nome é pronunciado *Yeová* ou *Yavé*, enquanto os ocidentais dizem *Jeová*, substituindo a primeira letra Y (*yud* em hebraico) pela letra J, que não existe no alfabeto hebraico. É uma prática judaica nunca escrever este nome sagrado, mas substituí-lo pelo nome *Adonai*, que significa “o Senhor”. Também há uma tradição rabínica de se dizer o nome de Deus simplesmente como *Ha-Shem*, que significa “o Nome”.²¹

A *Mishná* judaica ensina que o sumo sacerdote pronunciava o tetragrammaton quando pronunciava a bênção sacerdotal (Números 6:24-27). Entretanto, fora do templo, o nome era substituído por *Adonai*. A *Mishná* também ensina que no Dia do Perdão (*Yom Kippur*), o nome sagrado era falado, fazendo com que as pessoas caíssem sobre seus rostos e comesçassem a bendizer o nome do Senhor.²²

Se tiver a oportunidade de ler um livro religioso judaico, você perceberá algo que parece estranho aos leitores não judaicos. Quando escreve o nome de DEUS, o escritor judeu deixa a letra E de fora e escreve D-US. Um dos motivos é porque se o papel se perder, for apagado, ou for colocado no lixo, o nome de Deus não foi totalmente escrito; portanto, ele não foi desonrado. O mesmo aconteceria se o nome tivesse sido escrito totalmente no papel; eles não querem apagar ou desonrar o nome de Deus.

O PROPÓSITO DO NOME

No Antigo Testamento, Deus se revelou, revelou a Sua natureza e o Seu caráter por meio dos Seus nomes. Na verdade, existem dezesseis nomes importantes de Deus revelados ao longo do Antigo Testamento. A seguir há uma lista desses títulos ou nomes especiais, os quais revelam a natureza de Deus.²³

Os Nomes Compostos	O Significado dos Nomes	A Referência Bíblica
<i>Jeová Elohim</i>	O eterno criador	Gênesis 2:4-25
<i>Adonai Jeová</i>	O Senhor nosso mestre	Gênesis 15:2
<i>Jeová Jireh</i>	O Senhor provedor	Gênesis 22:8-14
<i>Jeová Nissi</i>	O Senhor nossa bandeira	Êxodo 17:15
<i>Jeová Ropheka</i>	O Senhor que nos sara	Êxodo 15:26
<i>Jeová Shalom</i>	O Senhor nossa paz	Juizes 6:24
<i>Jeová Tsidkeenu</i>	O Senhor justiça nossa	Jeremias 23:6
<i>Jeová Mekaddishkem</i>	O Senhor nosso santificador	Êxodo 31:3

Os Nomes Compostos	O Significado dos Nomes	A Referência Bíblica
<i>Jeová Sabaoth</i>	O Senhor dos exércitos	1 Samuel 1:11
<i>Jeová Shammah</i>	O Senhor está presente	Ezequiel 48:35
<i>Jeová Elyon</i>	O Senhor Altíssimo	Salmo 7:17
<i>Jeová Rohi</i>	O Senhor meu pastor	Salmo 23:1
<i>Jeová Hoseenu</i>	O Senhor nosso criador	Salmo 95:6
<i>Jeová Eloheenu</i>	O Senhor nosso Deus	Salmo 99:5
<i>Jeová Eloheka</i>	O Senhor vosso Deus	Êxodo 20:2
<i>Jeová Elohay</i>	O Senhor meu Deus	Zacarias 14:5

Estou usando a transliteração para o português do sagrado nome de Deus com a finalidade de atender aos nossos leitores em português. O nome real em hebraico para Jeová é Yahweh ou Yehovah.

Os antigos hebreus costumavam se aproximar de Deus dizendo: “Em nome do Deus de Abraão, Isaque e Jacó” (Êxodo 3:6,15,16). Os cristãos se aproximam do trono celestial por meio do nome de Cristo, como diz o Novo Testamento: “Se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome” (João 16:23). “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Filipenses 2:9).

Quer nos aproximemos de Deus usando *Ha Shem*, *Adonai*, Senhor ou Pai, ou como cristãos nos aproximemos do Criador usando o nome de Cristo, devemos

sempre nos lembrar do caráter sagrado e da santidade do Seu nome. Fazer isso é um mandamento.

Há muitos aspectos singulares e camadas de mistérios proféticos ligados ao alfabeto hebraico. Uma vez que ele teve origem no céu, talvez um dia venhamos a falá-lo por lá.



O QUE *Deus* SABIA

Quando Deus revelou os Seus mistérios celestiais e o Seu código espiritual a Moisés e aos profetas, eles foram ouvidos e escritos em uma forma primitiva do idioma hebraico. As letras e palavras hebraicas contêm muitos níveis de mistérios e de possíveis combinações que revelam que essa língua é sagrada e importante para Deus.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Os judeus consideram a Torá como uma pessoa viva e o idioma hebraico como a língua sagrada falada no céu. O povo judeu preservou a Torá e as Escrituras para que cada geração que se sucedeu as lesse e vivesse de acordo com elas. O fato dos judeus devotos terem honrado a Palavra de Deus escrita e o rolo da Torá, além de terem preservado a santidade do nome de Deus, marcou-os como um povo especial acima de todas as outras nações da terra.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Os cristãos precisam ver as Escrituras como mais do que uma tradução da Bíblia publicada por uma editora específica. O livro impresso é a revelação escrita de Deus para a humanidade, que custou o sangue, o suor, as lágrimas e a vida de um número incontável de crentes que esteve disposto a dar sua vida para proteger a integridade das Escrituras.

A Bíblia não apenas deve ser tratada com o mais alto respeito e honra, como também o nome de Deus nunca deve ser dito em vão.

Capítulo 4

As Festas, os Sábados e as Celebrações Especiais de Deus para a Família

CÓDIGO 4:
O Deus hebreu ama a celebração

Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó. Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério. Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.

— SALMO 81:1-3

A garotinha perguntou: “Papai, por que a roupa daquele homem é tão esquisita?”. O homem era um judeu ortodoxo que vestia roupas pretas tradicionais hassídicas e tinha cachos negros balançando de suas têmporas até à altura de suas bochechas. Estava colocando um xale branco de oração em volta de sua cabeça, e uma pequena caixa preta parecia estar colada à parte superior de sua cabeça. Para os que são alheios à sua religião, ele parecia bastante estranho.

Conheci o sentimento de *parecer estranho* quando estava crescendo. Meu pai era pastor de uma igreja tradicional do evangelho pleno. O nosso *ensino* denominacional *prático* proibia os membros de usarem shorts em público, e as mulheres não eram autorizadas a usar calças — só vestidos. Nada de joias, inclusive alianças de casamento, e usar maquiagem nem pensar. Fazíamos isso por causa da nossa interpretação de certas escrituras do Novo Testamento e também por causa de tradições passadas por nossos pais espirituais. Assim como nossos amigos judeus, éramos rotulados como muito *estranhos* e *esquisitos* pelos

não crentes que moravam na comunidade.

Não lamento ter sido criado dessa maneira conservadora, uma vez que meus ancestrais eram muito fiéis e tementes a Deus, além de serem crentes de oração. Entretanto, depois que cresci, eu tinha a tendência de encarar Deus como alguém muito rígido e severo, que geralmente estava zangado com a Sua Criação e que nos amava realmente *somente* quando frequentávamos a igreja, os cultos de avivamento ou os retiros. Depois de estudar as muitas celebrações que Deus estabeleceu na Torá, fiquei entusiasmado ao descobrir que Deus realmente ama se unir aos Seus filhos e se divertir. Na verdade, Ele ama a celebração! Cheguei à conclusão de que Deus exige que o Seu povo viva uma vida santa, mas despreza o legalismo criado pelo homem que exige mais do que Ele. Embora odeie o pecado, Ele também ama os pecadores.

Também aprendi que quando entramos na aliança da redenção, nós nos unimos a uma nova nação espiritual (1 Pedro 2:9) e devemos desfrutar nossa família, nosso emprego e a comunhão com os irmãos. Devemos ter momentos de refrigério e celebração, assim como Deus estabeleceu os períodos anuais de regozijo para a nação hebraica.

AS CELEBRAÇÕES

Na nossa cultura existem basicamente duas celebrações *religiosas* e *pessoais* reconhecidas todos os anos. Os cristãos tradicionais celebram o que o Ocidente chama de Páscoa e Natal, lembrando o nascimento e a ressurreição de Cristo. A cada ano, a maioria de nós celebra os aniversários de amigos e familiares. Dos trezentos e sessenta e cinco dias do ano, nós separamos quatro dias para alguma forma de “celebração” (sem contar o Dia de Ações de Graças, comemorado nos Estados Unidos, e outras comemorações cívicas de cada país).

Os judeus que observam a Torá reconhecem sete celebrações indicadas por Deus chamadas festas, que estão registradas em Levítico 23. Esses períodos indicados, chamados de *moedim* em hebraico, são convocações anuais escolhidas. Em Levítico 23:6, a palavra hebraica para *feira* é *chag*, cuja raiz é *chagag*, que significa “mover-se em círculo” ou “dançar”. A implicação é que um tempo de regozijo era separado por Deus para o Seu povo. Cada festa inclui instruções específicas, refeições especiais (exceto o jejum no Dia do Perdão) e liberdade do trabalho. Muitas festas envolvem toda a família. Começando na primavera (geralmente em março ou abril) e continuando por todo o outono (geralmente em setembro e outubro), esses sete festivais acontecem na seguinte ordem:

Nome em Português	Nome em Hebraico	Época da Celebração Judaica
Páscoa	<i>Pesach</i>	Primeiro mês, décimo quarto dia
Pães Ázimos	<i>Chag Ha Matzot</i>	Primeiro mês, décimo quinto ao vigésimo primeiro dia
Primícias	<i>Bikkurim</i>	Primeiro mês, dia seguinte ao Sábado dos Pães Ázimos
Pentecostes	<i>Shavuot</i>	Cinquenta dias após as Primícias
Trombetas	<i>Yom Teruah</i>	Sétimo mês, primeiro dia
Perdão	<i>Yom Kippur</i>	Sétimo mês, décimo dia
Tabernáculos	<i>Sukkot</i>	Sétimo mês, décimo quinto ao vigésimo primeiro dia

Além das festas relacionadas anteriormente, uma celebração especial chamada *Regozijo da Torá* é feita no sétimo mês, no vigésimo segundo dia (ou no oitavo dia dos Tabernáculos).

A característica impressionante desses festivais é a sua aplicação tripla: prática, espiritual e profética. A aplicação prática é que elas são programadas próximo aos ciclos de plantio de sementes, chuvas e colheitas em Israel. Os primeiros frutos da cevada eram colhidos e apresentados ao sacerdote no templo imediatamente após a Páscoa (Levítico 23:4-11). O trigo era apresentado no Pentecostes, e o agrupamento final dos frutos era durante a Festa dos Tabernáculos (Êxodo 34:22). As colheitas dos frutos e dos grãos estavam centralizadas nos dois ciclos de chuvas em Israel chamados de chuva *temporã* e chuva *serôdia* (Joel 2:23).

A Festa dos Tabernáculos tinha rituais especiais no templo nos quais se convocava a chegada das chuvas de inverno.

Essas celebrações também marcavam acontecimentos espirituais significativos ligados a Israel:

■ *Páscoa* — lembrava aos israelitas sua libertação do Egito quando a morte passou sobre as suas casas.

■ *Pães Ázimos* — lembrava aos israelitas sua partida rápida do Egito (pão sem fermento).

■ *Primícias* — seu objetivo era celebrar a primeira maturação visível da colheita da cevada.

- *Pentecostes* — era um lembrete de Deus revelando a Lei a Moisés no Monte Sinai.
- *Trombetas* — era um memorial das trombetas tocando.
- *Perdão* — era marcado como o dia em que, uma vez por ano, o sumo sacerdote fazia expiação pelos pecados de Israel.
- *Tabernáculos* — seu objetivo era lembrar os quarenta anos em que Israel peregrinou pelo deserto.

Esses festivais também possuem uma aplicação profética. Eles são uma prévia de acontecimentos proféticos importantes que ocorrerão no futuro, ligados ao surgimento do Messias e do Seu Reino.

A Festa	O Cumprimento Profético Passado ou Futuro
Páscoa	Cristo foi crucificado na noite anterior à Páscoa.
Pães Ázimos	Cristo, o sacrifício sem pecado (sem fermento), estava no túmulo.
Primícias	Cristo estava vivo e podia ser visto como as primícias da ressurreição dos mortos.
Pentecostes	O nascimento da igreja cristã ocorreu em Jerusalém no Pentecostes.
Trombetas	Essa festa simboliza a volta de Cristo e a primeira ressurreição.
Perdão	Esse evento anual é uma imagem dos juízos vindouros de Deus, chamado de <i>A Tribulação</i> .
Tabernáculos	Essa festa é uma imagem do futuro Reino do Messias em Jerusalém.

Com relação às festas judaicas, Paulo escreveu que elas eram uma sombra das “coisas que estão por vir” (Colossenses 2:17). Ele estava fazendo alusão ao fato de que Cristo e a igreja haviam cumprido diversas aplicações proféticas de certos festivais judaicos, como mencionado anteriormente.

ISENÇÃO DO TRABALHO

Deus exigiu que todos os homens com mais de vinte anos fizessem uma peregrinação a Jerusalém durante três festivais: a Páscoa, o Pentecostes, e os Tabernáculos (Êxodo 23:14-17). Lembrar e honrar todos os sete festivais significavam isenção do trabalho.

A Celebração	A Referência	Isenção do Trabalho
Páscoa, Pães Ázimos	Levítico 23:3	Nenhum trabalho fareis
Primícias	Levítico 23:8	Ao sétimo dia... nenhum trabalho servil fareis.
Pentecostes	Levítico 23:16-21	Nenhum trabalho fareis.
Trombetas	Levítico 23:24,25	Nenhum trabalho servil fareis.
Perdão	Levítico 23:27,28	Não fareis trabalho algum.
Tabernáculos	Levítico 23:34,35	Nenhum trabalho servil fareis.

PURIM E CHANUCÁ

Embora o Purim e o *Chanucá* não sejam festivais exigidos pela Torá, eles são realizados em celebrações menores devido aos acontecimentos impressionantes e significativos que representam. O Purim, que significa “sortes”, é um lembrete anual de como uma menina judia órfã chamada Hadassa venceu um concurso de beleza, casou-se com Assuero, o rei da Pérsia, e se tornou a famosa rainha Ester. Após receber o favor do rei, ela interveio, salvando os judeus do Império Persa (ver o Livro de Ester).

Hoje, nas comunidades judaicas, o Purim é um lembrete anual que honra a vitória de Ester sobre um inimigo chamado Hamã, a libertação de Deus e a perseverança dos judeus que viviam nas cento e vinte províncias do Império Persa. Hoje o Purim é precedido pelo *Jejum de Ester*. No Purim, os judeus leem a *Meguilá* (rolo de Ester) na sinagoga, distribuem ofertas aos pobres, inclusive ofertas de alimentos, desfrutam uma refeição festiva. As crianças judias se vestem com roupas que fazem lembrar a grande libertação que Deus realizou por meio da rainha judia da Pérsia.¹

Os cristãos aprendem que houve quatro séculos de *silêncio* entre os Testamentos. Malaquias, o último livro do Antigo Testamento cristão, é identificado como o último profeta hebreu antes do surgimento de João Batista quatrocentos anos depois. Os supostos *anos de silêncio* na verdade foram quebrados por um acontecimento que ocorreu cerca de cento e sessenta e sete anos antes de Cristo, no templo em Jerusalém.

O ÓLEO E A LUZ

No ano 167 a.C., os judeus estavam enfrentando uma terrível perseguição por parte de um líder famoso chamado Antíoco Epifânio. Apelidado de “homem louco”, Antíoco substituiu os sacerdotes judeus por sacerdotes gregos, ofereceu sacrifícios proibidos a ídolos no altar do templo e interrompeu a adoração durante o *Shabat* (Sábado judaico). Ele proibiu a circuncisão dos judeus e

impediu-os de celebrarem as festas. No vigésimo quinto dia de Kislev (dezembro) em 167 a.C., o altar do templo foi profanado quando Antíoco ofereceu um porco ao seu deus Zeus. Um sacerdote zeloso chamado Matias e seus cinco filhos (os Macabeus) deram início a uma revolta contra os ocupantes gregos, que continuou por três anos, terminando no dia 25 de Kislev.

Os judeus purificaram o templo, prepararam novos vasos sagrados, penduraram um novo véu e colocaram pão fresco na mesa dos pães da proposição (1 Macabeus 4:50-51). O verdadeiro milagre, porém, envolveu o castiçal de ouro de sete hastes, chamado de *menorá*. No templo, os judeus vitoriosos encontraram apenas uma jarra de óleo com o selo sacerdotal, que poderia gerar luz somente para um dia. A menorá deveria iluminar e ser preenchida com óleo fresco diariamente (Êxodo 27:20).

Levaria uma semana para que o azeite fosse encontrado e preparado para a menorá. Entretanto, a jarra de óleo continuou a prover luz por oito dias.² Esse milagre deu lugar a uma celebração anual de inverno chamada Chanucá, também conhecida como a Festa das Luzes.³ O candelabro do templo tem sete hastes, enquanto a menorá do Chanucá tem nove. Durante o Chanucá, os judeus devotos acendem uma haste a cada dia por oito dias enquanto a intrigante história da rededicação do templo é recontada. A nona haste é chamada de lâmpada *shamash* (servo) e também é acesa todas as noites.

JESUS CELEBROU O CHANUCÁ

Alguns cristãos ficam surpresos ao descobrirem que Jesus (lembre que Ele era judeu) foi a Jerusalém para celebrar o Chanucá.

Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno.

— JOÃO 10:22

Nos dias de Cristo, essa celebração era chamada a *Festa da Dedicção*. Uma vez que o Chanucá é celebrado no vigésimo quinto dia de Kislev, e Kislev cai por volta dos meses de inverno (geralmente em dezembro), Jesus estava em Jerusalém durante o inverno. Naquela época, quatro menorás grandes eram colocadas fora do átrio externo do templo. Os sacerdotes subiam em escadas grandes e derramavam óleo fresco nas hastes para manter o complexo do templo iluminado. Dizia-se que uma pessoa podia ficar de pé no Monte das Oliveiras e ler um rolo à noite por causa do brilho das luzes.

Foi também neste cenário que Cristo anunciou que Ele era a “luz do mundo” e depois seguiu em frente curando um cego. Assim como o Chanucá era uma celebração de óleo e luz, Jesus era a luz do mundo, usando o óleo do Espírito

(unção) para trazer luz a um homem cego (João 9).

O CHANUCÁ HOJE

No lar judeu de hoje, o Chanucá é uma celebração aguardada com grande expectativa e que envolve toda a família, principalmente as crianças. Um amigo judeu explicou essa tradição anual aos cristãos, dizendo: “A comida, as tradições e a troca de presentes são como o ‘Natal cristão’”.

Durante os oito dias do Chanucá, as refeições são fritas ou cozidas com óleo. A mãe prepara *latkes*, a versão ídiche para panquecas de batatas, cobertas com molho de maçã. E em muitas comunidades, *donuts* recheados de frutas adornam as mesas. Os presentes são trocados durante um período de oito dias. As crianças brincam de jogos com um *dreidel*, um pião com quatro lados, marcado com quatro letras hebraicas. As letras são:

- *Nun*
- *Gimel*
- *Hei*
- *Shin*

Essas quatro letras formam um acrônimo da expressão hebraica *Nes Gadol Haya Sham*, que significa “Um grande milagre aconteceu ali”, fazendo referência ao milagre do óleo e da menorá do templo.⁴ Quando as velas são acesas, as crianças brincam com esse jogo, começando com quinze moedas, doces e nozes. Cada jogador começa colocando algo no pote que está sobre a mesa. O jogador gira o *dreidel*, que cai sobre uma das quatro letras hebraicas, o que determina a ação que eles irão tomar. A seguinte descrição baseia-se na versão ídiche do jogo:

- Caindo em *Nun*, *nada* — o próximo jogador gira o pião.
- Caindo em *Gimel*, *tudo* — o jogador fica com todo o pote.
- Caindo em *Hei*, *metade* — o jogador fica com a metade do pote, arredondando se for um número ímpar.
- Caindo em *Shin*, *coloca dentro* — o jogador coloca um ou dois objetos (moedas, nozes etc.) no pote.

O jogo continua até que um jogador ganhe tudo que está no pote. Alguns judeus ensinam que as quatro letras hebraicas também fazem alusão aos quatro reinos aos quais Israel estava sujeito — Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma. No entanto, assim como o *dreidel*, esses impérios finalmente pararam de girar, entraram em rota de colisão e caíram.

Como mencionei anteriormente, o Natal cristão tradicional cai no dia 25 de dezembro e dura um dia. O Chanucá, porém, é celebrado por oito dias. Durante uma celebração de Chanucá, alguns amigos próximos que ficaram em nossa casa levaram a menorá de Chanucá deles. Minha filha pequena gosta de histórias, então todas as noites eu contava a história enquanto a vela era acesa. Achei muito divertido quando a minha garotinha disse: “Papai, eu gosto do Chanucá. Gosto da história, e ganho um presente todos os dias!”.

Está claro que Deus ama as celebrações, e os judeus devotos sabem como celebrar.

MOTIVOS PARA CELEBRAR

Creio que existem outros motivos pelos quais essas datas marcadas são significativas.

Aplicação 1 — Lembretes das bênçãos de Deus

Em seu livro *In Those Days, At This Time* (Naquele Tempo, Nesta Época), o escritor Gideon Weitzman escreveu:

As celebrações anuais dos sete festivais judaicos não são apenas para lembrar aos judeus o passado deles. Antes, cada um dos sete festivais possui um tema do passado que continua a impactar o futuro. A Páscoa está ligada à libertação, enquanto os Tabernáculos revelam a Proteção Divina. O Dia do Perdão, o *Rosh Hashaná*, é um lembrete do perdão de Deus e do Seu poder para renovar o povo. Durante os festivais, orações particulares são oferecidas pelos judeus dando graças a Deus por libertar, proteger e guiar seus ancestrais. Então eles pedem a Deus que continue a realizar os mesmos milagres para eles hoje e para seus filhos amanhã.⁵

Assim como os feriados ocidentais são lembretes de acontecimentos passados, os festivais judaicos são lembretes anuais da bondade de Deus para com o Seu povo, libertando, protegendo e restaurando-os a Israel, a terra da sua aliança.

Aplicação 2 — Descanso dos seus trabalhos (o *Shabat*)

Deus criou tudo em seis dias e descansou no sétimo dia (Gênesis 2:2). Esse evento deu início a um tempo determinado a cada semana chamado Sábado, ou *Shabat* em hebraico, que significa “descansar ou deixar o trabalho de lado”. Há palavras hebraicas que são traduzidas como *descanso* na tradução em português da Torá. Elas incluem: *shabaoth*, que faz alusão a soltar (Êxodo 23:11); *shamat*, que faz alusão a deixar em paz; e *nuwach*, acalmar-se (Isaías 23:12). Todas elas possuem a mesma conotação. Um *Shabat* era um momento pessoal para se deixar as coisas de lado e descansar. Deus ordenou que a terra e os animais descansassem e fossem “deixados em paz” a fim de cumprir o mandamento.

O tema do descanso do trabalho era tão importante que Deus santificou o

sétimo dia de cada semana como um *Shabat* de descanso. Todo sétimo ano era um ano de descanso sabático (chamado *Shemitah* em hebraico). A cada sete ciclos de sete anos — quarenta e nove anos — era designado um ciclo de Jubileu de descanso total. Durante esses três ciclos sabáticos, as pessoas, os animais e a terra eram isentos do trabalho (Êxodo 23:10-12; Levítico 25:4-55). Em cada uma das sete festas, Deus ordenou que o povo deixasse de trabalhar. O Sábado foi criado para o prazer do homem:

E acrescentou: “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”.

— Marcos 2:27

O corpo físico precisa de descanso, e o ritmo cardíaco desacelera a cada sete dias (deve ser por isso que as pessoas tendem a tirar um cochilo no sábado).⁶ Durante todo sétimo ano, o ano sabático, quando a terra e os animais deviam descansar, não havia aração, nem plantio, nem colheita, nem ceifa. A razão prática era que esse método permitia que os frutos caíssem na terra, apodrecessem e penetrassem no solo, permitindo assim que os minerais retornassem à camada superficial do solo a cada sete anos.

Israel foi levado ao cativeiro na Babilônia e lá permaneceu por setenta anos porque eles violaram a lei do ciclo do Jubileu (Levítico 25,26), que exigia que a terra descansasse. Deus puniu os judeus, enviando-os para a Babilônia por setenta anos para que a terra pudesse desfrutar dos seus Sábados (2 Crônicas 36:20,21).

O *Shabat* judeu começa às 18h da sexta-feira e termina às 18h do sábado, um período de vinte e quatro horas. Para os judeus devotos, esse é um tempo de descanso total do trabalho e inclui três refeições e tempo com a família. Um *Shabat* judeu normal acontece da seguinte forma:

1. A mulher acende duas velas para dar as boas-vindas ao *Shabat*, o que é feito, em algumas comunidades, juntamente com toda a família.
2. Uma benção é recitada a respeito das velas.⁷
3. A família chega e se senta para a refeição, talvez cantando uma canção, “Paz seja Contigo”.
4. O pai então impõe as mãos sobre seus filhos e os abençoa ou os abraça. (ver o próximo capítulo).
5. O marido honra sua esposa lendo para ela as palavras da mulher

virtuosa de Provérbios 31.

6. A bênção a respeito do vinho ou do suco de uva, chamada *Shabat Kiddush*, é proferida (santificação do *Shabat*).

7. Uma bênção é proferida a respeito do pão.

8. A partir do momento em que o sol se põe, das 18h de sexta-feira até às 18h de sábado, é comum saudar uns aos outros com o *Shabat Shalom*, ou a paz do Sábado.⁸

Quando eu era criança, não havia lojas, postos de gasolina ou restaurantes abertos no domingo. Isso dava aos proprietários e aos trabalhadores tempo para adorar em uma igreja local de sua escolha e para passar tempo de qualidade com suas famílias. Durante a semana, nossa família costumava comer hambúrgueres, espaguete e sanduíches, mas sabíamos que o domingo estava chegando, e mamãe fazia um verdadeiro jantar de domingo — o melhor rosbife da vizinhança, sempre acompanhado de purê de batatas. Ao longo de todo o dia, as pessoas falavam sobre o Senhor e a Bíblia, edificando uns aos outros na fé. Depois, às seis da tarde, voltávamos para a igreja para o culto da noite.

Com as lanchonetes e os horários apertados de hoje, a culinária no lar está se tornando uma arte perdida. Agora, em um sábado comum, mamãe e papai saem pela porta da frente, as crianças saem pela porta de trás, e os vizinhos entram para dizer “olá” pela porta lateral. O dia do sábado (*Shabat*) tornou-se apenas mais um dia da semana para trabalhar, limpar a casa, fazer compras e fazer atividades de rotina. Talvez seja por isso que continuamos cansados, engolindo bebidas energéticas e tendo doenças relacionadas ao estresse — estamos violando o mandamento de Deus de descansar no sétimo dia. Estamos trabalhando sete dias por semana. As festas ofereciam períodos especiais para parar com o trabalho, mas o *Shabat* oferece um dia por semana apenas para relaxar e desfrutar uma palavra do Senhor na casa Dele.

Aplicação 3 — Reunindo os homens para ter relacionamento e comunhão

No pensamento judaico, o homem não é apenas o cabeça do lar, mas é também o sacerdote espiritual da família. Uma vez que o homem mais velho dava continuidade ao nome da família e garantia sua herança, era importante para Deus que a criança do sexo masculino entendesse o significado da sua responsabilidade e da sua posição. Em Êxodo 13, Moisés disse que se uma criança do sexo masculino fosse o primogênito no ventre de sua mãe, aquela criança era separada e santa. Quando minha esposa ficou grávida em 1989, um amigo que era familiarizado com a Torá me disse: “O seu primeiro filho será um

menino, porque um ministro de Deus precisa ter um filho homem primeiro” (ele estava baseando sua afirmação na passagem de Êxodo 13:12-14).

Os meninos pequenos costumam ter um vínculo especial com suas mães, e as meninas pequenas com seus pais. Quando todos os que eram do sexo masculino e tinham mais de vinte anos viajavam até Jerusalém três vezes por ano, um vínculo importante ocorria entre os homens, unindo-os em um local para renovação espiritual e comunhão.

Aplicação 4 — Encontrando a presença de Deus no templo

Na Israel antiga, a sinagoga era o lugar de reunião semanal, e o templo de Jerusalém abrigava a presença de Deus. A cada *Shabat* a comunidade se reunia na sinagoga, e durante as festas especiais, os homens faziam peregrinação ao templo sagrado, apresentando cordeiros, primícias, dízimos e ofertas, ou buscando renovação e arrependimento. O templo era o lugar de habitação da presença de Deus.

Enquanto eu estava crescendo, meu pai pastoreava na Virgínia. Frequentávamos a igreja aos domingos pela manhã, aos sábados à noite, e às quartas-feiras à noite, sem nunca perder um culto de avivamento ou um culto especial a não ser que estivéssemos doentes. Todo mês, nosso bairro realizava conferências para jovens, seguidas de uma refeição (geralmente um lanche). Essas reuniões mensais de jovens criavam relacionamentos que eram muito especiais para nós.

Atualmente o cristão comum passa duas horas na igreja uma vez por semana. É verdadeiramente impossível estabelecer relacionamentos e comunhão com crentes em um encontro tão breve, sem mencionar que duas horas em um culto deixa sessenta e seis horas de sobra para trabalhar, dormir, comer e realizar os nossos desejos.⁹ Os encontros semanais e as festas anuais nos dão tempo com a Palavra de Deus e com o povo de Deus na presença de Deus — algo que todos nós poderíamos desfrutar muito mais.



O QUE *Deus* SABIA

Por ser uma sociedade agrária, Israel centralizava o seu trabalho na agricultura e na criação de animais. O trabalho era longo e às vezes difícil. Deus usava os ciclos de chuva e colheita para formular uma série de períodos definidos nos quais o povo podia se alegrar com as suas colheitas e celebrar a bondade do Senhor. Essas festas eram acompanhadas de grande alegria, refeições festivas e atividades especiais que renovavam o espírito dos trabalhadores. Deus estabeleceu períodos de descanso para que se pudesse desfrutar a família e a comunidade. Deus descansou no sétimo dia e disse ao homem que fizesse o mesmo.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Embora essas festas tivessem aplicações práticas e espirituais, cada uma delas identificando um acontecimento específico na história de Israel, os judeus sabem que cada geração precisa ser lembrada do poder redentor de Deus e da Sua aliança com o Seu povo. Essas festas anuais distinguiram os judeus de todas as demais nações e grupos étnicos. Deus ama uma celebração, e os judeus apreciam o fato de serem convidados a participar.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Deus ama a celebração, e nós também devemos celebrar a aliança redentora por meio de Cristo. Todas as sete festas têm uma aplicação profética. Cristo cumpriu as três primeiras na Sua primeira vinda. A igreja nasceu no Pentecostes (Atos 2:1-4), e os acontecimentos proféticos futuros se conformarão com as três festas do outono. Deus nunca *eliminou as festas*, mas Ele permite que cada festa seja uma prévia espiritual de um acontecimento profético principal ligado ao Messias. Cada festa deve lembrar aos cristãos do acontecimento que ocorreu e dos acontecimentos que ocorrerão.

OS CRISTÃOS HONRANDO AS *Festas*

Os cristãos reconhecem que Cristo cumpriu três das primeiras festas — a Páscoa, os Pães Ázimos e as Primícias. A igreja nasceu em Jerusalém durante a Festa de Pentecostes. Em vez de um culto tradicional de Páscoa, por que não incorporar uma celebração especial *personalizada* para comemorar esses festivais?

Na Páscoa

- Convidem um rabino judeu ou um rabino messiânico para realizar o Sêder de Páscoa como parte do culto.
- Participem da Ceia do Senhor (Comunhão) como uma ilustração visível do significado da Páscoa.
- Apresentem uma peça teatral ilustrando a antiga Páscoa, e demonstrando o seu significado espiritual.
- Façam uma Semana da Paixão inteira com cada dia revelando o que ocorreu naquela época durante a Paixão de Cristo.
- Façam com que a Igreja apresente uma oferta de primícias para os pobres, as viúvas e os necessitados de sua comunidade.
- Façam um culto de testemunhos onde as diversas pessoas que receberam a Cristo durante o ano passado deem seus testemunhos.
- Programem uma peça teatral centralizada na obra redentora de Cristo e convide os amigos e a família.

No Pentecostes

- O Pentecostes deve ser uma ocasião alegre. É o aniversário da igreja.
- Permita que os adolescentes realizem uma peça teatral, vestidos com roupas bíblicas.
- Pregue uma mensagem ilustrativa mostrando o primeiro Pentecostes (Monte Sinai) e o Dia de Pentecostes (Jerusalém).
- Faça uma celebração (exatamente como uma festa de aniversário) com toda a igreja para celebrar o Pentecostes.
- Organize uma refeição de boas-vindas, convidando todos os antigos membros da igreja a voltarem para casa para uma celebração de Pentecostes.
- Use cartazes e roupas para honrar a vinda do Espírito Santo.

Durante os períodos indicados por Deus — a morte e ressurreição de

Cristo e o nascimento da Igreja (a vinda do Espírito Santo) — a igreja não deve manter a rotina normal. Essas são celebrações históricas e muito importantes para judeus e cristãos. E se sabemos que Deus ama a celebração, então por que não planejar uma?

Capítulo 5

Os Significados e os Propósitos dos Ciclos de Vida Judaicos

CÓDIGO 5:

*Há segredos hebraicos para se treinar uma criança
a fim de que ela siga os ciclos de vida de Deus.*

*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for
velho, não se desviará dele.*

— PROVÉRBIOS 22:6

*E*ra uma noite fria de novembro quando o nosso pequeno grupo de cinco homens, liderado pelo meu guia, Gideon Shor, subiu as escadas rapidamente até o escritório do Rabino Yehudah Getz. Era Chanucá, e nove grandes lâmpadas acesas com fogo e presas no topo do prédio principal davam um brilho místico contra o fundo de pedra calcária desgastada pelo tempo do Muro Ocidental (ou Muro das Lamentações). Entrando no pequeno escritório, fui saudado com um sorriso e um caloroso aperto de mão por um homem de cerca de um metro e setenta de altura. Ele tinha uma longa barba branca, que parecia algodão doce, na frente de seu casaco preto ortodoxo. Suas bochechas vermelhas, seu espírito forte e seu grande sorriso me fizeram lembrar o santo judeu, São Nicolau.

À medida que nossa conversa prosseguia, cada pergunta que fazíamos era respondida pelo nosso intérprete judeu. Às vezes o rabino místico se virava e tirava um livro de uma estante de comentários judaicos aparentemente intermináveis, citando a partir da Tradição Oral, o Talmude, ou de outras fontes rabínicas. Depois da reunião cordial, perguntei a respeito dessa ideia da Tradição Oral. Descobri que os judeus não apenas possuem a Torá, como também

inúmeros outros livros *espirituais e religiosos*. Ao longo dos séculos nas sociedades contemporâneas, às vezes não ficava claro como executar certas leis da Torá, de modo que os rabinos compilaram uma série de escritos chamados Talmude. Um deles, chamado o *Talmude de Jerusalém*, foi produzido em Israel por volta de 400 d.C., e o outro, o *Talmude Babilônico*, foi concluído em 499 d.C. Ambos aceitavam os escritos da lei judaica compilada pelo rabino Judah ha-Nasi (presidente do Sinédrio) do segundo e terceiro séculos.

À medida que os rabinos discutiam cada Mishná (tradição oral), acrescentando comentários, historietas e opiniões teológicas, um trabalho chamado a *Gemará* era compilado. A Mishná e a Gemará juntas compõem o Talmude. A *Midrash* (que significa “estudo”) é um comentário adicional das Escrituras. Os judeus devotos passam a vida estudando a Torá e a Tradição Oral, colhendo de todos os livros citados por meio da leitura, das perguntas, dos comentários, e de uma nova leitura.¹ Não é de admirar que a mente judaica esteja centrada na educação. Muitos judeus são tão estudiosos que, enquanto muitos jovens no Ocidente estão se entretendo durante uma média de sete horas por dia pela televisão, os judeus estão estudando esses textos antigos durante o mesmo período.

VEJA QUEM ESTÁ CRIANDO CAIM

Depois de ter sido expulsa do Éden, Eva concebeu dois filhos, Caim e Abel. Em uma ocasião, ambos ofereceram um sacrifício a Deus. Abel apresentou um primogênito do rebanho, e Caim apresentou grãos. Deus favoreceu a oferta de Abel, o que irritou Caim, que se levantou contra seu irmão e o matou. Caim tornou-se um *vagabundo*, uma palavra que significa “itinerante ou hesitante”.² Esse espírito vagabundo descreve muitos jovens dos Estados Unidos e de partes da Europa. A geração de Caim é um grupo de pessoas itinerantes, que busca aprovação, afirmação e atenção, que procura amor nos lugares errados. Outra pessoa que não mamãe e papai — inclusive as gangues — estão criando Caim. Nos Estados Unidos, muitos da geração mais jovem estão sendo criados e influenciados por todos, menos por seus pais.

- A televisão passou a ser a babá em muitos lares.
- Os jogos de computador roubam horas de tempo precioso de conversa entre os membros da família.
- Os telefones celulares e as mensagens de texto desnecessárias estão

consumindo uma grande quantidade de tempo.

■ O cinema, a Internet e outras tecnologias estão criando distrações que roubam o tempo em família.

Entre as famílias gentílicas, os pais costumam trabalhar em dois empregos, reduzindo a qualidade do tempo em família. Na verdade, as estatísticas revelam que o pai de família comum gasta duas horas e meia por dia com seus filhos durante a semana, inclusive assistindo à televisão.³ Bem cedo na vida inicia-se um ciclo no qual a criança está mais sob a influência de outras pessoas do que sob a influência de seus pais. Para os pais que trabalham fora, o ciclo inicia-se quando a criança tem cinco anos. A criança é levada a uma creche enquanto a mamãe trabalha para ajudar a “segurar as pontas” com as despesas. Depois da creche vem o jardim de infância, seguido de doze anos de escola, totalizando cerca de treze anos de influência direta de professores cada um deles tentando transmitir conhecimento que, espera-se, resulte em boas notas e em um diploma. Durante esses treze anos importantes, cada criança assistirá a milhares de horas de crime, violência, sexo e abominação através da televisão, do cinema e dos DVDs. O acesso à Internet acrescentará mais milhares de imagens gráficas e de informações, inclusive de um mundo tenebroso de perversão e salas de bate papo. Quando o seu filho chega à idade madura de vinte e dois anos, as escolas e as faculdades transmitiram a ele conhecimento por cerca de dezessete anos consecutivos.

OS OITO ESTÁGIOS DO CRESCIMENTO

Há oito diferentes palavras hebraicas encontradas na Bíblia usadas para descrever uma nova etapa da vida.⁴

O Mundo Hebreu	Referência Bíblica	O Nível de Crescimento
1. <i>Yeled</i>	Êxodo 2:3;6;8	Recém-nascido
2. <i>Yanaq</i>	Isaías 11:8	Amamentação
3. <i>'Owlel</i>	Lamentações 4:4	Pede pão e não leite
4. <i>Gamul</i>	Isaías 28:9	Desmame (após dois anos)
5. <i>Taph</i>	Ezequiel 9:6	Apega-se à sua mãe
6. <i>Elem (almah)</i>	Isaías 7:14	Tornando-se forte e firme
7. <i>Na'ar</i>	Isaías 40:30	Libertando-se
8. <i>Bachur</i>	Isaías 31:8	Maduro e crescendo (um guerreiro)

Na Mishná (Aboth v. 21). O Rabino Yehuda, filho de Tema, relaciona os ciclos da vida dos cinco anos até os cem anos:⁵

O Ciclo de Vida	A Ênfase de Cada Ciclo de Vida
5 anos	Ler a Bíblia
10 anos	Começar a estudar a Mishná
13 anos	Vinculado aos mandamentos
15 anos	Começar a estudar o Talmude
18 anos	Idade do casamento
20 anos	A busca do comércio e dos negócios
30 anos	Cheio de vigor
40 anos	Maturidade da razão
50 anos	Um conselheiro
60 anos	O início da velhice
70 anos	A idade das cãs
80 anos	Velhice avançada
90 anos	Encurvado
100 anos	Como se estivesse morto e acabado

A instrução dos filhos deve começar em casa. A palavra hebraica para *pais* é *horim*. A palavra hebraica para *professores* é *morim*. Ambas as palavras carregam o significado de ensinar e instruir. Os pais judeus entendem que são os principais instrutores e professores de seus filhos. Essa responsabilidade é revelada na Torá:

Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma;

atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos. Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos. Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas, para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.

— DEUTERONÔMIO 11:18-21

A instrução deve começar nos anos pré-escolares. Durante os primeiros cinco anos, os pais podem ver a personalidade da criança se desenvolver. Os anos da adolescência desenvolvem o sistema de valores da criança, e por volta dos vinte anos se desenvolve a ética de trabalho da pessoa. O crescimento físico e a maturidade finalmente se consolidam com o tempo, mas o fundamento para a inclinação espiritual de uma criança deve ser iniciado cedo. As crianças aprendem *valores* em casa, *conhecimento* na escola e *hábitos* com os amigos. O treinamento inicial em um lar religioso judeu começa ensinando-se à criança certas orações, principalmente a *Shemá* e o *Berachot*.

A primeira oração aprendida, a *Shemá Yisrael*, significa: “Ouve, ó Israel”. É um tipo de credo, com o versículo principal começando em Deuteronômio 6:4: “Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor!”. Em hebraico ela diz: “*Shemá Yisrael Adonai Eloheinu Adonai Echad*”. A oração também inclui Deuteronômio 11:13-21 e Números 15:37-41. A *Shemá* é repetida duas vezes ao dia, e é a parte central das orações judaicas da manhã e da noite.

Aprender a orar é o coração do judaísmo. Há dezoito partes na oração feita em uma liturgia judaica, chamada *shmoneh esre* (que significa “dezoito”). Essas orações são feitas três vezes ao dia todas as semanas. Mais tarde foi acrescentada a *maldição dos hereges*, somando dezenove temas:

1. Um lembrete da aliança de Deus com os patriarcas
2. Uma descrição do grandioso poder de Deus
3. Uma contemplação do nome divino
4. Oração por percepção divina
5. Oração por arrependimento
6. Oração por perdão dos pecados
7. Oração por redenção através do Redentor de Israel
8. Oração por cura — também pelo povo de Israel
9. Oração por um ano frutífero e produtivo
10. Oração por absolvição no Último Juízo messiânico

11. Oração para que os difamadores e blasfemos sejam destruídos
12. Oração pelos devotos e verdadeiros prosélitos
13. Oração para que Jerusalém seja reconstruída
14. Oração pela vinda do Messias
15. Um pedido para que a totalidade desta oração seja ouvida por Deus
16. Oração para que a glória (*Shekinah*) retorne a Sião
17. Ações de graças pelas misericórdias de Deus
18. Oração para que a paz de Deus repouse sobre o Seu povo, Israel [6](#)

Depois de aprender a Shemá, a criança aprende a abençoar. A oração, chamada *Berachot* (bênçãos), é oferecida diante da criança. Quando as crianças aprendem a falar, elas são encorajadas a orarem por sua comida e a agradecer a Deus pelas pequenas coisas como frutas, doces ou sucos. Dizem que qualquer ato realizado por vinte e um dias consecutivos pode se tornar um hábito. Portanto, orar não deve ser um ato ocasional, mas constante — na verdade, diário. Vi isso acontecer com minha filha mais nova, Amanda, que mesmo aos dois e três anos sempre pedia para agradecer pela comida. Se estivermos comendo em um restaurante, ainda assim ela lembra às pessoas para agradecerem! A oração judaica normal pelo alimento é:

Bendito és Tu, ó Senhor, Rei do universo, que fazes nascer o pão da terra.

A oração pode incluir:

Bendito és Tu, ó Senhor, Rei do universo, que crias o fruto da videira... que crias vários tipos de frutos... que criaste todas as coisas.

Quando os filhos ainda estão em tenra idade, os pais leem livros de história especiais para eles. Essa foi uma prática seguida por minha esposa Pam com ambos os nossos filhos. Pam terminava o dia lendo um capítulo de um livro enquanto deitava na cama com as crianças, e terminávamos o dia fazendo nossos filhos fazerem uma oração para terem um bom sono e abençoando a família, a casa e até o gato (Deus inclui animais saudáveis na sua agenda de bênçãos!).

Crianças de toda espécie de fé amam brinquedos e jogos. A nossa cultura enfatiza as bonecas para as meninas e diversos brinquedos para os meninos. Os brinquedos ocidentais raramente são desenvolvidos para a educação religiosa. Na cultura judaica, muitos brinquedos são criados tendo-se em mente temas religiosos. Podem ser rolos de Torá com enchimento, blocos de construção com o alfabeto hebraico, caixas de brinquedo para coleta de dinheiro a fim de ensinar as crianças a ofertarem para os necessitados, brinquedos barulhentos para jogar o Purim, brindes com motivos relacionados à Páscoa (Sêder), e inúmeros brinquedos ligados ao Chanucá.⁷ Quando a criança chega à maturidade, é apresentado a ela um *talit* (um xale de oração judaico) e lhe é ensinada a história e o significado espiritual do *shofar* (a trombeta feita com um chifre de animal).

À medida que as crianças crescem, elas são ensinadas a ter um grande respeito pelos idosos. Nas comunidades ortodoxas, os homens mais velhos são os anciãos, e são respeitados por sua experiência de vida e por sua sabedoria. Nas famílias judias primitivas, os membros das famílias eram tão intimamente ligados que quando alguém morria, o culto fúnebre de lamentação durava sete dias, seguido de um período de luto mais leve que durava trinta dias. As crianças eram ensinadas a chorarem por seus pais por doze meses, e o aniversário da data da morte devia ser observado.

OS CINCO ESTÁGIOS DA VIDA

Os ciclos de vida em uma família judia podem se resumir em uma palavra: celebração! O conceito de celebrar a vida é manifestado por meio das sete festas anuais e dos ciclos de *Shabat* e começa no nascimento e continua até o momento do casamento. Essa celebração da vida avança por cinco estágios, com cada estágio iniciando um novo ritual religioso ou experiência que introduz e comemora cada estágio.

Estágio 1: A celebração da circuncisão

De acordo com o mandamento de Deus, uma criança judia do sexo masculino deveria ser circuncidada no oitavo dia depois do seu nascimento. Esse ato de circuncisão física é mais uma cerimônia espiritual do que uma cirurgia, e foi iniciado por Deus como um símbolo (sinal visível) de um filho judeu se tornando parte da aliança com Deus. A circuncisão foi ordenada na lei, e qualquer criança hebreia do sexo masculino não circuncidada era “cortada” do povo:

O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa

vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

— Gênesis 17:14

A circuncisão de Abraão é mencionada treze vezes na Torá. Em Israel, o ato da circuncisão, chamado *Bris* em hebraico, é realizado por um *Mohel* (um circuncidador) que é especialmente treinado para o procedimento. A pessoa mais honrada é o *Sandak* ou padrinho que segura a criança de joelhos para a circuncisão. Às vezes duas cadeiras são usadas, uma para o Sandak e outra para Elias. A criança é colocada na cadeira enquanto o Sandak ora para que o espírito de Elias fique sobre ele enquanto ele realiza a cerimônia.

Outra questão interessante é que o nome da criança não é dado ou revelado no nascimento. Ele foi discutido em segredo entre os pais, amigos e parentes mais próximos. Ele permanece um segredo até o oitavo dia na cerimônia de circuncisão. Em um momento determinado, o pai sussurra o nome do filho no ouvido do avô ou padrinho. O nome então é anunciado publicamente aos que estão reunidos, acompanhado de grande expectativa e entusiasmo. A maior honra é dar a um filho o nome do pai, do avô, de um grande personagem da Bíblia ou de um judeu famoso. O ato de dar nome a um filho é o ponto culminante do acontecimento, e isso é celebrado, pois todo nome hebreu leva consigo um significado singular.

Outras bênçãos sobre a criança incluem orações pelo seu sucesso na vida, pelo seu futuro casamento e uma oração para que ela cresça a fim de conhecer a Torá. Em seguida à cerimônia, uma refeição festiva é desfrutada pela família e pelos amigos mais próximos.

O preço de compra e a dedicação de uma criança

Pouco depois do nascimento de uma criança, a maioria dos pais cristãos marcará uma data para a dedicação do bebê em sua igreja local. Acompanhando os orgulhosos pais estão os irmãos, os avós, os padrinhos (guardiões espirituais), os parentes próximos e os amigos especiais. A cerimônia é comovente: enquanto o ministro segura o recém-nascido pronunciando uma bênção ou oração, ele incumbe os pais de criar a criança no conhecimento do Senhor. Depois o culto prossegue de acordo com o programa.

Como cristão, acredito que toda criança deve ser celebrada na igreja onde a família frequenta. A dedicação tradicional de um bebê é também uma oportunidade para se convidar os parentes para um culto de adoração, coisa que talvez eles não façam há anos. Entretanto, os pais podem preferir seguir o exemplo das famílias judias que centralizam a *dedicação* de seus filhos primogênitos no lar.

Essa cerimônia para um filho chama-se *Pidyon HaBen* (Redenção do Filho). Esse antigo mandamento está escrito em Números 18:15,16:

Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás. O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

Há explicações rabínicas para o motivo pelo qual foram escolhidos os cinco siclos. Primeiramente, José, o filho primogênito de Raquel, foi vendido por seus irmãos por vinte peças de prata, o equivalente a cinco siclos. Portanto, cinco siclos são dados ao sacerdote para redimir o filho de volta. A quinta letra do alfabeto hebraico é *hei*, e foi a letra que Deus inseriu no nome de Abrão quando Ele o mudou para Abraão. Na teologia cristã, cinco é um número que faz alusão à graça de Deus.

O costume judeu começa quando a criança tem pelo menos vinte e um dias de nascida. Deus queria que todos os homens de Israel fossem uma nação de sacerdotes. Depois que Israel pecou com o bezerro de ouro, Deus escolheu Levi como a única tribo sacerdotal. Dando os cinco siclos ao sacerdote, o pai redimia o filho de entrar para o sacerdócio. Isso também lembra aos judeus de que Deus preservou os filhos primogênitos dos hebreus na noite em que o anjo destruidor entrou no Egito (Êxodo 12).

A bandeja de prata, as joias e as moedas

Normalmente, dez homens estão presentes para a cerimônia. O sacerdote pergunta ao pai se ele prefere a criança ou os cinco siclos que deve pagar. O pai escolhe a criança, recita uma bênção e entrega as moedas de prata ao sacerdote.

Segurando as moedas sobre a criança, o sacerdote declara que a redenção está paga. Ele abençoa a criança e depois a devolve a seus pais. As moedas geralmente são devolvidas à criança como um presente.

Às vezes a criança é colocada sobre um cobertor em uma bandeja de prata, cercada de joias emprestadas para a cerimônia por mulheres que estão presentes. Isso pode fazer alusão aos hebreus pedindo joias emprestadas de seus vizinhos quando partiram do Egito. Uma refeição festiva se segue, e alguns distribuem cubos de açúcar e dentes de alho.

As meninas não são omitidas da experiência de sua cerimônia para receberem um nome, a qual é chamada *Zeved habat* entre os judeus sefarditas, e *Simchat bat* entre a seita dos asquenazitas. Essas cerimônias costumam ocorrer dentro de um mês após o nascimento de uma menina e podem ser celebradas de forma privada na sinagoga ou em uma festa em casa. Um rabino e um cantor de preces costumam participar.

As tradições e os costumes variados são numerosos demais para mencionarmos. Entretanto, alguns costumes incluem acender sete velas, representando os sete dias da criação, enquanto se segura a criança ou ela é envolvida nos quatro cantos de um *talit* (xale de oração judaico). Outros costumes são erguer a criança e tocar suas mãos com o rolo da Torá.

A celebração cristã de dedicação

Como esses costumes tão bonitos podem ser aplicados aos crentes gentílicos?

Não há uma maneira estabelecida nas Escrituras sobre como se dedicar uma criança, além dos exemplos de Ana (1 Samuel 1:23-28) e Maria e José (Lucas 2:21-27). Os pais devem sempre fazer uma dedicação na casa de Deus, mas eles também podem considerar a hipótese de uma cerimônia especial em casa. Isso permite que mais parentes e amigos sejam convidados para um ambiente confortável em família, e também anula o problema das restrições de tempo geralmente associadas aos cultos de dedicação de domingo pela manhã. Uma refeição especial também pode ser preparada para celebrar a chegada de uma nova vida.

Eis diversas sugestões para incorporar essas maravilhosas tradições judaicas à dedicação cristã de uma criança na casa dos pais:

- Preparar o momento de dedicação depois que a criança tiver chegado ao trigésimo dia de vida (Números 18:15,16).
- Para os cristãos tradicionais, o domingo é um bom dia, já que os que estarão presentes geralmente não estão trabalhando.
- Preparar cinco siclos de prata (se possível, dólares ou reais de prata) como um símbolo da redenção (Números 18:15,16).
- Pedir ao seu pastor, sacerdote ou ministro que participe para fazer a oração especial sobre a criança.
- Enquanto a oração é feita, você pode optar por envolver a criança em um *talit* (xale de oração), indicando a Palavra de Deus e os Seus

mandamentos.

■ Uma refeição em família deve se seguir à cerimônia.

■ Você pode desejar afixar uma pequena mezuzá infantil no umbral direito da porta da criança.

Se você optar por uma celebração em casa, certifique-se de informar a todas as partes envolvidas sobre a importância e os deveres delas durante a dedicação. O nascimento tanto de um filho quanto de uma filha deve ser celebrado e confirmado por uma cerimônia pública ou particular de dedicação. Esse é o primeiro estágio da vida.

Estágio 2: A celebração da maioridade

A próxima celebração ocorre quando um menino judeu (ou menina) atinge a idade de treze anos. O menino passa por uma cerimônia chamada *bar-mitsvá*, e as meninas, pelo *bat-mitsvá*. A palavra *mitsvá* significa “mandamento”. Uma vez que *bar* em hebraico significa “filho” e *bat* em hebraico significa “filha”, a expressão *bar-mitsvá* significa um filho a quem se aplicam os mandamentos. Na Bíblia, todos os mandamentos de Deus são chamados *mitsvot*. Essas cerimônias são uma celebração reconhecendo a chegada da idade para filhos e filhas quando eles atingem a significativa idade de treze anos.

Diversas vezes em Israel assisti a cerimônias de *bar-mitsvá* no famoso Muro Ocidental (chamado por alguns de Muro das Lamentações). Os membros femininos da família e os amigos ficam atrás de uma grande divisão em pedra, separando-os da seção masculina da praça. Finalmente, os parentes do sexo masculino saem de um túnel lateral à esquerda, paralelo ao histórico Muro Ocidental. Às vezes o jovem candidato para ao *bar-mitsvá* sobe nas costas de seu pai ou do parente mais próximo, envolvido no seu *talit* (xale de oração) e usando um *yarmulke* (cobertura para a cabeça).

Os homens entram na praça de placas de pedra aplaudindo, cantando e saltitando enquanto um rabino lidera a procissão segurando um grande rolo da Torá acima da cabeça. De repente, as mulheres enviam o seu sonoro som de aprovação com gritos e começam a atirar punhados de doces em direção ao grupo.

Até esse momento, o pai assumiu a responsabilidade pelos atos de seus filhos. No *bar-mitsvá* e no *bat-mitsvá*, o jovem adulto agora aceita a responsabilidade por seus atos. Embora os gentios geralmente tenham a fase em que seus filhos se tornam adolescentes, os judeus religiosos comemoram a ocasião, o que não

apenas transfere responsabilidade moral e espiritual ao menino e à menina, mas também lhes oferece afirmação por meio dessa celebração em família que envolve pais, parentes e amigos íntimos.

Na cultura ocidental, a menina reconhece a idade de quinze anos como “os doces quinze anos” (comemorado aos dezesesseis anos em outros países, como Estados Unidos, por exemplo), enquanto o menino adolescente sente que passa a ser homem quando chega aos dezoito, saindo de casa liberado da tutela dos pais e da influência da família. Se, no entanto, nós nos atrasarmos em instruir nossos filhos espiritualmente e moralmente até à idade de dezesesseis e dezoito anos, então será tarde demais. No judaísmo, o *bar* ou *bat-mitsvá* iniciam um rito de passagem para a comunidade judaica adulta. Os cristãos costumam se perguntar: “Qual é a idade da responsabilidade moral e espiritual para uma criança?”. Inúmeras sugestões são dadas, desde a idade em que elas podem orar e se arrepender até à idade em que podem distinguir o certo do errado. Aos treze anos, Cristo estava no templo com os escribas e doutores da lei. José encontrou-o, e Cristo disse: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” (Lucas 2:49, ACF). Cristo estava se aproximando dos seus treze anos.

Pessoalmente acredito que a verdadeira idade da responsabilidade moral e espiritual começa entre a idade de doze e treze anos. Ocorrem mudanças físicas e hormonais, a chamada *puberdade*. O *bar-mitsvá* é a *idade do mandamento* e a *idade da maioridade* no judaísmo. Lembro-me de quando o filho de meu amigo Bill Cloud fez treze anos. Nós nos reunimos em um restaurante local para uma refeição especial, orações e bênçãos, confirmando-o na fé e celebrando uma nova entrada para a comunidade dos adultos. Em vez de esperar até a formatura, quando o adolescente sai de casa para reconhecer a responsabilidade pessoal e espiritual, por que não celebrar a idade de treze anos, o início dos anos da adolescência?

Estágio 3: A celebração da maturidade

A idade de dezoito anos é um marco em nossa cultura. A maioria dos adolescentes se formou no ensino médio e está se preparando para a faculdade ou para o trabalho, ou está treinando para seguir carreira. Essa também é a idade em que as quatro ramificações militares recrutam homens e mulheres para empregos ou carreiras nas forças armadas. Pode ser surpresa o fato de que Deus começava a recrutar homens para as forças militares de Israel aos vinte anos e não aos dezoito.

Então, qual a diferença que fazem esses dois anos?

Todos os pais que criam seus filhos (principalmente meninos) sabem que a idade de dezesesseis a dezoito anos é a época mais desafiadora para o adolescente

comum. Eles estão tentando se descobrir, tentando ignorar a influência dos pais. Há pressão por parte dos colegas para que experimentem o álcool, o sexo, e as drogas ilegais. Minha esposa e eu questionamos por que a maioria dos pais tem uma história de rebelião sobre seus filhos adolescentes e por que inúmeros pais nos dizem: “Parece que tudo mudou para melhor depois que eles fizeram vinte anos”. Alguns afirmaram: “Quando meus filhos fizeram vinte anos, foi como se a luz viesse, e me perguntei: ‘Esta é a mesma criança desafiadora que estava resistindo às minhas instruções?’”.

Deus sabia que algo biológico ocorre aos vinte anos, algo que as pesquisas médicas descobriram recentemente. Quando contava os homens hebreus, Deus começou com a idade de vinte anos até à idade de sessenta anos, exigindo meio ciclo como redenção por cada homem acima de vinte anos (Levítico 27:3-5). Todos os homens acima de vinte anos (e não de dezoito) estavam preparados para a guerra se necessário:

Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo as casas de seus pais, conforme o número dos nomes de todo homem, cabeça por cabeça; os da idade de vinte anos para cima, isto é, todos os que em Israel podem sair à guerra, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

— NÚMEROS 1:2,3

O Brasil e outros países como os Estados Unidos recrutam futuros soldados aos dezoito anos, quando a maioria está saindo do ensino médio e entrando na faculdade ou no ciclo de carreiras. O que Deus sabia sobre a idade de vinte anos que nós não sabemos? Em *For Parents Only* (Apenas para os Pais), os autores relatam por que os adolescentes que buscam a liberdade costumam tomar decisões tolas e perigosas, ignorando as advertências óbvias. Os autores escrevem:

Nossos adolescentes não são apenas viciados; eles também são deficientes mentais. A ciência demonstra que o lobo frontal do cérebro — a área que permite o julgamento das consequências e o controle dos impulsos — não se desenvolve completamente até depois dos dezenove anos. Então, na ausência de um lobo frontal que funcione plenamente, o cérebro dos adolescentes depende mais dos centros que controlam a emoção — o que, com efeito, significa que eles cedem

com muito mais facilidade aos impulsos.⁸

A sociedade impõe responsabilidades pesadas sobre os adolescentes para tomarem decisões importantes quanto à carreira, à faculdade, e ao serviço militar aos dezoito anos, quando na verdade o julgamento mental para essas decisões importantes está melhor desenvolvido depois dos dezenove anos. Obviamente, o Criador sabia que aos vinte anos e após essa idade, o lobo do cérebro responsável pelo julgamento e o raciocínio estava plenamente desenvolvido, permitindo melhor tomada de decisões e melhores ponderações mentais. Deus permitiu que os jovens lutassem nas batalhas aos vinte anos.

Quando a liderança da antiga Israel realizava um censo, contando os homens de vinte anos para cima, meio siclo de prata era recolhido de cada homem, simbolizando o preço de redenção. As moedas eram apresentadas aos sacerdotes e usadas para reparar o tabernáculo e o templo (Êxodo 30:13-15). Assim, a idade de vinte anos era a introdução a um nível de maturidade mental e emocional entre os homens de Israel, com a confiança de que boas decisões mentais podiam ser tomadas. Aos treze anos os meninos eram confirmados na idade adulta, mas somente aos vinte anos eles se tornavam adultos.

Estágio 4: A celebração do desenvolvimento espiritual

Na Torá, a idade de trinta anos apresentava outro ciclo de vida de maturidade espiritual. Um levita somente poderia officiar no sacerdócio no templo após os trinta anos (Números 4:3,23,30). Cristo foi batizado e entrou no ministério público por volta dos trinta anos (Lucas 3:23). Embora a maturidade espiritual nem sempre seja compatível com a idade cronológica de uma pessoa, parece haver um significado na idade de trinta anos.

De acordo com o pensamento rabínico, a idade de trinta anos é quando atingimos o auge da nossa força. Isso era especialmente verdadeiro na antiga Israel, quando a duração de vida média de uma pessoa era de cerca de quarenta e cinco a cinquenta anos. Nos tempos antigos, as pessoas se casavam em meados da adolescência até os dezenove anos. Deus isentava os recém-casados do trabalho por um ano inteiro para que eles criassem vínculos um com o outro. Nos tempos mais primitivos, o pai comum estava perto dos trinta anos ou um pouco além dessa idade. A esta altura há uma inclinação espiritual e um foco que o pai possui que pode ter estado ausente nos seus vinte anos quando ele estava se concentrando na sua educação, nos seus negócios, em sua esposa, ou na sua carreira inicial. Entretanto, quando os filhos começam a chegar e a amadurecer, alguns pais a quem faltava direção espiritual passam a se preocupar com as

atitudes morais e o desenvolvimento espiritual de seus filhos.

Todo mundo sabe que passar dos vinte e nove para os trinta anos é um marco na vida, do mesmo modo que chegar aos quarenta, cinquenta e setenta tem um simbolismo importante. Cada uma dessas quatro idades indica ciclos de vida importantes, trazendo consigo um novo nível espiritual de crescimento e desenvolvimento.

Estágio 5: A celebração do casamento

Para os judeus ortodoxos e cristãos dedicados, é importante se casar na fé. Quando um judeu casa com uma mulher judia, isso ajuda a preservar a identidade, as tradições e a cultura judaica. Abraão recusou-se a permitir que Isaque se casasse com uma cananita (Gênesis 24:3), e Rebeca não quis que Jacó se casasse com uma filha de Hete, que também era de uma seita cananita (Gênesis 27:46). Os cristãos que se casam com outros cristãos ajudam a criar mais paz no lar, uma vez que não haverá divisões acerca de religião ou problemas sobre em que fé a criança deverá ser criada. Cristãos e judeus entendem que a fé e a crença são transmitidas de geração em geração e podem ser passadas para os filhos.

O propósito original do casamento era a procriação. Dos 613 mandamentos da Torá, o primeiro é: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra” (Gênesis 1:28). Para o antigo hebreu, o casamento era mais um compromisso para toda a vida do que um sentimento emocional de “Estar apaixonado”. Na verdade, a forma antiga de noivado era mais como uma proposta de negócios do que um noivado contemporâneo. O amor deveria florescer e amadurecer à medida que as pessoas passassem a vida tecendo o tecido de um lar.

Escolher um parceiro para a vida inteira e ingressar no casamento é uma das maiores expectativas da vida. Na cultura ocidental estamos muito familiarizados com os preparativos de uma cerimônia de casamento. Muitos cristãos, porém, sabem muito pouco sobre os costumes e as tradições do antigo processo do casamento judaico.

Anos atrás, pesquisei sobre os antigos costumes do casamento judaico, que eram uma prévia do aparecimento do Messias. Quando um jovem escolhia sua futura noiva, ele encontrava-se com o pai da mulher para dar início ao processo. Durante esse encontro, vários eventos importantes ocorriam. Primeiramente, o jovem produzia um contrato de casamento delineando os detalhes do que ele esperava de sua futura esposa e o que ela poderia esperar dele como marido. Uma vez que o contrato, chamado *ketubah*, era acordado, o casal bebia de um copo de vinho como símbolo de sua aliança. O pai do noivo então oferecia um preço especial pela mulher. Podiam ser camelos, bodes, ou um pedaço de terra.

Depois que esses procedimentos estavam concluídos, o noivo voltava para a casa de seu pai, e a mulher permanecia na casa de seus pais. Daquele momento em diante o casal não namorava nem se visitava. Duas pessoas, chamadas de amiga da noiva e amigo da noivo, passavam mensagens entre a noiva e o noivo. A mulher permanecia fiel ao seu futuro marido, usando publicamente um véu que cobria seu rosto, o que indicava que ela estava comprometida. O homem trabalhava na casa de seu pai, preparando um quarto especial para o casal para a consumação de seu casamento.

Por ocasião da conclusão do quarto, o pai do noivo permitia que seu filho levasse sua noiva. Às vezes um grupo de homens era enviado secretamente à casa da noiva, ficava à sua janela e anunciava: “O noivo está chegando. Prepare-se”. A mulher se preparava, e geralmente diversas jovens virgens estavam presentes com ela durante esse momento empolgante. Ela era retirada de sua casa e levada à câmara preparada pelo noivo. Se o acontecimento fosse à noite, eram acesas tochas sobre postes altos que iluminavam o caminho através da noite escura até o noivo que aguardava.

Na chegada, o noivo levava sua noiva para o quarto especial chamado *chuppah*. Ali, o casal consumava o casamento.

Esse procedimento antigo faz um paralelo com a nova aliança em que o crente ingressa quando recebe Cristo. Primeiro somos convidados a recebê-lo. Selamos o nosso acordo por meio da taça da comunhão (a Ceia do Senhor). Cristo foi preparar um lugar para nós na casa de Seu Pai (João 14:1-2). Enquanto Ele está fora, devemos manter a nossa lâmpada preparada e a chama ardendo (Mateus 25:7), e manter nossas vestes brancas (Apocalipse 16:15). O Pai celestial determinará quando a câmara de casamento celestial estará concluída para a chegada da noiva. Cristo voltará secreta e inesperadamente com um “grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus” (1 Tessalonicenses 4:16-18). Quando chegarmos ao céu, seremos recebidos em uma ceia de casamento (Apocalipse 19:7-9).

A aliança de casamento — o sinal

Como mencionado, a palavra *aliança* é a palavra *b’rit*, que significa “cortar”. As alianças bíblicas primitivas eram seladas com ofertas de sacrifício. Deus dava a toda mulher um sinal físico de sua aliança de casamento. Quando uma noiva que é virgem consuma o seu casamento, ela derrama uma porção de sangue. Na Torá, esse sangue era considerado um símbolo (sinal) do seu ingresso na aliança de casamento com um homem. A lei exigia uma prova de sua virgindade; portanto, na manhã seguinte, os lençóis da cama eram apresentados aos anciãos da cidade, que procuravam pelo sangue como prova da virgindade da mulher. Se

ela estivesse mentindo, e a evidência do sangue não estivesse presente nos lençóis, ela poderia ser executada (Deuteronômio 22:15-20).

Infelizmente, na cultura ocidental, a juventude costuma se orgulhar de perder a sua virgindade. Devemos começar a ensinar às mulheres jovens e solteiras sobre o princípio de que o casamento é uma aliança. Se uma jovem permanecer sexualmente pura, ela terá um símbolo de sua aliança de casamento com seu marido na sua noite de lua de mel. Talvez essa ênfase encoraje as jovens mulheres a permanecerem puras até o momento da consumação do casamento.

A vitalidade de cada casamento flui de uma aliança espiritual selada pelo sangue redentor do nosso Noivo celestial. No princípio havia um homem, Adão. Deus realizou a primeira cirurgia e criou uma contraparte para Adão, uma mulher. Deus tirou uma costela de Adão, criando Eva. A palavra em hebraico para *costela* também é usada nas Escrituras para indicar colunas e vigas que sustentam um edifício. Em Gênesis 2:23, a palavra em hebraico para homem é *'iysh*, e a palavra para mulher é *ishah*. Em hebraico, as palavras *homem* e *mulher* compartilham duas letras hebraicas idênticas — as letras *alef* e *shin*. O nome do homem tem um *yod* adicional e o nome da mulher tem uma letra adicional, *hei*. Juntas, elas se pronunciam *YAH*, uma abreviação do nome de Deus. Entretanto, se você retirar o *yod* e o *hei* (o nome de Deus) do nome do homem e da mulher, tudo que resta são duas letras que se pronuncia *'esh*, a palavra hebraica para fogo! A interpretação rabínica é que esse fogo pode gerar paixão, mas sem Deus há somente uma paixão sem crenças e valores espirituais em comum, o que leva à destruição da união.⁹

Esses cinco estágios — oito dias (circuncisão), treze anos (chegada da puberdade), vinte anos (maturidade emocional e mental), trinta anos (nova maturidade espiritual) e o casamento são os cinco principais ciclos de vida judaicos. É no quinto estágio do casamento que um casal começa a sonhar com filhos, cuja entrada no mundo dará nascimento a uma nova família. Os filhos trarão um novo nível de responsabilidade que envolve criar, ensinar e instruir.

PROFERINDO BENÇÃOS SOBRE SEUS FILHOS E NETOS

A Torá revela a importância de abençoar verbalmente seus filhos. Isaque proferiu bênçãos sobre Jacó e Esaú (Gênesis 27), e Jacó abençoou os dois filhos de José (Gênesis 48), mais tarde passando bênçãos a seus filhos (Gênesis 49). Antes da morte de Moisés, ele proferiu uma bênção profética sobre as tribos de Israel (Deuteronômio 33). Os pais e avós judeus devotos proferem bênçãos continuamente sobre seus filhos e netos, acreditando na capacidade de Deus de transferir o Seu favor por meio das suas orações.

As bênçãos são proferidas nos dias de *Shabat*, nos dias de festa, e em várias

ocasiões especiais. É importante começar as orações de bênçãos quando as crianças são jovens, têm o coração sensível e são mais receptivas, visto que elas tendem a se sentir mais constrangidas quando entram nos últimos anos da adolescência.

O padrão para abençoar os filhos é narrado em Gênesis 48:2, quando Jacó abençoou Efraim e Manassés. Jacó sentou-se na beira de sua cama quando abençoou seus netos. O escritor aos hebreus revelou que Jacó abençoou os próprios filhos: “... inclinado sobre a extremidade do seu bordão” (Hebreus 11:21). Hoje, aqueles que proferem as bênçãos sobre seus filhos preferem ficar de pé em respeito por estarem se aproximando do trono de Deus. Quando estiver se preparando para uma bênção, peça às crianças para inclinarem suas cabeças, ensinando-as a reverência a Deus, e diga a elas que a bênção era praticada por seus ancestrais como em Gênesis 24:48 e em Êxodo 12:17, quando Israel estava saindo do Egito.

Em hebraico, a palavra *smicha* significa “imposição de mãos”. No templo, os sacerdotes impunham as mãos sobre os animais, simbolizando a transferência dos pecados. No Dia do Perdão, um bode era usado, o qual se tornava o bode expiatório. Jacó abençoou os filhos de José, Efraim e Manassés, impondo as mãos sobre suas cabeças (Gênesis 48:14). Antes de sua morte, Moisés transferiu sua sabedoria e autoridade a Josué pela imposição de mãos (Deuteronômio 34:9).

Antes da bênção, imponha ambas as mãos sobre a cabeça da criança ou uma mão sobre a cabeça de cada criança caso haja duas crianças. Uma bênção judaica geral que é feita em todos os *Shabat* pelo pai sobre seu filho é: “Que Deus te faça como a Efraim e Manassés”. Uma bênção geral proferida sobre uma filha é: “Que Deus a use como Sara, Lia, Rebeca e Raquel”. Uma bênção favorita que pode ser proferida são as mesmas palavras que Jacó disse sobre Efraim e Manassés:

O Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes;
seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e
Isaque;
e cresçam em multidão no meio da terra.

— GÊNESIS 48:16

Uma bênção antiga que foi feita sobre o povo pelo sumo sacerdote é esta bênção especial que o sacerdote orou sobre o povo no tempo de Moisés e em ambos os templos judaicos.

O SENHOR te abençoe e te guarde;
o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;
o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

— NÚMEROS 6:24-26

O PAI SABE DAS COISAS

Você se lembra da popular série de televisão *Os Waltons*? Eles eram uma grande família norte-americana que vivia nas montanhas da Virgínia, plantando, trabalhando, fazendo refeições juntos e criando vínculos com a futura geração. Se eles fossem judeus, o nome da série teria sido “Os Walsteins”! Nos primórdios dos Estados Unidos, o pai era o provedor, e o divórcio ou a separação não era uma opção. Na comunidade religiosa judaica, o pai é crucial para a estabilidade e o sucesso da uma família saudável em crescimento. Em uma família judia fortemente religiosa, o pai está diretamente envolvido no treinamento espiritual e religioso de seus filhos:

- Dirigindo a celebração da circuncisão de seu filho e apresentando o siclo de prata.
- Planejando e supervisionando as cerimônias de *bar* ou *bat-mitsvá* de seus filhos e filhas.
- Participando das festas, principalmente das três em que todos os homens de mais de vinte e anos devem participar.
- Participando do Chanucá contando a história, fornecendo os presentes e acendendo as velas.
- Levando a família à sinagoga todos os *Shabats*.
- Ensinando às crianças a Torá e as Escrituras e contando as histórias relativas a elas.
- Participando como cabeça do lar durante a refeição semanal do *Shabat*.

No lar judeu devoto, há uma ênfase na refeição em família. A *Se’uda* é a refeição judaica. Cada refeição deve ser santificada por uma bênção proferida sobre o alimento. A refeição é especial; desde a destruição do templo, a mesa judaica é mencionada como sendo o altar da expiação (O Talmude, Berachoth 55^a). O sal deve aparecer em cada mesa, uma vez que era usado para os sacrifícios no templo. Uma vez que Abraão serviu os três convidados (Gênesis

18:7) e Moisés serviu os anciãos (Êxodo 24), se estiverem convidados presentes o pai deve servir a refeição, principalmente se os pobres estiverem presentes. As refeições especiais a serem preparadas são três refeições do Sábado (*Shabat*), o Sêder de Páscoa, as refeições do Pentecostes e as dos Tabernáculos. Outras refeições especiais são preparadas no Purim, no Chanucá e no *Simchat Torah* (Alegrando-se na Torá). Há uma refeição especial antes que o jejum comece no Dia do Perdão, o café da manhã nupcial e o *brit milah* (circuncisão) e o *bar-mitsvá*. Também é comum preparar uma refeição especial para uma pessoa que se recuperou de uma doença ou foi resgatada do perigo. Quando o pai está ausente na vida de seus filhos, em geral existem efeitos emocionais e sociais negativos como consequência.¹⁰

A GERAÇÃO “I”

Nossa sociedade está passando por um déficit de pais, pois muitos pais simplesmente tiraram uma “licença não autorizada”, desertando de sua posição como cabeça do lar. A Bíblia nos dá o exemplo de um filho que ficou sem seu pai. Você ouviu falar dos *babyboomers* (crianças nascidas após a Segunda Guerra) e da “geração X” (nascidos na era da tecnologia). Mas você já ouviu falar da “geração I”? A letra I faz alusão à primeira letra do nome Ismael. Ele era filho de Abraão nascido através da escrava egípcia de Sara, Agar (Gênesis 16:15).

Depois que a mulher de Abraão, Sara, deu à luz a Isaque, ela exigiu que Abraão expulsasse Agar e seu filho Ismael de casa. Ismael era um adolescente quando ele e sua mãe foram expulsos por Abraão, partindo rumo ao deserto sozinhos (Gênesis 21:14). Ismael era um adolescente entre quinze e dezesseis anos quando foi permanentemente separado de seu pai biológico, Abraão.

Os jovens precisam de um pai ou de uma figura paterna em sua vida para lhes dar segurança. Os anos da adolescência são os mais importantes para a formação do sistema de valores em uma criança. Deus fez uma predição sobre o futuro de Ismael quando disse:

Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

— GÊNESIS 16:12

Ismael seria um homem selvagem. A palavra em hebraico para selvagem nessa passagem faz alusão a um *jumento selvagem*. A mesma palavra é usada em

Jó 24:5 e 39:5. Em outras sete referências do Antigo Testamento, ela é traduzida por “homem feroz”. Os jumentos selvagens vivem no deserto e nas montanhas e são difíceis de domar. A ideia é que Ismael habitaria no deserto e teria a tendência de estar constantemente lutando, com a sua “mão contra todos os homens”.

A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

— PROVÉRBIOS 29:15

O sistema familiar tradicional pai-mãe estabelecido na Bíblia tem sido desafiado pela frequência do divórcio e pela ênfase cada vez maior nas estruturas de estilo de vida alternativo, privando assim os filhos de seus modelos ordenados por Deus. Nossa sociedade se tornou uma geração “I” (Ismael), uma sociedade de famílias com apenas um dos pais, onde geralmente a figura do pai é a ausente. Nos Estados Unidos, entre 1960 e 1990, a porcentagem de filhos vivendo separados de seu pai biológico mais do que dobrou, de dezessete por cento para trinta e seis por cento.¹¹ Esse número está subindo para 50 por cento. Uma geração órfã cria um vácuo nos filhos e na nação.

A Primeira Guerra Mundial continuou de 1914 a 1918, gerando mais de dezoito milhões de mortos entre militares e civis e deixando milhões de lares sem pais.¹² Sob o governo de Joseph Stalin, o Comunismo se tornou o novo “pai” do povo russo. O vácuo na liderança dos lares foi substituído por um sistema político, promovido como a resposta para os males da nação. O mesmo ocorreu na Segunda Guerra Mundial. A separação dos filhos e pais de suas famílias criou um vasto vácuo emocional. Hitler outorgou a si mesmo o título de *Fuhrer*, que significa “líder ou guia” em alemão. O brado alemão era *Ein volk, ein reich, ein fuhrer* — “um povo, um estado, um líder”. Hitler era o novo “pai” da Alemanha. Para demonstrar isso, há relatos de que em 1922 estabeleceu-se o Movimento da Juventude Hitlerista. Ele permaneceu por algum tempo como um movimento secreto, mas em 1930 recrutou vinte e cinco mil meninos de quatorze anos para cima, acrescentando um ramo júnior para meninos de dez a quatorze anos. Um pôster alemão dizia: “A juventude serve ao líder. Todos os de dez anos venham para a Juventude Hitlerista”.¹³ Esses jovens de cabelos louros e olhos azuis eram vistos como a futura raça superariana e eram doutrinados com a mensagem antissemita de Hitler. Por volta de 1936, todos os jovens alemães deviam se juntar ao movimento Hitlerista. Por volta de fins de 1933, 2,3 milhões de jovens haviam se juntado ao movimento, e por volta de 1935 mais de 5

milhões eram membros. Por volta de 1940, o extermínio dos judeus havia começado, e 8 milhões de jovens estavam sob o controle de Hitler! Essas guerras mundiais mataram muitos futuros pais e maridos, fazendo com que tanto o Comunismo quanto o Nazismo se tornassem o “deus” ou o novo pai para os filhos sem pai.¹⁴

A falta de pais em nossa cultura está criando uma rachadura por meio da qual os filhos saiam de seus lares em busca de afirmação em outro lugar. As gangues estão preenchendo o vazio nas cidades maiores, enquanto, como Ismael, a juventude perambula pelo deserto dos becos escuros sem a direção de um pai. Ex-membros de gangues me contaram que se juntaram a elas em busca do poder, respeito, afirmação, proteção e atenção que estavam ausentes em seus lares partidos ou em suas famílias disfuncionais. Na maioria dos casos, não havia um pai ou um modelo masculino na vida deles.

Também acredito que o espírito de orfandade pode contribuir com o estilo de vida gay. Alguns homossexuais revelam que sofreram abuso ou foram molestados quando crianças, o que os empurrou para esse estilo de vida. Em outros exemplos, soube de homens que foram homossexuais no passado e que achavam que a causa de seus problemas foi o fato de não terem nenhum modelo masculino para lhes dar afirmação como homens. Obviamente, essa é apenas uma causa para a escolha desse estilo de vida. Entretanto, um jovem filho sem pai e nenhuma influência masculina que se importe com ele pode ser empurrado para buscar afirmação em homens mais velhos, que poderão tirar vantagem dele por meio de afetos mal direcionados.

ISMAEL, O FILHO SELVAGEM DO MAGNATA DO PETRÓLEO

Ismael e sua mãe, Agar, moravam em um deserto remoto. Ele se tornou um arqueiro. Ismael teve de aprender a caçar para ter comida e para defender-se, uma vez que seu pai (Abraão), seus servos treinados (Gênesis 14:14) e seus amigos mais próximos não estavam mais em sua vida. Era uma questão de autossobrevivência. Ismael era o filho selvagem que sem dúvida guardava ressentimento pelo tratamento dado à sua mãe e a ele próprio.

Já percorri diversos centros de cidades observando os adolescentes vagueando pelas ruas com suas calças abaixo dos joelhos e seus adornos de ouro e prata pendurados no pescoço. Como zumbis em busca da ressurreição, eles procuram qualquer emoção barata e se alimentam de problemas que impõem a si mesmos. Se lhes pergunto: “Onde está seu pai?”. Muitos deles respondem: “Não sei” ou “Ele está cumprindo pena” ou “Ele está por aí com alguma mulher”. A morte de um pai é diferente do *desaparecimento* de um pai. A morte é um processo natural da vida, mas os pais que se ausentam sem licença se tornam sinais silenciosos

para os filhos: “Estou fora, vou cuidar de mim e não de você”.

Embora Ismael estivesse sozinho com a mãe, Deus planejou um futuro maravilhoso para seus filhos. Deus prometeu a Ismael que Ele o abençoaria tornando-o frutífero e multiplicando-o em doze filhos que seriam príncipes sobre grandes nações (Gênesis 17:20;25). Os filhos de Ismael geraram doze nações, cujos descendentes se estabeleceram ao longo da Península Arábica e no Golfo Pérsico. Os filhos de Ismael terminaram sendo os donos do petróleo do Oriente Médio. Nada mal para um filho rejeitado! As bênçãos de Ismael seguiram os seus descendentes porque seu pai natural era Abraão, e Abraão tinha uma aliança com Deus.

O QUE PODE FAZER UMA MÃE SOLTEIRA?

Diante de tantas famílias que têm apenas um dos pais, principalmente as mães solteiras, que provisão espiritual uma mãe solteira pode ter para dar afirmação e abençoar seus filhos quando o pai está ausente do lar? Em primeiro lugar, a mãe crente tem um verdadeiro amigo em Deus, em Cristo e no Espírito Santo. Quando Cristo estava se preparando para Sua partida de volta ao céu, Ele disse: “Não os deixarei sem consolo... Eu lhes enviarei outro Consolador” (ver João 14:16-18). A expressão “sem consolo” é a palavra grega *orphanos*, de onde se deriva a palavra órfão. Parafraseando, Ele estava dizendo: “Não os deixarei como um filho órfão”. Cristo prometeu enviar o Espírito Santo que é o “Consolador” ou em grego *parakletos*, que significa “alguém que é chamado para ajudar outro”.¹⁵

Deus declarou provisões e promessas distintas para os órfãos. Hoje, não apenas a morte arranca o pai, como também há outras maneiras de ser órfão: quando ocorre um divórcio e o pai se muda para outro estado, ou quando um pai rejeita a mãe por outra mulher, deixando-a sozinha para criar os filhos. Assim como o Espírito Santo promete estar alerta e ajudar você, Deus se torna mais do que o seu Criador. Está escrito:

Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

— ISAÍAS 54:5

[Ele] que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes. Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

— DEUTERONÔMIO 10:18,19

Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.

SALMO 10:14

Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

— SALMO 68:5

Viúvas e mães solteiras

Assim como a expressão *órfão* implica várias aplicações diferentes, a palavra *viúva* tem várias aplicações possíveis. O significado principal é “uma mulher cujo marido morreu e ela não se casou novamente”. Eu pessoalmente creio que há três tipos de mulheres que podem ser classificadas como viúvas.

- Viúvas realmente — mulheres cujos maridos morreram e elas permanecem sem se casar.
- Viúvas espirituais — mulheres cujos maridos incrédulos nunca frequentam a igreja e atrapalham a família espiritualmente.
- Mães solteiras — mulheres que são divorciadas, cujos maridos sumiram sem licença, ou que talvez tenham um marido que ficará na cadeia por toda a vida.

As memberships das igrejas incluem esses três tipos de mulheres com filhos que costumam estar se equilibrando na corda bamba, tendo que trabalhar em um emprego secular, ser dona de casa, e ser o sacerdote espiritual da família. As viúvas da Bíblia recebiam o favor especial de Deus. Há uma mulher de Sarepta a quem Deus impediu que morresse de fome (1 Reis 17:9-16); a viúva cuja família foi poupada da falência por intermédio do milagre do azeite em sua casa (2 Reis 4:1-7); e a viúva que deu toda a sua oferta no templo, chamando a atenção de Cristo (Marcos 12:42). Uma profetiza idosa, Ana, que servia no ministério em tempo integral no templo, reconheceu Cristo como o Messias quando Ele era um bebê (Lucas 2:37). Cristo interrompeu um funeral para ressuscitar o filho de uma viúva (Lucas 7:12-14). Outra viúva importunava um juiz em busca de defesa e obteve o que queria pela sua perseverança (Lucas 18:1-5). Cada viúva recebeu uma benção exclusiva.

É um consolo para uma mãe solteira saber que os órfãos e as viúvas são especialmente favorecidos por Deus. Na Torá, Deus proibiu maltratar o estrangeiro, o órfão e a viúva (Êxodo 22:21,22; Deuteronômio 10:18). Para uma mãe solteira ou uma viúva com filhos, é importante encontrar uma congregação local que enfatize o ministério com crianças e jovens, onde seus filhos possam se sentar e receber ensino bíblico, ter comunhão com outros crentes da idade deles, e viver a experiência do amor em uma comunidade espiritual de crentes.

A mãe também pode proferir bênçãos se o pai estiver ausente! Depois de saber que estava grávida, Maria viajou para visitar sua prima Isabel, a qual espontaneamente proferiu uma bênção sobre Maria com relação ao seu filho ainda não nascido (Lucas 1:41-45). No momento da morte de Cristo, José não estava presente (alguns acreditam que ele morreu antes do ministério de Cristo começar). Maria, porém, estava na Crucificação, na Ressurreição e no Cenáculo (Atos 1:13,14). Na igreja do primeiro século, tanto homens quanto mulheres recebiam igrejas em seus lares (1 Coríntios 16:19; Filemom 2). Mãe, levante-se, ore e declare bênçãos sobre seus filhos. A sua aliança redentora lhe dá autoridade espiritual para se aproximar do trono de Deus e fazer conhecidas as suas petições.

VERDADES IMPORTANTES PARA A VIDA DAS CRIANÇAS

Os pais judeus que aderiram à Torá reservam tempo para ensinar seus filhos a orar, para estudar a Torá e o Talmude, e para proferir bênçãos sobre o futuro deles. Como um crente na Bíblia, você pode seguir os mesmos exemplos e costumes bíblicos dos nossos colegas judeus colocando em ação estas sete importantes verdades para a vida de seus filhos.

1. Ensine seus filhos

Os pais sabem que existe uma tendência natural em todos os filhos de eventualmente se rebelarem contra a instrução. Há uma palavra em hebraico, *yetzer*, que significa “tendência ou inclinação”. O judaísmo ensina que o homem é criado com duas tendências opostas: fazer o bem (*yetzer ha'tov*), e fazer o mal (*yetzer ha'ra*). Cada ser humano é criado com livre arbítrio para escolher o bem ou o mal. Antes do Dilúvio, Deus disse à humanidade que: “... era continuamente mau todo desígnio (*yetzer*) do seu coração” (Gênesis 6:5). O Talmude ensina que, Deus deu a Torá para acompanhar o homem em sua jornada na vida, para que, estudando a Palavra de Deus, o homem possa controlar o *yetzer* e dissuadir a sua inclinação para o mal.¹⁶

Os filhos amam aprender pelo exemplo, e não apenas por palavras. A Bíblia diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho,

não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Muitos pais não estão tão preocupados como o caminho que seus filhos devem seguir, mas estão mais preocupados com o caminho que seus filhos *não* devem seguir!

Os pais judeus ortodoxos que vivem em Jerusalém relatam várias histórias de filhos na Bíblia para ensinarem os próprios filhos a agirem com responsabilidade. Por exemplo, no Vale de Kidron em Jerusalém existe uma série de túmulos antigos escavados na rocha de calcário. Esses túmulos talhados, como torres de pedra, são um lembrete silencioso de homens que um dia influenciaram a Cidade Santa. Um túmulo é identificado tradicionalmente como o túmulo de Absalão, filho de Davi. Absalão revoltou-se secretamente contra seu pai e tentou sequestrar o reino. A sua teimosia e rebelião levou à perda dos seus direitos e à sua morte prematura (ver 2 Samuel 18 e 19).

Os judeus ortodoxos levam seus filhos ao túmulo de Absalão, localizado próximo à margem de um cemitério judeu, e relembram a trágica história da rebelião desse jovem contra seu pai. O propósito deles é pintar uma imagem mental vívida acerca dos perigos da desobediência e do alto preço que um filho paga quando não segue conselhos sábios.

Um método similar foi empregado por um pastor de juventude que levou todo o seu grupo de jovens a um cemitério local e fez com que eles se sentassem na grama. Perto dele estava uma lápide com o nome de um jovem que havia servido ao Senhor, mas que morrera em pecado. Ele começou a falar sobre esse jovem e revelou como a vida dele foi ceifada por causa de sua rebelião. Ele disse que a imagem pintada por sua mensagem e pelo cenário do cemitério impressionou a mente dos jovens, e ele percebeu uma mudança de atitude imediata em todo o grupo por muitos meses, principalmente depois que eles descobriram que aquele era o túmulo do irmão do próprio líder de jovens. O aprendizado visual ajuda a estimular a memória. O nosso programa de televisão semanal, *Manna-fest*, usa grandes ilustrações e gráficos para formar imagens visuais da mensagem. Os pais de crianças pequenas costumam me dizer: “Meus filhos adoram o seu programa. Eles adoram ver as ilustrações que vocês usam”.

2. Ensine seus filhos a orar

Os discípulos de Cristo disseram: “Ensina-nos a orar” (Lucas 11:1). Eles sabiam que Cristo passava momentos em oração cedo pela manhã (Marcos 1:35) e testemunhavam milagres resultantes da Sua vida de oração. A melhor maneira de ensinar seus filhos a orarem é sendo você mesmo um exemplo, e orando!

Ainda criança nos anos 1960, posso me lembrar de meu pai orando em seu escritório na parte de cima da igreja com as janelas abertas. Eu sabia que a voz dele podia ser ouvida do outro lado do rio na prisão local. Muitas vezes durante a

noite, eu podia ouvir as orações de papai subindo pelo respiradouro no chão do meu quarto enquanto ele intercedia no porão de nossa casa. Quando eu estava doente ou em dificuldades, acreditava que Deus ouviria as orações de papai. A vida de oração dele era um exemplo e um padrão para que eu pudesse entender *como* orar. Deixe que seus filhos vejam e ouçam você orar em casa, e não apenas na igreja.

As orações mais simples para o *iniciante* são as orações feitas na hora de dormir. Nas orações na hora de dormir, os judeus ortodoxos mencionam quatro arcanjos, dois dos quais são mencionados na Bíblia (Miguel e Gabriel) e dois estão em fontes apócrifas (não bíblicas). Eles oram: “Em nome do Senhor, o Deus de Israel: Miguel à minha direita, Gabriel à minha esquerda, Uriel diante de mim, e Rafael atrás de mim, e acima da minha cabeça a Shekinah [a presença] de Deus”. Rafael era tradicionalmente um anjo de cura, e acreditava-se que Uriel fosse a luz guia das Sagradas Escrituras.¹⁷ As crianças devem aprender uma oração para a hora de dormir assim que elas começam a falar.

Antes de mandar uma criança para a escola, um dos pais deve orar com ela. Usando a escritura: “Levantou-se, pois, Abraão de madrugada...” (Gênesis 22:3), as orações *Sacharit*, que significa “a primeira hora da manhã”, eram as primeiras das três orações diárias. No instante em que o judeu devoto desperta, ele ora: “Eu Te agradeço com gratidão, Ó Rei vivo e eterno, porque Tu devolveste a minha alma para dentro de mim com compaixão — abundante é a Tua fidelidade”.¹⁸ Sabemos que Cristo orava muito antes do nascer do sol (Marcos 1:35), e no templo, as orações da manhã eram oferecidas quando o sol nascia, começando um novo dia. Como pai, ou mãe, faça uma oração de proteção sobre seus filhos antes de eles saírem da segurança do seu lar.

3. Envolve seus filhos em um ministério local

A maioria das igrejas possui um ministério com crianças. Quando eu era pequeno, o ministério com crianças da nossa igreja era mais um serviço de babás no qual as crianças eram deixadas para *matar o tempo* enquanto seus pais adoravam no santuário principal. Hoje, é possível encontrar alguns dos programas infantis mais avançados nos ministérios locais, principalmente entre as congregações maiores.

Por sempre viajar conosco quando tinha onze anos, meu filho Jonathan era um conhecedor dos ministérios com crianças. Depois de um culto, ele me informava onde estavam os pontos fortes e os pontos fracos daquele ministério assim como as habilidades de comunicação deles para alcançar as crianças. Se você frequenta uma igreja que não tem um ministério para crianças, considere a hipótese de se

reunir com os líderes e dar início a um ministério voltado para elas.

4. Declare bênçãos sobre seus filhos

As palavras são flechas que podem cortar ou um bálsamo que pode curar. Como está escrito, “A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto” (Provérbios 18:21). Os pais e avós nunca devem falar com seus filhos de uma maneira que os rebaixe. Uma criança nunca deve ouvir: “Você é burro... Você é estúpido... Você nunca vai ser nada na vida...”. Ao longo da vida, as crianças se lembrarão das palavras que as feriram.

Os patriarcas são exemplos de como usar as palavras sobre a vida dos seus filhos. Eles sabiam quando era hora de repreendê-los quando agiam mal (Gênesis 34:30), mas eles também sabiam como elogiá-los quando agiam corretamente. Declarar bênçãos não é uma isenção da disciplina, mas uma afirmação feita à criança por escolher o caminho certo.

5. Ore pelo crescimento espiritual e pela proteção de seus filhos

Nunca se passa um dia sem que eu peça a Deus para abençoar meus filhos e minha família de manhã e à noite. Costumo fazer a mesma oração que meu pai fazia por seus quatro filhos: “Senhor, proteja-os, livrando-os do mal, do perigo, e de qualquer acidente incapacitante”. Não presuma que só porque as Escrituras trazem promessas de proteção, essas promessas funcionam automaticamente sem nenhum esforço do crente em reivindicar as promessas pessoalmente. Do mesmo modo que Cristo fez em Mateus 4:1-11, devemos ler, crer e falar verbalmente (confessar) as Escrituras para que elas sejam ativadas e eficazes.

6. Imponha as mãos sobre seus filhos e abençoe-os (Mateus 19:13)

Traziam-lhe também as crianças, para que as tocassem; e os discípulos, vendo, os repreendiam. Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus”.

— LUCAS 18:15,16

A tradição judaica de que uma pessoa justa abençoasse uma criança foi repetida por Cristo ao longo de Seu ministério. Na fé judaica, o Sábado começa na sexta-feira ao pôr do sol (por volta das 18h). Toda sexta-feira à noite, o pai devoto imporá as mãos sobre seus filhos para abençoá-los. Esse costume vem da

benção de Jacó sobre Efraim e Manassés (Gênesis 48). Como cristão, você pode seguir o modelo de Jacó e abençoar seus filhos toda semana durante o Sábado judaico ou durante o tradicional *Shabat* cristão.

7. Peça a homens e mulheres de Deus que abençoem seus filhos

Quando eu era criança, muitos grandes homens e mulheres de Deus ministravam nas igrejas de meu pai. Eu sempre ficava maravilhado com os seus testemunhos impressionantes e com as suas histórias que edificavam a nossa fé. Eu também costumava me sentar em reuniões feitas em grandes tendas e testemunhava os homens de Deus orando pelas pessoas necessitadas, e posso me lembrar do entusiasmo que impregnava a atmosfera. Quando essas pessoas oravam por nós, eu sentia uma *carga* espiritual e emocional, que ainda consigo me lembrar. Há uma reação celestial que ocorre através da oração, e a autoridade espiritual é liberada através do poder da benção. Quando você estiver na presença de grandes servos de Deus e daqueles que levam a presença de Deus em sua vida peça a eles que orem por seus filhos como Cristo fazia com as crianças que Ele encontrava.

SEGREDOS JUDAICOS PARA O TREINAMENTO DOS FILHOS

A maioria dos cristãos conhece o versículo: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6). A noção ocidental de treinar uma criança inclui instrução verbal e educação associada à correção quando necessário. O verbo em hebraico traduzido por “ensinar” é *chanak*, e se tornou parte da terminologia hebraica contemporânea para aprender. Hoje, *chinuch* significa “educação”, e *mekhanekh* faz alusão a um educador. A palavra hebraica para *criança* é *na’ar* e pode se referir à idade entre a infância e a maturidade.¹⁹

A Torá instrui os pais a ensinarem as palavras de Deus a seus filhos e aos filhos deles depois deles (Deuteronômio 4:9; 6:7). O Talmude revela a importância do pai em ensinar seu filho, dizendo: “O pai está obrigado, com respeito a seu filho, a circuncidá-lo... ensinar-lhe a Torá, a tomar uma esposa para ele, e a ensinar-lhe um trabalho” (O Talmude, Kiddushin 29a). Na Israel antiga, os homens eram os líderes espirituais do templo que praticavam diariamente os aspectos *sacrificiais* e *cerimoniais* da lei para o povo e em favor dele. Os profetas ensinavam as instruções reveladas de Deus, proferiam bênçãos pela obediência e advertiam sobre o juízo iminente caso a nação rejeitasse os mandamentos morais, sociais e judiciais. Os pais judeus das doze tribos criavam seus filhos para seguirem todos os aspectos dos mandamentos de Deus, a fim de garantir o Seu favor contínuo. O ensino começava em tenra idade.

A partir de uma perspectiva hebraica, *ensinar* uma criança é mais do que instruir consistentemente uma criança quanto ao que é certo e errado. Toda criança nasce com uma personalidade distinta, certos dons internos e capacidades que são tão singulares quanto suas impressões digitais. À medida que as crianças crescem e passam de bebês para crianças, de crianças para adolescentes, e de adolescentes para jovens adultos, os pais devem discernir as *inclinações* e os possíveis *dons* inerentes à personalidade da criança, explorando as possibilidades de como Deus pode usar, e usará, a criança para cumprir o destino que lhe foi designado.

A Bíblia nos diz: “Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração” (Salmo 37:4). Tradicionalmente, essa passagem tem sido interpretada como: “Seja o que for que desejemos, Deus nos dará”. Sabemos que Deus atende a orações e concede petições (João 14:13; 16:23). Entretanto, outra maneira de interpretar o Salmo 37:4 é que Deus dá, ou coloca no nosso coração, certos desejos que Ele nos ajudará a realizar. Os adolescentes cristãos costumam pedir que oremos por eles para que a vontade de Deus seja feita em sua vida. Pergunto: “O que você sente no fundo do seu espírito que você deseja fazer?”. Depois que eles respondem a pergunta, eu afirmo: “Então, prepare-se para isso”.

A preocupação deles é: “E se não for isso que Deus quer?”.

A resposta é: “Quem você acha que lhes deu o desejo que está no coração e a inclinação para esse dom ou carreira específica? Deus lhes deu esses desejos, e Deus os ajudará a realizá-los”. Essas inclinações começam cedo na vida, e orientá-las deve começar cedo também.

É DOCE COMO O MEL

Deus chamou a Terra Prometida de terra que mana leite e mel, o que é tanto uma alusão às riquezas da terra quanto uma expressão hebraica para a prosperidade. O Mishná Rabba diz que o estudo da Torá é comparado ao leite e ao mel, uma vez que a Palavra é mais doce que o mel (Salmo 19:10). João Batista comia “mel silvestre” (Marcos 1:6). Era um costume árabe esfregar o céu da boca de um bebê com suco de tâmaras. O famoso reformador protestante do século XVI, João Calvino, menciona um costume no qual os judeus pegavam o mel e untavam os palatos das crianças recém-nascidas.²⁰ De acordo com a tradição rabínica, no primeiro dia de aula é mostrada à criança uma lousa contendo dois versículos das Escrituras — Levítico 1:1 e Deuteronômio 33:4 — juntamente com letras do alfabeto e a frase: “A Lei será o meu chamado”. A professora lê as palavras e a criança as repete. Depois a lousa é coberta com mel, e a professora lambe o mel na frente das crianças (Ezequiel 3:3). Em seguida, cada criança

recebe bolos doces com escrituras escritas sobre eles.²¹ Há 613 mandamentos na Torá que os judeus devotos devem seguir, e os rabinos não querem que as crianças vejam a lei de Deus como algo cheio de advertências e mandamentos negativos. Eles querem que a mente sensível das crianças encare a lei como algo doce. Esse “sermão” ilustrado causa uma impressão duradoura na mente jovem.

O MÉTODO DE ENSINO JUDAICO

Há diversos métodos desenvolvidos no processo de ensino judaico que, em minha opinião, são eficazes para ajudar uma criança ou um jovem a reter o conhecimento. Divido esses métodos em quatro categorias, cada uma delas influenciando uma parte diferente da pessoa. São elas:

1. *Visual* — conhecimento recebido por meio de ilustrações visuais
2. *Repetitivo* — conhecimento recebido por meio da repetição de informações
3. *Cantado* — conhecimento recebido por meio de tons musicais repetitivos
4. *Musical* — conhecimento recebido por meio de canções

Ensino visual

O judaísmo é uma religião que utiliza objetos visuais religiosos para ilustrar a fé dos judeus. As ombreiras da porta de um lar judeu são marcadas por uma mezuzá (ver capítulo 8). Assim, um judeu não pode entrar ou sair de sua casa sem se lembrar do seu compromisso de obedecer à Palavra de Deus e de criar a sua família no conhecimento da Torá. Os homens judeus oram no Muro Ocidental em Israel e nas sinagogas de todo o mundo, usando um xale de oração especialmente desenhado chamado *talit*. O *talit* tem uma história notável, rica de simbolismos. A cor azul, as franjas (chamadas *tzitziot*), e o número de nós nos quatro cantos têm um significado espiritual. O *talit* geralmente é apresentado a um filho aos treze anos ou a um genro no seu casamento; às vezes um aluno recebe um de seu professor. Os homens judeus usam o *tefilin*, também chamado *filactérios*. São eles um par de caixas de couro preto com pequenos pergaminhos inseridos dentro delas, ligadas a uma longa tira de couro que é amarrada em torno do braço direito, começando nos dedos e na mão. A caixa é colocada acima da testa e deve ser usada pela manhã durante as orações semanais. Esse conceito baseia-se no mandamento de atar a Palavra: “Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos” (Deuteronômio 6:8).

Esses itens religiosos são estritamente judaicos e são separados como o “povo escolhido” (Deuteronômio 7:6). As festas anuais também são *mensagens*

ilustradas. Durante a Páscoa, um prato de *Sêder* e quatro taças de vinho são colocados sobre a mesa. O *matsot* (pão sem fermento) é um lembrete da partida rápida da nação hebraica do Egito. O *maror*, ou ervas amargas, relembra a amargura do cativo. Uma mistura especial de nozes, maçãs, canela e vinho, chamada *charosset*, simboliza a argamassa utilizada para fazer tijolos no Egito. O osso da canela é um lembrete visual do cordeiro do sacrifício comido na noite antes da sua partida. A Páscoa é uma mensagem ilustrada. Durante o Chanucá, um candelabro de nove hastes (*menorá*) é aceso por oito noites consecutivas. A cada noite, a impressionante história da purificação do templo é recontada, e presentes são distribuídos. As crianças brincam de jogos, e a mãe prepara alimentos especiais para esse período. Mais uma vez, a história é mais que contada — ela é ilustrada.

Cristo usava o método visual em Seus ensinamentos, muitos dos quais eram ao ar livre. Enquanto contava parábolas sobre carneiros e bodes, trigo e ervas daninhas, e homens semeando a semente da Palavra, Ele estava cercado ao ar livre pelas mesmas coisas sobre as quais estava falando. Quando lhe faziam uma pergunta, Ele costumava ilustrar a resposta. Quando lhe perguntavam sobre crianças, Ele colocava uma criança no meio do povo, e quando lhe perguntavam sobre impostos, Ele pedia uma moeda para ilustrar a lei de pagamento de impostos (Marcos 9:36; 12:13-17).

Ensino repetitivo

Uma pessoa geralmente pode reter informações se elas forem repetidas sete vezes. Quando Jesus ensinava às multidões, Ele dizia: “E outra vez vos digo...” (Mateus 19:24). Na Torá, Deus lembrava continuamente a Israel que não se esquecessem da Sua Lei quando eles entrassem na Terra Prometida (Deuteronômio 4:9;23;31). Meu filho e minha filha aprenderam o alfabeto inglês citando um versículo que começava com uma letra do alfabeto, como: A — “Apega-te à instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida” (Provérbios 4:13); B — “Bênçãos caem sobre a cabeça do justo; porém a boca dos ímpios esconde a violência” (Provérbios 10:6), e daí por diante. Fiquei impressionado com a velocidade com que eles podiam aprender o alfabeto e as Escrituras.

Recitar ou cantar

Quando a Torá é lida na sinagoga, um cantor de preces (*hazzan* em hebraico) canta uma prece melodiosa e a recita em um ritmo a partir da Torá. Cinco vezes por dia, os muçulmanos em todo o mundo ouvem orações vindas da mesquita que são ditas em uma espécie de cântico. Os salmos eram originalmente

cantados e não apenas lidos. Posso pegar um poema de dez linhas, dá-lo a cem pessoas, e pedir que elas o leiam e o repitam novamente dentro de dez minutos. Algumas conseguirão, e outras gaguejarão. Se o mesmo poema for musicado, porém, a maioria conseguirá cantá-lo novamente dentro de dez minutos. Você se lembra da musiquinha do alfabeto que cantávamos nas primeiras aulas de inglês, “A, B, C, D, E, F, G...”? O conhecimento é mais fácil de ser lembrado quando é musicado e cantado. Creio que isso acontece porque o conhecimento passa pela mente primeiro, depois se torna parte do espírito. A música, porém, nos move de dentro para fora. A música move o íntimo de uma pessoa, o espírito, como vemos quando Davi tocava sua harpa e Saul era liberto de um espírito maligno (1 Samuel 16:23).

A música e o canto são partes importantes da adoração judaica de hoje, assim como eram na antiga adoração judaica. A Torá relata o cântico vitorioso de Moisés (Êxodo 15) e um hino profético na conclusão do ministério de Moisés (Deuteronômio 32). As Escrituras indicam que Débora e Baraque cantaram na derrota dos cananitas (Juízes 5). Davi era um exímio harpista e costumava ser chamado de “o doce salmista de Israel” (1 Samuel 16:16,17). Salomão escreveu milhares de provérbios e compôs mil e cinco cânticos (1 Reis 4:32). O tabernáculo de Davi era uma tenda de onde subia adoração contínua a Deus (1 Crônicas 15:1), e o templo de Salomão era cheio de música e canto, inclusive com cento e vinte tocadores de trombeta (2 Crônicas 5:12). Os instrumentos incluíam trombetas, harpas e liras, misturando-se aos rituais diários da casa de Deus.

Em Israel, eu soube que se acreditava que a repetição musical era o método pelo qual os antigos profetas ensinavam seus alunos nas escolas de profetas (2 Reis 2:3-7). A classe dividia-se ao meio, enquanto um grupo cantava as Escrituras, e o segundo grupo repetia as palavras recitando ou cantando.

Três lugares onde cantar

Nos primeiros dias de Israel havia lugares onde o som do canto podia ser ouvido: no lar, na sinagoga e no templo. O lar era o lugar para as orações diárias, a sinagoga era o lugar da adoração semanal, e o templo era o lugar para as reuniões anuais quando todos os homens de mais de vinte anos viajavam até Jerusalém três vezes ao ano. No lar, os hinos eram cantados, como ilustrado quando Cristo cantou com Seus discípulos depois da ceia (Marcos 14:26). Na sinagoga, o cantor de preces conduzia o cântico enquanto a Torá era lida, e no templo, os sacerdotes dirigiam os coros de levitas em louvor. Após 70 d.C., a mesa de jantar judia tornou-se o altar do templo. Quando estavam sentados, a família cantava cânticos (*zimrot*) imitando os coros do antigo templo.

Paulo menciona que os crentes devem falar “entre vós em salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração” (Efésios 5:19). Os salmos eram palavras acompanhadas por instrumentos musicais; os hinos são cânticos de louvor a Deus; e os cânticos espirituais são canções que o Espírito Santo faz nascer em nosso coração. O Novo Testamento revela três lugares onde os cânticos podem ser e serão ouvidos:

1. No lar: No primeiro século, a adoração era conduzida nas casas dos crentes (Filemom 2). Essas foram as primeiras igrejas.
2. Na igreja: Os crentes unidos para as reuniões semanais para terem comunhão, para estudar e adorar (Atos 20:7).
3. No templo celestial: No ano 70 d.C., o templo judaico em Jerusalém foi destruído. Entretanto, João viu um templo celestial com vinte e quatro anciãos e cento e quarenta e quatro mil judeus das doze tribos tocando harpas e cantando novos cânticos (Apocalipse 4:10; 14:1-3).

Os cânticos hebreus estão focados em Deus — no poder, majestade, misericórdia e capacidade Dele. Os cânticos baseiam-se nas muitas histórias da Torá e dos Profetas.

Nota-se que a oração judaica é mais uma adoração do que petições a Deus por necessidades a serem atendidas. “O cântico é crucial para uma compreensão correta das orações judaicas. Como Herschel observou, ‘Entendamos bem a natureza da oração, especialmente na tradição judaica. O propósito principal da oração não é fazer pedidos. O propósito principal é louvar, cantar, recitar. Porque a essência da oração é o cântico, e o homem não pode viver sem uma canção.’”²²

Tenho CDs de música gospel em casa, em meus dois carros, e em meu escritório. Estudos demonstraram que quando as crianças ouvem música, elas podem realizar certas operações em computadores, tais como solucionar charadas de matemática com mais rapidez.²³ Outros estudos demonstraram que passar apenas trinta minutos por dia ouvindo música tem um efeito benéfico sobre a pressão sanguínea.²⁴ Alguns estudos até demonstraram que ouvir música clássica, como Mozart, pode aumentar o nível de QI de uma pessoa.²⁵

O poder da música inspirada, como hinos e cânticos espirituais, pode não apenas edificar e elevar o espírito de uma pessoa, como também pode aliviar a dor e o estresse emocional e espiritual. Davi provou isso quando tocou a harpa e o rei Saul, que estava mentalmente atormentado, foi renovado e restaurado (1

Samuel 16:23).

COMPLETANDO OS CICLOS DA SUA VIDA

O Salmo 90:12 diz: “Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios”. Todas as coisas vivas se movem por ciclos. A lua passa por quatro ciclos, que marcam um mês. A terra gira em torno do sol em 365.25 dias, perfazendo um ano. Assim como a terra passa por quatro estações distintas que são a primavera, o verão, o outono e o inverno, nossa vida passa da juventude da primavera para o crescimento do verão, para a maturidade do outono, indo até os dias finais representados pelo inverno.

Cada ciclo da vida humana tem um novo nível de maturidade e responsabilidade espiritual. A maturidade espiritual não é automaticamente inata no nascimento, mas é ensinada pelo exemplo, pela instrução na Palavra, e pela oração. Foi por isso que Pedro escreveu que os crentes devem crescer “... na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18). Esteja sempre em oração para que você e seus filhos completem todos os seus dias, a fim de que todos cumpram o seu ciclo de vida e o seu destino específico.



O QUE *Deus* SABIA

Sendo o Criador, Deus compreendia o desenvolvimento físico, emocional e espiritual de cada ser humano. Ele dava início a períodos específicos para ciclos de vida especiais, dando a cada pessoa uma oportunidade de aprender, amadurecer e experimentar um novo nível de graça e benção. Deus pretendia que celebrássemos esses ciclos de vida, confirmando cada pessoa na fé e dando a elas encorajamento.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

O treinamento de uma criança começa cedo na vida. Os principais ciclos da vida para uma criança do sexo masculino — oito dias, treze anos, vinte anos, trinta anos e casamento — são períodos significativos que devem ser celebrados. A vida é uma celebração desde o nascimento até o dia da partida.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Os crentes precisam entender a importância desses ciclos de vida principais e priorizar as celebrações especiais e a ênfase nessas ocasiões.

1. Oito dias após o nascimento

Não há exigência de que os gentios circuncidem seus filhos a não ser por possíveis motivos de saúde. Entretanto, os oito dias após o nascimento de um filho devem ser marcados como um momento especial, e deve ser dada gratidão a Deus. Pode-se desfrutar de uma refeição especial preparada com a família e os amigos presentes.

Segundo o padrão judeu, uma criança deve ser dedicada depois de cerca de trinta dias. A essa altura, a criança já se ajustou fisicamente a estar no mundo e a ouvir a voz das pessoas.

2. Os treze anos

É possível que essa seja a idade da responsabilidade, e é importante honrar esse tempo de entrada na maturidade e na idade da responsabilidade com celebração — e não com a atitude de “Agora você está por conta própria... é hora de crescer... você não é mais um bebê...”. Os pais cristãos podem personalizar uma cerimônia especial e uma refeição em casa ou reservar um local privado para a família e os amigos se reunirem em comemoração.

- Peça aos amigos que leiam cartas expressando o que seu filho ou filha significa para eles.
- Mamãe e papai devem apoiar seus filhos publicamente, no entanto, sem constrangê-los (eles são adolescentes agora).
- Presenteie-os com um estudo bíblico especial como forma de honrar a sua entrada na maturidade.
- Presenteie-os com um objeto (talvez assinado) da pessoa a quem eles mais admiram ou respeitam.
- Providencie a presença de um líder espiritual a quem eles amem ou respeitem para fazer uma oração pedindo a benção e o favor de Deus sobre eles.
- Comece a tratá-los com respeito e a dar a eles responsabilidades que não lhes eram dadas antes.

3. Os vinte anos

Aos vinte anos, atinge-se uma nova maturidade. Eles não são mais adolescentes, e entraram em um novo nível de julgamento e escolhas mentais e emocionais.

- Organize um evento só para meninas para sua filha.
- Organize um evento só para meninos para seu filho.

4. Os trinta anos

Se a pessoa é casada, esse deve ser um momento significativo de maturidade na vida de um homem ou de uma mulher. Todos podem se lembrar do que sentimos emocionalmente quando fazemos trinta anos. Para alguns, chega-se à realidade de ver que estamos envelhecendo. Em vez de ser um “tempo de depressão”, devemos nos lembrar que o ministério de Jesus não começou — nem homem algum poderia ser um sacerdote no templo — até os trinta anos. Trinta anos é uma boa idade!

5. O casamento

A maioria dos casais cristãos que estão se preparando para o casamento tem os próprios costumes e tradições para essa bela celebração, que muda a

nossa vida. Alguns casais agora estão pedindo a rabinos messiânicos que pronunciem uma bênção especial em hebraico sobre eles durante a cerimônia. Outros simplesmente pedem que a bênção sacerdotal de Números 6:24-26, que foi — e ainda é — proferida sobre Israel, seja proferida sobre eles:

O Senhor te abençoe e te guarde;
o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti;
o Senhor levante sobre ti o seu rosto, e te dê a paz.

Os crentes devem sempre celebrar a vida, desde o *ventre* até o *túmulo*, desde a concepção de um filho até sairmos para a eternidade e entrarmos no nosso lar eterno. Então se poderá dizer: “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Salmo 116:15).

Capítulo 6

Os Nomes são Proféticos e Podem Revelar o Destino de uma Criança

CÓDIGO 6:

Os nomes que você dá a seus filhos têm importância.

Então, disse: “Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste”.

— GÊNESIS 32:28

Desde os tempos de Abraão, quando uma criança hebreia nascia, o elemento mais significativo desse acontecimento era o significado do nome dado ao bebê pelo pai ou por ambos os pais. A circuncisão demonstrava a inclusão na aliança judaica, mas o nome de nascença da criança costumava identificar o seu destino profético ou o propósito de Deus para a vida daquela criança. Os nomes podiam estar ligados a um acontecimento específico na vida dos pais ou a uma circunstância incomum no nascimento da criança. O significado do nome era muito importante para os antigos hebreus, e ainda o é para as famílias judias de hoje.

AS GENITORAS DE BEBÊS COMPETIDORAS

Jacó teve duas esposas, Raquel e Lia. Raquel não podia conceber. Entretanto, Lia era muito fértil. Quando Lia não estava dando à luz filhos, suas escravas e as escravas de Raquel preenchiam a lacuna! Era como um concurso de fazer bebês para ver que esposa podia contar o maior número de filhos. O processo terminou com doze filhos, todos eles recebendo nomes específicos que os identificavam pessoal e profeticamente.

OS FILHOS DE JACÓ

Ordem de Nascimento e Nome	Significado do Nome	Palavras da Mãe	Referência
Os primeiros filhos de Lia			
1. Ruben	Eis um filho	Me amará meu marido.	Gênesis 29:32
2. Simeão	Ouvir	O Senhor me ouviu outra vez.	Gênesis 29:33
3. Levi	Unido	Se unirá meu marido a mim.	Gênesis 29:34
4. Judá	Louvor	Louvarei ao Senhor.	Gênesis 29:35
Os filhos de Raquel através de sua escrava Bila			
5. Dã	Juiz	Julgou-me Deus... e me ouviu.	Gênesis 30:6
6. Naftali	Lutas	Com grandes lutas tenho clamado.	Gênesis 30:8
Os filhos de Lia através de sua escrava Zilpa			
7. Gade	Uma tropa	Uma tropa vem.	Gênesis 30:11
8. Aser	Feliz	As mulheres me chamarão feliz.	Gênesis 30:13
Outros filhos que Lia deu à luz			
9. Issacar	Contratar	Dei minha serva a meu marido.	Gênesis 30:18
10. Zebulom	Habitação	Agora morará comigo meu marido.	Gênesis 30:20
Filhos que Raquel deu à luz			
11. José	Aumento	Acrescente-me o Senhor ainda outro filho.	Gênesis 30:24
12. Benoni ou Benjamim	Tristeza	Ela estava morrendo em Efrata.	Gênesis 35:18
	Filho da minha mão direita	Nome dado por Jacó.	

Cada um dos doze filhos recebeu um nome com base nas circunstâncias do seu nascimento e nas orações feitas por sua mãe.

O PODER DE UM NOME

O perfil da personalidade de uma criança é desenvolvido através do DNA transmitido por ambos os pais e ancestrais. Entretanto, o sistema de valores, a autoestima e a afirmação, que moldam a maneira como uma criança pensa a respeito de si mesma e como ela trata as pessoas, cresce a partir de sementes plantadas ao longo dos anos pelos pais e membros da família. Isso é entendido na fé judaica e confirmado ao longo das Escrituras. Os pais têm três responsabilidades ao dar o nome e disciplinar uma criança:

1. Escolher um nome para a criança que tenha um significado espiritual expressivo e do qual a criança possa se orgulhar.
2. Encorajar consistentemente e dar afirmação à criança durante o processo de treinamento pelos pais.
3. Determinar as ações adequadas para a disciplina com base na personalidade exclusiva de cada criança.

Em muitas culturas, antes do nascimento de uma criança os pais concordam na escolha de um nome especial. A criança geralmente recebe o nome de um membro amado da família, de um parente, de um amigo especial, ou de uma pessoa famosa. Os cristãos costumam escolher nomes bíblicos como Abigail, Sara, Marta e Maria para as meninas, ou nomes como Timóteo, Pedro, Paulo, Marcos ou Lucas para os meninos. No topo da lista estão os nomes bíblicos que refletem grandes feitos, histórias famosas ou caráter moral elevado. Raramente encontramos os nomes de Judas, Icabode ou Bate-Seba — sem dúvida por causa dos incidentes negativos ligados à vida deles.

Todos os nomes têm significados. Em certos momentos nas Escrituras, quando Deus estava alinhando o destino de uma pessoa, Ele mudava o nome dessa pessoa. O nome de Abrão foi mudado para Abraão, e o nome de Sarai foi mudado para Sara (Gênesis 17:5;15). O nome do servo de Moisés, Oseias, foi mudado para Josué (Números 13:16). Cristo mudou o nome de Simão para Pedro e o nome de Saulo para Paulo (Mateus 16:18; Atos 13:9). Uma das mais notórias mudanças de nome foi quando Deus mudou o nome de Jacó para Israel. O nome Israel significa: “Aquele que prevalece, ou aquele que governa com Deus”, fazendo alusão a como Jacó lutou com sucesso com o anjo (Gênesis 32).

Essas mudanças de nomes eram significativas porque o novo nome as identificava como pessoas que estavam em aliança com Deus ou revelava um destino profético que Deus havia projetado para o futuro delas.¹

O Nome Original (significado)	O Novo Nome (significado)
Abrão — muitos	Abraão — pai de muitos
Sarai — contenciosa	Sara — senhora ou princesa
Oseias — salvação	Josué — Deus é a salvação
Simão — ele ouviu	Pedro — uma pequena pedra
Saulo — pedido	Paulo — pequeno; humilde

Gênesis 35 ilustra a importância profética do nome de um filho. A amada esposa de Jacó, Raquel, morreu enquanto dava à luz um filho. Quando o espírito dela estava partindo, ela sugeriu dar ao bebê o nome de *Ben-oni*, que significa “filho da minha tristeza”. O pai rejeitou a sugestão, e em vez disso deu ao bebê o nome de *Benjamin*, que significa “filho da minha mão direita”. Jacó não tinha o desejo de identificar seu último filho com a triste morte de sua mãe durante o parto.

Ocasionalmente, Deus se envolvia diretamente com o nome a ser dado a uma criança. Em Lucas 1, o anjo Gabriel disse a um sacerdote do templo, Zacarias, que ele seria pai de um filho chamado João. Nove meses depois o povo decidiu dar ao recém-nascido o nome de seu pai. Zacarias recusou-se e insistiu em dar ao seu único filho o nome revelado pelo anjo — o nome de João (Lucas 1:59-63). O nome de João é derivado do hebraico *Yochanan*, que significa “Deus é gracioso”. Na concepção, Maria foi informada de que o nome de seu filho seria Jesus, ou *Yeshua* em hebraico (Lucas 1:31), que significa “salvação”.

Na Israel antiga, os filhos nascidos em tempos de desastres ou calamidades nacionais costumavam ser chamados como uma forma de lembrete daquela tragédia. Nos dias de Eli, o sumo sacerdote, a arca da aliança foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, foram mortos em combate (1 Samuel 4:11). A mulher de Finéias entrou em trabalho de parto depois de ouvir a notícia. Ela deu ao filho o nome de *Icabode*, que significa “a glória de Deus se foi”, porque a arca de Deus foi capturada (1 Samuel 4:21).²

DANDO UM NOME AOS SEUS FILHOS

Quando vão escolher um nome para seus filhos, os pais devem entender o

significado daquele nome. Depois do nascimento de nosso filho, minha esposa e eu escolhemos o nome Jonathan, que significa: “Jeová deu”. O nome do meio de meu filho é Gabriel, comemorando o anjo que anunciou o nascimento de Cristo (nós o trouxemos para casa no dia de Natal!). Doze anos antes de minha filha nascer, eu a vi em um sonho, e ela me disse seu nome. Era Amanda, que significa “aquela que deve ser amada”. Esse foi o nome que demos a ela doze anos depois do sonho, em 2 de agosto de 2001, o dia em que ela nasceu.

Tenho o nome de meu pai, Perry Stone Jr. O pai de meu pai deu a ele o nome de Perry. Seu nome do meio, Fred, foi pedido pelo médico. Papai disse: “Quando o Dr. Hatfield chegou em casa, depois de viajar dez quilômetros a cavalo, em meio a sessenta centímetros de neve, eu já havia nascido. O médico disse: ‘Por toda a minha dificuldade para chegar aqui, quero que vocês deem ao menino o nome do meio de Fred, como o nome de um ator famoso a quem aprecio’”. Certa vez pesquisei o nome Perry e descobri o nome no texto em hebraico do Antigo Testamento. Ele se soletra *periy*, e significa fruto (Provérbios 11:30). Uma vez que o nosso ministério é mundial e estamos vendo frutos para o Reino de Deus, meu nome se encaixa no meu destino!

Esse conceito de receber um novo nome não é isolado da história bíblica. Uma das futuras bênçãos dos crentes no céu é que todos os crentes receberão “do maná escondido[...] uma pedra branca[...] e [...] um novo nome” (Apocalipse 2:17). Quando Cristo voltar como Rei dos reis para governar sobre a Terra, Ele também receberá “um nome escrito, que ninguém sabia senão Ele mesmo” (Apocalipse 19:12). Entraremos no reino milenar do Messias com novos nomes!

Escolher o nome adequado deve ser algo temperado com oração e pesquisa e deve ser acordado entre os pais. A evidência bíblica é clara de que o povo judeu entendia o significado dos nomes e tinha muito cuidado ao escolher nomes que se aplicassem à criança. Nas listas a seguir, relacionei nomes bíblicos e seus significados tanto para filhos quanto para filhas. Alguns são comuns entre os cristãos, e outros entre a comunidade judaica. Como você verá, todos estes nomes têm um significado positivo.

NOMES BÍBLICOS PARA MENINOS

Nome Hebraico/Bíblico	Referência Bíblica	Significado
Adão	Gênesis 2:19	Homem, humanidade
Arão	Êxodo 4:14	O exaltado
Abraão	Gênesis 17:5	Pai exaltado
Aser	Gênesis 30:13	Feliz, abençoado
Baraque	Juizes 4:6	Raio
Barnabé	Atos 13:43	Filho da exortação
Benjamim	Gênesis 35:18	Filho da minha mão direita
Boaz	Rute 2:1	Resgatador
Dã	Gênesis 30:6	Deus é juiz
Daniel	Daniel 1:6	Deus é o meu juiz
Davi	Rute 4:22	Amado
Eleazar	Êxodo 6:25	Meu Deus ajudou
Elias	1 Reis 17:1	Meu Deus é Deus
Eliseu	1 Reis 19:16	Meu Deus é a salvação
Enoque	Gênesis 5:21	Dedicado
Efraim	Gênesis 41:52	Frutífero
Ezequiel	Ezequiel 1:3	Deus fortalece
Gabriel	Daniel 8:16	Deus é a minha força

Gideão	Juizes 6:11	Valente ou lenhador
Isaque	Gênesis 17:19	Riso
Isaías	2 Reis 19:2	Deus é a salvação
Jacó	Gênesis 25:26	O que segura no calcanhar
Jafé	Gênesis 5:32	Alargado
Jeremias	Jeremias 1:1	Deus levantou
Jetro	Êxodo 3:1	Abundância
Joel	Joel 1:1	Deus é Deus
João	Mateus 3:1	Deus é gracioso
Jônatas	Juizes 18:30	Deus deu
José	Gênesis 30:24	Ele (Deus) acrescentará
Josué	Deuteronômio 1:38	Deus é salvação
Judá	Gênesis 29:35	Louvor
Levi	Gênesis 29:34	Ligado, unido
Mateus	Mateus 9:9	Dom de Deus
Miguel	Daniel 12:1	Quem é como Deus
Natã	2 Samuel 5:14	Dom, doador
Neemias	Neemias 1:1	Consolado por Deus
Noé	Gênesis 5:29	Descanso, consolo
Obadias	1 Reis 18:3	Servo de Deus
Filemom	Filemom 1	Amoroso
Felipe	Atos 6:5	Amigo dos cavalos
Ruben	Gênesis 29:32	Eis um filho
Samuel	1 Samuel 1:20	Deus ouviu
Sete	Gênesis 4:25	Lugar, indicado
Simeão	Gênesis 29:33	Ele (Deus) ouviu
Salomão	1 Reis 1:30	Paz
Estevão	Atos 6:5	Coroa
Tomé	João 20:27	Gêmeo
Timóteo	1 Timóteo 1:2	Honrar
Zacarias	Zacarias 1:1	Lembrando de Deus

NOMES BÍBLICOS PARA MENINAS

Nome Hebraico/Bíblico	Referência Bíblica	Significado
Abigail	1 Samuel 25:3	Meu pai é alegria
Ana	Lucas 2:36	Graça
Berenice	Atos 25:13	Portadora da vitória
Betânia	Mateus 21:17	Casa dos figos
Beula	Isaías 62:4	Desposada
Débora	Juizes 4:4	Abelha
Isabel	Lucas 1:41	Meu Deus é um juramento, abundância
Ester	Ester 2:7	Possivelmente significa estrela (persa)
Eunice	2 Timóteo 1:5	Boa vitória
Eva	Gênesis 3:20	Respirar ou viver
Hadassa	Ester 2:7	Árvore da murta
Hannah	1 Samuel 1:2	Graciosa, cheia de misericórdia
Jemima	Jó 42:14	Pomba
Joana	Lucas 8:3	Deus é gracioso
Judite	Gênesis 26:34	Judia
Quetura	Gênesis 25:1	Incenso
Lídia	Atos 16:14	Da Lídia
Marta	Lucas 10:38	Dona da casa
Maria	Mateus 1:20	Minha amada, meu amor
Miriam	Êxodo 15:20	Uma forma de Maria (acima)
Moriã	Gênesis 22:2	Vista por Deus
Naamá	1 Reis 14:31	Agradável
Noemi	Rute 1:2	Prazer
Ofra	1 Crônicas 4:14	Uma corça
Priscilla	Atos 18:2	Antiga
Raquel	Gênesis 29:6	Ovelha, a filha
Rhoda	Atos 12:13	Rosa

Rispa	2 Samuel 3:7	Carvão, pedra quente
Rute	Rute 1:4	Amiga
Salomé	Marcos 16:1	Paz
Safira	Atos 5:1	Safira
Sara	Gênesis 17:15	Princesa, nobre
Sharon	Cânticos 2:1	Uma planície fértil
Sheba	1 Reis 10:1	Um juramento
Shua	1 Crônicas 7:32	Riqueza
Susana	Lucas 8:3	Um lírio, uma rosa
Tabita	Atos 9:36-43	Gazela
Tamar	Gênesis 38:6	Palmeira
Zipora	Êxodo 2:21	Pássaro

AS PALAVRAS QUE DIZEMOS

A afirmação para uma criança é importante para o seu desenvolvimento mental e emocional. A afirmação confirma que a criança está estudando, tomando decisões acertadas, e seguindo as instruções adequadamente. A afirmação acontece com as suas palavras. De acordo com os exemplos da Torá, quando uma benção verbal saía da boca de um justo, a benção só podia ser revertida se o povo (ou a nação) caísse em pecado ou em desobediência a Deus. Por exemplo, quando Balaque, rei de Moabe, contratou o vidente Balaão para proferir uma maldição sobre a nação de Israel, Balaão abriu a boca para amaldiçoar, mas a benção profética do favor de Deus fluiu de sua boca. Quando Balaque ordenou que Balaão revertisse a benção, o velho profeta disse:

Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.

— NÚMEROS 23:20

Balaão e outros descobriram que não se pode abençoar o que Deus amaldiçoou, e não se pode amaldiçoar o que Deus abençoou! Provérbios 18:21 nos diz: “A morte e a vida estão no poder da língua”. Salomão menciona a “língua” dezenove vezes em Provérbios. Ele revela que as palavras benéficas são vida e benção, mas as palavras negativas e mentirosas geram ruína e aflição para a alma (Provérbios 26:28).

No Novo Testamento somos instruídos: “seja, porém, o vosso sim, sim, e o vosso não, não”, ou, como diríamos hoje, que as suas respostas sejam um simples sim ou não (Tiago 5:12). Quando alguém pede a sua opinião, geralmente é fácil dizer tudo o que você sabe sobre uma pessoa ou uma situação. “Você ouviu falar de...” ou “Você já sabe da última sobre...” ou “O que você ouviu sobre...” são perguntas que costumam ser feitas entre os ministros enquanto eles têm *comunhão* e tomam uma xícara de café. Lembro-me de anos atrás ter ouvido falar de um ministro que havia caído em um momento de fraqueza em um ato de imoralidade. Por termos sido ordenados na mesma denominação, eu sabia que o seu nome seria mencionado entre os grupos de ministros. O Espírito Santo falou comigo e disse: “Não quero que você diga coisa alguma sobre este homem... nem se envolva em uma conversa a respeito dele. Ele pediu o meu perdão e está passando por um processo de restauração. Deixe o assunto entre Mim e ele!”.

Daquele momento em diante, eu me recusei a ouvir, repetir ou dar ouvidos a qualquer coisa com relação àquele homem. Minha consciência estava limpa com relação a ele e a Deus.

AS ATITUDES QUE TOMAMOS

Noé teve três filhos: Sem, Cão e Jafé (Gênesis 6:10). Quando Noé estava construindo a arca para salvar sua família do dilúvio vindouro, Deus deu a ele esta promessa:

Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

— GÊNESIS 6:18

Noé entendeu que a vontade de Deus era a preservação de toda a sua família e não apenas a dele. Os três filhos e suas esposas estavam predestinados a repovoar a terra após o dilúvio. Quando chegou a hora do dilúvio, Deus instruiu: “Entra na arca, tu e toda a tua casa...” (Gênesis 7:1). Depois de passarem um ano nesse zoológico flutuante, Deus “lembrou-se de Noé, de todos os animais” (Gênesis 8:1). Quando eles saíram do barco, “abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disselhes: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’” (Gênesis 9:1). Essa bênção foi transmitida a Noé e a seus três filhos.

Depois, Noé plantou uma vinha e ficou embriagado com o vinho. Está escrito que Cão “viu a nudez de seu pai” (v. 22). Entretanto, Sem e Jafé andaram de costas e entraram na tenda para cobri-lo. Quando eu estava crescendo, ouvia as pessoas ensinarem que Deus amaldiçoou Cão pelo que ele fez. Não há nenhuma passagem no relato bíblico que diga que Cão foi amaldiçoado. Na verdade, lemos:

E disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

— GÊNESIS 9:25

Por que Canaã foi amaldiçoado e não Cão? Canaã era o mais novo dos quatro filhos de Cão (Gênesis 10:6). Quando Noé amaldiçoou Canaã, por que ele também não amaldiçoou os outros três filhos de Cão? A resposta é que Canaã pode ter pecado contra Noé enquanto ele estava embriagado. Sabemos que Canaã se estabeleceu na Terra Prometida antes da chegada de Abraão e foi o pai de numerosas tribos que também viviam naquela região.

O ponto é que Cão nunca foi amaldiçoado, porque Cão era abençoado por Deus! Canaã, no entanto, impôs uma terrível maldição sobre os seus descendentes por causa do pecado que cometeu e da maldição debaixo da qual

vivia. As atitudes dos pais podem afetar as futuras gerações.

PRESERVANDO O SEU NOME

Provérbios 22:1 diz: “Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro”. Salomão escreveu: “Melhor é a boa fama do que o unguento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento” (Eclesiastes 7:1). O seu caráter, as suas palavras, os seus atos, a sua ética de trabalho, e a maneira como você trata os outros afetam o seu nome. Quando ouço o nome *Judas*, penso em um traidor. O nome *Coré* traz à mente rebelião, e o nome *Jezabel* pinta a imagem de uma mulher controladora e egocêntrica.

Controlando suas palavras e seus atos, você pode proteger o seu bom nome. Dando a seu filho um nome significativo, você pode ajudar a apontar para ele um futuro cheio de expectativa e entusiasmo.



O QUE *Deus* SABIA O significado dos nomes é muito importante para Deus, e geralmente o destino da pessoa está ligado ao significado do nome. José teve dois filhos no Egito: Efraim e Manassés. O nome *Manassés* foi dado porque

Deus tinha feito com que José esquecesse todo o seu trabalho. *Efraim* significava “Deus me fez frutífero” (Gênesis 41:51,52). Esses filhos indicavam um novo começo para José. Os nomes dos crentes redimidos estão escritos em um livro no céu, e Deus promete nos dar um novo nome ao chegarmos lá (Apocalipse 2:17). Se os nomes são tão importantes para Deus, então os nomes e seus significados devem ser importantes para nós.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Os judeus devotos entendem a importância de dar um nome significativo a seus filhos. Tradicionalmente, o nome de um filho não é revelado até o dia da sua circuncisão. O anúncio é aguardado com grande expectativa e costuma ser seguido de lágrimas e regozijo quando o nome da criança é anunciado diante da família e dos amigos.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

As Escrituras indicam que devemos dar nome aos nossos filhos da maneira adequada, treiná-los nos caminhos de Deus, orar por eles, e abençoá-los com as nossas palavras por meio da imposição de mãos. Esse processo é uma progressão que planta as sementes do crescimento espiritual na mente e no espírito de nossos filhos. Quando eles crescerem, não se afastarão do que você plantou neles.

Capítulo 7

Segredos Bíblicos para a Mulher que Quer Ter um Filho

CÓDIGO 7:

Deus pode fazer a mulher estéril se alegrar.

Ele faz com que a mulher estéril habite em família, e seja alegre mãe de filhos. Louvai ao Senhor.

— SALMO 113:9

Mundialmente, um em cada seis casais tem dificuldade para conceber.¹ A infertilidade, definida como a incapacidade biológica de conceber um filho, tem inúmeras causas — algumas relacionadas ao homem e outras relacionadas a diversas causas biológicas no corpo da mulher. Para qualquer jovem casal que deseja fortemente ter filhos, o ventre estéril geralmente é um mistério inexplicável. Pais esperançosos convivem com isso, mas se questionam continuamente: “Por que nós não podemos, Senhor?”. De acordo com as Escrituras, há uma promessa de filhos para o ventre estéril!

A nação hebraica nasceu da esterilidade. Não apenas o deserto estéril e vazio floresceu como uma rosa (Isaías 35:1), como também a semente da árvore genealógica de Israel foi plantada por filhos cujas mães eram estéreis. Os três primeiros patriarcas do sexo masculino foram Abraão, Isaque e Jacó. A mulher de Abraão, Sara, tinha noventa anos e não tinha filhos (Gênesis 11:30). O filho de Abraão, Isaque, casou-se aos quarenta anos (Gênesis 25:20), mas sua mulher Rebeca era estéril (v. 21). O filho de Isaque, Jacó, ficou casado muitos anos, mas sua esposa favorita, Raquel, não podia conceber (Gênesis 29:31). Finalmente, o milagre da concepção ocorreu nos ventres de Sara, Rebeca e Raquel e todas as

três matriarcas deram à luz filhos com um destino.

Sara deu à luz Isaque, Rebeca deu à luz Jacó, e o primeiro filho de Raquel foi José. Esses três homens — Isaque, Jacó e José — foram as pedras angulares para a construção de uma nova casa espiritual chamada Israel. As mães matriarcais não foram as três únicas mulheres da Bíblia cujos ventres estavam fechados e que necessitaram de um milagre especial para gerar filhos.

NASCIMENTO SOBRENATURAL

Durante o tempo dos Juízes, um anjo visitou uma mulher sem filhos da tribo de Dã, e lhe prometeu um filho que seria separado como Nazireu (Juízes 13:2-5). Assim nasceu Sansão, o poderoso juiz e libertador de Israel. Anos depois, outra mulher estéril chamada Ana orou incessantemente por um filho, e o Senhor abriu o seu ventre e lhe deu Samuel (1 Samuel 1:20). Antes do nascimento de Cristo, Isabel, uma mulher muito idosa e esposa de um sacerdote do templo chamado Zacarias, havia orado há anos por um filho. O anjo Gabriel visitou o pai no altar de ouro no templo, anunciando que ele e sua mulher teriam um filho chamado João, que era primo de Cristo e um precursor que anunciaria o aparecimento do Messias (Lucas 1:7;24).

Cada filho entrou em cena em um momento crítico da história de Israel. Sansão nasceu durante o período do longo cativeiro de Israel pelos Filisteus (Juízes 14). Samuel foi exaltado quando Deus estava humilhando o sacerdócio corrupto de Eli e seus filhos (1 Samuel 3:11-13). Durante o nascimento de João, os rituais do templo haviam se tornado formais e de algum modo inexpressivos para o judeu comum. A *igreja* de João era no deserto, sua mensagem era o arrependimento, e seus convertidos eram judeus insatisfeitos com os rituais religiosos destituídos de justiça (Mateus 3:1-8). Esses filhos de ventres estéreis escreveram o próprio capítulo no livro do destino de Israel:

- Isaque *transferiu* o destino da nação quando a benção de Esaú foi transferida para Jacó.
- Jacó *transportou* a nação tirando-os de Canaã para a vida no Egito.
- José *transplantou* a nação recolocando-a no Egito durante uma fome global.
- Sansão *transfixou* a nação por meio da sua força sobrenatural e das vitórias que conquistou sozinho.
- Samuel fez uma *transusão* na nação, trazendo nova esperança e vida pelo seu exemplo e ungindo o rei Davi.
- João Batista fez uma *transição* na nação, da idade da lei e dos profetas para a idade da graça e da misericórdia.

Mulheres estéreis deram à luz seis dos maiores homens da história bíblica de Israel. Cada bebê chegou em um tempo crucial do relógio do destino de Israel e deixou a sua marca no tempo e na eternidade, salvando, libertando e levando o próprio povo a uma transição para que ele executasse a vontade de Deus na terra. Isaque deu continuidade à visão de Abraão através de Jacó, e Jacó deu continuidade à promessa de Isaque através de seus doze filhos. José preservou a nação durante a fome, e o nome de Sansão está relacionado na lista dos heróis da fé (Hebreus 11:32) por ter libertado Israel do cativeiro. Todos os seis homens nasceram de mães que oraram por um filho.

A PERCEPÇÃO DA ESTERILIDADE

Poucas mulheres da sociedade contemporânea estão cientes do estigma que um dia acompanhou a infertilidade, ou a esterilidade. Desde os antigos tempos bíblicos até fins de 1800, uma mulher estéril levava consigo um estigma social — ela estava de algum modo debaixo de uma “maldição de Deus”. Nos tempos romanos, uma mulher estéril era uma ofensa contra o estado. Os antigos chineses não permitiam que uma mulher estéril morresse em casa.

Era um antigo costume uma mulher estéril oferecer legalmente sua escrava para seu marido procriar, conforme narrado em Gênesis capítulos 29 e 30. Biblicamente, as mulheres hebreias que eram estéreis caíam em grande sofrimento e desgosto se continuassem assim. Depois da revelação da Torá, elas conheciam as muitas promessas e bênçãos que eram dadas a um filho primogênito e desejavam que o seu filho primogênito fosse um menino (Números 18:15,16).

Sempre me intrigou o fato de que a mulher estéril da Bíblia dava à luz um filho, e não uma filha. Perguntei-me se os antigos entendiam algo sobre o momento da concepção que talvez não entendamos hoje em dia. Será que havia certas coisas que eles faziam para ajudar a garantir que a criança seria um menino e não uma menina?

Minha esposa uma vez me falou sobre a teoria de um médico para se conceber um menino. O médico diz que o esperma masculino que carrega o cromossoma Y (menino) se movimenta mais depressa que o cromossoma X (para a menina). O médico sugere que para conceber um menino, o casal deve ter relações não mais de vinte e quatro horas antes da ovulação e não mais de doze horas após a ovulação.² Alguns médicos acreditam que ter relações sexuais no início do ciclo mensal garante maior probabilidade de gerar um menino. Há uma lenda chinesa sobre um antigo mapa de gêneros que foi encontrado há mais de setecentos anos próximo a um túmulo real em Pequim, que revelou que uma mulher pode

conceber um menino com base na idade da mãe e no mês de concepção.³ Outros sugerem que o potássio na mulher é necessário para conceber um filho.⁴ Estou certo de que as sugestões são intermináveis. Entretanto, do ponto de vista da aliança, a oração e o favor de Deus são as duas chaves principais para se conceber um filho.

Há diversas promessas dinâmicas na Torá que as mulheres devem ler e aceitar. Elas revelam que Deus impedirá um aborto natural, e que Ele fará o ventre estéril conceber. O nascimento de um filho é uma parte normal do ciclo da vida humana para uma mulher. O Senhor disse:

Na tua terra não haverá mulher que aborte, nem estéril; o número dos teus dias completarei.

— ÊXODO 23:26

O apóstolo Paulo também revelou uma promessa especial de proteção para uma mulher durante o parto:

Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão; salvar-se-á, todavia, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação.

— 1 TIMÓTEO 2:13-15

Esses versículos não são opiniões dadas por homens sobre o assunto, mas são promessas maravilhosas da Palavra inspirada de Deus. Os judeus ortodoxos acreditam em famílias grandes, crendo que muitos filhos são um sinal da benção de Deus, como está escrito:

Ele te amará, te abençoará e te fará multiplicar; abençoará o fruto do teu ventre.

— DEUTERONÔMIO 7:13

Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão dum homem valente, assim os filhos da mocidade.

Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

— SALMO 127:3-5

Israel foi o plano de Deus, a visão de Abraão e o sonho de Jacó, desenvolvendo-se a partir dos ventres estéreis de três matriarcas. Quatrocentos anos depois da visão de Abraão, a semente de um homem havia produzido seiscentos mil homens de guerra hebreus que atravessaram o Mar Vermelho com suas mulheres e seus filhos pequenos (Êxodo 12:37). Hoje, um número estimado de 15 milhões de judeus vive na terra, com um número estimado de 5,5 milhões de judeus vivendo em Israel. Nada mau para um homem cuja mulher não podia conceber até os noventa anos!

Os filhos, especialmente homens, eram importantes para os antigos. O nome da família de um homem e o seu legado tinham continuidade através do filho homem. Muitos casais, porém, ficariam felizes apenas em ouvir o riso de um bebê — menino ou menina — ecoando pelas paredes de sua casa. A voz da infertilidade emudeceu o riso. A notícia maravilhosa é que existem promessas na Palavra de Deus revelando que Ele pode fazer e fará com que a estéril se alegre e dê à luz.

QUATRO PROMESSAS PARA A MULHER ESTÉRIL

A fé judaica entende a importância de se ler, acreditar e orar as Escrituras. Os cristãos costumam ler um versículo, mas raramente o confessamos em voz alta e repetimos o que lemos, e raramente cantamos uma promessa da Palavra de Deus. Mas Isaías falou sobre o canto da mulher estéril:

Canta, alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os filhos da casada, diz o Senhor.

— ISAÍAS 54:1

Uma vez que a Bíblia revela a aliança de Deus com a humanidade, então estas quatro promessas para a mulher que deseja ter filhos devem ser vistas como promessas de aliança, e, portanto, devem ser lidas, faladas, acreditadas, cantadas e confessadas!

A primeira promessa: Deus abrirá o ventre da mulher estéril

Ele te amará, te abençoará e te fará multiplicar; abençoará o fruto do teu ventre.

— DEUTERONÔMIO 7:13

Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá estéril no meio de ti, seja homem, seja mulher, nem entre os teus animais.

— DEUTERONÔMIO 7:14

Ele faz com que a mulher estéril habite em família, e seja alegre mãe de filhos. Louvai ao Senhor.

— SALMO 113:9

Especificamente, Deus promete que não haverá ventre estéril entre aqueles que seguem a Sua Palavra e estão em aliança com Ele. Davi escreveu que Deus promete a maternidade. Então, mande pintar o quarto e compre um berço. A fé sem ação é morta, portanto deixe o Senhor ver a sua fé em ação.

A segunda promessa: As mulheres grávidas não abortarão

Milhões de mulheres que amam a Deus sofreram abortos. Isso ocorreu com minha própria esposa aos trinta e oito anos. Depois de sofrer o aborto, ela disse: “Perry, não acho que eu possa engravidar de novo”. Vi Êxodo 23:26 e comecei a declarar e crer que Pam não abortaria. Meses depois ela realmente ficou grávida. O médico informou que na idade dela poderia haver danos físicos ou mentais ao feto. Começamos a confessar e reivindicar as promessas de que a mulher estéril se alegraria e Deus abençoaria o fruto do seu ventre (Deuteronômio 7:13). Hoje temos uma filha muito saudável, inteligente e que está crescendo. Eu tinha quarenta e dois anos e Pam tinha quase quarenta quando nossa filha nasceu. Os amigos nos apelidaram carinhosamente de Abraão e Sara!

A promessa de não abortar não é uma garantia automática só porque está escrita nas Escrituras. Todas as promessas bíblicas de Deus precisam ser entendidas, depois cridas e confessadas verbalmente para que a promessa seja ativada na sua situação (Mateus 18:19). Isso requer a ação da fé. A fé toma posse do invisível e permanece firme até que o impossível se torne possível.

Terceira promessa: A mulher será salva dando à luz filhos

Antes da revelação da Torá da promessa de proteção durante o nascimento dos filhos, a mulher de Jacó, Raquel, morreu de parto. Essa promessa foi reforçada no Novo Testamento pela promessa de Paulo de que uma mulher crente seria poupada no parto (1 Timóteo 2:13-15).

Quando uma mulher entra em trabalho de parto, existem certos perigos na área física. Entretanto, os crentes devem novamente tomar posse dessa promessa, lembrando a Deus que a criança precisa de sua mãe e que Ele prometeu repreender a morte quando a mulher passar pelos estágios do trabalho de parto para dar à luz.

Quarta promessa: A criança será abençoada

A quarta promessa para os pais é que a vontade de Deus é abençoar a criança com uma boa mente, um corpo saudável e uma inclinação espiritual para seguir a Deus. “Aumente-vos o Senhor cada vez mais, a vós e a vossos filhos” (Salmo 115:14). De Sansão está escrito: “E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou” (Juízes 13:24). Lemos sobre João Batista: “Ora, o menino crescia, e se robustecia em espírito” (Lucas 1:80). De Cristo lemos: “E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40).

Por você ser a semente espiritual de Abraão, seus filhos também serão abençoados!

O SEGREDO DE ORAR PARA TER UM FILHO

Se você tem o forte desejo de conceber um filho, a Bíblia nos dá um padrão de intercessão e oração usado por uma mulher estéril chamada Ana que capturou a atenção de Deus e o moveu a abrir o seu ventre. Também examinaremos um *segredo* menos conhecido que Ana entendia, e que motivou o favor divino em sua direção. Havia um processo triplo que Ana usou quando orava para conceber um filho:

1. Ela fez uma oração de profundo desespero.
2. Ela fez um voto especial a Deus.
3. Ela prometeu entregar a criança ao Senhor.

Uma oração de profundo desespero

O desejo de Ana por um filho acendeu uma paixão ardente em seu espírito que a moveu a fazer uma oração desesperada. Sua oração foi de uma simples súplica por um filho (uma petição) a uma oração de choro e desespero, que se chama *intercessão*. A intercessão leva a oração a outro nível, porque a oração não é meramente palavras da nossa mente, mas o trabalho de parto do espírito humano. Ana estava ficando cansada de ver outras dando à luz filhos e estava exasperada por não ver resultados em sua vida. Sua determinação insaciável subiu como uma torrente de águas saindo do leito de um novo rio. A Bíblia relata sua oração:

Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou muito.

— 1 SAMUEL 1:10

Os crentes costumam orar pedindo a Deus um favor especial. No entanto, as orações mais eficazes são aquelas que combinam uma petição com um fardo de intercessão. Paulo mencionou que algumas vezes quando estamos sobrecarregados, o Espírito Santo intercede por nós, o que sai de nós na forma de sons de gemidos (Romanos 8:26). Ana explorou um poço de intercessão que a moveu às lágrimas. Sabemos que as lágrimas são preservadas em frascos de ouro no céu (Apocalipse 5:8), e as nossas lágrimas estão gravadas no Seu livro celestial (Salmo 56:8). Deus não pode desprezar ou rejeitar um espírito quebrantado e contrito (Salmo 51:17).

O choro indica um espírito quebrantado e contrito, o que move Deus em direção àquela pessoa (Salmo 34:18). A palavra *contrito* em hebraico é *dakka*, que significa “ser esmagado como pó”. Isso faz alusão a um tempo em que você se sente totalmente impotente sem a intervenção de Deus. A oração de Ana estava cheia de desespero e foi tão intensa, que quando Eli, o sumo sacerdote, viu seus lábios gaguejando, pensou que ela estivesse embriagada (1 Samuel 1:14,15). Uma oração sincera de desespero, acompanhada de pranto, capturará o coração do Todo-poderoso. Temos esta promessa: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30:5).

Um voto especial a Deus

Durante sua intercessão, Ana fez um voto especial (um voto é uma promessa de compromisso) a Deus se Ele lhe desse um filho.

E fez um voto, dizendo: Ó Senhor dos exércitos! Se deveras atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e pela sua cabeça não passará navalha.

— 1 SAMUEL 1:11

Esse voto era parte do *segredo* de Ana para chamar a atenção de Deus. Nos dias de Ana, o sacerdócio hebraico era corrupto. Hofni e Finéias, os filhos do sumo sacerdote, estavam andando em pecado (1 Samuel 2:22-24), e Deus estava se preparando para remover o sacerdócio de Eli de Israel. Ana percebeu que Deus precisava de um novo sacerdócio, de um verdadeiro homem de Deus para liderar Israel para longe da apostasia e dirigir um retorno à Torá. Ana fez o voto de que se Deus lhe desse um filho, ela em troca daria um profeta a Deus, um Nazireu dedicado. Números 6:2-20 relata o voto de Nazireado que ela estava fazendo para seu filho não nascido. Um Nazireu não podia beber vinho ou

bebida forte, devia evitar cadáveres e nunca devia cortar seus cabelos. Depois de fazer o voto de que ela o separaria como um Nazireu, ela fez uma promessa impressionante para uma mulher estéril — que estava pedindo um filho primogênito. Ana fez o voto de que a criança seria “entregue ao Senhor, por todos os dias que viver” (1 Samuel 1:28). Isso significava que o menino seria criado no tabernáculo de Moisés e não na própria casa. Esse *princípio da entrega* foi a terceira chave de Ana para alcançar a atenção de Deus.

Entregando ao Senhor

Depois de fazer essa promessa, ela ficou grávida e deu à luz um filho homem chamado Samuel, que por definição em hebraico pode significar “Deus ouviu”, ou pode ser uma forma contracta de *sha’ulme’el*, que significa “pedido a Deus”.

Depois que Samuel foi desmamado — o que aconteceu quando ele tinha cerca de dois anos — Ana levou seu único filho para o tabernáculo e apresentou-o a Deus para um ministério que duraria toda a vida. Isso não parece justo. Ela queria um filho, concebeu-o e depois o entregou de volta a Deus, visitando-o apenas uma vez ao ano. Entretanto, a história não termina aí.

Então Eli abençoava a Elcana e a sua mulher, e dizia: “O Senhor te dê desta mulher descendência, pelo empréstimo que fez ao Senhor”. E voltavam para o seu lugar. Visitou, pois, o Senhor a Ana, que concebeu, e teve três filhos e duas filhas. Entrementes, o menino Samuel crescia diante do Senhor.

— 1 SAMUEL 2:20,21

Ana, que um dia havia sido uma mulher estéril, deu à luz cinco outros filhos porque ela devolveu seu filho primogênito, entregando-o ao Senhor para o ministério. Deus tomou uma semente que Ana plantou e multiplicou-a em cinco outras bênçãos. Ela só pediu um filho, mas, em vez disso, desfrutou a bênção de criar cinco filhos — três meninos e duas meninas.

PROMESSAS PARA A MULHER INFÉRTIL

A história de Ana revela três verdades práticas para qualquer mulher que deseja um filho, mas está vivendo a experiência da infertilidade.

1. Oração profunda, pranto e intercessão chamarão a atenção do Senhor

A intercessão muda as circunstâncias, as circunstâncias transformam pessoas, as pessoas transformam nações. Abraão intercedeu por Ló, e seu sobrinho foi

resgatado da destruição de Sodoma (Gênesis 18). Depois que Israel adorou o bezerro de ouro, Deus planejou destruir os hebreus e permitir que Moisés gerasse uma nova nação. Moisés intercedeu, e Deus mudou de ideia, preservando Israel no deserto (Êxodo 32). Aarão ficou entre os vivos e os mortos intercedendo, e Deus impediu que uma praga mortal dizimasse os israelitas (Números 16:48). Se você quer um filho, não ore passivamente apenas “Senhor, ajude-me a ter um bebê”. Passe tempo a sós em oração, e permita que o seu coração seja aberto diante de Deus em profunda intercessão. Suas lágrimas de dores de parto se transformarão em lágrimas de alegria quando você ouvir o choro do seu recém-nascido.

2. Há poder em um voto de dedicar um filho completamente ao Senhor

O Todo-poderoso escolheu Abraão, sabendo que ele instruiria seus filhos na justiça (Gênesis 18:19). Noé foi separado porque Deus sabia que os três filhos de Noé seguiriam a Deus e finalmente repovoariam a terra (Gênesis 9:1). Algumas vezes, Deus deseja que uma pessoa “fique na brecha”, preenchendo um vácuo espiritual (Ezequiel 22:30). A disposição dos pais em ensinar, treinar e criar seus filhos na admoestação do Senhor traz grande alegria ao Pai celestial. Deus não está impedindo o nascimento de filhos, uma vez que a maior parte dos casos de infertilidade é considerada resultante de um problema biológico ou médico que está impedindo a concepção. Ele, porém, está motivado a abrir a madre para aquelas que se dispõem a ensinar a seus filhos o caminho da justiça.

3. Ana descobriu o que Deus precisava (um profeta) e prometeu dar a Deus o que Ele precisava

Quando Deus precisou de um construtor para a arca, Noé nasceu. Quando Ele precisou de um homem para salvar os hebreus da fome, José nasceu. Quando precisou de um libertador, Moisés chegou. Quando Ele precisou de uma juíza, Débora estava na terra. Os vácuos espirituais no Reino de Deus dão a Ele a oportunidade de fazer nascer futuros líderes. Deus disse a Jeremias “Antes que Eu te formasse[...] às nações te dei por profeta[...]” (Jeremias 1:5).

Quando Ana percebeu que Israel estava em declínio espiritual e que a equipe ministerial do tabernáculo estava vivendo em pecado, ela prometeu que seu filho mudaria o rumo da nação dando um exemplo público do voto de um Nazireu. Deus precisava de uma voz, e Samuel falaria. Deus precisava de um Nazireu, e Samuel seguiria o voto. Deus precisava de um profeta, e Samuel seria um. Deus precisava de um exemplo, e a vida de Samuel seria esse exemplo. A necessidade de Deus se tornou a paixão de Ana, e quando a intercessão colidiu com a

necessidade, o riso de um bebê mais uma vez ecoou no interior de uma tenda — como nos dias de Abraão e Sara.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA UMA MULHER ESTÉRIL

Essas histórias inspiradas “lhes aconteciam como exemplo” (1 Coríntios 10:11). Ana deixou um padrão poderoso de oração para ser feita por uma mulher estéril. Ela começa com um forte desejo por um filho que nada pode saciar, como quando Raquel clamou: “Dá-me filhos, senão eu morro” (Gênesis 30:1). Seguindo o padrão de Ana:

1. Uma mulher deve acreditar e reivindicar as promessas de que a mulher estéril se alegrará. Escreva as promessas bíblicas para o nascimento de filhos em um cartão e prenda-o com um imã na sua geladeira ou no espelho do seu quarto, onde você possa vê-lo de manhã e à noite e confessar as promessas em voz alta.
2. Uma mulher e seu marido, juntos, devem se comprometer e votar Δque instruirão e criarão seus filhos em um ambiente doméstico de fé, oração e amor, ensinando aos filhos a aliança redentora em tenra idade. Essa instrução deve continuar até que eles saiam de casa para começar as próprias jornadas, e depois ela começa de novo com os filhos deles.
3. Os pais devem acreditar que seu filho (ou filhos) tem um propósito e um destino para cumprir na vida. Davi disse que Deus o conhecia, conhecia suas características físicas, e até havia contado o número dos seus dias antes de ele nascer (Salmo 139:13-16). O ventre estéril cantará porque uma voz para o futuro está se desenvolvendo na barriga de uma mulher que ora.



O QUE *Deus* SABIA Deus ordenou a Adão que povoasse a terra (Gênesis 1:28) e deu a Noé e seus filhos a mesma instrução após o Dilúvio (Gênesis 9:1).

Povoar só pode acontecer por meio da reprodução. Um filho pode dar continuidade ao nome da família, enquanto filhos e filhas dão continuidade ao legado da família. Na Torá, Deus desejou que o nome de um homem e a herança da família continuassem de geração em geração (Deuteronômio 25:5,6). Isso só pode ser feito por meio da procriação. A bênção de Deus para a família ainda está intacta e ordena que sejamos “frutíferos e nos multipliquemos” (Gênesis 1:22).

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Os judeus sabem que toda a sua nação foi formada de ventres estéreis abençoados com filhos do destino. As comunidades ortodoxas reconhecem que os filhos são herança de Deus (Salmo 127:3) e começam a planejar suas famílias imediatamente após o casamento. Os judeus devotos também acreditam que Deus prometeu na Torá abençoá-los com filhos que darão continuidade ao nome da família de geração em geração. Esse conceito é tão importante que os judeus ortodoxos são ensinados a não se casarem fora da fé, e a nunca se casarem com gentios, a fim de preservarem a etnia judaica.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Conheço o poder da fé e da oração relacionado ao nascimento de filhos. Em diversas ocasiões nos pediram para orar por mulheres que eram clinicamente incapazes de conceber, e em cada caso, dentro de um ano as mulheres estavam segurando bebês nos braços, dedicando seus filhos ao Senhor. Qualquer casal que tem um forte desejo de ter filhos deve primeiro entrar em acordo total com relação à vontade de Deus e às promessas da aliança de Deus. Embora buscar assistência médica certamente não seja falta de fé e possa ser eficaz, na Bíblia, toda mulher estéril concebeu por meio da oração e da fé. Nunca subestime o poder da oração e da compaixão de Deus em ouvir e responder. Ana nos dá o exemplo de como capturar a atenção de Deus.

Capítulo 8

Lições da Mezuzá para Marcar a Sua Casa Para Deus

CÓDIGO 8:

Toda casa deve ser marcada pela Palavra de Deus

Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.

— DEUTERONÔMIO 6:4-9

Havia 119 norte-americanos comigo quando nossos três ônibus de turismo atravessaram o rio Jordão na ponte Allenby, a fronteira entre Jordânia e Israel. Quando meus pés tocaram o solo israelense, fui imediatamente subjugado pela emoção, que continuou por horas, chegando ao seu clímax depois que chegamos a Tiberíades para passar a noite. No hotel, quando estava de pé do lado de fora do meu quarto, percebi um estranho objeto que estava pregado no lado direito do umbral externo. Era um objeto de metal retangular preso de forma definitiva de cerca de dez centímetros de comprimento. Mais tarde descobri que esses objetos religiosos estão presos no umbral externo das casas dos judeus que guardam a Torá e do lado de fora dos quartos dos hotéis em Israel cujos proprietários são judeus. Esse objeto misterioso é chamado *mezuzá*.

Desde que aprendi o seu significado, afixei a mezuzá no umbral de minha

casa. A mezuzá se desenvolveu a partir da ordem contida na Torá para que os hebreus coloquem a Palavra de Deus nos umbrais e portas de suas casas. Essa instrução devia ser obedecida quando Israel entrasse nas suas casas na Terra Prometida, como lemos em Deuteronômio 6:4-9.

Como uma pessoa pode “atar” a Palavra de Deus às suas mãos e como frontais entre os seus olhos e escrevê-la nas portas e umbrais de sua casa? Vários costumes judeus se originaram a partir desses mandamentos. O primeiro foi a criação de um *tefilin*, também chamado *filactério*. Trata-se de uma pequena caixa quadrada com uma longa tira de couro. A caixa contém quatro compartimentos com quatro Escrituras: Deuteronômio 6:4-9; Deuteronômio 11:13-21; Êxodo 13:1-10; e Êxodo 13:11-16. Esses versículos para o tefilin são escritos por um escriba em um pequeno pergaminho kosher com uma tinta preta especial.



O tefilin tem duas caixas, cada uma delas presa às tiras de couro pretas. Uma é presa em redor do bíceps próxima à altura do coração e a outra acima da testa, mas não abaixo da linha dos cabelos. As tiras são então amarradas ao redor dos dedos, da palma da mão, do pulso e do braço. Duas bênçãos são repetidas enquanto o tefilin é colocado no bíceps e na testa. No tempo de Cristo, os filactérios eram colocados por judeus que observavam a Torá. Jesus, sendo judeu, teria usado o filactério. Entretanto, Ele repreendeu certos fariseus por aumentarem as caixas para parecerem mais espirituais que outros e para serem vistos pelos homens (Mateus 23:5). A maioria dos jovens judeus começa a usar o tefilin imediatamente antes do seu décimo terceiro aniversário.

O segundo artigo criado a partir de Deuteronômio 6:4-9 foi a mezuzá. Uma

mezuzá kosher atual contém as palavras da Shemá (Deuteronômio 6:4-9) e uma passagem de Deuteronômio 11:13-21 escrita por um escriba treinado em um pequeno pergaminho de um animal kosher (vaca ou ovelha). O nome de Deus está escrito na parte de trás do pergaminho, e o pequeno rolo é enrolado e colocado na caixa da mezuzá.

A caixa da mezuzá geralmente é uma caixa decorada de cerâmica, pedra, cobre, prata, vidro, madeira ou até estanho. Os desenhos variam e não são importantes espiritualmente, mas o pergaminho em si detém a importância da mezuzá. A maioria das mezuzás na superfície externa contém a letra hebraica *shin*, a vigésima primeira letra do alfabeto hebraico, que representa a primeira letra do nome de Deus, *Shaddai*. O nome *Shaddai* é um nome que serve como acrônimo para “Guardião dos portais de Israel”. A caixa destina-se a proteger o pergaminho do tempo ou de outros elementos que poderiam afetar a tinta.¹

O PROPÓSITO DA MEZUZÁ

A palavra *mezuzá* é a palavra hebraica para *umbrais*. Alguns sugeriram que o propósito da mezuzá seria lembrar ao povo judeu continuamente do sangue do cordeiro, o qual, quando aplicado aos umbrais das portas no Egito, impediu que o anjo destruidor entrasse nas casas e matasse os primogênitos. Essa teoria, porém, é uma opinião que não se baseia no entendimento rabínico do propósito da mezuzá.

Alguns judeus, identificados como *místicos*, tendem a ver a mezuzá como alguma forma de feitiço destinado a evitar os espíritos malignos, mas essa certamente não é a intenção original. Ela é um lembrete para os que moram no lar de que a casa foi dedicada a Deus, e de que aqueles que vivem nela devem se comprometer a andar de acordo com a Palavra de Deus. Ela é vista como um objeto que lembra a Deus de proteger a casa. O Talmude ensina que uma mezuzá pode dar vida longa e proteção à família. Uma história talmúdica conta a respeito de um rei que deu um diamante a um rabino de presente, e o rabino, em troca, deu ao rei a mezuzá, o que insultou o rei. O rabino comentou com o rei: “Terei de contratar guardas para protegerem minha casa por causa do presente que o senhor me deu, mas o presente que eu lhe dei protegerá a sua casa”.

Prendendo a mezuzá

Assim como existem leis muito rígidas instruindo os escribas sobre escrever e preparar os pergaminhos sagrados, também existem diretrizes rígidas sobre como afixar uma mezuzá e as orações que devem ser feitas.

Primeiramente, a mezuzá deve ser presa no lado direito da porta para quem está entrando em um cômodo. Nos lares judeus, cada porta tem uma mezuzá,

exceto o banheiro, a não ser que a porta tenha sido bloqueada. A mezuzá é colocada próximo à altura do ombro, abaixo da verga da porta. Os judeus asquenazitas colocam a mezuzá em um ligeiro ângulo com a parte de cima voltada para o cômodo. O costume sefardita é colocar a mezuzá em um ângulo vertical.

Também é costume beijar a mão direita e tocar a mezuzá quando se entra na casa. Isso lembra à pessoa que entra na casa que ela deve guardar a Palavra de Deus ao se sentar e ao levantar; ao entrar e ao sair (Deuteronômio 11:19).

A oração

Antes de colocar a mezuzá, uma oração especial é feita:

Bendito és Tu, Adonai, nosso Deus, Rei do universo, que nos santifica com santos mandamentos e nos ordena afixar a mezuzá.

Toda vez que entro e saio de minha casa passo pela mezuzá. É um lembrete físico de que meu lar e minha família foram dedicados a Deus. Também sou lembrado que sou um representante do Senhor no meu chamado e no meu trabalho, e que devo me esforçar para seguir as exigências da Sua aliança. Quando volto à noite, vejo a mezuzá, lembrando-me de que a nossa casa é o lugar da habitação do Senhor, e em tudo que faço devo glorificá-lo, dando o exemplo de fé em minha família e ensinando aos meus filhos as Escrituras. Assim, para mim, o propósito da mezuzá está evidente — ela é um lembrete diário da aliança de Deus com minha família e com o lugar da minha habitação.

Por meio da mezuzá, uma pessoa está marcando as suas portas (ou portões) com a Palavra de Deus. Pouco depois de nos casarmos, compramos uma casa. Só por diversão, procurei diversos adesivos com versículos e coloquei-os na ombreira da porta da garagem que dava acesso à nossa casa. Costumávamos ficar fora de casa até onze semanas ininterruptas. Depois de várias semanas, eu estava pintando o porão e retirei os adesivos, pensando: “Estes adesivos não estão protegendo esta casa”. Na semana seguinte nossa casa foi arrombada exatamente pela porta da qual os adesivos haviam sido retirados!

Senti que havia aprendido uma lição. Eles não eram apenas adesivos — impressas neles estavam as promessas de proteção da aliança de Deus. O pequeno adesivo jamais poderia impedir um ladrão. Entretanto, se Deus visse que eu acreditava na Sua promessa colocando a Sua Palavra em minha casa, Ele podia ser levado a prover ajuda ou assistência sobrenatural para proteger a

propriedade. Na verdade, alguns itens foram roubados, mas o novo computador Apple que eu havia acabado de comprar, e que tinha o nome da lista de correio do meu ministério não foi levado. Lembrei-me da noite em que um pequeno grupo de amigos impôs as mãos sobre o computador, dedicando-o para a obra do Senhor. Os ladrões não levaram o computador, o que, no mínimo, fez-me refletir.

Obviamente, não precisamos de versículos em adesivos colados às paredes para termos proteção, porque uma oração fervorosa forma uma muralha de proteção. A mezuzá, porém, é uma ferramenta palpável de fé que marca a casa para Deus.



O QUE *Deus* SABIA O Senhor sabia que a nação hebraica precisava de um lembrete contínuo do Seu amor por eles e do compromisso deles com Ele. Deus advertia Israel continuamente a não se esquecer das Suas palavras ou da Sua aliança (Deuteronômio 4:9;23;31). Para os judeus, marcar suas portas e seus umbrais com versículos da Torá é um lembrete diário da aliança de Deus com eles e do dever deles de ensinar a seus filhos e netos os mandamentos de Deus. Ela também lembra a eles a disposição de Deus de proteger a família.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Vários artigos religiosos, como o talit (xale de oração), o tefilin (filactério) e a mezuzá, foram desenvolvidos a partir dos mandamentos contidos na Torá, e distinguem o povo judeu dos gentios. A mezuzá não apenas identifica um lar judeu, como também identifica a família como seguidores dos mandamentos e crentes no único Deus verdadeiro. A tradição de beijar a mezuzá não é exigida na Torá, mas revela profundo respeito e amor pela Palavra de Deus.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Paulo escreveu que o nosso corpo agora é o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 3:16). A Palavra de Deus deve habitar em nós e ser manifesta através de nós pela nossa conduta externa. Entretanto, as nossas casas são santuários em miniatura e devem ser dedicadas ao Senhor. Na igreja primitiva, muitos crentes se encontravam semanalmente nas suas casas (Romanos 16:5). Embora os gentios não tenham nenhuma exigência no Novo Testamento de marcarem suas casas com a Bíblia, nada impede que um crente gentio marque a sua casa com a Palavra de Deus seguindo a tradição de afixar uma mezuzá aos umbrais das portas.

Capítulo 9

Impressionantes Segredos de Saúde da Dieta Kosher da Terra Santa

CÓDIGO 9:

Alimentar-se com base no cardápio do restaurante de Deus mantém você saudável.

Porque o Senhor teu Deus te está introduzindo numa boa terra[...] terra de trigo e cevada; de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e de mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e onde não te faltará coisa alguma; terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes poderás cavar o cobre.

— DEUTERONÔMIO 8:7-9

Maio de 1985 marcou a minha primeira viagem à Terra Santa. Chegando a Ammon, na Jordânia, meu entusiasmo liberou tanta adrenalina que não dormi por cerca de quarenta e oito horas! Anos depois, comecei a voar diretamente para Tel Aviv, passando três noites no mar da Galileia. Todos os anos eu percebia que por volta do terceiro dia da excursão, eu me sentia energizado, alerta, e com uma surpreendente sensação de bem-estar. Mais tarde descobri três fatores importantes que acredito que contribuíram para esse tipo de “barato natural”.

Aprendi que o mar da Galileia está a cerca de duzentos e cinco metros abaixo do nível do mar. Há níveis muito mais elevados de oxigênio no ar por metro cúbico no mar da Galileia. Alguns sugerem que seja dois por cento a mais que em outras áreas, com exceção do mar Morto, o lugar mais baixo da Terra. Respirar o ar enriquecido com oxigênio beneficia a atividade mental e garante uma boa noite de sono. Ouvi a hipótese de que os alunos na Galileia se saíam

bem nas provas porque o ar auxilia a atividade mental, uma vez que o cérebro depende do oxigênio mais que qualquer outro órgão do nosso corpo.

Em segundo lugar, toda a comida preparada no hotel era fresca, tendo sido comprada em fazendas locais espalhadas por todo o país. Isso incluía sucos de frutas frescas, cereais, azeitonas, pimentas doces, tomates, diversos queijos, vegetais crus, arenque em conservas — e isso era apenas o café da manhã! Poucas carnes eram fritas, e a maior parte das carnes e peixes era grelhada ou assada. Algumas cozinhas também utilizavam o azeite de oliva no processo de cozinhar os alimentos.

Em terceiro lugar, a maioria dos alimentos era preparada à maneira *kosher*, um termo conhecido pelos judeus, mas raramente conhecido, falado ou entendido pela maioria dos gentios. Os judeus religiosos e inúmeros judeus não religiosos costumam comer com base em um cardápio kosher. A palavra *kosher*, ou *kashrut*, significa “apto” ou “próprio”. Kosher não é um estilo de alimentação ou um método culinário; trata-se de um alimento que atende às exigências das leis dietéticas judaicas, inclusive as leis que instruem os tipos de alimentos que devem ser evitados em geral. Os *mandamentos kosher* foram revelados a Moisés no deserto e podem ser encontrados em Levítico 11 e Deuteronômio 14. Os requisitos kosher básicos são:

- O leite, a carne e os ovos de certas espécies são permitidos, e outros são proibidos.
- Os animais devem ser mortos de determinada maneira, e somente certas partes devem ser comidas.
- O leite e a carne nunca se combinam, e são usados utensílios separados para cada um deles.
- A maioria dos grãos e vegetais são kosher, mas eles precisam ser examinados com relação a insetos antes do preparo.
- Os animais com casco fendido e aqueles que ruminam são kosher, como vacas, ovelhas, cervos e bodes.
- A maioria das aves domésticas, como a galinha, o peru, o pato e o ganso são kosher.
- Os peixes com escamas e barbatanas são permitidos, tais como o salmão, o atum, o linguado, o lúcio e o arenque.¹

Havia cinco tipos de alimentos no Egito — pepino, alho-poró, cebola, alho, peixe e melão (Números 11:5). Em Deuteronômio 8:8, Deus deu à nação hebraica sete tipos de alimentos que eles desfrutariam depois de possuírem a Terra Prometida. Os sete tipos de alimentos eram:

- Trigo
- Cevada
- Uva
- Figo
- Romã
- Azeitona
- Mel

SETE ALIMENTOS DA TERRA SANTA

É importante notar o valor para a saúde e os benefícios para a saúde física alcançados quando comemos nas porções adequadas esses sete alimentos encontrados na Terra Prometida.²

1. Trigo

Atualmente, muitos produtos derivados do trigo — por exemplo, os nossos cereais — foram processados, retirando-se muito dos nutrientes preciosos que ele possui. Isso inclui o trigo, que foi alvejado transformando-se em farinha branca para o preparo de pão, macarrão, massas, pães e biscoitos. Esse processo humano retira quarenta por cento dos nutrientes importantes dos grãos. Nos tempos antigos, Israel não tinha outro processamento além de separar a palha do trigo e esmagar o grão duro transformando-o em farinha. O trigo não processado contém tanto o farelo quanto o germe de trigo, contendo as fibras e o manganês necessários. Estudos revelam que uma dieta rica em fibras é boa para o cólon e para o sistema digestivo, e ajuda a combater certos tipos de câncer.³

2. Cevada

Na Israel antiga, a cevada era colhida no início da primavera. A cevada é usada em sopas e é um grão maravilhoso com alto teor nutricional. A fibra da cevada fornece uma bactéria boa para os intestinos, contém beta-glucano (que ajuda a diminuir o colesterol) e pode ajudar a impedir que os níveis de açúcar no sangue se elevem nos pacientes diabéticos. A cevada também contém selênio (que combate o câncer), triptofano, cobre, manganês e fósforo, todos eles nutrientes vitais para a saúde.⁴

3. Uva

Israel era, e é, uma terra coberta de vinhedos. Há muitos anos sabe-se que as uvas contêm flavonoides, que são eficazes no combate das doenças cardíacas. Tomar suco de uva aumenta o óxido nítrico, que trabalha com o corpo para reduzir a formação de coágulos no sangue. O suco de uva é rico em antioxidantes, que combatem os radicais livres no corpo. A uva contém alto teor de vitaminas e minerais, inclusive as vitaminas B₆, B₁ (tiamina), vitamina C, manganês e potássio. As folhas da uva também são cozidas e envolvidas com carne, principalmente na dieta grega/mediterrânea.⁵

4. Figo

Em Israel, os figos têm sido um elemento básico por milhares de anos. Sabemos que a figueira era uma das principais árvores no Jardim do Éden (Gênesis 3:7). O figo é um fruto doce delicioso e rico em potássio. O potássio é importante para a produção de energia para nosso corpo e para auxiliar as membranas celulares. A pesquisa mostra que o figo tem sido eficaz para diminuir a pressão sanguínea. No Mediterrâneo, as folhas de figo têm sido usadas para reduzir os níveis de insulina em pacientes diabéticos e podem auxiliar na redução dos níveis de triglicerídeos na corrente sanguínea.⁶

5. Romã

A romã é considerada um fruto sagrado por diversas razões. De acordo com os rabinos, existem 613 atos e mandamentos que são exigidos dos judeus na Torá. A tradição diz que existem 613 sementes em uma romã madura. Assim, a romã é uma imagem dos mandamentos de Deus. O topo de ambos os pilares na entrada do templo de Salomão era esculpido com romãs. A bainha das vestes do sumo sacerdote era adornada com sinos dourados e pequenas romãs em alto relevo (1 Reis 7:18; Êxodo 28:34).

Pesquisas recentes revelaram que a romã é extremamente rica em antioxidantes, e o suco de romã é excelente para impedir que as plaquetas sanguíneas se aglutinem e formem coágulos no sangue. Outras pesquisas indicam que tomar 300 ml de suco de romã diariamente durante três meses aumenta os níveis de oxigênio para o músculo do coração. Outros sugerem que o fruto pode auxiliar na prevenção do câncer de próstata e reduzir o câncer de mama. É um dos melhores frutos fornecidos na dieta da Terra Santa, com inúmeros benefícios para a saúde.⁷

6. Azeitona

A azeitona tem sido o elemento básico em Israel desde o início. A azeitona, o óleo de oliva, a folha de oliva, e até a madeira da oliveira têm sido utilizados na alimentação, na culinária, na medicina e para esculpir estatuetas de madeira para milhões de turistas. A azeitona e o óleo de oliva também auxiliam na saúde do coração. Entre os árabes e beduínos do Oriente Médio, é comum beber uma pequena quantidade de óleo de oliva todas as manhãs. Um amigo árabe me disse: “É bom para lubrificar os ossos!”. É muito mais saudável cozinhar com óleo de oliva do que usar outros óleos de cozinha com gorduras animais.⁸

7. Mel

No Antigo Testamento podemos ler quarenta e seis vezes a terra de Israel ser

chamada de *a terra que mana leite e mel*. Alguns sugerem que esse era um termo que identificava a prosperidade econômica que Israel teria depois de possuir a Terra Prometida. O leite geralmente vem de vacas ou cabras, e o mel das abelhas. A dieta de João Batista incluía mel (Marcos 1:6). O mel tem sido pesquisado e tem se mostrado eficaz no tratamento da tosse. Ele contém antioxidantes que ajudam a proteger as células humanas. O mel também é um adoçante natural e gera energia para o corpo humano.⁹

A AZEITONA E O AZEITE DE OLIVA

Nos tempos de Moisés, havia 8.580 levitas, de trinta anos para cima, ministrando no tabernáculo (Números 4:47,48). Na época em que Salomão construiu o templo, a população deles havia aumentado para 38 mil (1 Crônicas 23:3). Os levitas viviam próximos ao tabernáculo e ao templo, servindo no ministério em tempo integral. Um propósito dos inúmeros sacrifícios e ofertas feitos no tabernáculo e no templo era fornecer alimento para os sacerdotes e suas famílias.

Por ocasião do preparo de uma oferta queimada, Deus instruiu Moisés a preparar a carne com farinha fina misturada com um quarto de *him* (cerca de cinco litros) de azeite de oliva. O azeite de oliva é reconhecido como um dos maiores presentes naturais de Deus para a humanidade. Ele é o centro da dieta mediterrânea. Em primeiro lugar, o azeite de oliva contém ácidos graxos monoinsaturados ricos em antioxidantes. Duas colheres de azeite de oliva puro toda manhã podem reduzir o colesterol ruim (LDL) e elevar o colesterol bom (HDL). O azeite de oliva extra-virgem produzido pela primeira prensa das azeitonas contém vitamina E, DHA, e óleos ômega-3 e ômega-9, que auxiliam na saúde geral.

Há quatro prensas de azeitonas que geram o azeite de oliva:

- *Extra-virgem* — esta é a primeira prensa das azeitonas e é considerada a de melhor qualidade.
- *Virgem* — este azeite é produzido na segunda prensa.
- *Puro* — o azeite de oliva marcado como “puro” passou por algum tipo de processamento e filtragem.
- *Extra-leve* — esse azeite foi altamente processado e possui muito pouco sabor de azeite de oliva.¹⁰

Em Israel, quando se cozinha com qualquer tipo de azeite, o tipo utilizado nos restaurantes judeus, nos lares judeus e no preparo do alimento kosher é o azeite de oliva. O azeite de oliva possui alto ponto de queima, 220 graus celsius, e não se degenera tão rapidamente quanto os outros óleos com o aquecimento repetido. Esse é o único tipo de óleo que minha esposa tem usado no preparo dos alimentos por muitos anos. A maioria das lanchonetes utiliza um óleo de cozinha que eleva o colesterol ruim e reduz o bom. O óleo vegetal parcialmente hidrogenado contém gorduras trans que os médicos dizem que não são saudáveis. Esse óleo não saudável é uma combinação de óleo vegetal e gases hidrogenados. A melhor opção para a culinária é o azeite de oliva.

TEMPERADO COM SAL

O sal contém sódio, e sal demais pode elevar a pressão sanguínea e gerar outras complicações. Entretanto, em Levítico 2:13, Deus disse que todas as ofertas de grãos deviam ser temperadas com sal. O sal produzido hoje contém alguma forma de iodo (iodeto de potássio ou iodeto de sódio), que foi acrescentado para ajudar a reduzir a deficiência de iodo nos humanos. Antes dessa época, muitas pessoas sofriam de gota, como resultado da falta de iodo no organismo.

Duas fontes principais de sal são o sal das rochas e o sal marinho. Em Israel, a área do mar Morto possui alto teor salino. Na parte sul do mar existem grandes montes de cristais de sal, que repousam silenciosamente ao longo da costa como monumentos de cristal. Na bancada ocidental da costa sul do mar Morto existem diversas grandes montanhas que, olhando de perto, vê-se que são montanhas de sal. Diversas pequenas companhias mineradoras retiram o sal daqui e o utilizam como sal de mesa. O sal forte do mar Morto é coletado, e embalado e utilizado para banhos para fins terapêuticos. Um site relacionado aos produtos oriundos do sal do mar Morto afirma que Josefo escreveu: “O Mar Morto nunca será suficientemente elogiado[...] os viajantes levam o máximo desse sal que eles podem carregar, porque ele cura o corpo humano e é usado, portanto, em muitos remédios”. O sal do mar Morto contém alto teor de minerais, inclusive magnésio, potássio, bromo e cálcio, e substâncias químicas demais para ser usado como sal de mesa. O sal marinho normal tem 90% de sódio, enquanto o sal do mar Morto tem apenas 10% de sódio. No entanto, por meio de um processo moderno de filtragem, o sal marinho pode ser separado da água do mar normal e utilizado para cozinhar alimentos. O sal marinho contém diversos oligo-elementos de que o corpo necessita, e é a forma mais saudável de sal disponível.

Anos atrás, preguei durante dezesseis semanas consecutivas sem interrupção. Eu costumava suar com facilidade, e depois de cada culto eu percebia que as costas do paletó do meu terno escuro estavam cheias de faixas brancas, onde o sal (e o potássio) havia permanecido depois que meu suor havia evaporado. Enquanto ministrava em uma ocasião, sentime fraco, e quase desmaiei! Depois, descobri que meus níveis de eletrólitos, sal e potássio estavam extremamente baixos. Comecei a tomar vitaminas e suplementos minerais para manter meus níveis de minerais equilibrados. Os atletas de alta resistência e aqueles que se exercitam intensamente podem perder um ou dois gramas de sal a cada hora, o que se não for substituído adequadamente pode levar à hiponatremia, que é a

baixa concentração de sódio no sangue. As pessoas que suam muito precisam de uma quantidade adequada de substituição de sódio. O sal marinho contém potássio, que é importante para manter um nível de energia eficaz. Embora o sal em excesso não seja bom, Deus instruiu que as ofertas de carne fossem temperadas com sal.

RETIRANDO O SANGUE DA CARNE

Quando se mata um animal kosher, como uma vaca, um cabrito ou uma ovelha, há um processo importante que deve ser seguido, conforme ordenado por Deus. Em Gênesis 9:3,4, Noé foi instruído: “Tudo quanto se move e vive vos servirá de mantimento, bem como a erva verde; tudo vos tenho dado. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”. A forma judaica de preparar carne kosher é usando uma faca afiada e matando o animal de forma rápida por meio de um corte profundo na garganta. Em uma cozinha judaica, todo o sangue deve ser drenado do animal, e depois a carne é embebida em água por meia hora. Então ela é escorrida e está pronta para ser usada para cozinhar.

A segunda instrução bíblica com relação à carne é uma exigência de se evitar comer a gordura do animal (Levítico 7:23). As gorduras animais contêm alto teor de colesterol, de gorduras trans e de gorduras saturadas. Comer a gordura aumentará definitivamente as chances de uma pessoa ter problemas cardíacos, uma vez que o corpo humano tem dificuldade em processar as gorduras trans, o que gera acúmulo de colesterol nas artérias. O açougueiro judeu também retira o nervo ciático e a gordura que cerca o fígado e os órgãos vitais. Os cientistas descobriram diferenças bioquímicas entre essa gordura e a gordura permitida para o consumo que cerca os músculos e a pele.¹¹ Está claro que duas partes do animal são proibidas ao consumo — o sangue e a gordura (Levítico 3:17).

Há outra exigência usual, que proíbe o consumo do leite juntamente com a carne (Deuteronômio 14:21). Os místicos judeus explicam que o leite representa a vida, e a carne, a morte; assim, a combinação dos dois cria um choque espiritual. As plantas contêm o tipo certo de nutrientes para manter as pessoas saudáveis, enquanto as carnes *vermelhas* podem levar horas para serem digeridas e podem permanecer no cólon por um período prolongado. Acredita-se que os egípcios costumavam ferver o animal no leite da mãe; assim, Deus estava separando o Seu povo dos costumes egípcios. Como outro exemplo das regras de separação de Deus, quando a Torá proíbe o uso de lã e linho juntos, pode ser porque os sacerdotes pagãos misturavam os dois tecidos em suas vestes, usando-os durante a adoração aos ídolos. Assim, alguns regulamentos fazem pouco sentido hoje, mas o propósito principal era distinguir e separar o povo de Deus das nações pagãs que o cercavam.

Certos animais, são, sem dúvida, pouco saudáveis para o consumo humano, no entanto, são populares, principalmente em algumas regiões. Um desses animais é o porco — a fonte de todo tipo de produtos derivados da carne suína.

Nenhuma forma de carne de porco é kosher, e toda carne suína está relacionada entre as carnes animais *proibidas* na Torá. Anos atrás, as pessoas que viviam nas montanhas cozinhavam com toucinho, que na verdade era uma gordura de cerca de cinco a quinze centímetros de espessura encontrada debaixo da pele do porco. Não é surpresa que por volta dos cinquenta e cinco anos muitas pessoas tinham artérias entupidas e problemas cardíacos. A carne de porco era comida pelos antigos egípcios e estava associada ao deus egípcio *Seth*, mas ela não estava relacionada como os seis alimentos que os hebreus comiam enquanto viviam no Egito. Mais uma vez, Deus separava o Seu povo das práticas dos egípcios.

ALGUNS REMÉDIOS COMUNS NAS MONTANHAS

Os antigos nos transmitiram alguns *remédios caseiros* — aqueles remédios estranhos da montanha que, por incrível que pareça, pareciam funcionar. Devido ao fato de que a água potável geralmente vinha de uma fonte ou de um poço de água, as mães e os pais entendiam a respeito do perigo dos parasitas e das solitárias. Eles acreditavam *religiosamente* no uso de óleo de rícino, óleo de fígado de bacalhau e sal inglês (óxido de enxofre usado como purgante).

As famílias rurais costumavam preparar as próprias refeições com produtos frescos plantados em seus jardins. Em todo jantar havia geralmente algum tipo de alimento em conservas — seja pickles, beterrabas, ovos, ou até feijão ou milho em conserva. Eles acreditavam no uso do vinagre. Uma pesquisa feita pela empresa *Heinz* indica que uma solução de cinco por cento de vinagre mata noventa e nove por cento das bactérias, oitenta e dois por cento do mofo comum, e oitenta por cento dos germes e vírus.¹² As pessoas das montanhas podem ter exercitado pouca sabedoria ao ingerirem certos tipos de carnes. No entanto, eles consumiam muitos vegetais e entendiam os benefícios dos alimentos em conserva.

RECOMENDAÇÕES DE SAÚDE DO DR. MOISÉS

Inúmeros livros e artigos foram escritos confirmando os benefícios medicinais e para a saúde de se comer com base no cardápio do restaurante de Deus. Uma vez que a nação hebraica primitiva era uma grande comunidade de famílias que viveram nos confins próximos de um deserto quente por quarenta anos, Deus também preparou instruções para impedir que doenças e vírus transmissíveis se espalhassem por todo o acampamento. O pleno significado e apreciação desses regulamentos de *saneamento e higiene pessoal* só seria compreendido muitos séculos mais tarde.

O escritor S. I. McMillen, em seu livro *None of These Diseases* (Nenhuma Destas Doenças), comenta sobre os remédios bizarros usados no tempo de

Moisés no Egito:

Setecentos remédios para doenças são anunciados no Papiro Ebers (escrito no Egito). As drogas incluem “sangue de lagarto, dente de porco, carne podre, gordura malcheirosa, umidade da orelha de porco, leite, gordura de ganso, casco de asno, gorduras animais de diversas fontes, excremento de animais, inclusive de seres humanos, burros, antílopes, cães, gatos e até moscas”.¹³

Tendo sido criado por quarenta anos no Egito, Moisés teria conhecido esses remédios, porém nenhum desses remédios ridículos está na Torá. Em vez disso, Deus, o Criador, forneceu diversos *códigos exclusivos de saneamento* que impediam a transmissão de germes e doenças.

Um aspecto notável é o fato de que Deus acreditava na prática de se lavar! Deus instruiu os sacerdotes a lavarem suas mãos e seus pés antes de ministrarem e de matarem os animais para os sacrifícios (Êxodo 30:18-21). As vísceras e a parte interna das pernas dos animais para os sacrifícios deviam ser lavadas (Levítico 1:9-13). Uma pessoa que tocasse o cadáver de um morto deveria lavar suas roupas e seu corpo (Levítico 11:24-28). Depois de tocar em sarna, em uma ferida com fluxo, em uma possível lepra, ou em qualquer pessoa que tenha doença ou infecção na pele, a pessoa que fez contato com o doente deve se lavar e lavar suas roupas com água — e, em alguns casos, em água corrente (Levítico 15:13).

Desconhecidas nos círculos médicos da antiguidade, certas doenças, infecções e germes podiam ser transmitidas de uma pessoa para outra por meio do contato físico. Deus ordenou que se usasse água para limpar e purificar uma pessoa. A importância de se lavar foi compreendida no início do século XX no Medical Center Hospital de Viena, quando os médicos perceberam que uma em cada seis mulheres estava morrendo no parto devido a infecções. Anteriormente, os médicos lavavam as mãos em uma bacia de água. Mais tarde descobriu-se que aquilo era uma fonte de transmissão de infecções para as outras mulheres. Hoje, os médicos esfregam as mãos em um sabão à base de álcool ou esfregam as mãos, lavando-as em água quente corrente, ajudando assim a prevenir a passagem de infecções a seus pacientes. Esse procedimento simples foi revelado a Moisés há três mil e quinhentos anos.¹⁴

Desconhecidas nos tempos primitivos, doenças, infecções e germes podiam ser passados somente pelas bactérias do cadáver de um morto. Ao longo de toda

a Torá, Deus enfatizou a importância de se lavar quando se entrava em contato com qualquer pessoa ou com alguma coisa considerada cerimonialmente impura, como quando se tocava o esqueleto de um animal morto ou de uma pessoa morta. A pessoa era instruída a lavar as roupas e o corpo em água corrente e era considerada impura até à noite. Levítico 15 relaciona coisas específicas que faziam com que a pessoa estivesse impura, exigindo purificação ritual:

- Qualquer fluxo corporal ou ferida (Levítico 15:2,3).
- Cama, cadeira ou roupas de uma pessoa com fluxo (Levítico 15:4-6).
- A pessoa em quem cuspiram ficava impura e deveria se lavar (Levítico 15:8).
- A vasilha de barro em que a pessoa impura tocar será destruída e se for uma vasilha de madeira, será lavada (Levítico 15:12).

A lei que ordena se lavar impedia a transmissão de doenças durante os anos em que Israel vivia em tendas no deserto. A lavagem também impede a transmissão de germes e vírus de uma pessoa para outra atualmente.

NÃO SE ESQUEÇA DA SUA PÁ

Enquanto estavam no deserto, os hebreus foram instruídos a carregarem uma pequena pá de madeira ao lado de suas vestes externas. Quando eles precisassem “se aliviar”, andavam até à extremidade do acampamento, cavavam um pequeno buraco, e depois cobriam o excremento com terra (Deuteronômio 23:12,13). Esse processo bastante estranho, na verdade, era um código de saneamento que salvava vidas.

Nos tempos de Moisés, seiscentos mil homens, sem contar mulheres e crianças, acampavam em um deserto quente e rochoso. Se eles permitissem a existência de um esgoto a céu aberto próximo às suas tendas, em pouco tempo a disenteria, a febre tifoide e outras doenças se espalhariam como fogo nos arbustos secos. Em nações como a Índia e o Haiti, ainda existem esgotos a céu aberto, que são a principal fonte de inúmeras doenças e enfermidades que se espalham entre a população. Deus estabeleceu uma maneira simples, porém saudável, de se dispor dos dejetos humanos, prevenindo assim a transmissão de doenças perigosas entre o Seu povo.

ESTÁ TUDO NA TORÁ

Essas leis relacionadas à alimentação e ao saneamento não são um código ultrapassado de uma tribo nômade antiga. As pesquisas modernas indicam que uma dieta kosher contribui para um estilo de vida saudável e pode ajudar a prevenir doenças e enfermidades. Esses fatos devem demonstrar que a Torá não é um livro antigo que foi abolido pelas Escrituras do Novo Testamento. Seguindo o cardápio da cozinha de Deus e os códigos de saúde básicos, a pessoa se sentirá melhor, viverá mais e será mais forte.



O QUE *Deus* SABIA O Criador entendia como o corpo humano funcionava e que alimentos o nutriam ou podiam encurtar a vida. Ele também estava ciente da maneira como os germes e as doenças eram transmitidos em meio à população, e determinou regulamentos específicos para a alimentação e para a vida em comunidade. Esses códigos impressionantes foram revelados há três mil e quinhentos anos, em uma época em que os homens mais brilhantes e sábios das nações antigas não tinham como conhecer os segredos entendidos por Deus.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Comer da maneira de Deus auxilia o sistema imunológico natural do corpo, fortalece os órgãos e as células, e pode ajudar a acrescentar anos à sua vida. Seguir esses regulamentos bíblicos de saúde também impedirá que as doenças passem de uma pessoa para outra.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

De acordo com Paulo, nós, gentios, podemos comer qualquer coisa que for colocada diante de nós, mas devemos evitar a carne do animal que não foi morto da maneira adequada, e o animal cujo sangue não foi drenado adequadamente (Atos 15:20; 1 Coríntios 10:27). Todos os alimentos devem ser abençoados antes de se comer. Embora não haja estipulações específicas no Novo Testamento quanto ao que os gentios devem comer, pesquisas médicas confirmam que comer da maneira de Deus produzirá uma saúde melhor a longo prazo.

Capítulo 10

Princípios Espirituais de Riqueza e Prosperidade

CÓDIGO 10:
*Deus tem uma aliança de riqueza
com o Seu povo.*

O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

— DEUTERONÔMIO 28:13

Simplesmente mencione a expressão “riqueza dos judeus”. Alguns acreditarão que o termo é um estereótipo preconcebido plantado por alguns gentios, enquanto outros visualizarão uma vasta conspiração judaica planejando uma nova ordem mundial. Outros sugerirão um segredo diferente — algum fator X desconhecido ou um fator de genialidade especial codificado no DNA judeu que dá a esse grupo étnico um padrão avançado em investimento e planejamento econômico. Poucas pessoas que reconhecem o alto padrão judeu admitem a verdadeira fonte desse sucesso nos negócios globais, que é uma aliança de riqueza estabelecida na Torá.

Certamente, nem todos os judeus são ricos. Os judeus soviéticos que voltaram para Israel geralmente foram atingidos pela pobreza, e os judeus que vivem nas nações estrangeiras passaram por perseguição, oposição e antissemitismo especificamente destinado a bloquear o progresso econômico deles e a sua influência no ramo dos negócios. Outras nações reconheceram a genialidade criativa e a perícia para os negócios dos judeus nas áreas da religião, das

finanças, das artes, da ciência e da medicina. Como grupo étnico, os judeus sobreviveram contra todas as probabilidades, e, como a fênix mitológica, eles renasceram das cinzas da quase extinção para reconstruir sua nação (Israel) e prosperar onde estão plantados. Os judeus praticantes da Torá sabem que existe uma aliança de prosperidade envolvida na aliança de Deus para a nação hebraica:

Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

— DEUTERONÔMIO 29:9

O plano de Deus para a prosperidade começou com Abraão e foi passado para Jacó e José, muito antes de a Torá ser revelada:

Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

— GÊNESIS 24:40

Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos.

— GÊNESIS 39:3

Durante o tempo dos reis de Israel, Deus lembrou Israel da Sua aliança de prosperidade:

Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores.

— 1 REIS 2:3

[...] Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

— 2 CRÔNICAS 20:20

As palavras *prosperar* e *prosperidade* geram fortes opiniões entre os crentes e

os não crentes. A prosperidade é a quantidade de dinheiro na sua conta corrente e na sua poupança? O valor da sua casa, o modelo e o preço dos seus carros e o tipo de roupas no seu armário identificam você como uma pessoa próspera? Na verdade, a definição da palavra *próspero* depende de *a quem* pertence a definição que você está usando.

O mundo secular, o cristão comum e as Escrituras inspiradas, todos eles revelam uma percepção diferente de prosperidade. Para o não crente secular, prosperidade é a habilidade aprendida que capacita alguém a subir ao topo da escada do sucesso e acumular um tesouro maciço de riqueza pessoal. Para alguns cristãos, qualquer pregação que inclua uma mensagem sobre prosperidade está supervalorizando o dinheiro ou as coisas que nublam a visão de um crente, que termina estressado com os “cuidados deste mundo” (Marcos 4:19). Outros cristãos tendem a fazer da prosperidade o centro do seu ministério, provando que ela *funciona* por meio das *coisas* que acumulam.

O significado mais puro da palavra *prosperar* está nas próprias Escrituras. A palavra *prosperar* aparece cerca de trinta vezes na tradução Almeida Revista e Atualizada da Bíblia, enquanto a palavra *próspero* está registrada seis vezes e a palavra *prosperidade* aparece vinte e três vezes. No Antigo Testamento, a palavra hebraica comum para *prosperar* é *tsalach* e pode significar “sair, passar por, alcançar o sucesso”. Deus prosperou Israel quando levou seus filhos para fora do cativeiro egípcio, ordenando-lhes que passassem o rio Jordão, e prometeu a eles sucesso se eles o seguissem. Josué foi instruído:

Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

— JOSUÉ 1:8

Essa é a única passagem na qual a expressão *bem-sucedido* é encontrada na versão Almeida Atualizada da Bíblia. A raiz da palavra significa “ser inteligente”, mas ela também significa “agir de forma inteligente, instruir ou ser perito”. Hoje, diríamos que o sucesso faz alusão à capacidade intelectual de tomar decisões inteligentes que levam a resultados positivos ou à prosperidade. Minha definição completa de prosperidade é “a capacidade de sair da situação em que você está, seguir a vontade de Deus, fazer boas escolhas e inspirar decisões que preparem o caminho para uma vida abundante”. No verdadeiro sentido bíblico, prosperidade é muito mais do que ganhar e economizar dinheiro ou acumular um enorme volume de ações, títulos e sociedades de investimentos. A prosperidade afeta muito mais que a sua posição econômica. Toda a sua vida é

uma jornada contínua de um momento importante para outro. E essa jornada precisa ser abençoada.

Então, lhe disseram: Consulta a Deus, para que saibamos se prosperará o caminho que levamos.

— JUÍZES 18:5

Em minhas orações, rogo-te que agora, pela vontade de Deus, seja próspero o meu caminho para que enfim eu vos possa visitar.

— ROMANOS 1:10, KJV

Os crentes pediam a Deus uma jornada próspera (de sucesso), inclusive pedindo o favor de Deus em tempos de guerra. Uma vitória durante a batalha era sinal de que Deus estava confirmando a Sua aliança com Israel para a terra que Ele lhes havia prometido.

Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar. Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus.

— 2 CRÔNICAS 26:5,6

Sucesso durante a jornada e vitória durante as guerras eram apenas dois indicadores de *prosperidade*. Um terceiro sinal que significava o favor de Deus era o sucesso ao trabalhar com as mãos, como indicado quando os cativos hebreus que estavam voltando da Babilônia apelaram a Deus para prosperá-los na reconstrução do santo templo:

Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos.

— NEEMIAS 2:20

A Palavra de Deus e a Sua vontade revelam que está prometido aos crentes bênçãos e sucesso por meio das obras das suas mãos (Salmo 1:3). No antigo Israel, os sinais da benção de Deus incluíam uma colheita anual abundante, árvores frutíferas, animais saudáveis, as chuvas do inverno e do verão, e o nascimento de numerosos filhos. Todos os anos esses benefícios visíveis eram

testemunhados pelas tribos e nações vizinhas como uma indicação da aliança de prosperidade do Deus hebreu com o Seu povo escolhido.

Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

— DEUTERONÔMIO 8:18

A palavra hebraica *riquezas* nessa passagem é palavra *chayil* e faz alusão a recursos, bens e riquezas. Deus estava garantindo aos hebreus recursos abundantes como recompensa por seguirem a Sua aliança. Esse ciclo de bênçãos se repetiria a cada ano. Por exemplo, a chuva fazia os grãos crescerem, produzindo uma colheita abundante de grãos e frutos. Os animais produziam o leite, o queijo e a carne. Os alimentos e os produtos animais podiam ser desfrutados pessoalmente ou vendidos visando lucro. Assim, um ciclo de bênçãos começava com algo tão comum quanto a chuva! Sem chuva, vinham as secas, seguidas pela fome; portanto, a chuva representava prosperidade.

As promessas de prosperidade dadas por Deus na Sua Palavra foram lidas pelos crentes por séculos, mas o ensinamento sobre prosperidade só voltou à tona recentemente. Por que as gerações anteriores não enfatizaram ou ensinaram os princípios de negócios e de bênçãos que os judeus devotos conheceram e reconheceram por três mil e quinhentos anos? Por ter vindo de quatro gerações de ministros, responderei a essa pergunta com base na minha experiência e observação pessoal.

UMA MENTALIDADE DE POBREZA

Tanto meus avós quanto os pais deles eram mineradores de carvão do oeste da Virgínia nos Estados Unidos. No início dos anos 1930, a mineração era um trabalho estafante e muito pesado, executado com uma picareta e uma pá. Meu bisavô Rexroad e meu avô Bava trabalhavam nas minas e pregavam à noite. Algumas vezes, o único ganho deles com o ministério era um punhado de cebolas velhas e leite quente de vaca. Quando meu avô Bava dirigiu um congresso de avivamento nos anos 30, a oferta foi apenas um níquel. Durante aquela década, as pessoas comuns tinham pouca renda para coisas supérfluas, mas algumas também não sentiam nenhuma necessidade de prestar auxílio a um ministro que já tinha um emprego! Durante muitos séculos havia uma “mentalidade de pobreza” entre muitos crentes do Evangelho Pleno, com base nas suas ideias preconcebidas de que qualquer acúmulo de dinheiro era proibido ou espiritualmente destrutivo.

Os primeiros pioneiros da fé do Evangelho Pleno eram muito piedosos quanto à moral e ao caráter, e muito simples no seu estilo de vida. A renda deles vinha da agricultura, do trabalho nas fábricas, da mineração e de trabalhos ocasionais. Nos tempos antigos, as mensagens eram centralizadas em santidade e santificação; portanto, qualquer pessoa que estivesse adquirindo riquezas era olhada com desconfiança por *amar as coisas deste mundo* (ver 1 João 2:15). Entretanto, à medida que o tempo passou e as igrejas deixaram de ser tendas de lona e pequenas frentes, e passaram a ser santuários maiores, os membros e os ministros reconheceram que as finanças eram necessárias para acomodar o crescimento da igreja e alcançar as massas. A expansão do ministério incluía a impressão de Bíblias e de literatura evangélica e a construção de Seminários, de escolas cristãs, de igrejas para estrangeiros e de orfanatos, juntamente com o envio de missionários para evangelizar e discipular as massas. Finalmente o rádio, as ondas curtas e a televisão levaram aos satélites evangélicos, aos programas cristãos e às transmissões ao vivo pela Internet. Cada nova avenida de ministério era edificada sobre uma estrada pavimentada com as finanças das gerações passadas.

À medida que os ministérios cresciam, a necessidade de finanças aumentava. O mandamento bíblico do dízimo e das ofertas costumava ser ignorado ou raramente era enfatizado nos tempos antigos. Quando uma verdade é ocultada ou ignorada, Deus sempre traz um período em que aquela verdade é restaurada. A restauração da aliança de benção de Deus foi restaurada. *É a vontade de Deus*

que o Seu povo seja abençoado no corpo, na alma e no espírito, e que prospere na sua vida pessoal a fim de ser uma bênção para outros! Tanto a Torá quanto o Novo Testamento revelam claramente as promessas de prosperidade para aqueles crentes que seguem as regras de conduta e compromisso com Deus e com a Sua Palavra.

O HEBREU MAIS RICO DA HISTÓRIA

Salomão, filho de Davi, é notado como um dos mais ricos líderes hebreus da história e um dos homens mais sábios que já viveu. Quando jovem, Salomão foi escolhido para substituir seu pai, Davi, como rei (1 Reis 1:30-39). Deus visitou Salomão, pedindo a ele que revelasse o desejo mais íntimo do seu coração. Em vez de pedir riquezas, popularidade ou o favor dos homens, Salomão pediu a Deus sabedoria.

Disse Deus a Salomão: “Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei, sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual”.

— 2 CRÔNICAS 1:11,12

Salomão escreveu os primeiros vinte e nove capítulos de Provérbios e compôs Eclesiastes — livros identificados como *literatura de sabedoria* bíblica. O livro de Provérbios consiste de trinta e um capítulos, os dois últimos acrescentados por uma pessoa desconhecida (talvez o rei Ezequias). Os provérbios ensinam princípios de sabedoria prática para a vida diária. Ao longo do livro, três palavras são enfatizadas constantemente: o *conhecimento* é mencionado quarenta e três vezes, o *entendimento* é mencionado cinquenta e cinco vezes, e a palavra *sabedoria* é enfatizada cinquenta e quatro vezes. Essas três palavras-chave destravam as portas da sabedoria de Salomão para o aumento espiritual, emocional, mental e financeiro. Seguir o padrão de três passos de Salomão levará a pessoa da média para acima da média. Salomão sabia que:

■ O conhecimento é o acúmulo de fatos.

- O entendimento é a disposição dos fatos.
- A sabedoria é a aplicação desses fatos.

Pais, educadores e professores podem transmitir conhecimento lendo livros para seus filhos ou alunos (ou recomendando livros a serem lidos), por meio do exemplo ou pelo ensino direto. O conhecimento também pode ser recebido com as experiências de vida. Conhecimento sem entendimento, porém, é como um computador cheio de informações que nunca é ligado. Podemos nos gabar dos gigabytes de informação, mas até que a informação seja acessada e impressa, ele não passa de um computador que coleta informações. Você precisa passar da informação para a iluminação, ou o entendimento.

Entendimento é a capacidade de colocar a informação (ou os fatos) recebida por meio do estudo e da experiência em uma disposição adequada. Se aprendemos e não colocamos em prática tudo que aprendemos, o nosso conhecimento se torna como a fé sem obras — está morto (Tiago 2:17). Cem alunos podem se sentar diante de um professor e adquirir conhecimento, mas nem todos adquirem entendimento de como ativar a informação ou fazê-la funcionar nas situações da vida. Por exemplo, todos os fumantes têm conhecimento de que fumar é um hábito que pode provocar câncer. Isso está documentado em nível médico. No entanto, alguns fumantes não acham que o câncer vá afetá-los um dia. Isso não é falta de conhecimento, mas falta de entendimento.

Cristo deparou-se com um *desafio de entendimento* entre Seus ouvintes. Geralmente, aqueles que ouviam as Suas parábolas não entendiam o significado delas. Os próprios discípulos costumavam se reunir para pedir a Cristo que explicasse o entendimento (a história dentro da história). Em Mateus 13:13, Cristo disse: “Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem nem entendem”. A palavra grega para “entender” nessa passagem significa “unir os fatos e compreendê-los mentalmente”. Uma pessoa pode ouvir uma parábola, mas não alcançar o significado.

A partir do momento em que recebemos o entendimento e podemos captar o significado e o propósito das informações que temos, precisamos então *aplicar* essas informações. Isso leva à terceira chave de Salomão — a necessidade de sabedoria. A verdadeira sabedoria é a capacidade de aplicar os fatos a fim de ajudar as pessoas e as coisas a funcionarem adequadamente na sua ordem natural e divina.

Há dois tipos de sabedoria: a *carnal* (humana) e a *espiritual* (divina). Israel

usou a sabedoria humana em inúmeras ocasiões durante as guerras passadas. Durante uma batalha em Israel nos anos 1940, um exército árabe controlou uma cidade. Armado com um canhão e duas pequenas bombas ativadas, o líder judeu percebeu um caminhão que levava canos de metal que haviam sido avariados. Havia também certo número de rodas de velhas carroças pelos arredores. Um israelense teve a ideia de criar canhões falsos. Ele e vários outros construíram diversos canhões falsos, e à noite os colocaram ao redor da cidade. O único canhão real foi colocado em uma colina que dava para a cidade. Pela manhã, o líder judeu chamou o líder árabe dentro da cidade, ameaçando atacá-la se ele não se rendesse. O árabe respondeu: “Vocês, judeus, não têm armas”. O homem lançou o primeiro dos únicos dois mísseis que eles tinham para ser lançados, o qual atingiu a muralha. O líder árabe olhou por cima da muralha e viu centenas de canhões, sem perceber que eles eram falsos. Ele se rendeu e entregou a cidade!¹

Em outra ocasião, a marinha egípcia enviou um grande navio de guerra em direção à cidade israelense de Haifa. Os judeus não tinham navios de guerra, mas possuíam o casco vazio de um navio ancorado no porto. Eles tiveram a ideia de criar mísseis e armas falsos de papel machê no convés do navio, e de pintá-lo como uma armadilha para interceptar a embarcação egípcia. Quando o navio egípcio chegou, eles tiveram uma visão inesperada — os israelenses tinham um navio com grandes mísseis! Um grupo de soldados israelenses interceptou os egípcios em um pequeno barco, exigindo que o capitão se rendesse, ou ele seria “explodido” pelo novo navio de Israel. A embarcação de guerra egípcia se rendeu. Esse é um exemplo de sabedoria carnal, usada com um propósito positivo para derrotar um adversário.²

A verdadeira sabedoria espiritual é a capacidade de resolver os problemas da vida ativando os princípios e as promessas contidas na Palavra de Deus. Essa é a “sabedoria que vem do alto”, que vem a nós por intermédio do maior dos professores, o Espírito Santo. Com a Sua ajuda, podemos aplicar a Palavra a uma situação específica, criando assim uma solução ou encontrando a resposta necessária para o problema. Os judeus devotos entendem a importância da sabedoria e reconhecem que usar os princípios de sabedoria revelados no Livro de Provérbios edificará o caráter, a integridade e a honestidade — um trio poderoso, necessário para realmente ter sucesso nas questões familiares, de relacionamentos e de negócios.

Vemos um exemplo da sabedoria de Salomão em 1 Reis 3:16-28. Duas mulheres se aproximaram de Salomão com uma criança, ambas afirmando ser sua mãe. Uma apontava para a outra, dizendo: “Ela rolou sobre seu filho a noite

passada, matando-o, e agora está dizendo que meu filho é dela”. A outra mulher repetia a mesma história, acusando sua adversária de ter matado acidentalmente seu filho, e dizendo que a criança viva era dela.

Salomão observou a situação e depois pediu que lhe dessem uma espada. Ele disse: “Cortarei a criança ao meio, e vocês duas poderão ficar com uma metade da criança”.

Imediatamente, uma das mulheres gritou: “Não, não faça isso. Apenas dê a ela a criança; não quero vê-la morrer!”. Salomão entregou a criança à mulher que havia gritado. Afinal, somente a verdadeira mãe desejaria que seu filho vivesse — ainda que outra mulher o criasse. Essa foi uma manifestação de sabedoria espiritual.

O LIVRO DE PROVÉRBIOS E OS PRINCÍPIOS DE SABEDORIA

É comum os sábios judeus se dirigirem a seus alunos como “filho”. Os princípios de sabedoria de Salomão geralmente eram mencionados dessa maneira. Vários provérbios começam com “Filho meu”, e depois prosseguem dando estas instruções:

- Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensino de tua mãe — Provérbios 1:8.
- Filho meu, se os pecadores te quiserem seduzir [a pecar], não consintas — Provérbios 1:10.
- Filho meu, não andes no caminho com eles [os pecadores] — Provérbios 1:15.
- Filho meu, aceita as minhas palavras, e entesoura contigo os meus mandamentos — Provérbios 2:1.
- Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos — Provérbios 3:1.
- Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor — Provérbios 3:11.
- Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos — Provérbios 3:21.

Salomão é claro ao dizer que o filho sábio e o homem sábio não consentirão os conselhos néscios nem seguirão o estilo de vida impiedoso do pecador. Ele

aconselha o crente a não se esquecer dos mandamentos e a não desprezar a correção quando for tomar decisões. Essas afirmações se opõem à moral frouxa de muitos adolescentes da sociedade atual, que cedem à pressão dos amigos e seguem as últimas tendências, experimentando drogas e álcool. Embora muitos tenham sido criados em uma família justa, eles se esquecem das instruções divinas e se rebelam contra a correção. Essas atitudes descuidadas não passam de ignorância em um corpo cheio de hormônios.

SALOMÃO: VERDADE OU CONSEQUÊNCIA

Tendo experimentado riqueza, fama, sucesso e bênçãos em abundância, Salomão deixou palavras de sabedoria para as futuras gerações sobre as graves consequências de se transgredir os mandamentos e os princípios de sabedoria de Deus: você pode seguir a verdade, ou pode se rebelar e ter de lidar com as consequências.

A Transgressão	O Princípio da Sabedoria	A Consequência Bíblica
Ser imoral com uma mulher	Provérbios 5:3-10	Você perde a honra, e outros ficam com a sua riqueza.
Dormir demais	Provérbios 6:10,11	Você viverá em pobreza, sempre desejando.
Obter dinheiro fazendo o mal	Provérbios 10:2,3	Você terminará por perder a sua essência.
Servir de fiador.	Provérbios 11:15	Aquilo voltará para morder você.
Ter uma atitude sovina.	Provérbios 11:24	Tende a levar à pobreza.
Provocar ira na família	Provérbios 11:29	Você herdará o vento (tempestade no lar).
Obter dinheiro sem trabalhar	Provérbios 13:11	Suas finanças se deteriorarão lentamente.
Não dar ouvidos à repreensão	Provérbios 13:18	Você receberá pobreza e vergonha.
Falar demais	Provérbios 14:23	Deixa você empobrecido ou necessitado.
Ser indolente demais	Provérbios 19:15	Você passará fome.
Rejeitar o clamor do pobre	Provérbios 21:13	Você clamará e não será ouvido.
Amar o prazer	Provérbios 21:17	Não terá sucesso nem enriquecerá.
Embriaguez e excesso de comida	Provérbios 23:21	Você viverá em pobreza, sonolência, e em farrapos.
Tentar enriquecer rápido	Provérbios 28:22	É uma inclinação maligna que acaba gerando pobreza.

SALOMÃO DIZ

Salomão entendia que receber uma recompensa pelo seu trabalho estava ligado a certas coisas que se *devia fazer* ou *não*. Quando eu era criança, costumava brincar de um jogo chamado “Simão diz”. Esqueça o que Simão diz, e vamos descobrir o que Salomão diz.

Salomão diz: Levante-se, seu preguiçoso.

Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para

encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

— PROVÉRBIOS 6:9-11

Salomão advertiu contra o perigo de ser um “preguiçoso” (Provérbios 13:14; 26:16). Um ocioso é alguém que é mental e fisicamente indolente. O preguiçoso procrastina continuamente, deixando para mais tarde o que deveria ser feito agora (Provérbios 20:4). O preguiçoso fica acordado até tarde, dorme tarde, e está sempre correndo atrasado para a escola, para o trabalho, e para os compromissos (Provérbios 6:9). É tão fácil motivar os preguiçosos quanto motivar um elefante adormecido. Os preguiçosos sempre terão falta e nunca conseguirão prover para o seu sustento. Eles são pessoas que sempre sonham em fazer, ter e conseguir, mas nunca fazem, nunca têm e nunca conseguem (Provérbios 13:4). O caminho para derrotar a preguiça é desenvolver a diligência:

O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.

— PROVÉRBIOS 13:4

Salomão diz: Seja diligente e você encontrará ouro.

Guarda com toda a diligência o teu coração,
Porque dele procedem as fontes da vida.

— PROVÉRBIOS 4:23, AA

A palavra comum hebraica para *diligente* é exclusiva. É *charawts*, e pode fazer alusão a cavar para encontrar ouro ou a uma junta para debulhar com dentes afiados que escava o campo. A imagem representa ir atrás de alguma coisa com determinação, paixão e perícia com um objetivo definido (obter o ouro, obter a colheita) em mente. A diligência é uma virtude tão importante que a pessoa que a desenvolve pode comparecer na presença de reis (Provérbios 22:29).

A diligência tem uma irmã gêmea, a persistência. A nossa sociedade quer fazer três refeições por dia e perder peso, exercitar-se enquanto descansa em uma cadeira reclinável assistindo à tevê, perder quilos enquanto dorme e receber salário sem trabalhar duro.

Salomão diz: “O que trabalha com mão remissa empobrece; mas a mão do diligente enriquece” (Provérbios 10:4). O motivo pelo qual os norte-americanos não são diligentes no trabalho é porque muitos estão trabalhando em empregos

dos quais não gostam. Os trabalhadores mais diligentes são aqueles que iniciaram o negócio (ou ministério) ou aqueles que são bem pagos por suas habilidades e levam a sério o seu desejo de ver crescimento e resultados. Uma boa recompensa financeira motiva trabalhadores diligentes e talentosos a perseguirem resultados positivos e aumento financeiro no seu local de trabalho.

Se existe uma palavra para resumir o modo de vida judeu na esfera dos negócios é *diligência*. Algumas pessoas trabalham *mais*, e outras trabalham de forma *mais inteligente*. Trabalhar dezoito horas por dia por seis dias na semana pode lhe dar o título de “ele trabalhou mais e por mais tempo”, mas você nunca receberá o título de “ele trabalhou com mais inteligência”. Trabalhar dezoito horas por dia por seis dias consecutivos pode finalmente levar você à cama para um período de descanso longo e indesejado, ou a uma caixa de madeira para tirar *férias* permanentes.

Lembro-me de um tempo em que eu pregava continuamente todas as noites de três a onze semanas consecutivas. Uma vez ministrei todas as noites por quatro meses sem interrupção. Ao término do quarto mês, meus nervos estavam latejando e meu corpo estava tão cansado que eu não consegui orar individualmente pelas pessoas que haviam ido até o altar. Eu estava trabalhando *duro*, mas não estava trabalhando de forma inteligente. Hoje, porém, por meio do nosso programa semanal diário na TV Manna-fest, da Internet, dos livros, CDs, DVDs e da nossa revista *Voice of Evangelism* (A Voz do Evangelismo), posso alcançar mais pessoas em todo o mundo em trinta dias do que alcancei anteriormente em vinte e cinco anos ministrando em igrejas locais. Isso é trabalhar de forma mais inteligente.

De acordo com Salomão:

- O diligente não negociará com outros sendo negligente e ocioso no seu trabalho — Provérbios 10:4.
- O diligente manterá seu emprego, mas o preguiçoso sempre perderá o dele — Provérbios 12:24.
- O diligente sempre irá até o fim, mas o indolente fará o trabalho pela metade — Provérbios 12:27.
- O diligente planeja o seu futuro tendo a prosperidade financeira em mente — Provérbios 21:15.
- O diligente e habilidoso comparecerá perante grandes homens e reis — Provérbios 22:29.

■ O diligente terá conhecimento, terá bons resultados e conhecerá o seu negócio — Provérbios 27:23.

É difícil ser diligente sem ter um sonho, uma visão ou um objetivo. Veja-o, determine-o, garanta-o e tenha êxito nele.

Salomão diz: Aprenda a refrear a sua língua.

Nem sempre é *o que* você diz, mas *como* você diz e o *tom* com o qual as coisas são ditas. Mais danos irreparáveis foram infligidos por meio de palavras descuidadas durante uma discussão acalorada do que em qualquer outra forma de conflito.

Salomão ensinou: “A morte e a vida estão no poder da língua” (Provérbios 18:21). Ele menciona a língua dezenove vezes em Provérbios, geralmente advertindo contra o seu poder destrutivo (Provérbios 25:23), e revela: “O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma” (Provérbios 21:23). Tiago, um dos escritores do Novo Testamento, fez um discurso sobre o perigo de uma língua descontrolada, dizendo que ela é uma coisa pequena que incendeia (Tiago 3:5,6). Ele ensinou que os crentes não devem fazer juramentos, mas devem responder com um simples sim ou não (Tiago 5:12). Em outras palavras, que a sua conversa seja verdadeira, breve e direta. As respostas brandas podem desviar a ira (Provérbios 15:1).

Alguns conselhos sábios: *Se você não quer que seja lido, não escreva. Se você não quer que seja repetido, não diga; e se você não quer que seja visto, não mostre.* Os inimigos políticos reviram todo tipo de papéis de faculdade e fotografias antigas, e entrevistam amigos íntimos para descobrir qualquer comentário escrito ou falado que possa ser usado contra os seus oponentes. Políticos perderam seus cargos por causa de palavras descuidadas ditas na hora errada. Salomão diz que a sabedoria inclui observar suas conversas, porque uma vez que as suas palavras tenham saído, elas não podem mais retornar. Provérbios 17:27 diz: “Refreia as suas palavras aquele que possui o conhecimento; e o homem de entendimento é de espírito sereno”.

Pelos Provérbios, Salomão revelou o poder da língua e o efeito das palavras:

■ Os homens são seduzidos pelas palavras lisonjeiras de uma mulher — Provérbios 6:24.

- As palavras de um justo são como a prata pura — Provérbios 10:20.
- Aqueles que falam duramente são como uma pessoa que brande uma espada — Provérbios 12:18.
- Aqueles que são justos sempre proferirão conhecimento — Provérbios 15:2.
- Aqueles que zombam do pobre, eles mesmo serão punidos — Provérbios 17:5.
- A vida e a morte são liberadas através do poder das palavras — Provérbios 18:21.
- Uma pessoa que pode controlar o que diz evitará problemas — Provérbios 21:23.
- Uma repreensão sincera é melhor que a falsa bajulação de uma pessoa — Provérbios 28:23.

As diretrizes de Salomão para a sabedoria nasceram das suas experiências espirituais e humanas. Ele era reconhecido como o homem mais rico do mundo, e reis e rainhas procuravam uma ocasião de se sentar diante dele para receber sua instrução, ouvir seus provérbios e descobrir os segredos da sua sabedoria.

Salomão diz: Limpe seus ouvidos para que você possa me ouvir agora.

Salomão disse para ouvirmos (Provérbios 4:1), guardarmos (Provérbios 7:1) e não esquecermos (Provérbios 3:1) as instruções e os mandamentos de Deus. Todo conhecimento começa com o ouvir. Há duas formas de ouvir — uma com seus ouvidos externos e outra com o seu espírito interno. Todos têm ouvidos para ouvir, mas alguns precisam de entendimento espiritual depois de ouvir.

Por exemplo, quinhentas pessoas podem encher uma igreja e ouvir a mesma mensagem. Depois, pergunte a elas o que elas aprenderam ou o que receberam; alguns explicarão a mensagem claramente, enquanto outros admitirão: “Não captei nada daquilo”. Sim, todas elas ouviram a mesma coisa. Esse exemplo ilustra os três tipos de ouvidos. São eles:

- *Ouvidos limpos* — aqueles que ouvem claramente a verdade, a recebem e seguem as instruções.
- *Ouvidos obstruídos* — aqueles que não conseguem receber a

informação por causa de tradições ou influências preconcebidas.

■ *Ouvidos críticos* — aqueles que se recusam a ouvir porque têm uma atitude crítica com relação à mensagem ou ao mensageiro.

O conhecimento entra na mente por meio da leitura e da audição. Você precisa *limpar os ouvidos*, retirar os impedimentos e as ideias preconcebidas que bloqueiam a Palavra de Deus, impedindo que ela faça a descida de quarenta e cinco centímetros que vai da sua cabeça até o seu coração. Depois, guarde (ou preserve) o que você ouviu protegendo o seu coração com toda a diligência (Provérbios 4:23). Cristo ensinou que o adversário tenta roubar de você a Palavra de Deus que você ouve antes que a semente possa criar raízes e gerar resultados (Marcos 4:15-17). O terceiro passo é sempre se lembrar das regras e nunca esquecer que a *falta de sabedoria* nos impede de seguir a sabedoria. Os hebreus foram alertados que depois de se instalarem na Terra Prometida, eles nunca deveriam se esquecer de que foi Deus e a Sua aliança que lhes deu o poder para adquirirem riquezas (Deuteronômio 8:17,18). Moisés advertiu o povo por oito vezes para não se esquecerem da sua aliança (Deuteronômio 4:9;23;31; 6:12; 8:11;14;19; 25:19).

Salomão sabia que o conhecimento começa pelo ouvir, o entendimento começa pelo fazer, e a sabedoria se manifesta com a diligência.

O QUE APRENDI COM OS CRENTES RICOS

Tendo ministrado em mais de trinta e cinco estados e dez países conheci pessoalmente milhares de cristãos que os executivos do mundo secular classificariam como ricos pelos padrões norte-americanos. Alguns possuem negócios, são presidentes e vice-presidentes de corporações, ou desfrutam carreiras com salários elevados como executivos nas principais cidades. Embora eu nunca tenha buscado a riqueza ou os favores de amigos proeminentes, aprendi muitos princípios de conduta e habilidades operacionais praticadas por crentes devotos. Incorporei vários conceitos-chave a esta seção, que chamo de “As percepções de Perry sobre a retrospectiva de seus amigos”, ou “O que aprendi depois, eles descobriram da maneira mais difícil!”.

1.ª Percepção de Perry: Torne-se um especialista

Se você sente uma direção ou inspiração específica para a sua vida, estude com aqueles que estiverem onde você deseja estar. Estude o sucesso e os fracassos deles. Este é o primeiro passo de Salomão — coletar informações ou conhecimento. Você deve adquirir conhecimento abundante até que as pessoas

procurem por você e optem por lhe pagar pela sua especialidade.

Meu pai mantinha um grande arquivo de revistas, sermões e artigos de grandes pregadores desde os anos 1940 até os anos 1960. Depois de entrar para o ministério, passei centenas de horas estudando a vida e as mensagens de grandes homens e mulheres que vieram antes de mim — seus sermões, seus métodos, seus dons, seus sucessos e até seus fracassos. Meu objetivo era repetir o sucesso, mas me proteger contra os fracassos. Depois de mais de trinta e três anos de ministério e mais de quarenta mil horas de estudo bíblico, fui rotulado por muitos como um dos principais ministros proféticos e professores das raízes hebraicas do Cristianismo. Esse não é um título dado por mim mesmo, mas partiu das observações feitas por aqueles que me conhecem há muitos anos. Coloquei o foco em dois temas — profecia e raízes hebraicas — e mantive uma visão clara até o dia de hoje.

Se você quer se tornar um especialista em qualquer área, precisa ter *paixão* pelo seu sonho e *responsabilidade* se você aceitar o chamado de Deus para entrar para o ministério. No mundo dos negócios, os executivos lhe pagarão pelos problemas que você solucionar — e não pelos que você criar! “O bom siso te protegerá, e o discernimento te guardará” (Provérbios 2:11). Os patrões têm menos probabilidade de despedir a pessoa cujo conhecimento é valioso para aumentar o crescimento e os rendimentos. “Refreia as suas palavras aquele que possui o conhecimento; e o homem de entendimento é de espírito sereno” (Provérbios 17:27). Busque com paixão as coisas que o entusiasmam e que prendem a sua imaginação.

2.^a Percepção de Perry: Faça investimentos e compras com sabedoria

O melhor investimento é aquele que gera um retorno positivo. Gasta-se dinheiro demais em artigos de alto preço que serão vendidos em uma futura venda de garagem por alguns trocados. Entretanto, quando se gasta uma quantia substancial de dinheiro, o comprador deveria levar em consideração o valor futuro ou o valor de revenda dos artigos adquiridos.

Um de meus *hobbies* é frequentar leilões na comunidade, geralmente duas ou três vezes ao ano. Só compro alguma coisa se puder usá-la ou se ela mantiver ou aumentar o seu valor. Minha filha mais nova, Melanie, vendeu alguns de meus itens leiloados em sua página no *eBay* só por diversão. Certa vez comprei vários brinquedos antigos, inclusive cerca de cinquenta carros *Hot Wheels* por setenta dólares. Melanie vendeu os carros por cerca de quinhentos dólares. Por causa do meu foco no ministério, não tenho tempo para vender artigos como esses, mas dou uma comissão à Melanie depois da venda.

Se você está investindo em ações, títulos ou papéis do tesouro, nunca dependa

unicamente das palavras de uma pessoa. Estude e aprenda as informações internas sobre os investimentos, e esteja informado antes de investir grandes somas de dinheiro no mercado. “Instrui ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento” (Provérbios 9:9). Informação gera conhecimento, e o conhecimento aumenta o entendimento. Não se esqueça de que se é bom demais para ser verdade, provavelmente não é.

3.^a Percepção de Perry: Crie um negócio doméstico

Os computadores domésticos e os sites da Internet facilitam que se dirija um pequeno negócio em casa. Na verdade, bilhões de dólares fluem através da Internet a cada ano, e a quantidade está aumentando. Por exemplo, um homem compra revistas velhas com fotografias de guitarras antigas. Usando o seu computador em casa, ele emoldura essas fotografias e as vende. Fiquei impressionado quando sua esposa disse que ele ganhava cerca de cem mil dólares por ano fazendo isso como um trabalho paralelo.

As ideias de marketing de muitos níveis são populares, mas as pessoas precisam ser cautelosas para não se tornarem tão obcecadas com essa forma de trabalho a ponto de se esquecerem de frequentar a igreja e deixarem de ter um tempo de qualidade em família. Assim como Deus deu a Moisés os planos para o tabernáculo e a Davi os planos para o templo, Ele também forneceu a riqueza necessária para essas edificações sagradas. Os hebreus pegaram o ouro e a prata dos egípcios (Salmo 105:37), e Davi obteve despojos adicionais por meio dos seus esforços de guerra (1 Crônicas 28:11-19). Com uma ideia inspirada, alguns conseguem iniciar um capital, e com diligência, uma pessoa pode gerar renda no mercado de hoje utilizando a Internet.

4.^a Percepção de Perry: Contatos podem economizar dinheiro

Anos atrás, avaliamos as despesas anuais do nosso ministério e vimos que centenas de dólares estavam sendo gastos com envelopes e caixas para o nosso clube de fitas cassete e nossos pedidos diários. Entrei em contato com um homem de negócios árabe de Israel que por muitos anos havia auxiliado as redes de comunicação cristãs com ofertas de amor. Ele saiu de seu país e contratou uma empresa de caixas para fornecer os envelopes, economizando mais de oitenta mil dólares para o ministério em um grande embarque.

Essa economia gerou uma renda adicional que foi empregada em dois contratos de televisão em duas estações importantes. Em vez de enviar dinheiro para pagar uma conta de despesas com caixas, tivemos a satisfação de investir em alcançar centenas de milhares de pessoas a mais com nosso programa de televisão semanal *Manna-fest*.

Aprendi que Deus traz *conexões do Reino* para a nossa vida — uma pessoa que tem a chave para abrir uma porta de oportunidade que você precisa. Esses conectores ligam pessoas a pessoas, pessoas a lugares e pessoas que têm o mesmo propósito. Cristo disse que quando damos a outros, “com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós” (Lucas 6:38).

Durante séculos, os negociantes judeus trabalharam em cooperação com outras fontes judaicas e entenderam o conceito do que chamo de *irmandade unificada para fins econômicos*. Quando são necessários artigos para fábricas, para lojas de roupas, de joias, ou para artesãos que trabalham com prata, os judeus conhecem outros associados judeus que podem fornecer os recursos. Alguém geralmente tem a solução para a sua situação, as respostas para as suas perguntas, e a provisão para a sua paixão. “Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai” (Provérbios 27:10). Aprenda a manter e fazer amigos de qualidade e de bom caráter.

5.ª Percepção de Perry: Os seus dons podem criar o que você precisa

Deus usa os dons naturais e espirituais em sua vida para abençoar outros, inclusive a sua família. Tanto José quanto Daniel podiam interpretar estranhos sonhos proféticos, e os seus dons singulares os levaram à presença de reis. Davi tinha uma habilidade natural de usar a funda, e o seu dom o levou à batalha, onde ele matou Golias e transformou-se em um herói nacional instantâneo. Cada um de nós tem um dom — ou dons — exclusivo, que pode ser liberado para nos abençoar e ser uma benção para outros.

Meu avô escreveu e deteve os direitos autorais de centenas de músicas! O renomado cantor de música gospel Ricky Van Shelton gravou uma de suas músicas. Eu nunca percebi que tinha em mim o DNA para compor, até que uma amiga ajudou a extrair isso de mim. Ela é uma compositora fabulosa, e quando nos unimos como uma equipe, eu crio as palavras, e ela compõe a melodia. A primeira canção que escrevemos foi “Close to the Cross, But Far From the Blood” (Perto da Cruz, Mas Longe do Sangue). Anos depois de a termos escrito, ela foi gravada pelos McKameys, um grupo gospel reconhecido nos Estados Unidos. Durante um culto de domingo em Tampa, Flórida, em princípios dos anos 1990, fui inspirado repentinamente com um refrão: “Que o véu caia, que o louvor suba”. Mais tarde, Duddley acrescentou versos ao refrão, e essa canção inspiradora foi gravada por Judy Jacobs, e tem sido ouvida em todo o mundo.

Logo, cantores gospel de renome começaram a pedir para ouvir e gravar nossas músicas. Cantores notáveis como Karen Wheaton, John Starnes, Mike Purkey, Gold City Quartet e inúmeros outros gravaram nossas músicas. Há vários anos, imagine a minha surpresa quando abri um envelope da ASCAP

Music (que recolhe os direitos autorais das músicas e as repassa aos autores) e vi um cheque de direitos autorais com o meu nome nele de mais de quatro mil dólares — por apenas uma música! Esse dom estava escondido, até que foi empurrado para a superfície por uma pessoa que atuava com o mesmo dom.

Anos atrás, contratei uma jovem para a minha equipe para ajudar-me a responder a emails, cartas e telefonemas. Semanas depois, minha mulher disse: “Você sabia que ela é uma grande cantora?”. Eu não sabia, mas finalmente ouvi-a cantar com seu marido na nossa igreja local. Convidamos o casal para ministrar na nossa convenção principal e mais tarde *obriguei-a* a gravar um CD gospel. Esse CD foi uma inspiração tão grande para o corpo de Cristo que ela produziu outros quatro, cada um deles com canções e vocais dinâmicos. Ela é a cantora gospel favorita da minha filha mais nova. Assim, Gina Bean abençoou milhares com a sua música, e a renda da música dela e de seu marido Larry ajuda a prover as necessidades e o ministério deles. Provérbios 18:16 diz: “O dom do homem alarga-lhe o caminho, e leva-o à presença dos grandes”.

6.^a Percepção de Perry: Não se compare com os outros

Um dos maiores erros que cometemos é quando comparamos o que estamos fazendo com o que outros estão realizando. A Bíblia diz que não é sábio nos compararmos com os outros (2 Coríntios 10:12). Os ministros costumam comparar a frequência às suas igrejas com a frequência em outras congregações da comunidade. Isso não é sábio. Se você não está tendo os resultados nem a explosão de crescimento que os outros estão tendo, terá a tendência de sentir que está fracassando e não verá os outros sucessos que pode estar alcançando. Isso não é sábio, porque crescimento, aumento e bênçãos ocorrem em certos períodos durante o seu ciclo de vida, e o seu tempo de crescimento pode estar sendo retardado para determinado momento no futuro.

No antigo Israel, Davi foi ungido rei quando era um adolescente, quando o rei Saul ainda estava no trono de Israel. Davi esperou pacientemente por vários anos, permitindo que o seu *momento* chegasse, antes de ser exaltado como rei. Quando você vê o que os outros estão realizando, você tende a copiar os métodos deles, que nem sempre funcionam na sua situação. Esteja contente onde você está enquanto avança a cada dia, com a visão e o sonho crescendo dentro de você. A prosperidade e o sucesso não vêm instantaneamente, como quando ganhamos a sorte grande, mas eles são cultivados diariamente como as flores de um jardim, que precisam de água e da luz do sol.

7.^a Percepção de Perry: Não edifique sem calcular o custo

Em Lucas 14:28, Cristo disse: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre,

não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar?”. Construí dois grandes escritórios para o ministério — um deles tem oito mil metros quadrados, e o último tem quatorze mil metros quadrados. Quando entendi que precisávamos ampliar nosso espaço, lembrei-me das palavras de Cristo de “calcular as despesas”. Aprendi uma lição com Salomão. Seu Pai, Davi, reservou uma porção de ouro e prata para os móveis sagrados muito antes de Salomão dar início ao processo de construção (1 Crônicas 28:11-19). Comecei a separar uma renda adicional para a preparação de cada novo prédio. Fazendo isso, fizemos um empréstimo de apenas cem mil dólares em uma ocasião. Ambos os prédios foram concluídos e dedicados ao Senhor livres de dívidas.

A mesma regra é usada quando compramos o nosso tempo no ar na televisão, o que totaliza mais de três milhões de dólares por ano. Um ano antes, começamos a separar lucros da renda para termos provisões para o pagamento de um ano de tempo no ar. Isso alivia o estresse e o fardo de termos de pagar contas mensais e de nos preocuparmos caso ocorra uma deficiência financeira. Também segui as instruções de duas outras passagens bíblicas relacionadas ao aspecto comercial do nosso ministério. Primeiramente, Paulo escreveu para não sermos negligentes nos negócios, mas fervorosos no espírito; servindo ao Senhor (Romanos 12:11). Em segundo lugar, nos é dito para não devermos nada a homem algum, mas para amarmos uns aos outros (Romanos 13:8). Salomão diz: “O que toma emprestado é servo do que empresta” (Provérbios 22:7). A maioria das famílias possui um financiamento para a casa e outro financiamento para o carro. Entretanto, o excesso de dívidas será um fardo que a colocará debaixo de pesadas cadeias. Não tome decisões financeiras importantes se tiver de pedir empréstimos ou fazer dívidas, e não construa se não calcular o custo primeiro e puder pagar as contas.

TRABALHANDO A PARTIR DE UM SONHO

Um dia você foi um sonho no coração de seu pai e de sua mãe. O seu nascimento realizou esse sonho, e enquanto você crescia, os sonhos deles cresciam. Tarde da noite, quando o colocavam na cama, eles sonhavam com o seu futuro e com o seu destino. Em que faculdade você iria estudar? Com quem você se casaria? Eles teriam netos, e que idade teriam quando seus netos estivessem deitados ali onde você estava?

Agora você está tendo os mesmos sonhos que seus pais tiveram, exceto pelo fato de que você tem sonhos novos para uma nova geração no tempo e na história. Como você realizará o sonho para o futuro que você vê em sua mente, mas não vê diante de seus olhos? A realização do seu sonho é um processo

semelhante ao crescimento e à colheita de um jardim. É um processo de quatro partes:

1. Você precisa *semeá-lo* — plantando o sonho ou a visão no seu espírito e na sua mente.
2. Depois, você precisa *alimentá-lo* — energizando o sonho e a visão com a Palavra de Deus.
3. Você precisa *retirar as ervas daninhas* dele — eliminando as dúvidas, a incredulidade e todo impedimento e distração.
4. Finalmente, você pode *comer* dele — este é o resultado final, desfrutar o fruto do seu trabalho.

OS INVESTIMENTOS DO ISRAEL ANTIGO

A definição de riqueza mudou ao longo da história do mundo. Quando examinamos a Torá e a história judaica, descobrimos que Deus definiu três bens principais que os judeus começaram a acumular cedo em sua história com investimentos pessoais, garantindo-os assim para as futuras gerações. Foram eles ouro, bens semoventes (gado) e terras.

Ouro

Ao longo da história, o ouro resistiu como uma mercadoria comprovada, principalmente durante os tempos de dificuldades econômicas. O ouro foi comercializado em forma de pepitas e transformado em joias e moedas. Nas culturas antigas, muito do ouro local era escondido nos templos dos deuses. Esses templos eram locais bastante seguros, uma vez que se presumia que as populações temiam a ira dos deuses e jamais entrariam nos edifícios sagrados para roubar os cofres dos templos.

A história revela que impérios invadiram uns aos outros com o propósito de acumularem o ouro ou a riqueza material de outras nações. Isso ocorreu duas vezes na história de Israel — primeiro, quando os babilônios marcharam para Jerusalém e roubaram os vasos de ouro e prata do templo, e novamente em 70 d.C. quando a Décima Legião Romana invadiu o templo sagrado e embarcou as riquezas da casa de Deus de volta para Roma. Em seu livro *War Cycles — Peace Cycles*, (Ciclos de Guerra — Ciclos de Paz), o autor Richard Kelly Hoskins observa que os quatro maiores impérios da profecia bíblica deram início a guerras uns contra os outros para cancelarem as próprias dívidas com a nação que eles invadiram e para capturar o ouro e a prata deles. A Média e a Pérsia invadiram a Babilônia, e mais tarde os gregos atacaram os medas e os persas. Anos depois, os romanos derrotaram os gregos, formando o Império Romano. Cada império sofria com impostos pesados e aliviava ou cancelava a sua sobrecarga de impostos e dívidas invadindo e derrotando seus credores.³ Desde o princípio dos tempos, o ouro manteve continuamente a sua atração como metal precioso.

Nos tempos modernos, o ouro como mercadoria sobe de valor durante os tempos de dificuldades econômicas. Em 1999, um amigo sugeriu que dentro de alguns anos o ouro seria vendido por mais de mil dólares cada trinta gramas. Depois de estudar o significado do ouro, minha mulher e eu descontamos um título de fundo de pensão especial para comprar diversas moedas de ouro antigas

de trinta gramas cada de um negociante de ouro. Nós as compramos por duzentos e sessenta dólares cada. Anos depois, a mesma moeda foi avaliada em mais de mil dólares.

Geralmente quando o ouro sobe, é seguido pela prata. Em fins de 1990, um cavaleiro deu ao nosso ministério centenas de moedas de prata de trinta gramas para vendermos e financiarmos viagens missionárias. Guardei-as por algum tempo, finalmente vendendo-as por cerca de cinco dólares cada, desse modo sustentando dois grandes programas missionários. Se tivéssemos esperado mais alguns anos, as moedas poderiam ter sido vendidas por quinze dólares cada — um aumento de três vezes mais. Isso poderia ter provido as despesas de mais duas viagens missionárias (inclusive os custos de inflação para as viagens internacionais). Durante os últimos anos, somente o ouro superou os índices das bolsas Dow Jones, SNP e NASDAQ.

Bens semoventes (gado)

Na história da criação, os únicos animais que Deus menciona pelo nome três vezes são os animais domésticos (Gênesis 1:24-26). O mesmo acontece no relato do Dilúvio. Deus disse para levar “gado segundo as suas espécies” para dentro da arca (Gênesis 6:20). Abraão era muito rico em “gado, em prata e em ouro” (Gênesis 13:2). Jacó estava interessado em investir em gado quando trabalhava com Labão (Gênesis 30:29-43). Quando os israelitas se mudaram para o Egito no tempo da fome, eles levaram o seu gado com eles (Gênesis 46:6). Deus protegeu o gado dos israelitas quando a praga atingiu o Egito (Êxodo 9:4-7), e eles saíram do Egito com “uma grande quantidade de gado” (Êxodo 12:38). Por que o gado foi o investimento mais importante em bens semoventes entre o povo judeu?

O boi (ou touro) é o macho da vaca, e o termo básico *vaca*, ou *gado*, geralmente se refere à fêmea. Os bois eram dados em sacrifício como ofertas de paz (Números 7:7-83). O boi não produz leite; a vaca sim. Na Escritura, a terra de Basã no norte de Israel era famosa por seu numeroso gado. Israel era uma terra de “leite e mel”, uma expressão que indica prosperidade, mas que também indica que o leite era um produto necessário para o povo hebreu.

Investimentos em terras

Deus prometeu a Abraão, Isaque e Jacó um grande pedaço de terra no coração do Oriente Médio, aproximadamente do tamanho de Nova Jersey, hoje chamado de Israel. Essa terra possui sete tipos diferentes de topografia que seriam atraentes a todo tipo de indivíduo. Por exemplo:

- Hoje se pode esquiatar no Monte Hermon, nas colinas de Golã, ao norte.
- Pode-se nadar e pescar no mar da Galileia, no norte de Israel.
- Pode-se desfrutar a praia e o sol na costa do Mediterrâneo, em Tel Aviv.
- Pode-se flutuar no mar Morto ou desfrutar de um spa no deserto da Judeia.
- Pode-se visitar uma bela fazenda no vale do Megido.
- Pode-se viajar por 760 metros de altura até à cidade sagrada de Jerusalém.
- Pode-se apreciar as montanhas acidentadas de calcário na parte central da nação.

A terra de Israel tem de tudo! Poucas nações em todo o Oriente Médio têm a seleção de formações de terra, lagos, rios e fazendas que Israel possui. Israel deveria ser uma “eterna possessão” para os descendentes de Abraão (Gênesis 13:15; 15:18), com o próprio Deus estabelecendo os limites — “desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates” (Gênesis 15:18). Apenas em Deuteronômio, mais de vinte e cinco passagens identificam a terra como pertencendo a Deus, que a deu a Israel como sua herança. Somente quando Israel quebrou sua aliança com Deus é que eles foram “desarraigados” da terra e espalhados entre as nações gentílicas (Deuteronômio 28:63-68).

Qualquer nova nação precisa de um *documento de fundação*, e para Israel ele foi a Torá. Ela precisa de um *governo*, e para Israel esse governo foram os profetas, os sacerdotes e os reis sob a liderança de Deus — a teocracia definitiva. Acima de tudo, ela precisa de uma terra, e Deus proveu o bem imóvel necessário. A terra em geral é um investimento poderoso. Considere os benefícios materiais, agrícolas e financeiros que estão enraizados na terra:

- Os alimentos crescem na terra.
- Os minerais estão enterrados debaixo da terra.
- O ouro, a prata e as pedras preciosas são minerados da terra.

- Os animais pastam e se alimentam da terra.
- A madeira é coletada da terra.
- Os riachos e rios fluem pela terra.
- As árvores frutíferas produzem na terra.
- Os poços de água e os aquíferos estão debaixo da terra.
- As casas são construídas na terra.
- As flores florescem na terra.
- Os vegetais nascem na terra.

Os preços dos bens imóveis certamente flutuam; entretanto, a história revela que uma pessoa não erra se adquirir um pedaço de terra de qualidade que pode ser cultivado, usado para pastagem de gado, ou para construção futura.

Meu avô italiano era um homem trabalhador que, como minha avó costumava brincar, “tinha tantos ferros no fogo que nenhum deles estava quente!”. Ele era um minerador, um compositor e editor de revistas, e ainda encontrava tempo para pastorear uma igreja em Gorman, Maryland, que ele mesmo construiu em 1959. Ele vivia em Davis, West Virginia, uma pequena comunidade de cerca de setecentas pessoas. Durante sua vida ele comprou diversos pedaços de terra, juntamente com apartamentos, transformando-os em seis propriedades para locação. Eu costumava estar por perto quando ele ia de um apartamento a outro fazendo reparos menores e falando com os inquilinos. Ainda criança, lembro-me de ouvi-lo dizer: “Se você for investir em alguma coisa, invista em terras. As pessoas sempre vão precisar de terra e de um lugar para morar. Você não pode errar se tiver terras, se forem boas”.

Vovô se aposentou aos setenta e nove anos e viveu até os oitenta e quatro anos. Até sua partida, ele recebia a renda mensal de cinco apartamentos e os mantinha alugados continuamente. Os aluguéis ajudavam a incrementar sua renda e o auxiliava na época do pagamento de impostos. No entanto, vi o maior benefício disso depois que ele faleceu. Minha avó pôde vender todas as propriedades, viver dos rendimentos, e deixar para suas duas filhas algum dinheiro adicional em seu testamento depois de falecer aos oitenta e seis anos. Vovô sempre quis garantir que sua amada esposa de sessenta e sete anos estivesse bem protegida se ele partisse primeiro.

Quando nos mudamos para Cleveland, Tennessee, um especialista em bens

imóveis me mostrou um grande pedaço de terra. Apontando para um campo vazio, ele previu: “Daqui a vinte anos, haverá uma grande rodovia interestadual aqui. A cidade virá para este lado com lojas e postos de gasolina. Se você pedir o dinheiro emprestado e comprar a terra agora, dentro de vinte anos será um multimilionário e não terá de receber uma oferta porque poderá viver dos rendimentos”. Naquela época, eu mal podia me dar ao luxo de comprar um carro e de financiar uma casa. Sorrindo, agradei a ele por seu conselho e segui em frente com meu ministério. Vinte e oito anos se passaram. A rodovia interestadual existe, juntamente com diversos hotéis e três lojas de conveniência cercadas por quatro restaurantes. Recentemente, aquela propriedade que custava dois mil dólares o acre estava sendo vendida por cem a trezentos mil dólares o acre. Na verdade, o grande terreno que ele sugeriu que eu comprasse foi vendido recentemente por um valor estimado de cinco milhões de dólares.

Nos anos 1980, um cristão da Carolina do Norte vendeu um pedaço de terra por noventa mil dólares, dando a renda para o programa de construção de sua igreja. Depois de muita oração, ele foi movido a comprar outro pedaço de terra. Ele fez um exame dos minerais que poderiam estar sob aquela terra, e ficou surpreso ao descobrir que havia titânio ali, e que uma companhia japonesa estava interessada em comprar a propriedade dele. O lucro potencial foi de milhões de dólares.

TERRA — UM ARTIGO QUE PASSA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Muitas famílias primitivas no antigo Israel cultivavam pequenas porções de terra que eram passadas de geração em geração. O clã da família (chamado *mishpachach*) geralmente consistia em diversas gerações que compartilhavam a mesma genealogia, vivendo na mesma casa ou compartilhando responsabilidades agrícolas na mesma propriedade. Se a fazenda da família fosse vendida devido a dificuldades econômicas, Deus provia uma maneira de redimir a terra de volta para a família original. Chamado de Jubileu, esse ciclo de redenção ocorria a cada cinquenta anos (Levítico 25). Provando-se a posse por meio de uma escritura original de propriedade, a terra podia reverter à família original. Isso fornecia uma maneira segura de garantir que a herança da família continuasse de geração em geração. Aos escravos hebreus também era permitido retornarem às suas famílias durante o ciclo do Jubileu.

Se a casa de uma família fosse vendida devido a infortúnios financeiros, os vendedores tinham um ano para redimi-la de volta. Se eles falhassem em fazer isso, então o comprador podia colocar o nome da sua família na escritura, passando a casa em diante de geração em geração (Levítico 25:30,31). Se um irmão hebreu estivesse sofrendo economicamente, os seus companheiros hebreus

deveriam assisti-lo e prover para ele sem cobrar nenhuma taxa de juros sobre o dinheiro emprestado ou os alimentos (Levítico 25:35-37). Era proibido exigir penhor do pobre (Deuteronômio 24:12,13). Muitas hipotecas não seriam executadas se as nações praticassem a assistência a necessitados e autorizassem empréstimos sem taxas de juros!

Uma vez que era Deus quem abençoava os patriarcas com ouro (e prata), gado e terras, esse deveria ser o exemplo dos três artigos principais para os investimentos em longo prazo. No passado, os inimigos de Israel capturavam o seu ouro, roubavam o seu gado, e ocupavam a sua terra somente para ver Deus reunir os judeus de volta a Israel, devolvendo a terra, o gado e as riquezas. A concessão eterna da terra dada aos judeus foi estabelecida em Abraão e reafirmada de geração em geração. Ela foi novamente confirmada em 1948 quando Israel foi restabelecido como nação.

A CHAVE DEFINITIVA PARA A PROSPERIDADE

Foram escritos livros tentando explicar os incríveis segredos do sucesso do povo judeu. Entretanto, muitos autores perderam a chave de ouro que destrava a porta do sucesso desse povo — os judeus devotos que seguem as instruções que Deus estabeleceu nas Escrituras têm uma aliança exclusiva com Deus que inclui riqueza, prosperidade e bênção. Essas bênçãos da aliança dependem da submissão deles em desempenhar e colocar em prática as ordens de Deus.

A pobreza humana é mais que as circunstâncias da nossa criação ou do nosso ambiente. Ela geralmente é resultado de gerações que são destituídas de entendimento e que não recebem a aliança redentora e transformadora por intermédio de Cristo. Os mandamentos do Senhor para a vida prática, moral e social não são apenas para uma vida de “tentar e falhar”. A redenção de uma vida de pecado pode realmente aumentar os seus anos de vida na Terra quebrando hábitos não saudáveis e transformando atitudes erradas. Por exemplo, muitas cidades do interior estão se revolvendo em um ciclo de pobreza devido a vícios e hábitos. Salomão escreveu:

Porque o beerrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência cobrirá de trapos o homem.

— PROVÉRBIOS 23:21

Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção; mas o que guarda a repreensão será honrado.

— PROVÉRBIOS 13:18

Creio que o motivo pelo qual a pobreza governa tantas vidas é porque as pessoas nunca entraram em uma aliança transformadora de redenção proporcionada pela nova aliança. A aliança redentora de Cristo pode trazer libertação de hábitos e vícios dispendiosos, e ela reforma o pensamento e o espírito humano. O fundamento dos princípios de vida de Deus está escrito na Torá:

- As leis civis e jurídicas nos instruem quanto ao nosso relacionamento com os outros.
- As leis morais nos instruem quanto à nossa conduta pessoal.
- As leis sacrificiais nos instruem quanto a como colocar Deus em primeiro lugar na nossa vida espiritual.

A maneira como tratamos os outros é um reflexo do nosso caráter. A maneira como tratamos a nós mesmos é um reflexo das nossas convicções. A maneira como tratamos a bênção e o favor de Deus é um reflexo do nosso relacionamento de aliança com Ele. Bênçãos espirituais têm condições. Uma das condições importantes para receber a plenitude das bênçãos das alianças bíblicas é a disposição de perdoar aqueles que lhe fizeram mal. Se um sacrifício de sangue foi o DNA espiritual de uma aliança, então o perdão é a artéria que mantém o sangue vital fluindo.

A ESTAÇÃO DA *TESHUVAH*

O perdão é um tema importante no judaísmo. No Novo Testamento, Cristo, Paulo e outros enfatizaram que, para experimentar bênçãos espirituais e materiais e uma vida abundante, precisamos estar dispostos a perdoar aqueles que nos ofenderam. A maioria dos cristãos não tem conhecimento de um período que os judeus chamam de *Teshuvah* — uma palavra que vem da raiz hebraica *shuv*, que significa *voltar* ou *arrepender-se*.

O ano-novo civil judaico sempre começa no outono, seja em setembro ou outubro. O último mês do calendário civil é Elul. A estação da Teshuvah começa no primeiro dia de Elul e continua por quarenta dias, terminando no Dia do Perdão, celebrado no décimo dia do mês judaico Tishri.

O conceito da Teshuvah teve origem com Moisés. De acordo com a Midrash judaica, Moisés esteve no Monte Sinai por quarenta dias recebendo os

mandamentos e aprendendo a lei oral (Êxodo 24:13-18). Ele voltou ao acampamento de Israel no décimo sétimo dia de Tammuz e quebrou as tábuas de pedra (Êxodo 32:19). De acordo com a tradição, Moisés permaneceu no acampamento por mais quarenta dias até ter queimado o bezerro de ouro, peneirando-o e fazendo o povo beber a água (v. 20). Depois de reorganizar as tribos, Deus instruiu Moisés a subir a montanha novamente no primeiro dia de Elul. Um shofar (trombeta) soou pelo acampamento, advertindo o povo para não se aproximar da montanha e não errar novamente. Deus subiu ao toque das trombetas, como é dito: “Deus subiu em um sopro, o Senhor ao som do *shofar*”.⁴ Assim, os quarenta dias de Teshuvah comemoram a segunda viagem de Moisés ao topo da montanha, onde ele passou outros quarenta dias enquanto Deus revelava os Seus mandamentos pela segunda vez (Êxodo 34:28).

Os quarenta dias de Teshuvah dividem-se em duas partes. A primeira parte consiste nos vinte e nove dias do mês de Elul. A cada dia um shofar é tocado, lembrando ao povo judeu para se arrepender. Durante a primeira viagem de Moisés, o povo ficou muito cansado de esperar por ele e construiu o bezerro de ouro. Na segunda vez, os toques das trombetas lembraram a eles que Deus estava no meio deles e observava seus atos. Durante os vinte e nove dias de Elul, o povo judeu segue diversos costumes.

1. O povo recita orações especiais, chamadas *Selichot*, para pedir perdão a Deus. Essas orações são feitas em algumas comunidades cedo pela manhã, e nas comunidades mais antigas, durante a semana anterior ao *Rosh Hashaná*.
2. São escritas cartas para corrigir erros e pedir perdão às pessoas. Geralmente, na conclusão das cartas, acrescenta-se o desejo: “Que o seu nome seja inscrito no Livro da Vida”.

A primeira parte da Teshuvah trata com o arrependimento *pessoal* do homem para com Deus. Os últimos dez dias, que começam no primeiro dia de Tishri, o ano-novo judaico, indicam ao povo um tempo de arrependimento *nacional*. Se cada indivíduo se arrepender, então toda a nação está preparada para encarar Deus no Dia do Perdão (o dia 10 de Tishri) e receber a sentença clara de “perdoado”. Os dez dias de 1 a 10 de Tishri, chamados de *Dias de Temor*, começam com o ano-novo (Festa das Trombetas) e terminam com o Dia do Perdão. Assim, o quadragésimo dia de Teshuvah termina no Dia do Perdão, quando Deus sela as decisões para o Seu povo para o ano seguinte.

Acredita-se que durante esses dez dias, os portões do céu estão abertos para ouvir as petições e orações do povo. Ensina-se que há três grupos a serem examinados pelo Senhor — os totalmente justos, os totalmente injustos, e os que não são nem justos nem injustos, mas que estão vivendo em algum ponto entre essas duas definições. Com base nas orações de arrependimento (e no perdão dado a outros), a misericórdia de Deus é manifestada no Dia do Perdão e os pecados são remidos.⁵

Alguns cristãos indicam, e com todo o direito, que não devemos esperar por um *período especial* para nos arrependermos dos pecados. Isso está correto, e o crente não deve sequer se deitar à noite até ter corrigido os seus erros ou ter se arrependido de qualquer mal feito (Efésios 4:26). Entretanto, as igrejas geralmente precisam estabelecer uma data em que todo o corpo se reúna para um tempo de reflexão, arrependimento e purificação, removendo as velhas atitudes e dando início a um novo começo. Teshuvah oferece um tempo determinado no calendário de Deus para se aproximar mais de Dele, perdoar as pessoas e buscar o Seu favor. Os judeus que observam a Torá também acreditam que uma pessoa deve se arrepender se pecar. No entanto, eles acreditam que do dia 1.º de Elul ao dia 10 de Tishri, o perdão é mais *prontamente aceitável*, já que Deus perdoou toda a nação de Israel de uma só vez nos tempos de Moisés. Portanto, Elul é considerado o mês da compaixão celestial.

A NECESSIDADE DE PERÍODOS DE ARREPENDIMENTO

O tema central da redenção é o perdão de Deus sendo liberado através da Sua misericórdia para com o pecador arrependido. Os cristãos devem estar plenamente cientes da ênfase que o Novo Testamento dá em perdoarmos aos outros as suas transgressões e os seus pecados contra nós. A Torá revela que bênçãos abundantes são liberadas sobre aqueles que foram perdoados dos seus pecados e que estão dispostos a escolher um estilo de vida justo seguindo o código espiritual e moral da Torá. Bênçãos são prometidas sobre seus filhos, suas colheitas e seu gado, e a derrota de seus inimigos é assegurada (Deuteronômio 28:1-14). O Novo Testamento é claro ao dizer que as bênçãos de Deus para o crente individual são condicionais à nossa disposição de seguir o ensinamento da nova aliança e de perdoarmos os outros assim como Cristo nos perdoou (Mateus 6:12-15). As nossas bênçãos incluem o perdão dos pecados, as orações respondidas, aumento financeiro e a transmissão espiritual da justiça, da paz e da alegria (Romanos 14:17). Cristo falou dessas bênçãos da seguinte forma:

Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

— MATEUS 6:33

A justiça não pode ser conquistada, mas ela nos é imputada pela fé na aliança redentora oferecida por Cristo. A riqueza é mais do que contas bancárias, e a prosperidade é mais do que possuir muitas casas.

A DESCOBERTA FINAL DE SALOMÃO

A descoberta final de Salomão antes de sua morte pode ser uma surpresa para muitos. Depois de construir possivelmente o templo mais fabuloso da história, de acumular riquezas, e de experimentar a fama e a prosperidade, Salomão chegou ao fim de sua vida com uma declaração impressionante: “Tudo é vaidade”. Ele percebeu que toda a sua riqueza seria deixada para seu filho, e nem mesmo Salomão sabia que tipo de caráter ele teria (Eclesiastes 2:19). Poderíamos resumir a atitude de Salomão dizendo: “Desfrute cada minuto da sua vida, porque você não vai levar os seus bens com você”. Deus tem uma aliança de benção para aqueles que seguem os Seus preceitos. Entretanto, tenha em mente que há muitas coisas mais importantes que acumular terras, ouro e prata. São elas:

- Garantir que toda a sua família entre em uma aliança redentora por intermédio do Messias.
- Você e a sua família desfrutando boa saúde e vivendo uma vida longa e plena.
- Saber que seus netos (sua futura semente) estão sendo criados na admoestação do Senhor e na nova aliança.
- Ter paz para dormir todas as noites e ter alegria com o tipo de trabalho que você faz.
- Fazer amigos que o amam por quem você é, e não pelo que você tem ou pelo que você pode fazer por eles.
- Aprender a andar em perdão e morrer em paz, sabendo para onde você está indo antes de chegar lá.

Se você é redimido pelo Messias, tem filhos saudáveis, pode pagar as suas

contas e dormir à noite, tem amigos que o amam e gosta do seu trabalho, então você tem sucesso na vida. Você é realmente próspero.



O QUE *Deus* SABIA Como parte da benção da aliança e como uma motivação para seguir as leis de Deus, o Todo-poderoso estabeleceu uma aliança de riqueza com a nação hebraica. Essa aliança supria a segurança financeira pessoal e nacional deles e demonstrava às nações pagãs vizinhas que as bênçãos abundantes sobre sua terra, seu gado, suas árvores frutíferas e seus ciclos de colheita eram prova visível do cuidado e do amor que o Deus hebreu tinha pelo Seu povo.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

A Torá e a literatura de sabedoria estão cheias de conclusões, instrução e conselhos sólidos e práticos para a vida diária, e para ajudar as pessoas a fazerem as escolhas certas. Os judeus devotos leem e estudam continuamente essas diretrizes e princípios, ensinando-os a seus filhos.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

João escreveu: “Oro na expectativa de que tenhas boa saúde, que sejas bem-sucedido em tudo o que empreenderes, assim como é próspera a tua alma” (3 João 1:2, KJV). Andando em pureza e justiça e colocando o reino de Deus em primeiro lugar, as suas necessidades pessoais serão atendidas (Mateus 6:31-33). A prosperidade é um galho da árvore da aliança. Os crentes devem estudar a literatura de sabedoria em Provérbios e aplicar os seus princípios, que irão gerar frutos na árvore. Lembre sempre: o dinheiro é apenas uma ferramenta para realizar sonhos e visões e deve ser usado como um recurso para a sua família. Quando você for abençoado, nunca se esqueça de que foi Deus quem lhe deu o poder para “adquirir riquezas”.

Capítulo 11

A Influência da Profecia Bíblica Hebraica sobre os Líderes Mundiais

CÓDIGO 11:

*As Escrituras hebraicas revelam os
futuros acontecimentos mundiais.*

Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.

— DANIEL 2:20,21

Líderes mundiais tomaram decisões importantes em reação ao que leram nas antigas profecias bíblicas. Uma profecia é quando Deus pré-escreve as “manchetes” usando inspiração, sonhos, visões ou visitas divinas para revelar acontecimentos futuros geralmente centenas de anos antes que eles ocorram. A profecia é o que torna a Bíblia diferente dos outros oráculos sagrados das religiões do mundo. Por exemplo, o que você faria se lesse o seu nome na Bíblia e ele revelasse o seu destino muito antes de você nascer?

CHAMADO DUZENTOS ANOS ANTES DO SEU NASCIMENTO

Vinte e sete séculos atrás, nos tempos do rei Ezequias, o profeta Isaías previu que o exército da Babilônia invadiria a Judeia, marcharia em direção a Jerusalém, destruiria o templo, e roubaria os tesouros valiosíssimos de dentro dele. Mais tarde, Jeremias previu que os judeus permaneceriam cativos na Babilônia durante setenta anos antes de voltar a Israel (Jeremias 25:11). Cento e

quarenta anos antes da chegada dos Babilônios, Isaías previu que um homem chamado Ciro seria levantado ao poder e libertaria os judeus da Babilônia, permitindo seu regresso a Israel. Isaías previu:

Que digo de Ciro: “Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz”; que digo também de Jerusalém: “Será edificada”; e do templo: “Será fundado”.

Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.

— ISAÍAS 44:28; 45:1

Quando Isaías escreveu isso, Ciro ainda não havia nascido. Anos depois, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu Israel, subjugando os judeus da Judeia. Durante setenta anos, os babilônios escravizaram os judeus, até que os invasores persas fecharam as entradas de água, cavaram sob a cidade, e derrubaram os babilônios em uma única noite. Dois líderes, Dario, um medo, e Ciro, um persa, agora governavam no trono da Babilônia.

A história judaica revela que após a invasão persa, o profeta hebreu Daniel abriu o rolo do profeta Isaías e mostrou a Ciro uma profecia de cento e quarenta anos antes que previu o nome de Ciro e o seu chamamento preordenado que lhe fora dado por Deus. Josefo relatou a reação de Ciro quando ele leu o próprio nome no rolo hebraico:

Assim diz Ciro, o rei: Uma vez que o Deus Todo-poderoso me indicou para ser rei da terra habitada, creio que Ele é Aquele Deus a quem a nação dos israelitas adora; pois deveras Ele profetizou o meu nome pelos profetas e disse que eu construiria uma casa em Jerusalém, no país da Judeia.¹

Essa incrível profecia motivou Ciro a executá-la. Ele permitiu que os judeus voltassem a Israel para reconstruir o templo deles e para devolver os vasos sagrados que Nabucodonosor havia capturado setenta anos antes. Duas profecias de Isaías, um profeta hebreu, transformaram o rumo da história de Israel!

O SONHO DO GENERAL SALVOU JERUSALÉM

Um segundo exemplo diz respeito a um general grego. Depois de duzentos anos de governo persa, os gregos derrubaram os persas, capturando a Babilônia. O novo líder global era Alexandre, o Grande, rei militar do Império Grego. Seus exércitos marcharam do Egito até à Índia. Depois de conquistar Síria e Tiro, ele enviou uma carta a Jaddua, o sumo sacerdote judeu em Jerusalém, pedindo provisões. O sacerdote respondeu que ele apoiava Dario, o rei da Média, enquanto ele vivesse. Alexandre ficou furioso e finalmente marchou para Jerusalém para matar o sumo sacerdote. Temeroso, Jaddua convocou o povo para orar e oferecer sacrifício. Em um sonho, Jaddua viu todos vestidos de branco, e ele vestido com as suas vestes sacerdotais, saindo para encontrar Alexandre.

Jaddua instruiu o povo a usar branco, e ele se encontraria com Alexandre e seu exército com as suas indumentárias sacerdotais. Alexandre chegou, encontrando a enorme procissão de judeus conduzida pelo colorido sumo sacerdote. Alexandre saudou o sumo sacerdote enquanto os judeus o cercavam. Quando os soldados perguntaram a Alexandre por que ele, um grande general, deveria saudar um simples sacerdote judeu, Alexandre respondeu:

“... Vi esta pessoa em um sonho, com estas mesmas roupas, quando eu estava em Dios, na Macedônia. E quando eu refletia comigo mesmo sobre como poderia obter o domínio da Ásia, ele me exortou a não demorar, mas a passar totalmente pelo mar naquela direção, pois ele conduziria o meu exército, e me daria o domínio sobre os persas...”²

Em seguida, o sumo sacerdote abriu o rolo de Daniel e mostrou a Alexandre uma profecia impressionante, de cem anos atrás, prevendo por meio do simbolismo profético o seu destino como líder mundial:

E quando o Livro de Daniel lhe foi mostrado, onde Daniel declarava que um dos gregos destruiria o império dos persas, ele supôs que ele próprio fosse a pessoa pretendida.³

Alexandre então suspendeu o pagamento de impostos até o sétimo ano, e também concedeu aos judeus da Média e da Pérsia a permissão de fazerem as próprias leis.

A profecia bíblica impediu a morte do sacerdote e outra possível destruição de Jerusalém por Alexandre. Por duas vezes, as decisões dos antigos líderes mundiais foram influenciadas pelas profecias bíblicas escritas centenas de anos antes de seu cumprimento.

A PROFECIA DE DANIEL INSPIRA UMA REVOLTA

Ciro e Alexandre reagiram positivamente aos judeus porque os profetas hebreus previram o destino deles e a sua ascensão ao poder. Outro exemplo ocorreu quando um líder mau, Antíoco Epifânio, invadiu Jerusalém em 167 a.C., interrompeu os sacrifícios e impediu a circuncisão dos judeus, a adoração do Sábado e a celebração das festas pelos judeus. Daniel havia previsto que essa pessoa se levantaria e teria domínio por quarenta e dois meses. Inspirada por essa previsão, uma família judia chamada *os Macabeus* lutou contra os ímpios gregos. Depois de anos de lutas, o templo judeu foi purificado no vigésimo quinto dia de Kislev, três anos depois do dia em que havia sido profanado por Antíoco. Josefo escreveu:

E esta desolação ocorreu de acordo com a profecia de Daniel, que havia sido feita quatrocentos e oito anos antes; pois ele declarou que os macedônios dissolveriam aquela adoração [por algum tempo].⁴

O levante dos judeus contra seus inimigos foi inspirado pela interpretação deles de uma profecia datada de 408 anos antes, feita por um profeta hebreu!

Ao longo da história, os cristãos leram os livros de Daniel e Apocalipse, que revelam acontecimentos reais que ocorrerão antes ou durante a revelação e a volta do Messias. Isso inclui inúmeros *sinais* — a ascensão de um homem chamado o Anticristo, um tempo identificado como a *Tribulação*, e outros eventos previstos. Desde o século I, cristãos bem intencionados tentaram interpretar esses sinais e aplicá-los à sua geração. Diversos pais da antiguidade ensinaram que Nero era o Anticristo. Depois de dez perseguições contra o Cristianismo por dez imperadores romanos, a teologia mudou, e por volta do século V, alguns pais começaram a ensinar que o Reino de Deus viria à Terra durante um período de governo de mil anos pela igreja romana. Em 999 d.C., muitos cristãos da Europa venderam seus bens, vestiram túnicas brancas e fizeram uma peregrinação à Terra Santa para permanecerem no Monte das Oliveiras em Jerusalém e aguardar a volta de Cristo. Quando nada aconteceu, as Cruzadas devolveram a esperança que logo se esvaiu com a conquista de

Jerusalém pelos islâmicos. Então, nos anos 1800, surgiu um interesse renovado pelo ensino profético.

Durante mil e novecentos anos, os eruditos, os pais e os mestres, todos pareciam ter perdido a chave mais importante para a profecia bíblica e a volta do Rei-Messias. A chave era Israel. Nenhuma profecia importante com relação à volta e ao governo do Messias poderia ser cumprida até que Israel primeiramente fosse uma nação e Jerusalém estivesse nas mãos dos judeus. Inúmeras previsões feitas pelos profetas hebreus Isaías, Ezequiel, Daniel e Zacarias revelam isso. O quadro ficou mais claro em fins dos anos 1800.

1917 E O MILAGRE DE JERUSALÉM

Em 1886, o Dr. Guinness começou a calcular diversos períodos de tempo utilizando os números bíblicos do Livro de Daniel e trocando o seu significado normal de dias proféticos para anos proféticos. Ele calculou que os períodos de 1.260 e 2.520 não se referiam a dias, mas a anos proféticos, e começou a calcular o tempo dos gentios mencionados na profecia, que era uma pista para a volta do Messias. Seus cálculos indicavam que o tempo dos gentios começou com Maomé em 622 d.C., e terminaria em 1917 ou por volta desse ano. Ele previu que 1917 seria “o mais importante e grave de todos os ciclos dos anos”.⁵ Essas previsões foram escritas e divulgadas por toda a comunidade cristã em fins de 1800.

Foi no término da Primeira Guerra Mundial, em 1917, que um general britânico cristão, Edmund “the Bull” Allenby, tomou Jerusalém, pondo um fim a treze séculos de governo islâmico, incluindo quatrocentos anos de ocupação turca (1517-1917). Os turcos haviam dito que a água do rio Nilo deveria fluir para a Palestina antes que eles um dia governassem Jerusalém. Naturalmente, isso seria impossível. Entretanto, quando os britânicos começaram a estender tubulações de doze polegadas para bombear água do Egito para fornecer água para os britânicos, os turcos, desconfiados, ficaram desanimados.

Estranhamente, os muçulmanos tinham uma profecia atribuída ao poeta do século X, Ibn Khasri, que dizia: “O homem que conquistará Jerusalém e a redimirá dos infiéis por todo o tempo que há de vir entrará na Cidade Santa humildemente a pé, e o seu nome é profeta de Deus”.⁶

John Hilton era um mecânico da Aviação Real Britânica. Quando estava participando de um culto na igreja em um domingo pela manhã, em junho de 1917, o sacerdote viu o uniforme militar de Hilton e fez uma estranha previsão. O ministro informou a Hilton que ele estava lendo a Bíblia em Isaías 31 e acreditava que os aviões seriam usados para libertar Jerusalém para os ingleses.

Meses depois, antes da invasão da antiga cidade de Jerusalém, o General Allenby telegrafou a Londres pedindo conselhos, e a resposta foi a mesma escritura que o ministro havia estudado, que estava em Isaías 31:4,5 (KJV):

Pois assim me diz o Senhor: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, e quando se convoca contra eles uma multidão de pastores não se espantam das suas vozes, nem se abstém pelo seu alarido, assim o Senhor dos exércitos descera, para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu outeiro. Como aves quando adejam, assim o Senhor dos exércitos protegerá a Jerusalém; Ele a protegerá e a livrará, e, passando sobre ela, a salvará.

— Isaías 31:4-5, KJV

Depois de receber o telegrama, Allenby convocou aviões que voassem baixo sobre Jerusalém, deixando cair panfletos advertindo os turcos. Quando os turcos ouviram e leram o nome Allenby, que poderia ser — e foi — lido erroneamente como *Allah en Nebi*, traduzido em árabe como *Allah* (Deus), *Nebi* (profeta), os turcos entregaram as chaves da cidade a Allenby, a quem os cristãos árabes estavam chamando de “profeta de Deus”, em 9 de dezembro de 1917. Dois dias depois, Allenby e diversos comandantes militares entraram na cidade a pé, pelo portão de Jaffa. A combinação do nome de Allenby e a tomada da cidade a pé cumpriram as previsões de um poeta islâmico do século X. O método de Allenby de poupar a cidade da destruição foi inspirado por um profeta bíblico hebreu. A libertação de Jerusalém de quatrocentos anos de domínio turco também ocorreu durante um festival do calendário judaico — o primeiro dia do Chanucá! ⁷

Em 1917, um novo “ismo” havia se levantado na terra como resultado da Revolução Russa. O urso do comunismo havia saído da hibernação e estava solto na terra. Durante setenta anos, a doutrina ateuista comunista fez uma lavagem cerebral nas massas e oprimiu os pensadores livres. Depois de aproximadamente setenta anos, outro ciclo profético começou, o qual empurraria o urso de volta para a sua caverna — pelo menos por algum tempo.

A ÁGUIA, A FOICE DE FERRO E O PAPA

Três homens, Ronald Reagan (a águia), Mikhail Gorbachev (a foice de ferro) e Karol Joseph Wojtyla (o Papa João Paulo II), serão lembrados na história mundial por comporem o trio que, trabalhando em conjunto, ajudou a produzir as maiores mudanças políticas da história moderna: o colapso e a deposição do comunismo na União Soviética e nos estados da Europa Oriental.

Ronald Reagan — a águia

A maioria dos norte-americanos não está ciente de uma profecia pessoal feita a Ronald Reagan enquanto ele era governador da Califórnia, que previa o seu futuro destino como Presidente. De acordo com o livro *Reagan, Inside Out* (Reagan, de Dentro para Fora), a história começa na Califórnia, em um lindo dia de outubro de 1970.⁸ Herbert E. Ellingwood, secretário de assuntos legais do governador Reagan, havia convidado diversas pessoas para visitarem o governador. Entre elas estavam Pat Boone, o Sr. Harald Bredesen, e um ministro, George Otis. Boone era um amigo de longa data da família Reagan, e naquela época o governador estava concorrendo à reeleição.

De acordo com as pessoas que estavam presentes, as conversas incluíram uma discussão sobre profecia bíblica e o mover do Espírito Santo nos Últimos Dias. Depois de algum tempo, Ellingwood conduziu o grupo em direção à porta da frente, e começaram as despedidas. Um dos ministros perguntou: “Governador, o senhor se importa se eu tomar alguns minutos para orar pelo senhor e pela senhora Reagan?”.

Imediatamente, Reagan respondeu: “Nós ficaríamos muito gratos”, enquanto seu semblante ficava bastante sério. O grupo formou um círculo, dando as mãos enquanto Reagan inclinava a cabeça. A oração começou imediatamente pedindo as bênçãos de Deus. De repente, no meio da oração, ocorreu o inesperado. George Otis relembra o que foi dito:

O Espírito Santo veio sobre mim, e eu sabia disso. Na verdade, fiquei constrangido. Havia uma pulsação em meu braço, e minha mão — a mão que estava segurando a mão do governador Reagan — estava tremendo. Eu não sabia o que fazer. Eu simplesmente não queria que aquilo acontecesse. Lembro que mesmo enquanto estava falando, eu estava me esforçando, sabe, tensionando meus músculos e me concentrando, e fazendo tudo que podia para parar aquela tremedeira.⁹

Naquele instante, a oração de Otis mudou completamente de uma oração básica de bênçãos para uma palavra mais firme e objetiva. As palavras inspiradas do Espírito Santo saíam da boca de Otis e falavam diretamente com Reagan, dirigindo-se a ele como “Meu filho”, e reconhecendo o seu papel como líder de um estado que era do tamanho de muitas nações da terra. O seu “trabalho” foi descrito como “agradável”. De repente, as seguintes palavras foram ditas: “Se andares retamente diante de Mim, tua residência será na

Pennsylvania Avenue 1600”.¹⁰ Todos sabiam que a Pennsylvania Avenue 1600 era o endereço da Casa Branca, a residência dos presidentes norte-americanos.

Dez anos se passaram, e, em 1980, contra todas as probabilidades, o Governador Reagan concorreu à Presidência. Os analistas políticos foram críticos, dizendo que ele era “velho demais para tomar decisões claras e, se eleito, poderia morrer no cargo”. Outros disseram que ele era incompetente e que era apenas um ator. Apesar das objeções, Reagan venceu e foi reeleito para um segundo mandato. Ele não apenas viveu até os setenta e oito anos, como ultrapassou os noventa! A palavra profética se cumpriu.

Dez anos antes de sua eleição como presidente, Deus revelou a Sua vontade para Ronald Reagan. Reagan era um cristão dedicado que amava a Bíblia. Familiarizado com a profecia bíblica, ele às vezes consultava em particular ministros específicos para pedir a opinião deles sobre como certos acontecimentos se desenrolariam nos cenários proféticos das Escrituras.

Mikhail Gorbachev — a foice de ferro

Do lado oposto do globo, por trás da cortina de ferro da União Soviética, outro *cenário* estava de desenrolando na própria fortaleza do Comunismo. Ele foi previsto em duas ocasiões diferentes.

Sessenta e dois anos antes da ascensão do Comunismo, um homem chamado Dr. Hudson Taylor estava ministrando. Taylor era missionário na China. Foi escrito a respeito de Taylor: “Durante quarenta anos o sol nunca se pôs na China sem que Hudson Taylor estivesse de joelhos orando pela salvação dos chineses”.¹¹

Em 1855, durante uma de suas licenças na Inglaterra, Taylor estava pregando quando de repente, ele parou. Ficou mudo por algum tempo com os olhos fechados. Quando começou a falar, Taylor explicou:

Acabo de ter uma visão. Vi nesta visão uma grande guerra que abrangerá o mundo inteiro. Vi esta guerra fazer uma trégua e depois começar novamente, na verdade, sendo duas guerras. Depois disso, vi muita inquietação e revoltas que afetarão muitas nações. Vi avivamentos espirituais em alguns lugares. Na Rússia, virá um general abrangendo tudo com um despertar espiritual tão grande que jamais poderia haver outro como ele. Da Rússia, vi o avivamento se espalhar para muitos países europeus. Então vi um despertar total seguido pela vinda de Cristo.¹²

Sessenta e dois anos depois da visão de Hudson, a Revolução Russa deu à luz o Comunismo. Esse sistema “anti-Deus” cresceu como uma videira venenosa, sufocando até à morte a fé das pessoas em Deus. Durante quase setenta anos, a espada do Comunismo herege estava escorrendo com o sangue dos mártires cristãos e dos que resistiam a ele. Ninguém no Ocidente jamais se deu conta da possibilidade de que a cortina de ferro pudesse se dissolver e um período de liberdade religiosa pudesse surgir como quando o vapor se eleva da água quente.

Todo verdadeiro comunista deveria ser um ateu confesso, portanto, os cristãos ocidentais achavam impossível que os cristãos soviéticos um dia pudessem ver as suas cadeias de opressão caírem. Mas alguns crentes subterrâneos da igreja Pentecostal não registrada estavam cientes de uma previsão inspirada feita nos anos 1930, revelando que, no futuro, a liberdade religiosa viria outra vez. Essa palavra profética foi protegida pelos líderes da igreja subterrânea por mais de cinquenta anos. Há vários anos, enquanto visitava a Rússia, a velha profecia foi dita diretamente ao Reverendo Lovell Carey, ex-diretor das missões mundiais para a Igreja de Deus em Cleveland, Tennessee.

Profecia de 1930 com relação a “Mikhail”

Lovell esteve na Rússia pouco depois da queda do Comunismo. Ele se encontrou com um dos bispos da igreja Pentecostal não registrada, o Bispo Fedatov. De acordo com o bispo, nos anos 1930, uma mulher cristã compartilhou uma palavra profética incomum sob a inspiração do Espírito Santo. Ela dizia que no futuro, uma pessoa se levantaria na União Soviética, cujo nome seria *Mikhail*. Ele teria uma marca na testa. Ela previu que durante o seu tempo, haveria liberdade para adorar e o avivamento viria. Entretanto, essa liberdade seria apenas por um curto período; então a repressão começaria.

Cinquenta anos depois, essa previsão se cumpriria. Mikhail Gorbachev tornou-se o líder da União Soviética! Palavras como *glasnost* se tornaram globalmente reconhecidas. Uma parte da história menos conhecida com relação ao senhor Gorbachev revela o momento exato em que a mão do Todo-poderoso estava levantando homens para a liderança.

A mãe cristã influencia Mikhail

Lavon Riley era um guia de turismo do Texas. Em fins dos anos 1980, o senhor Riley planejou uma viagem à Rússia, viajando em um avião cheio de cristãos. Na parte de baixo do avião havia milhares de Bíblias. Por ocasião de

sua chegada, foi difícil conseguir liberação para as Bíblias, mas depois de uma visita detalhada ao pessoal da alfândega e uma licença especial, o exército veio com caminhões e entregou as Bíblias diretamente nas igrejas.

Lavon me disse pessoalmente que durante essa viagem, a KGB o chamou para ir até os seus escritórios. Um grande medo tomou conta dele. A KGB lhe disse que estavam a par de cada passo dele, chegando a gerar um arquivo de dez centímetros de espessura com detalhes minuciosos de cada viagem que Lavon havia feito à Rússia. O resultado foi que a reunião não tinha a intenção de prendê-lo ou interrogá-lo, mas sim de demonstrar que existia uma *nova Rússia* que permitiria maior liberdade religiosa. Uma licença foi concedida a Lavon pelo terceiro homem abaixo de Gorbachev para levar tantas Bíblias para a Rússia quantas Lavon desejasse!

Foi nessa época que Lavon soube que a mãe de Mikhail Gorbachev era uma cristã ortodoxa. Ela havia orado por Mikhail por muitos anos para que ele se tornasse um líder na Rússia. Ele também soube que nos aniversários de Mikhail, sua mãe lhe fazia um bolo especial, às vezes colocando certos versículos neles. Isso ficou confirmado quando Gorbachev apareceu na *Hour of Power* (Hora do Poder) com Robert Schüller, em 22 de outubro de 2000, e falou sobre as orações de sua mãe, afirmando que “praticamente toda” a sua família era cristã.

Embora Mikhail tenha mantido um vínculo estreito com a Igreja Ortodoxa Russa, ninguém pode negar que a *perestroika* criou uma atmosfera de coexistência que abriu a porta para a liberdade de expressão religiosa sem repressão. Aparentemente, o propósito predestinado de Gorbachev era duplo — trazer liberdade religiosa à União Soviética (Rússia) e permitir que os judeus soviéticos imigrassem de volta para Israel. Essa ação era o cumprimento direto de antigas profecias bíblicas com relação ao retorno dos judeus do país do norte de volta para Israel (Jeremias 31:8).

O papel profético de Karol Wojtyla — o papa

Em 18 de maio de 1920, Karol Joseph Wojtyla nasceu em Wadowice, Polônia. Durante a ocupação nazista na Polônia, Karol fez seus estudos trabalhando como escultor de pedra para manter uma licença de trabalho, impedindo-o, assim, de ser deportado ou preso. Ele juntou-se à UNIA, um grupo cristão democrático subterrâneo. Organizações judaicas como a B’nai B’rith e outras testemunharam que ele ajudou judeus a se refugiarem dos nazistas. Em 1942, ele começou a estudar para o sacerdócio e foi ordenado padre em 1 de novembro de 1946. Por volta de 1967, foi elevado a cardeal, e em 16 de outubro de 1978, aos cinquenta e oito anos, Karol Wojtyla foi eleito papa e escolheu o título de João Paulo II.

DUAS TENTATIVAS DE ASSASSINATO

Estranhamente, tanto Reagan quanto o papa sobreviveram a tentativas de assassinato no mesmo ano! Em 13 de maio de 1981, o papa estava saudando uma multidão na Praça do Vaticano em Roma, Itália. Quando se inclinou para beijar uma estátua da Virgem Maria, um terrorista turco atirou, atingindo o papa no abdome. Ele caiu nos braços de seu secretário, com o sangue jorrando do ferimento. Apesar de perder quase três litros de sangue, João Paulo II sobreviveu. O papa percebeu que havia recebido um tiro no 64º aniversário da famosa aparição conhecida como “Nossa Senhora de Fátima”, uma suposta aparição da Virgem Maria que apareceu a três crianças na cidade de Fátima, Portugal, em 13 de maio de 1917 (o mesmo ano da Revolução Comunista). Por causa dessa estranha coincidência, o papa deu o crédito a Nossa Senhora de Fátima (a Virgem Maria) por ter poupado sua vida e dedicou o tempo restante de seu papado ao seu “imaculado coração”.

Foi também em 1981 que o Presidente Reagan estava falando em um almoço formal no Hotel Hilton, em Washington D.C. Quando saiu por uma porta lateral, acenando para os repórteres, um jovem chamado John Hinckley deu seis tiros no presidente. Uma única bala ricocheteou na porta da limusine e entrou no peito de Reagan a apenas dois centímetros e meio do seu coração. Reagan disse a diversos agentes do Serviço Secreto que dava a Deus o crédito por ter protegido sua vida.

Essas duas tentativas de assassinato ajudaram a criar um vínculo de relacionamento especial entre o presidente e o papa. Em junho de 1982, o Presidente Reagan voou até o Vaticano para um encontro pessoal com o Papa João Paulo II. Anos depois, a conversa particular tornou-se pública. Ambos discutiram as tentativas de assassinato e concordaram que Deus havia poupado suas vidas para um propósito especial e específico. Ambos discutiram o terrível flagelo do Comunismo e como o regime opressor havia destruído a liberdade pessoal e a fé em Deus de milhares de pessoas que desejavam a liberdade. Naquele momento, prometeram trabalhar juntos para ajudar a espalhar a liberdade pelas nações comunistas.

Reagan fez mais do que apenas falar sobre liberdade. Três semanas após a reunião, ele assinou uma Diretriz de Segurança Nacional para comprar e enviar para a Polônia os equipamentos necessários, inclusive máquinas copiadoras, máquinas de fax e outros equipamentos eletrônicos, para auxiliar o Movimento Solidário da Polônia. Esse grupo organizaria protestos que seriam transmitidos

via satélite para todo o mundo, e uniria uma grande multidão de trabalhadores poloneses.

O plano funcionou. Assim como o Comunismo capturou a mente do povo simples durante a revolução de 1917, foram os trabalhadores comuns da Polônia que tomaram as chaves da liberdade e soltaram as suas cadeias de ferro. O impacto do levante logo se espalhou pela Romênia, Bulgária e Alemanha, onde o mundo assistiu atônito enquanto o infame muro de Berlim era demolido pelo povo alemão! Antes de Reagan deixar o cargo, o muro de Berlim havia desabado, a União Soviética havia se desmantelado, e a gélida guerra fria havia se dissipado. De acordo com um repórter da revista TIME em 24 de fevereiro de 1992, a coalizão entre Reagan e o Vaticano consistiu de uma estratégia de cinco partes “que se destinava a provocar o colapso da economia soviética, desgastando os laços que ligavam a URSS aos seus estados clientes do Pacto de Varsóvia e forçando a reforma dentro do império soviético”.¹³ Tanto Reagan quanto Gorbachev admitiram o papel vital que o papa exerceu no colapso do Comunismo na Europa Oriental.

Poucos não católicos entendem uma das motivações desconhecidas para a decisão do papa de se envolver diretamente com a libertação do bloco oriental dos países comunistas, principalmente a União Soviética. A sua inspiração espiritual estava ligada a uma profecia que havia sido feita em uma suposta aparição da Virgem Maria, em 1917.

A PROFECIA DE FÁTIMA

O Papa João Paulo II creditou à Virgem Maria o fato de sua vida ter sido poupada. Um ano após sua experiência de quase morte, o papa viajou até uma famosa capela católica em Fátima, Portugal, e apresentou uma das balas usadas no ataque para ser colocada na coroa da estátua de Nossa Senhora de Fátima como símbolo de sua gratidão a ela por salvar sua vida. O papa fez um voto a Maria e dedicou-se à sua mensagem, principalmente à mensagem de Fátima. O seu lema pessoal era *Totus tuus sum Maria*, que significa “Maria, sou todo teu”. Ao mesmo tempo, em 13 de maio de 1982, o papa orou diante da estátua de Nossa Senhora de Fátima e consagrou o mundo a ela, com base na promessa de 1917, que dizia: “Se os meus desejos forem cumpridos... o meu imaculado coração triunfará, a Rússia se converterá, e haverá paz”. O papa, juntamente com os mais tradicionais católicos da Europa, estava muito ciente das profecias feitas em Fátima em 1917 com relação à futura queda do Comunismo. Pelo fato de sua vida ter sido poupada no aniversário da visita de Fátima, o papa se sentiu compelido a ajudar a cumprir os “desejos da virgem Maria”, proclamados em

Fátima, de que a Rússia se convertesse.^{[14](#)}

Daquele momento em diante, tornou-se o objetivo do papa ver o Comunismo cair no bloco oriental da Europa, inclusive a União Soviética. O papa receberia ajuda da águia da América (Reagan) e de um líder que vivia sob a foice de ferro, Mikhail Gorbachev. Esses exemplos revelam o poder da profecia para inspirar decisões que têm ramificações globais.

A PROFECIA MOTIVA OS JUDEUS

Desde a destruição do templo e de Jerusalém no ano 70 d.C., os judeus ficaram sem uma terra natal por dezenove séculos. A sua situação futura havia sido prevista pelo profeta Oseias:

Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos do lar. Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

— OSEIAS 3:4,5

Há várias outras profecias bíblicas relacionadas aos acontecimentos futuros na nação de Israel, que incluem:

- Haveria um período de grande tribulação, em que os judeus estariam próximos da extinção — Daniel 12:1.
- Deus sopraria sobre os judeus e os levantaria dos seus túmulos espirituais — Ezequiel 37:9-13.
- Israel seria restaurado novamente em apenas um dia como nação — Isaías 66:8.
- Jerusalém seria reconstruída antes da volta do Messias — Salmo 102:16.
- Os judeus voltariam a Israel das nações onde estavam espalhados — Jeremias 29:14.
- Uma vez restaurado, Israel floresceria e encheria o mundo com frutos — Isaías 27:6.
- As chuvas serôdias voltariam, fazendo com que o deserto florescesse — Joel 2:23,24.
- O hebraico (o idioma puro) seria novamente falado em Israel — Sofonias 3:9.

■ Cercado de inimigos, Israel sobreviveria — Zacarias 12:2-9.

As profecias bíblicas prevendo o retorno dos judeus a Israel sempre lembraram e motivaram os judeus devotos e os rabinos a manterem viva a visão *Sionista* de uma terra natal judaica, mesmo quando não havia essa terra natal. Os rabinos conheciam a promessa: Deus “[...] ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra” (Isaías 11:12). Eles procuravam um líder que atendesse a essas expectativas. Quando o imperador francês Napoleão conquistou a Polônia e a Rússia, as suas decisões de derrubar os muros dos guetos judeus e de remover as leis de injustiça contra eles, e ainda de restaurar um conselho judaico (Sinédrio), atraiu a atenção dos judeus. Marchando para Jerusalém, ele declarou a sua intenção de restabelecer a soberania judaica sobre a Terra Santa. Muitos judeus estavam convencidos de que Napoleão estava introduzindo uma nova era messiânica. Alguns judeus hassídicos acreditavam que o líder francês ajudaria a restaurar Israel e a introduzir a redenção definitiva. Naturalmente, Napoleão teve o seu *Waterloo*, e os judeus permaneceram na Europa sem a redenção de sua prometida terra natal. O final dos anos 1800 vivenciou uma nova agitação pela restauração de Israel como estado judeu.

Em 1886, Theodor Herzl escreveu um livro inspirador, *The Jewish State* (O Estado Judeu), que despertou um grande interesse pela questão da terra natal dos judeus.¹⁵ Por meio dos seus esforços, o Primeiro Congresso Sionista teve lugar em Basileia, na Suíça, um ano mais tarde. Assim, um *movimento Sionista* pela restauração da terra natal judaica na Palestina começou a criar raízes.

Quando a Primeira Guerra Mundial terminou, um químico judeu, o Dr. Chaim Weizmann, havia auxiliado os ingleses a desenvolverem um novo sistema para produzir acetona, um produto químico necessário para fazer munição. Sem ele, os britânicos teriam perdido a guerra. Em seguida à guerra, Weizmann ganhou o favor do governo britânico e convenceu o Secretário de Estado britânico, Arthur James Balfour, a entrar em contato com Lord Rothschild, um rico financista inglês, para auxiliar o assentamento dos judeus com uma declaração que dizia:

Prezado Lord Rothschild,

Tenho muito prazer em transmitir-lhe, em nome do Governo de Sua Majestade, a seguinte declaração de simpatia com as aspirações Sionistas judaicas, a qual foi submetida ao Gabinete e aprovada.

O Governo de Sua Majestade vê com aprovação o estabelecimento na Palestina de uma terra natal nacional para o povo judeu, e envidará os seus melhores esforços para facilitar a realização deste objetivo, ficando entendido claramente que nada deve ser feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas existentes na Palestina, ou os direitos e o status político desfrutados pelos judeus em qualquer outro país.

Queira levar esta declaração ao conhecimento da Federação Sionista.

Atenciosamente,

ARTHUR JAMES BALFOUR

Dentro de um mês após essa declaração, Jerusalém caiu em mãos britânicas.^{[16](#)} A restauração de um novo estado judeu havia começado. Mal sabiam os judeus que o seu momento mais difícil estaria mais à frente, vinte e dois anos depois.

AS PROFECIAS SOBRE O HOLOCAUSTO

Nos últimos dias de Moisés, ele advertiu Israel sobre um tempo futuro em que grande sofrimento e tribulação os oprimiriam, pois como nação eles se desviariam dos caminhos de Deus e seguiriam o caminho das nações idólatras e pagãs. O povo foi colocado de sobreaviso por Deus sobre o que esperar durante esse período de trevas. Moisés advertiu:

Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo. Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído. [...] Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus. [...] A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida. Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos.

— DEUTERONÔMIO 28:47,48;62;66-67

Há um período de sete anos na história judaica que cumpriu cada detalhe da advertência de Moisés — o holocausto nazista. Durante o governo de Hitler, cerca de seis milhões de judeus pereceram. Outro profeta hebreu, Ezequiel, teve uma visão chamada “o vale de ossos secos” (Ezequiel 37). Ezequiel viu um grande campo com uma multidão de ossos desconjuntados, separados, espalhados em túmulos abertos. Enquanto Ezequiel ficava atônito, Deus soprou sobre os ossos, fazendo com que estremecessem e se juntassem um ao outro. Logo Ezequiel viu um grande exército se levantando do cemitério para voltar a Israel (Ezequiel 37:21-24). Eles não ficariam mais divididos entre as tribos do norte e do sul, mas seriam uma nação. Ezequiel viu a ressurreição nacional de Israel do cemitério das nações gentílicas.

Nos anos 1940, em meio à possível aniquilação, a previsão de Moisés de uma grande tribulação e a profecia de Ezequiel de uma ressurreição nacional deu aos sobreviventes do holocausto a esperança de voltarem à sua terra natal. Em 1986,

conheci um grupo de sobreviventes do holocausto judeu no salão de baile do Hotel Renaissance. Aquelas mulheres idosas me mostraram os braços, que eram tatuados com um número. Durante a nossa conversa, perguntei a elas sobre a profecia de Ezequiel, e surpreendentemente elas concordaram que o vale de ossos secos era uma previsão de como os judeus sobreviveriam ao holocausto e voltariam dos mortos para viver e construir uma nação. Uma delas disse que essa era a única previsão bíblica que trouxe um lampejo de esperança em um tempo de trevas.

Depois que os judeus foram dispersos no ano 70 d.C., espalhados entre as nações gentílicas e sem um lar, Deus guardou a Sua aliança com Abraão e levou a semente de Abraão de volta para a terra prometida a ele. Em 1967, durante a Guerra de Seis Dias, a aliança de Davi para a cidade de Jerusalém foi lembrada quando os judeus reuniram a Jerusalém oriental e ocidental sob uma cobertura judaica. Assim, Jerusalém se tornou a capital unida de Israel. Esse evento histórico me faz lembrar o Salmo 102:16: “Porque o Senhor edificará a Sião; Ele aparecerá na Sua glória”. A nossa geração testemunhou o retorno dos judeus dos quatro cantos da terra de volta para a sua terra. O deserto que Isaías viu agora está florescendo como uma rosa e enchendo o mundo com frutos. As antigas profecias profetizaram a respeito de Israel, preservaram Israel, e produziram um Israel renascido — tudo porque Deus não pode voltar atrás no que prometeu. Seria bom se todos os líderes mundiais prestassem mais atenção às palavras dos profetas hebreus.



O QUE *Deus* SABIA Deus é capaz de provar ao mundo que as Suas palavras escritas encontradas nas Sagradas Escrituras são a única e verdadeira revelação divina na Terra, porque elas contêm profecias. Um terço das profecias do Antigo Testamento ainda não se cumpriu, e há 318 previsões no Novo Testamento com relação à volta de Cristo. É a profecia que revela com precisão o futuro das nações, de Israel e dos crentes na nova aliança.

O QUE OS *Judeus* DEVOTOS SABEM

Os judeus que estudaram a Torá e os profetas estão cientes das inúmeras previsões que profetizaram a respeito dos tempos de tribulação de Israel. Eles também são ensinados acerca do eterno favor de Deus sobre Israel se o povo se voltar para Deus e seguir os Seus mandamentos. De acordo com as profecias, Israel nunca será destruído como nação, e o povo judeu permanecerá até o reino messiânico.

O QUE OS *Cristãos* DEVERIAM SABER

Alguns cristãos têm pouco interesse em estudar as profecias bíblicas, uma vez que eles encaram o assunto como negativo e bastante deprimente. Entretanto, já que muitas das Escrituras são proféticas, e pelo fato de que os crentes um dia viverão e reinarão a partir de Jerusalém, seria um erro evitar compreender o que a Bíblia diz sobre o futuro — uma vez que você vai para lá.

Capítulo 12

Passe Adiante Antes de Partir

CÓDIGO 12:

*As bênçãos são transmitidas de geração em geração —
deixe uma herança e transmita um legado.*

Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir. Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.

— HEBREUS 11:20.21

Jonathan Edwards casou-se em 1727. Edwards foi um dos primeiros pregadores mais famosos e respeitados das colônias americanas. Sua mensagem clássica “Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado”, foi tão convincente que os que não haviam se arrependido e estavam ouvindo sua pregação clamaram angustiados, caindo ao chão. Porém, muitos não estão cientes de que em sua vida particular, Edwards era um homem muito amoroso e compassivo que passava tempo de qualidade com sua família.

Edwards foi abençoado com onze filhos. Quando estava em casa, tinha uma cadeira especial onde só ele se sentava. À noite, Edwards se sentava com seus filhos por uma hora todos os dias. Os menores se sentavam no seu colo, os mais velhos passavam tempo de qualidade conversando com seu pai. Edwards separava tempo para orar, abençoando cada filho com uma bênção especial.

Para provar que as orações e bênçãos de Edwards surtiram efeito, no ano 1900, A. E. Winship rastreou quatrocentos descendentes de Jonathan Edwards.¹ Em seu estudo publicado, Winship revelou que o único casamento de Edwards

produziu uma linhagem impressionante, com 285 pessoas formadas em universidades na árvore genealógica da família. Sua linhagem produziu:

- Trezentos pregadores
- Treze escritores famosos
- Sessenta e cinco professores universitários
- Cem advogados e um reitor de uma faculdade de Direito
- Trinta juízes
- Cinquenta e seis médicos e um reitor de uma faculdade de Medicina
- Oitenta funcionários públicos
- Três senadores dos Estados Unidos
- Um vice-presidente dos Estados Unidos
- Um supervisor do Tesouro dos Estados Unidos [2](#)

As sementes espirituais de fé, esperança e amor plantadas no coração dos filhos de Edwards floresceram em uma árvore genealógica, produzindo inúmeras gerações de frutos espirituais. É possível que as famílias de hoje possam iniciar o plantio de uma árvore genealógica, alimentando uma semente para as gerações que se transforme em um legado de justiça? As primeiras quatro gerações de pais hebreus provam que isso é possível.

PRIMEIRA GERAÇÃO — PLANTANDO A SEMENTE

Abraão não tinha filhos, mas ele iniciou uma futura nação com um sonho e uma semente. Deus deu a ele a *promessa* de uma nação, e ele deu a Deus a *pessoa* para formar a nação — a semente de um filho chamado Isaque. Abraão foi um pioneiro espiritual que inflamou a trilha para novas terras, cavando poços, criando rebanhos e acumulando ouro e prata (Gênesis 13:2). Em sua velhice, ele enviou seu servo para encontrar uma noiva para seu filho. A caravana de Eleazer dirigiu-se à Síria com dez camelos carregados de ouro, prata e joias como presente de noivado para uma mulher desconhecida e invisível do destino (Gênesis 24:10). O servo confessou: “O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos” (v.35). Abraão plantou a semente da nação, e

Isaque a regou para iniciar uma árvore genealógica.

SEGUNDA GERAÇÃO — REGANDO A ÁRVORE

Depois da morte de Abraão, seu filho Isaque recebeu não apenas a riqueza de Abraão, mas também uma medida adicional da benção da aliança. Abraão se deparou com a fome na Terra Prometida, o que obrigou sua família a se mudar para o Egito em busca de provisões (Gênesis 12:10). Anos depois, uma grande fome irrompeu nos dias de Isaque. Entretanto, a benção da aliança que estava sobre Isaque estava em um novo nível. Em vez de ir ao Egito em busca de provisões, Isaque reabriu os poços de Abraão e utilizou a água, plantando a sua semente no tempo da fome, e ele recebeu um retorno de cem por um (Gênesis 26:12). Isaque usou a água de seu pai para sobreviver à fome. Lemos também: “Engrandeceu-se o homem e ia-se crescendo mais e mais nos bens, até que se tornou muito grande” (Gênesis 12:13, SBB). Abraão foi *grande* (Gênesis 24:35), mas Isaque foi *muito grande*!

As bênçãos que estavam sobre a segunda geração excederam as bênçãos que estavam sobre a primeira geração. Abraão foi a raiz, Isaque foi o tronco, e seu filho Jacó foi o primeiro ramo da árvore genealógica. As raízes da aliança eram profundas, e a árvore era inabalável. A água do Espírito e a luz da Palavra sustentaram o crescimento da árvore quando a terceira geração começou a tomar forma.

TERCEIRA GERAÇÃO — O CRESCIMENTO DA ÁRVORE

Quando o tempo da partida de Isaque se aproximou, ele declarou uma benção especial da aliança sobre seu filho Jacó. Esaú, o primogênito, esperava receber a benção. Em vez disso, Jacó fingiu ser Esaú, enganando seu pai a fim de receber a benção de Esaú. A Bíblia relata as palavras da benção de Isaque sobre Jacó:

Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.

— GÊNESIS 27:28,29

Esaú ficou irado, e uma ameaça de morte pesou sobre Jacó. Ele fugiu de casa dirigindo-se à Síria para morar com o irmão de sua mãe, Labão. Ele entrou na Síria sem nada, mas vinte anos depois, retornou à Terra Prometida com riquezas em abundância, principalmente manadas e rebanhos de animais. Deus abençoou

Jacó em tudo o que ele fazia, e ele disse a Labão: “Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente...” (Gênesis 30:30). Labão chegou a admitir que Deus havia abençoado sua fazenda porque uma benção especial seguia Jacó (v. 27).

Depois de vinte anos de trabalho árduo, Jacó tinha duas esposas, doze filhos, e enormes rebanhos de animais quando voltou à Terra Prometida para encontrar-se com Esaú. Jacó não estava certo se sua recepção seria pacífica ou terminaria na morte de sua família. Para fins de segurança, ele dividiu sua família em dois grupos, e atravessou o Rio Jordão, ficando face a face com seu irmão gêmeo (Gênesis 33).

Depois de um encontro de muitas lágrimas, Jacó ofereceu a Esaú um presente especial de animais escolhidos de seu abundante rebanho. Esaú respondeu: “Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens” (Gênesis 33:9). Jacó exigiu que Esaú aceitasse o presente, e confessou: “Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura...” (v. 11). O presente incluía:

- Duzentas cabras
- Vinte bodes
- Duzentas ovelhas
- Vinte carneiros
- Trintas camelos fêmeas e potros
- Dez touros
- Vinte asnos fêmeas
- Dez asnos machos

Jacó fugiu de casa sem nada além da benção proferida por seu pai. Depois de vinte anos, Jacó tinha tamanha abundância que estava tentando dar um pouco dela. Esaú, por outro lado, era tão abençoado que não tinha espaço suficiente para receber a benção. O que gerou tamanha abundância na vida desses descendentes de Abraão? No caso de Jacó, a resposta é quádrupla:

- Jacó trabalhava arduamente durante todo tipo de circunstância, inclusive no frio e no calor (Gênesis 31:40).

- Jacó era leal às suas funções, mesmo quando era maltratado (Gênesis 31:7).
- Jacó era focado no que queria (Raquel) e não permitia que nada o impedisse de consegui-lo.
- Jacó estava debaixo de uma bênção de aliança transmitida de geração em geração por meio de seu pai Isaque (Gênesis 27:27).

Esses mesmos quatro princípios — trabalho árduo, lealdade à visão, determinação, e andar em um relacionamento de aliança com Deus — podem liberar o favor de Deus em sua vida. Jacó era obcecado pelo seu sonho. Ele queria Raquel por esposa, e esse desejo se tornou a sua motivação para trabalhar. Você pode ter uma herança divina, mas Deus não pode abençoar as mãos de uma pessoa preguiçosa que não é coerente em seguir um sonho ou uma visão ou em cumprir os propósitos de Deus. As bênçãos que Deus havia colocado sobre Jacó eram reconhecidas por aqueles para quem ele trabalhava. Labão entendeu: “Ache eu mercê diante de ti; fica comigo...” (Gênesis 30:27). Labão sabia que tinha pouco quando Jacó chegou, mas vinte anos depois, Deus havia abençoado o trabalho árduo de Jacó, e agora tanto Labão quanto Jacó estavam desfrutando os frutos daquele trabalho.

As mulheres de Jacó, Lia e Raquel, confessaram que o pai delas haviam gastado suas heranças, deixando-as sem nada. Labão “consumiu completamente todo o dinheiro [delas]” (Gênesis 31:15). Elas perceberam que as bênçãos de Deus estavam com Jacó, e partiram da casa de seu pai para viajarem até à Terra Prometida, preocupando-se muito pouco com a herança que nunca receberiam. As bênçãos que estavam sobre Jacó haviam se multiplicado muito além do nível de Abraão e Jacó. Agora havia doze ramos na árvore genealógica, e os frutos (prosperidade espiritual e material) começavam a ser vistos.

QUARTA GERAÇÃO — PROTEGENDO A ÁRVORE

Setenta almas procederam dos lombos de Jacó (Êxodo 1:5). Essas setenta almas incluíam os seus doze filhos, os filhos deles, e os filhos dos filhos deles. Os doze filhos de Jacó foram chamados *os filhos de Jacó* e, finalmente, *os filhos de Israel* (v. 1). Essa grande família se tornou a nação de Israel. Durante uma fome global, Jacó teve de se mudar com a família para o Egito a fim de proteger sua *árvore genealógica*. Ele sabia que havia um tempo para ficar em um lugar, e um tempo para ir para outro. Os filhos de Jacó eram a quarta geração depois de Abraão. Em qualquer negócio ou família, a quarta geração é a mais crucial para dar

continuidade ao legado. Por exemplo, Moisés foi a primeira geração a sair do Egito, e Josué foi a segunda. Josué tinha anciãos que haviam visto as grandes obras do Senhor. Entretanto, levantou-se outra geração (a quarta geração) que “não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel” (Juízes 2:10). Essa (quarta) geração apostatou, resultando em juízes e libertadores que foram levantados para quebrar o cativeiro deles e levá-los de volta à Torá.

Os filhos de Jacó foram levados ao Egito para serem preservados e protegidos da morte por inanição. A árvore genealógica judaica começou com a semente de Abraão, com Isaque regando, Jacó gerando ramos, e, na ocasião em que eles viajaram para o Egito, uma nova nação, Israel, estava na terra. No final da sua prolongada estada no Egito, eles partiram com um número estimado de um milhão e meio de pessoas, e levaram o ouro e a prata dos egípcios com eles (Salmo 105:37).

Esse foi o legado judaico. De Êxodo 1 a Deuteronômio 34, a história começa e termina com Moisés, mas o Êxodo do Egito ainda é lembrado a cada ano na Páscoa. O nome de Moisés é dito em algum lugar todos os dias quando a Torá é estudada, e as raízes da árvore genealógica estão se expandindo continuamente, principalmente devido ao fato de que agora existem ramos cristãos enxertados na árvore genealógica de Israel de que Paulo fala em Romanos 11!

As raízes hebraicas se aprofundam no solo da Torá, e os ramos gentílicos que foram enxertados estão sendo nutridos por essas raízes. Paulo lembrou aos gentios: “Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti” (Romanos 11:18). Os cristãos compartilham a mesma herança do povo judeu. Os judeus são a semente natural de Abraão, e os cristãos são a semente espiritual (Gálatas 3:29).

OS PLANOS DE DEUS PARA AS BENÇÃOS TRANSMITIDAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Quando Deus faz uma aliança com uma pessoa ou com uma nação, Ele planeja em longo prazo e pensa em termos de gerações. As alianças sempre levam consigo uma promessa para você e para a sua semente (Gênesis 9:9), que são a primeira e a segunda gerações. Então ela se expande para os filhos de seus filhos (Salmo 128:6) — a terceira geração — e para aqueles que estão longe (Atos 2:39), o que fala de uma benção contínua. Deus olha para tão longe no futuro que Davi escreveu:

Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações; da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque; o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança

perpétua.

— SALMO 105:8-10

Davi entendeu a aliança de Abraão e também recebeu uma promessa especial de aliança da parte de Deus. O Todo-poderoso fez uma aliança de abençoar os descendentes de Davi de geração em geração.

A Bíblia indica que Davi era um homem segundo o coração de Deus. Ele se tornou o segundo rei de Israel e capturou a fortaleza de Jebus (Jerusalém), tornando-a a capital de Israel. Davi e seus homens poderosos também foram responsáveis por destruir uma raça de gigantes (1 Crônicas 20:4-8). O seu amor e a sua paixão por Deus trouxeram grande favor e maravilhosas promessas de aliança para Davi e seus descendentes que seguissem a Deus:

Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.

— 2 SAMUEL 7:16

Então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

— 1 REIS 9:5

Para sempre estabelecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração.

— SALMO 89:4

O SENHOR jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: “Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono. Se os teus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono”.

— SALMO 132:11,12

O Senhor prometeu uma dinastia davídica. Davi foi um dos maiores homens de Israel, mas ele levava uma marca contra o seu nome, marcada pelo seu relacionamento adúltero com uma mulher casada. Esse pecado abriu a porta para uma rebelião entre os filhos de Davi. Adonias iniciou uma rixa em família (1 Reis 2). Amon violentou sua meia irmã (2 Samuel 13) e Absalão foi o *hippie* em fuga acendendo uma rebelião contra Davi (2 Samuel 13). A vantagem de Davi era a sua humildade e disposição em se arrepender quando era confrontado com

a própria desobediência. Davi sabia da fidelidade de Deus quando escreveu:

Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.

— SALMO 89:34

Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações.

— SALMO 105:8

TRANSMITINDO O FAVOR DA ALIANÇA

Os efeitos de uma aliança transmitida de geração em geração podem ser vistos nos reis que se assentaram no trono de Israel. Oitenta e seis anos após a morte de Davi, um descendente chamado Abias subiu ao trono. Lemos: “[...] seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai” (1 Reis 15:3). Então, lemos estas palavras impressionantes:

Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.

— 1 REIS 15:4

Deus poderia ter tirado o trono desse rei ou tê-lo removido por meio de uma revolta. No entanto, Deus optou por manter o rei na sua posição por causa da Sua promessa ao Seu servo Davi. A mesma história se repete em 2 Reis 8, cerca de cinquenta e seis anos depois da morte de Davi. Um rei chamado Jeorão subiu ao poder. Sua esposa era Atalia, a filha má do infame rei Acabe. Jeorão “fez o que era mau aos olhos do Senhor” (2 Reis 8:18). Mas a misericórdia de Deus prevaleceu, como lemos:

Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

— 2 REIS 8:19

A esta altura, o corpo de Davi já havia se transformado em pó. Entretanto, Deus não havia esquecido a Sua promessa a Davi. Ele preservou a semente de Davi, Jeorão, não porque ele era bom ou justo, mas porque Deus não pode mentir, e Ele foi fiel em manter a palavra dita ao Seu servo.

O poder da aliança davídica continuou por trezentos e treze anos após a morte

de Davi por meio de outro descendente de Davi, o Rei Ezequias. O profeta Isaías pronunciou uma sentença de morte repentina sobre o rei. Ezequias se humilhou, com o rosto voltado para o templo, e orando pela misericórdia de Deus. O Senhor enviou uma segunda palavra por intermédio de Isaías, dizendo que Ele estenderia a vida do rei por mais quinze anos (2 Reis 20:5,6). O Senhor também revelou ao rei:

Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR. Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

— 2 REIS 20:5-6

Mais de trezentos anos depois do enterro de Davi, Deus ainda estava falando sobre ele, assim como falava continuamente sobre “Meu servo Moisés” e “Meu amigo Abraão”. As alianças de Deus continuam de geração a geração, não porque o Seu povo sempre obedece à Sua Palavra, e não porque eles estão sempre vivendo retamente — mas porque quando Ele declara uma aliança eterna, ela é *eterna*. Deus prometeu a terra aos judeus e prometeu Jerusalém à semente de Davi, também os judeus.

Alguns cristãos se oporão, dizendo: “Como você pode ensinar que os judeus têm uma aliança com Deus, quando inúmeros judeus são ateus e agnósticos, e alguns na verdade têm animosidade com relação aos cristãos?”. Em primeiro lugar, algumas alianças são incondicionais, e outras são condicionais. Os judeus receberam a promessa da terra de Israel e Jerusalém, e essas promessas foram seladas com Abraão e Davi, como escrevemos. Deus manteve a Sua Palavra por amor a Abraão e Davi, não porque o Seu povo étnico escolhido estava andando em completa obediência (embora Paulo tenha escrito em Romanos 11 que há um remanescente que obedece à aliança).

Na verdade, Israel foi considerado mais responsável que todas as outras nações, porque eles eram responsáveis pelo conhecimento que têm. Quando eles andavam dentro da aliança, eram abençoados acima de todas as nações. Entretanto, quando eles se misturaram à idolatria, esqueceram-se dos Sábados, construíram imagens esculpidas e abandonaram a aliança, foram levados cativos para outras tribos e nações. Paulo revela que em um tempo que está por vir: “Todo o Israel será salvo” (Romanos 11:26). Deus honra as Suas alianças

incondicionais não porque as pessoas são boas, mas porque Ele é bom e fiel à Sua Palavra, assim como foi com os descendentes de Davi.

Em segundo lugar, Deus não pode voltar atrás da Sua Palavra escrita ou falada. Quando Ele insistiu em destruir Israel por adorar o bezerro de ouro, Moisés lembrou a Deus a Sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó, e de repente Deus se arrependeu (mudou de ideia) e preservou os israelitas (Êxodo 32). Deus está obrigado pela Sua aliança.

Também existe uma diferença entre uma aliança judaica para a terra de Israel, a cidade de Jerusalém, e as bênçãos agrícolas prometidas sobre a terra e uma aliança redentora que liberta uma pessoa dos seus pecados, transmitindo vida eterna. Essa aliança foi ratificada através de Cristo e precisa-se entrar nela pela fé na misericórdia judicial oferecida por meio da morte e ressurreição de Cristo. Se alguém seguir os princípios morais-judiciais-éticos e os provérbios de sabedoria de Salomão, esses princípios funcionarão e afetarão a sua vida.

ENTÃO, POR QUE ESTOU NESTE CAOS E NÃO ESTOU SENDO ABENÇOADO?

Quando entendemos a benção que está em um relacionamento de aliança com Deus, por que alguns crentes parecem andar em paz, alegria, saúde, prosperidade e relações familiares de sucesso, e outros estão... bem... vivendo continuamente de um problema para outro? Existem quatro explicações comuns e simples que podem ser dadas.

O DNA

Com o aumento da tecnologia e dos testes de DNA, algumas pessoas acreditam que a “má sorte delas na vida” está de alguma forma ligada a um conjunto de genes ruins ou a algum fracasso moral que estava codificado no DNA de um dos pais ou dos avós.

Portanto, a ideia que elas têm sobre a razão do seu fracasso contínuo é “um conjunto de genes ruins”. Algumas pessoas que não estão familiarizadas com o conceito da redenção através de Cristo não estão cientes de que podem receber uma “transfusão de sangue” pela nova aliança que pode apagar o passado delas e gerar nova vida para o futuro!

Padrões errados

Hábitos errados formam padrões errados, e padrões errados podem levar à escravidão. Se você fica acordado até tarde e dorme até tarde, você se torna indolente e preguiçoso. Você pode se atrasar para o trabalho, se atrasar para escola, e finalmente ser despedido ou repetir o ano. Você pode passar os fins de semana gastando tempo e dinheiro em coisas que não o beneficiam a longo prazo. Talvez você tenha criado alguns maus hábitos que precisa quebrar.

Pensamentos errados

Os pensamentos errados levam a decisões erradas. Na Bíblia, Moisés enviou doze espias para inspecionarem a Terra Prometida por quarenta dias. Dez voltaram e relataram sobre as cidades muradas e os gigantes, mas dois homens que haviam provado as uvas disseram: “Podemos possuir a terra”. Todo o Israel acreditou no relatório negativo dos dez que disseram: “Não podemos”, em vez de acreditar no relatório dos dois que disseram “Podemos”. O resultado foi que Israel perambulou por quarenta anos no deserto por causa da incredulidade deles!

Relacionamentos errados

Como teria sido a vida se você (sendo homem) tivesse Dalila como cabeleireira ou Bate-Seba como sua *personal trainer* na academia? E se você estivesse seguindo a mulher de Ló quando ela parou para olhar para trás? E se Judas fosse o seu contador, e Faraó fosse seu patrão? Eu diria que esses estão classificados como “pessoas a serem evitadas”.

Os relacionamentos errados reduzirão a sua luz e o empurrarão para a lama. Todo mundo quer uma explicação sobre aquilo que não entende, e geralmente

consegue essa explicação com pessoas que adoram explicar coisas que elas mesmas não entendem. Há inúmeras razões pelas quais os cristãos têm problemas e se deparam com oposições e com períodos difíceis. Alguns deles têm a ver com o território. A boa notícia é que o ato da redenção, chamado *regeneração* (Tito 3:5), através de Cristo, é sobrenatural e pode mudar a fraqueza de caráter em uma pessoa. Seguir a Palavra de Deus o ajudará a desenvolver novos padrões e novas amizades (relacionamentos), e, naturalmente, paralisará os pensamentos negativos renovando a sua mente na Palavra e por meio do Espírito Santo (Romanos 12:2). O favor de Deus é liberado a você pela obediência a Deus.

ENTENDENDO O FAVOR DE DEUS

A palavra hebraica para favor é *chen*, que é a mesma palavra para *graça*. No Novo Testamento, essas palavras são as mesmas, sendo definidas como “aquilo que gera prazer ou consideração”.

Do ponto de vista prático, há uma diferença entre a função da graça e a do favor. A graça é um dom imerecido, mas o favor pode ser merecido por meio de atos de bondade. Por exemplo, a graça de Cristo não pode ser merecida, mas ela é gratuita para os que pedem por ela. No entanto, o favor é a multiplicação da graça sobre uma pessoa.

Pois tu, SENHOR, abençoa o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

— SALMO 5:12

Porque o que me acha, acha a vida e alcança favor do SENHOR.

— PROVÉRBIOS 8:35

A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos perversos é intransitável.

— PROVÉRBIOS 13:15

Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

— PROVÉRBIOS 14:9

O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.

— PROVÉRBIOS 18:22

A graça é livre e imerecida, mas podemos, por intermédio dos nossos atos e da nossa obediência, obter o favor exclusivo de Deus, uma vez que Ele se agrada da nossa obediência.

PASSE ADIANTE ANTES DE PARTIR

A capacidade de transmitir algo a outra pessoa é tão antiga quanto a benção de Jacó para seus filhos. Quando Abraão achou que estava morrendo, começou a pensar em seu filho Isaque. Quando Isaque sentiu que estava morrendo, ele chamou seus filhos e começou a abençoá-los. Quando Moisés soube que estava prestes a partir, ele garantiu o futuro de Israel impondo as mãos sobre Josué, transferindo assim a unção que estava sobre ele. O profeta Elias transferiu a unção a Eliseu antes de partir para o céu. Paulo começou a cuidar de Timóteo, e até Cristo falou aos Seus discípulos, erguendo as mãos para abençoá-los antes de subir ao céu.

Alguns deixaram de passar a benção adiante. Josué nunca nomeou um sucessor antes de morrer, e duas gerações mais tarde, Israel caiu na apostasia. Eliseu recebeu porção dobrada de Elias, mas ele nunca transferiu a unção para outro profeta. Eliseu morreu e levou o poder que tinha para o túmulo.

O motivo para criar seus filhos e netos na verdade e na justiça é para que você possa deixar uma herança, um legado espiritual que possa ser passado adiante.

CONSTRUINDO LEGADOS

Há três coisas que você pode transmitir aos seus descendentes antes de partir desta vida além de deixar o nome deles em um testamento para receberem bens materiais.

1. Uma *herança* — algo que não é material, como tradições, passadas de uma geração para a geração seguinte.
2. Um *legado* — passando adiante um bom nome, inclusive corporações, equipes e bens usados continuamente.
3. Uma *dinastia* — uma sucessão de governantes, ou um grupo que mantém o poder da mesma linhagem familiar.

Faço parte de quatro gerações de ministros, portanto, sou parte de uma herança ministerial. À medida que Deus continua a abençoar nosso ministério, podemos criar um legado de ministérios para passar adiante para a próxima geração. Quando os norte-americanos mais velhos falam sobre a famosa família Kennedy, eles pensam em Joe, JFK, Bobby e Ted. Esse clã foi rotulado como uma dinastia política. Se outro Bush (como Jeb Bush, por exemplo, irmão do ex-presidente Bush) fosse eleito presidente, a família poderia ser vista como a *dinastia Bush*. As dinastias podem ser interrompidas quando um líder da linhagem morre em desonra ou destrói publicamente a sua integridade, desonrando assim o nome da família.

Os legados são construídos quando uma marca registrada, como a Coca-Cola, dá continuidade ao seu sucesso de geração em geração. A lembrança do nome “Coca-cola” entre os consumidores é mais valorizada do que a de qualquer outra marca registrada no mundo. Está tudo no nome!

Os times esportivos foram rotulados de *time dos Estados Unidos* ou *dinastia dos Estados Unidos*.

Um desses times que formou uma dinastia é o New England Patriots. O time de 2004 tornou-se o segundo time na história da NFL (Liga Nacional de Futebol Americano) a participar e ganhar três campeonatos em um período de quatro anos. A temporada de 2007 foi considerada pelos fãs do futebol americano a melhor temporada para qualquer time na história da NFL desde o tempo em que foi ampliada de quatorze para dezesseis jogos, em 1978. Os Patriots levaram

para casa dezoito vitórias consecutivas na temporada e marcaram dezesseis recordes na NFL.³ Uma vitória no campeonato de 2007 os teria projetado para um nível que nenhum outro time da NFL jamais havia experimentado.

Assisti a dois dos jogos dos Patriots no Campeonato e assisti à final em Phoenix, acreditando que eles estavam prestes ter a sua quarta vitória histórica. Foi o jogo mais empolgante da história do futebol profissional. Nos minutos finais, o time azarado, o New York Giants, assumiu a liderança, literalmente chocando os fãs dos Patriots. Os Patriots selaram a temporada com dezoito vitórias impressionantes e apenas uma derrota.

Depois das festividades pós-jogo, falei rapidamente com Robert e Myra Kraft, os proprietários do time. Lembro-me de ter cumprimentado o senhor Kraft pela maravilhosa temporada e de tê-lo encorajado quanto ao futuro, uma vez que eu tinha certeza de que eles terminariam novamente no topo. Ele disse algo muito profundo que sempre lembrarei. Ele disse: “As pessoas não vão falar sobre a temporada vencedora que quebrou recordes, mas elas vão sempre se lembrar da única derrota do Campeonato”. Mais tarde, seus comentários me lembraram de uma declaração feita por um colega de ministério há muitos anos: “As pessoas sempre se lembrarão de duas coisas a seu respeito: a sua entrada e a sua saída — a sua primeira impressão e a última, o seu início e o seu fim”.

Os nomes são o cordão umbilical que dá vida a um legado ou a uma dinastia. Veja os nomes a seguir, e pense na primeira impressão que lhe vem à mente:

- Abraham Lincoln
- Adolf Hitler
- Marilyn Monroe
- John F. Kennedy
- Ronald Reagan
- Bill Clinton

Vejamos se as minhas primeiras impressões coincidem com as suas primeiras impressões de alguma maneira.

- Abraham Lincoln — grande legado como o presidente que aboliu a escravidão durante a Guerra Civil.

- Adolf Hitler — um ditador maligno, a Segunda Guerra Mundial e o instigador do holocausto judeu.
- Marilyn Monroe — artista famosa cuja vida foi abreviada.
- John F. Kennedy — a crise dos mísseis cubanos e um presidente popular assassinado em Dallas, Texas.
- Ronald Reagan — um grande presidente que promoveu a queda do Comunismo e do muro de Berlim;
- Bill Clinton — presidente cujas decisões morais pouco sábias destruíram o seu legado.

Foi por isso que Salomão escreveu: “Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro” (Provérbios 22:1). As pessoas sempre ligam o seu nome aos seus atos e os seus atos ao seu nome.

DESTRUINDO O SEU POTENCIAL

Em 1946, uma revista Batista publicou um artigo sobre os jovens que impactariam a sua geração. Eles relacionaram Bron Clifford e Chuck Templeton, ambos na faixa dos vinte anos e ambos atraindo multidões de oito a dez mil pessoas em suas reuniões. Foi omitido da lista outro jovem ministro chamado Billy Graham. Dez anos depois, Clifford havia morrido de cirrose hepática, e Templeton havia deixado o ministério em função de um emprego como comentarista esportivo. Os dois homens dos quais havia se esperado que fizessem o maior impacto para o Reino de Deus, deixaram a desejar. O terceiro ministro Batista solteiro, Billy Graham, tornou-se uma lenda viva. Billy provou que o que importa não é a rapidez da largada, mas como se termina a corrida.⁴ Até a tartaruga conseguiu chegar à arca de Noé por causa de sua persistência e seu compromisso.

QUAIS SÃO OS MAIORES PRESENTES QUE VOCÊ PODE DEIXAR PARA A SUA FAMÍLIA?

Anos atrás, conheci um casal que tinha cerca de sessenta anos e que eventualmente se mudou para a nossa comunidade para estar próximo ao nosso ministério. O ex-marido da mulher, que havia falecido, era muito rico, e ao longo de muitos anos ela havia acumulado vários milhões de dólares em joias. Ela possuía lojas de peças raras de coleção e era colecionadora de bonecas e de objetos de arte de edição limitada. Suas coleções eram tão grandes que ela encheu o sótão, vários quartos e a garagem — tudo com objetos de recordação. Ela era uma forte guerreira de oração que amava a Palavra de Deus. Certa manhã, fiquei perplexo ao ouvir que ela havia falecido.

Semanas depois, um leilão de bens foi realizado na nossa cidade. Ele durou dois dias inteiros com dois leiloeiros indo continuamente apanhar todos os itens em sua casa. Os fãs de leilões da nossa cidade disseram que nunca na história de Cleveland viram tantos bens disponíveis vindos de uma só casa em um leilão. Durante o leilão, o filho dela se aproximou de mim e disse: “Mamãe teria um ataque se visse todos estes itens de edição limitada sendo vendidos a um preço tão barato”. Lembrei a ele que sua mãe estava com o Senhor (2 Coríntios 5:8; 12:1-4), e onde ela estava não sentiria falta de nenhuma das *coisas* que haviam ficado para trás. Compartilhei a seguinte história.

Há anos, essa mesma mulher me dera um cheque para comprar uma nova câmera de televisão acoplável para levar para Israel a fim de gravar programas

de televisão. Centenas de programas, vídeos e especiais em DVD sobre temas bíblicos e proféticos haviam sido gravados com a câmera que ela havia comprado. Um número incontável de pessoas em todo o mundo havia sido educado na verdade espiritual transformadora, e muitas haviam entregado suas vidas a Cristo. Quando compartilhei essa história alegrei-me pelo fato de que, embora ela tivesse deixado seus bens terrenos para trás, todas as vezes que utilizamos a câmera digital sua memória continua viva, e ela continua edificando a sua recompensa celestial (1 Coríntios 3:8;14).

Provérbios 13:22 diz: “O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos”. Geralmente as pessoas deixam grandes riquezas financeiras para seus filhos, e eles vivem vidas indisciplinadas e desperdiçam a sua herança, assim como Salomão escreveu em Provérbios 20:21: “A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada”. Embora os filhos preferissem ter dinheiro adicional, um carro novo, ou mais *coisas*, há heranças maiores para se deixar do que bens terrenos.

COMO DEIXAR O SEU LEGADO

Deixe um legado espiritual. Quando você partir, deixe um nome tão bom na comunidade, que seus filhos ficarão orgulhosos de terem esse nome. As pessoas falam bem daqueles que deixam um legado, geralmente muitos anos depois que eles morreram. Um legado espiritual é a sua história vista através da história Dele, a história da sua caminhada com o Senhor e as bênçãos que você experimentou na vida. Ouço pessoas contarem histórias de homens e mulheres de fé que nunca conheceram, mas esses nomes fiéis continuaram vivendo muito depois que as pessoas partiram. Faça as suas pegadas serem grandes o bastante para que alguém as siga, e certifique-se de que elas sejam retas, sem se desviarem nem para a direita e nem para a esquerda.

Deixe histórias que possam ser passadas de geração em geração. Quando tiramos férias, minha esposa diz: “Estamos criando memórias”. As histórias que meu pai contou ontem são as histórias que contarei a meus filhos amanhã. Todas as noites antes de ir para a cama, minha filha pequena deita ao meu lado, dizendo: “Papai, conte uma história”. Em vez da história do “lobo mau”, conto histórias de experiências pessoais e bênçãos de Deus que pude testemunhar.

Deixe muitos retratos

Quando uma casa é incendiada, aquilo que as pessoas mais sentem falta são suas fotos, que não podem ser substituídas. Mantenha-as em um lugar à prova de fogo ou em um armário para arquivos. Tire-as dos armários nos feriados principais e dias santos quando a família estiver reunida. Veja como todo mundo mudou, e conte uma pequena história sobre os lugares de que você se lembra. Tenha sempre uma câmera de vídeo com você nos principais feriados e eventos. Isso dará às futuras gerações imagens visuais dos membros da família que talvez eles nunca venham a conhecer.

Deixe um legado financeiro

Pessoas que possuem uma grande riqueza podem deixar legados contínuos por meio da construção de escolas bíblicas, seminários, orfanatos, um centro de reabilitação para viciados, ou por meio do sustento dos pobres e necessitados, ou apoiando um ministério ou uma igreja. Esses são os legados que carregam recompensas contínuas porque podem mudar gerações, muito tempo depois de a pessoa ter partido desta vida. Dessa forma, as pessoas continuam a investir em suas *contas celestiais* à medida que o trabalho de sua vida prossegue.

Deixe um bom nome

Um bom nome é mantido na vida quando tratamos as pessoas com respeito, sendo honestos e francos nos nossos empreendimentos profissionais, e mantendo o caráter moral. Às vezes os seres humanos falham em uma ou mais dessas áreas, e o nome da família é *arrastado na lama*. Quando isso acontece, é preciso tempo para restaurar a credibilidade.

Anos atrás, minha mãe me deu uma placa que fica em meu escritório, e que diz:

STONE

Você o recebeu de seu pai, e era tudo que ele tinha para dar,
Portanto é seu para usar e cuidar enquanto você viver.
Se você perder o relógio que ele lhe deu, ele poderá ser substituído.
Mas uma marca negra sobre o seu nome, filho, jamais poderá ser apagada.
Ele estava limpo no dia em que você o recebeu, e era um nome digno de se ter.
Quando ele o recebeu do pai dele não havia desonra nele.
Portanto, certifique-se de protegê-lo com sabedoria, e, no final das contas,
Você ficará satisfeito por este nome estar imaculado quando você o der ao seu filho.

Esse poema simples é um lembrete e uma motivação para mim de que, pela graça de Deus, devo manter a integridade para que quando meu nome for mencionado, as pessoas saibam que um verdadeiro homem de Deus passou entre elas. Um bom nome sobreviverá ao seu tempo de vida, e um mau nome também será lembrado por muito tempo.

DEIXE UM LEGADO ESPIRITUAL

Amo ouvir as pessoas falarem sobre seus pais, seus avós e seus ancestrais e de como a vida de oração deles era forte e a caminhada deles com Deus era tão reta que eles oravam e corpos eram curados, mesas vazias recebiam provisão de alimentos e almas eram arrancadas da beira da morte prematura. Esses são os verdadeiros legados! Moisés quase perdeu o seu legado quando feriu a rocha e foi impedido de entrar na Terra Prometida. Davi levou uma marca negra sobre o seu nome por causa do seu relacionamento amoroso com Bate-Seba, embora ele tenha se arrependido e morrido como um vitorioso guerreiro. Se Cristo não houvesse intercedido, Pedro poderia ter arruinado o seu futuro amaldiçoando e negando o Salvador. Sansão quebrou o seu voto de Nazireu, mas ele fez um retorno final e conseguiu entrar para a lista dos heróis da fé de Hebreus 11. Ainda lemos sobre os feitos desses homens porque eles deixaram legados espirituais para as futuras gerações. Comece um legado:

- lendo a Palavra de Deus para seus filhos e netos e permitindo que eles o vejam estudando a Palavra de Deus;
- dirigindo a família em orações de bênçãos, proteção e favor, e orações no Sábado, antes das refeições, e daí por diante;
- permitindo que sua família veja, pelo seu exemplo, a maneira adequada como você respeita e trata as pessoas;
- sendo um exemplo ao controlar as suas conversas, nunca sendo crítico ou malévolo;
- demonstrando o amor de Cristo ao alimentar os pobres, cuidar dos necessitados e envolver a sua família em uma vida de serviço;
- dando o exemplo levando a família a um local de adoração e envolvendo-se na obra do Reino.

Você sabe que alguém exerceu impacto quando a família dessa pessoa ainda sente falta dela anos depois de sua morte. Essa pessoa deixou um legado, evidenciado por outros que repetem os testemunhos dessa pessoa e as histórias de sua vida, gerações após sua morte.

O LEGADO JUDAICO

Mark Twain, em uma citação de 1899 da *Harper's Magazine*, resumiu isso de uma melhor maneira quando disse:

Se as estatísticas estiverem certas, os judeus constituem apenas um por cento da raça humana. Isso sugere um sopro obscuro e nebuloso de poeira de estrelas perdido na luminosidade da Via Láctea. Na verdade, mal deveria ter-se ouvido falar a respeito dos judeus, mas ouve-se falar deles e sempre se ouviu falar deles. O povo judeu é tão proeminente no planeta quanto qualquer outro povo, e a sua importância comercial é extremamente desproporcional se comparada ao seu tamanho minúsculo. Suas contribuições para a lista de grandes nomes da literatura, da ciência, das artes, da música, das finanças, da medicina e da aprendizagem de difícil compreensão também são muito desproporcionais se comparadas à fraqueza dos seus números. Ele realizou um combate maravilhoso no mundo, em todas as eras; e fez isso com as mãos amarradas para trás. Ele poderia ficar vaidoso de si mesmo, e ser desculpado por isso. Os egípcios, os babilônios e os persas se levantaram, encheram o planeta com barulho e esplendor, e depois desvaneceram como um sonho e morreram; os gregos e romanos os seguiram, e fizeram muito barulho, e se foram; outros povos brotaram e seguraram a sua tocha bem alto por algum tempo, mas ela se queimou, e agora eles estão sentados no crepúsculo, ou desapareceram. O povo judeu viu todos eles, superou todos eles, e é agora o que sempre foi, sem demonstrar qualquer decadência, nenhuma enfermidade relativa à idade, nenhum enfraquecimento das partes, nenhuma diminuição de suas energias, nenhum entorpecimento de sua mente alerta e vigorosa. Todas as coisas são mortais, exceto o povo judeu; todas as outras forças passarão, mas ele permanece. Qual é o segredo da sua imortalidade?⁵

Twain fez a pergunta: “Qual é o segredo?”.

Eu perguntei: “Qual é o código dos judeus?”. Está claro que somente Deus poderia ter escolhido Abraão para ser uma nova nação e revelado o código do

céu para um povo na terra. As alianças foram seladas com sangue, e da semente de Abraão veio outra nação com um destino, que os apóstolos judeus identificaram como a igreja, nascida de uma aliança de sangue ratificada e selada através dos sofrimentos do próprio Cristo. A igreja precisa entender os judeus, e os judeus precisam entender que os verdadeiros cristãos amam Israel e o povo judeu. Pertencemos à mesma árvore.



Apêndice

Significados das Palavras e Expressões Judaicas Importantes

Abraão — patriarca e pai dos hebreus que viveu de 1700 a 2000 a.C.

Judeus asquenazitas — descendentes das comunidades medievais judaicas da terra que se situavam de ambos os lados do rio Reno, na Alemanha.

bar (ou bat) mitzvah — palavra hebraica que significa uma cerimônia religiosa para um menino ou uma menina que chega aos treze anos.

bar — palavra hebraica que significa “filho de”.

bat — palavra hebraica que significa “filha de”.

b’rit — palavra hebraica para aliança, o relacionamento de acordo entre Deus e o Seu povo.

brit milah — termo hebraico para o ritual judeu de circuncidar um filho homem no oitavo dia após o seu nascimento.

Terra de Canaã — o antigo nome de Israel antes de os descendentes de Abraão possuírem a terra e chamá-la de Israel.

cantor — do latim, significa “aquele que canta”; o cantor dos materiais litúrgicos em uma sinagoga.

Chumash — palavra que descreve os cinco livros de Moisés (Torá) unificados em um livro e não em um rolo.

Dias de Espanto — dez dias da Festa das Trombetas até o Dia do Perdão.

dreidel — o pião de quatro faces que é usado para jogar durante o Chanucá.

gadol — palavra hebraica que significa “largo ou grande”; geralmente usada ao se referir a um estudioso da Torá de grande proeminência.

Gemará — aplicada ao Talmude Babilônico e à obra de regeneração em concluir a Mishná para produzir o Talmude.

Gentios — termo usado para se referir aos não judeus, também chamados *goy*.

Hadassa — nome judaico de Ester, mencionado no Livro de Ester.

Haftorah — uma seleção do Livro dos Profetas (Nevi'im), recitada após a parte da Torá no sábado ou nos festivais.

Hashem — palavra que significa “O Nome”.

Israel — nome dado a Jacó que mais tarde identificou os filhos de Jacó e foi

dado à terra onde eles viveram.

Judeu — tradicionalmente uma pessoa que tem linhagem judaica ou que adere ao Judaísmo.

Judaísmo — a religião dos judeus devotos que seguem a filosofia e as tradições da Torá, com raízes culturais em Israel.

kaddish — uma oração clássica judaica recitada no final de cada seção principal de cada serviço litúrgico.

kevah — tempo fixo, palavras fixas ou orações.

kippah — cobertura judaica para a cabeça, usada para a adoração, quando se estuda a Torá, ou em outras ocasiões.

Kohen (ou Cohen) — sacerdote israelita da tribo de Levi que ministrava no tabernáculo e no templo em Jerusalém.

kosher — significa “adequado ou ritualmente correto”; leis dietéticas judaicas baseadas na Torá.

Luchot — significa “tábuas” ou “tabletes”, referindo-se aos Dez Mandamentos.

matzah — pão sem fermento judaico usado durante a Páscoa.

menorah — o candelabro de ouro de sete hastes utilizado no templo; uma menorah de nove hastes é utilizada durante o Chanucá.

Midrash — os comentários judaicos escritos para interpretar as Escrituras hebraicas de maneira completa.

mishpat — lei da Torá que pode ser racionalizada.

Notas

INTRODUÇÃO

1. Como mencionado no livro de Harry MacArthur, DD, “Why You Can’t Rub Out the Jew!”, *Voice of Calvary*, reimpresso em *The Biblical Evangelist*, <http://www.messiah3.org/cantruboutjew.htm> (acessado em 30 de outubro de 2008).
2. SimpletoRemember.com, “Jewish Quotes,” <http://www.simpletoremember.com/vitals/quotes.htm> (acessado em 3 de setembro de 2008).
3. Ebo Quansah, “A Heart for Israel! Revealed: Why US Loves Israel,” *Ghanaian Times*, October 1, 2008, <http://www.newtimesonline.com/content/view/17945/268/> (acessado em 31 de outubro de 2008).
4. Jinfo.org, “Jewish Nobel Peace Prize Winners,” <http://www.jinfo.org/NobelsPeace.html> (acessado em 31 de outubro de 2008).
5. David M. Kohl e Barbara J. Newton, “Questions Generation X Is Asking About Finance and Investments,” *Farm Business Management Update*, Virginia Cooperative Extension, Dezembro de 1999, com referência a novembro de 1999 *USA Today* news article, <http://www.ext.vt.edu/news/periodicals/fmu/1999-12/genX.html> (acessado em 31 de outubro de 2008).
6. Dr. Gerhard Falk, “Jewish-American Literature,” Jbuff.com, <http://www.jbuff.com/c021501.htm> (acessado em 31 de outubro de 2008).
7. John Leo, “A Big Mess on Campus,” *U.S. News & World Report*, May 19, 2002, http://www.usnews.com/usnews/opinion/articles/020527/archive_020870_2.htm (acessado em 31 de outubro de 2008).
8. “Intelligence of Jews and of Jewish Israelis,” <http://sq.4mg.com/IQ-Jews.htm> (acessado em 31 de outubro de 2008).
9. Steve Sailer, “IQ and Disease: The Curious Case of the Ashkenazi Jews,” VDARE.com, http://www.vdare.com/Sailer/050605_iq.htm (acessado em 31 de outubro de 2008).
10. Steven Silbiger, *The Jewish Phenomenon: Seven Keys to Enduring Wealth of a People* (Atlanta, GA: Longstreet Press, 2000), citado em “Money, Class, and

Power,” <http://www.jewishtribalreview.org/21money.htm> (acessado em 31 de outubro de 2008).

11. As Escrituras judaicas são chamadas Tanach. Esse nome é um acrônimo hebreu para as três divisões das Escrituras hebraicas: A Torá (os cinco primeiros livros de Moisés — de Gênesis a Deuterônomo), o Nevi'im (Profetas), e o Kutuvim (Escritos), ou TaNaK.

Capítulo 1

VIVENDO DE ACORDO COM O LIVRO DE REGRAS DO CÉU

1. Flavio Josefo, *Antiquities of the Jews*, livro 1, capítulo 2, seção 3, http://bible.crosswalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_1&chapter=2 (acessado em 31 de outubro de 2008).
2. O nome de Jacó foi mudado por Deus para Israel. Em seguida a essa mudança, os filhos dele não eram mais identificados como filhos de Jacó, mas como os filhos de Israel (Gênesis 32:32), um termo encontrado 630 vezes na versão King James de 1611 da Bíblia.
3. Tour Egypt, “Egypt Mythology,” <http://interoz.com/egypt/gods1.htm> (acessado em 4 de setembro de 2008).
4. The AishDas Society, “Pamphlet 9—The Letters of the Torah,” *Torat Emet*, http://www.aishdas.org/toratemet/en_pamphlet9.html (acessado em 4 de setembro de 2008).
5. Para mais informações sobre os estudos genéticos da tribo de Levi, ver relatório do Rabino Yaakov Kleiman, “The DNA Chain of Tradition,” *Jewish Genes & Genealogy*, <http://www.cohen-levi.org/> (acessado em 4 de setembro de 2008).
6. David Goldstein, *Jacob's Legacy* (New Haven, CT: Yale University Press, 2008).
7. O Talmude é um comentário das discussões judaicas com respeito à lei oral no que ela se relaciona com a lei, a ética, os costumes e a história judaica. Ele tenta esclarecer partes da Torá que possam não estar claras. Existe um Talmude de Jerusalém e um Talmude Babilônico.
8. As três festas do outono são a Festa das Trombetas, o Dia do Perdão e a Festa dos Tabernáculos. Inúmeros mestres proféticos acreditam que a Festa das Trombetas é um retrato da reunião da igreja (1 Tessalonicenses 4:16,17; Efésios 1:9,10); o Dia do Perdão é um retrato da grande tribulação vindoura (Mateus 24:21), e a Festa dos Tabernáculos é um retrato do reino milenar vindouro do Messias (Apocalipse 20:4).

Capítulo 2

O SEGREDO DA ALIANÇA

1. W. E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1997).
2. Ibid., 52-53.
3. A palavra *carimbo* vem do latim *signum*, que significa “sinal”. Os antigos selos nos anéis costumavam ser feitos de ágata, cornalina ou sardônica. O anel era usado no dedo mínimo. Os documentos costumavam ser enrolados como um rolo (ou dobrados), com pequenas faixas de couro amarradas ao redor deles. Era derramada cera quente diretamente sobre o pergaminho, e o selo do anel era impresso no documento. Muitos selos foram encontrados ao longo dos anos em escavações arqueológicas em todo o Oriente Médio.
4. Rabbi Shira Milgrom, “Covenanting,” *Weekly Torah Commentaries*, [MyJewishLearning.com](http://www.myjewishlearning.com), http://www.myjewishlearning.com/texts/Weekly_Torah_Commentary/lekhikha_uahc5762.htm (acessado em 4 de setembro de 2008).
5. H. Clay Trumbull, *The Blood Covenant* (Kirkwood, MO: Impact Books, 1975), 6, 10.
6. Ibid., 16-17.
7. Ibid., 37-38.
8. Ibid., 317.
9. Abraão tinha cem anos quando Isaque nasceu, e Sara tinha noventa. Portanto, Abraão tinha setenta e cinco anos quando partiu para Canaã (Gênesis 12:4), e Sara seria dez anos mais jovem, ou teria cerca de sessenta e cinco anos. Isaque não nasceu até aproximadamente vinte e cinco anos depois de Abraão ter recebido a promessa (Gênesis 17:17).
10. Wikipedia.org, “Bar e Bat Mitzvah,” http://en.wikipedia.org/wiki/Bar_mitzvah (acessado em 4 de setembro de 2008).
11. Massoume Price, “Rituals of Circumcision,” *Iran Chamber Society*, http://www.iranchamber.com/culture/articles/rituals_of_circumcision.php (acessado em 4 de novembro de 2008).
12. *British Journal of Cancer* 19, n° 2 (junho de 1965): 217-226.
13. H. L. Wilmington, *Wilmington's Guide to the Bible* (Wheaton, IL: Tyndale House, 1981), 817.
14. Ismael nasceu quando Abraão tinha oitenta e seis anos de idade (Gênesis 16:16). Isaque nasceu quando Abraão tinha cem anos (Gênesis 21:5) e Sara tinha noventa (Gênesis 17:17). Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado por Abraão (Gênesis 17:25). Isaque nasceu um ano depois (Gênesis 17:21). Depois que Isaque foi desmamado, Abraão fez uma festa,

durante a qual Ismael zombou de Isaque (Gênesis 21:8,9). Isaque teria cerca de dois anos de idade, o que leva a crer que Ismael teria quinze a dezesseis anos quando foi expulso de casa.

15. As quatro referências são Êxodo 19:5; Deuteronômio 14:2; 26:18; e Salmo 135:4.

Capítulo 3

SEGREDOS DO ALFABETO E DAS PALAVRAS EM HEBRAICO

1. John Parkhurst, *A Hebrew Lexicon* (London: William Baynes & Paternoster Row, 1728 [Julian Calendar]), viii, Prefácio, terceiro parágrafo.
2. Josefo, *Antiquities of the Jews*, livro 1, capítulo 1, seção 4, http://bible.crosswalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_1&chapter=1 (acessado em 7 de novembro de 2008).
3. Ibid.
4. Orígenes, *Against Celsus*, livro 5, capítulo 30, <http://www.ccel.org/ccel/schaff/anf04.vi.ix.v.xxx.html> (acessado em 7 de novembro de 2008).
5. Ibid., capítulo 31, <http://www.ccel.org/ccel/schaff/anf04.vi.ix.v.xxxi.html> (acessado em 7 de novembro de 2008).
6. Todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, com exceção dos livros de Daniel e Esdras, que foram escritos em aramaico (Daniel 2:4;7:28).
7. Marvin R. Wilson, *Our Father Abraham: Jewish Roots of the Christian Faith* (Grand Rapids, MI: Wm B. Eerdmans Publishing, 1989), 128.
8. Ibid., 130-131.
9. Ibid., 136.
10. AncientScripts.com, “Hebrew,” <http://www.ancientscripts.com/hebrew.html> (acessado em 4 de setembro de 2008).
11. Hebrew4Christians.com, “Birkat Kohanim —The Priestly Blessing,” [http://www.hebrew4christians.com/Blessings/Synagogue Blessings/Priestly Bsing/priestly_blessing.html](http://www.hebrew4christians.com/Blessings/Synagogue_Blessings/Priestly_Bsing/priestly_blessing.html) (acessado em 4 de setembro de 2008).
12. Monte Ofel (2 Crônicas 27:3), Monte Sião (Salmo 48:2), e Monte Moriá (2 Crônicas 3:1) são os três montes que se unem para formar a área das inclinações sul a norte onde a antiga cidade de Jerusalém hoje está firmada. O Monte Moriá é o pico mais alto, onde o primeiro e o segundo templo estavam estabelecidos.
13. Navigating the Bible II, “Torah,” <http://bible.ort.org/books/torahd5.asp> (acessado em 8 de setembro de 2008).
14. Avram Yehoshua, “The Alef-Tav,” <http://www.seedofabraham.net/jat.htm> (acessado em 10 de novembro de 2008).

15. Rabbi Benjamin Blech, *The Secret of Hebrew Words* (Nothvale, NJ: Jason Aronson, Inc., 1991).
16. Rabbi Mendy Hecht, “How Is a Torah Made?” AskMoses.com, <http://www.askmoses.com/article/698,2200336/How-is-a-Torah-Made.html> (acessado em 4 de setembro de 2008).
17. Blech, *The Secrets of Hebrew Words*, Prefácio, ix.
18. Ibid., 174.
19. HisSheep.org, “Cosmic Signs and Last Days Prophecy,” http://www.hissheep.org/specialprophecy/cosmic_signs_and_last_days_prophecy.html (acessado em 10 de novembro de 2008).
20. GreatSite.com, “English Bible History,” <http://greatsite.com/timeline-english-bible-history/index.html> (acessado em 10 de novembro de 2008).
21. Rabbi Louis Jacobs, “The Tetragrammaton,” MyJewishLearning.com, http://www.myjewishlearning.com/ideas_belief/god/Overview_About_God/Go (acessado em 5 de setembro de 2008).
22. *Mishna*, *Sotah* 6:6; *Tamid* 7:2; e *Yoma* 6:2.
23. Finis Jennings Dake, *Dake’s Annotated Reference Bible* (Lawrenceville, GA: Dake Bible Sales, 1976), s.v. “Genesis,” 52.

Capítulo 4

AS FESTAS, OS SÁBADOS E AS CELEBRAÇÕES ESPECIAIS DE DEUS PARA A FAMÍLIA

1. Paul J. Achtemeier, ed., *HarperCollins Bible Dictionary* (New York: Harper One, 1996), 901.
2. *O Talmude*, Sinédrio 21b.
3. Josefo, *Antiquities of the Jews*, livro 12, capítulo 7, seção 7, http://bible.crowswalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_12&chapter=10&s= (acessado em 11 de novembro de 2008).
4. AskMoses.com, “What Do the Hebrew Letters on a Dreidel Mean?” <http://www.askmoses.com/en/article/99,41308/What-do-the-Hebrew-letters-on-a-Dreidel-mean.html> (acessado em 11 de novembro de 2008).
5. Gideon Weitzman, *In Those Days, at This Time* (Jerusalem: Grow Publications).
6. De acordo com o livro *Numbers in Scripture* de E. W. Bullinger, “O pulso do homem bate de acordo com o princípio dos sete dias, uma vez que o Dr. Stratton indica que em seis dentre sete dias, ele [o coração] bate mais depressa pela manhã do que à noite, enquanto no sétimo dia ele bate mais lentamente”. [E. W. Bullinger, *Numbers in Scripture: Its Supernatural Design* and

Spiritual Significance (Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1967).]

7. A oração proferida sobre as velas é: “Bendito és Tu, Eterno Deus nosso, Presença que governa o universo, que nos torna santos com o *mitsvot* e nos dá a *mitsvá* para acender as luzes do Shabat.”
8. ReligionFacts.com, “Shabbat: The Sabbath,” <http://www.religionfacts.com/judaism/holidays/shabbat.htm> (acessado em 5 de setembro de 2008).
9. Há 24 horas em um dia, com sete dias em uma semana, totalizando 168 horas em uma semana. Com apenas duas horas por semana para a adoração e o estudo, restam 166 horas.

Capítulo 5

O SIGNIFICADO E OS PROPÓSITOS DOS CICLOS DE VIDA JUDAICOS

1. Simcha Kling, *The People and Its Land* (New York: USY Publishing, 1988), 31.
2. James Strong, *Strong’s Exhaustive Concordance of the Bible* (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, updated version 2007), s.v. “*nuwd*,” OT:5110.
3. NYU.edu, “How Much Time Do Kids Spend With Dad?” *USA Today* (magazine), Agosto 2000, <http://www.nyu.edu/fas/cassr/yeung/spendwithdad.pdf> (acessado em 5 de setembro de 2008).
4. Alfred Edersheim, *Sketches of Jewish Social Life* (Henderson, NE: Henderson Publishers, 1994), 99-100.
5. Ibid., 100-101.
6. Revista *Israel Today*, Abril de 2003, no. 51, 12.
7. Exemplos de brinquedos judeus estão em sites como www.oytoys.com/.
8. Shaunti Feldhann e Lisa A. Rice, *For Parents Only* (Sisters, OR: Multnomah Books, 2007), 24.
9. Blech, *The Secrets of Hebrew Words*, 153.
10. Revista *Israel Today*, Outubro de 2003, no. 57, 12.
11. David Popenoe, “Life Without Father,” *Mensight*, TheMensCenter.com, extraído de David Popenoe, *Life Without Father* (n.p.: Free Press, 1996), visto em <http://mensightmagazine.com/Articles/Popenoe/nofathers.htm> (acessado em 25 de setembro de 2008).
12. Wikipedia.org, “World War I Casualties,” http://en.wikipedia.org/wiki/World_War_I_casualties (acessado em 11 de novembro de 2008).
13. Wikipedia.org, “Hitler Youth,” http://en.wikipedia.org/wiki/Hitler_Youth (acessado em 5 de setembro de 2008).
14. Ibid.
15. Vine, *Vine’s Expository Dictionary of Old and New Testament Words*, 2000.

16. [Israel Today magazine, February 2005, n.º 73, 12.](#)
17. [Israel Today magazine, April 2005, n.º 75, 12.](#)
18. [Israel Today magazine, February 2003, n.º 49, 12.](#)
19. [Wilson, *Our Father Abraham*.](#)
20. [Theodor H. Gaster, *Customs and Folkways of Jewish Life* \(New York: William Sloane Associates Publishers, 1955\), 14.](#)
21. [William Barclay, *Educational Ideals in the Ancient World* \(Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1977\), 12-13.](#)
22. [Wilson, *Our Father Abraham, Jewish Roots of the Christian Faith*, 308.](#)
23. [Kamran Sedighian and Andishe Sedighian, "Use of Background Music in Electronic Learning Environments," University of British Columbia, Canada, <http://www.cs.ubc.ca/labsegems/kamran7.doc> \(acessado em 8 de setembro de 2008\).](#)
24. [Peggy Peck, "ASH: Daily Doses of Bach and Breathing Lower Blood Pressure," MedPageToday.com, 23 de maio de 2008, <http://www.medpagetoday.com/MeetingCoverage/ASH/9597> \(acessado em 8 de setembro de 2008\).](#)
25. [Francis Rauscher et al., "Music and Spatial Task Performance," Nature 365, no. 611 \(14 de outubro de 1993\), visto em <http://www.uwosh.edu/departments/psychology/rauscher/Nature93.pdf> \(acessado em 8 de setembro de 2008\).](#)

Capítulo 6

OS NOMES SÃO PROFÉTICOS E PODEM REVELAR O DESTINO DE UMA CRIANÇA

1. [O significado dos nomes foi obtido em Behindthename.com, <http://www.behindthename.com> \(acessado em 8 de setembro de 2008\).](#)
2. [Em hebraico, a palavra *chabod* é traduzida como "glória". Como a "glória de Deus". Faz alusão à presença palpável de Deus, como a nuvem que entrou no templo e os sacerdotes não podiam ministrar por causa do "peso" da glória de Deus. A letra *I* na frente de *chabod*, ou *I-chabod* \(Icabode\) na Bíblia significa "sem" glória. A arca foi tomada em batalha e a glória de Deus agora havia deixado Israel.](#)

Capítulo 7

SEGREDOS BÍBLICOS PARA UMA MULHER QUE QUER TER UM FILHO

1. [Rajeev Agarwal, "Stress and Pollution Are Major Cause of Infertility Among Urban Couples," Bio-Medicine.org, <http://www.bio-medicine.org/medicine-news/Stress-and-Pollution-are-Major-Cause-of-Infertility-Among-Urban-Couples-12395-1/> \(acessado em 8 de setembro de 2008\).](#)

2. Landrum Shettles e David Rorvik, *How to Choose the Sex of Your Baby: The Method Best Supported by Scientific Evidence* (St. Charles, MO: Main Street Books, 1996).
3. Embora não seja confirmado por fonte confiável, dizem que este antigo quadro de gêneros chinês agora está no Instituto de Ciências de Pequim. Ver Chinese Birth Calendar, <http://www.chinesebirthcalendar.org/> (acessado em 12 de novembro de 2008).
4. Fatores adicionais causadores da infertilidade podem ser acessados em www.lovetoknow.com.

Capítulo 8

LIÇÕES DA MEZUZÁ PARA MARCAR A SUA CASA PARA DEUS

1. As informações sobre as tradições judaicas do tefilin foram adaptadas de “Getting Ready for the Bar-Mitzvah —The Tefillin (Phylacteries),” Jewish Celebrations, <http://www.mazonet.com/jewishcl/Celebrations/mitzvah/Orthodox/Tefillin.htm> (acessado em 10 de setembro de 2008).

Capítulo 9

IMPRESSIONANTES SEGREDOS DE SAÚDE DOS ALIMENTOS DA DIETA KOSHER DA TERRA SANTA

1. Para mais informações sobre as exigências específicas do kosher judeu, ver “How Do I Know It’s Kosher? Um OU Kosher Primer,” Orthodox Union, <http://www.ou.org/kosher/primer.html> (acessado 10 de setembro de 2008).
2. Neste capítulo, muitas das informações relacionadas a alimentos da Terra Santa foram adaptadas do site abrangente George Mataljan, The World’s Healthiest Foods, e podem ser acessadas em <http://www.whfoods.com/>.
3. George Mataljan, “Whole Wheat,” The World’s Healthiest Foods, <http://www.whfoods.com/genpage.php?tname=foodspice&dbid=66#summary> (acessado em 10 de setembro de 2008).
4. George Mataljan, “Barley,” The World’s Healthiest Foods, <http://www.whfoods.com/genpage.php?tname=foodspice&dbid=127#foodspicename> (acessado em 10 de setembro de 2008).
5. George Mataljan, “Grapes,” The World’s Healthiest Foods, <http://www.whfoods.com/genpage.php?tname=foodspice&dbid=40#foodspicename> (acessado em 10 de setembro de 2008).
6. George Mataljan, “Figs,” The World’s Healthiest Foods, <http://www.whfoods.com/genpage.php?tname=foodspice&dbid=24#foodspicename> (acessado em 10 de setembro de 2008).

10 de setembro de 2008).

7. Joe e Teresa Graedon, “Pomegranates Have Many Health Benefits,” People’s Pharmacy, HealthCentral.com, 7 de novembro de 2005, http://www.healthcentral.com/peoplespharmacy/408/61202_2.html (acessado em 10 de setembro de 2008).
8. Wordpress.com, “The Healthiest Oil,” 6 de novembro de 2007, <http://foodishhealth.wordpress.com/2007/11/06/olive-oil/> (acessado em 13 de novembro de 2008).
9. Julie Ann, “The Many Health Benefits of Honey,” LifeScript Connect Network, 27 de julho de 2006, http://www.livescript.com/channels/healthy_living/Life_Tips/the_many_health_benefits_of_honey.asp?page=1&trans=1 (acessado em 10 de setembro de 2008).
10. HealingDaily.com, “Olive Oil’s Health Benefits,” <http://www.healingdaily.com/detoxification-diet/olive-oil.htm> (acessado em 10 de setembro de 2008).
11. Judaism 101, “Kashrut: Jewish Dietary Laws,” <http://www.jewfaq.org/kashrut.htm#Fats> (acessado em 10 de setembro de 2008).
12. Annie B. Bond, “Vinegar Kills Bacteria, Mold, and Germs,” Healthy & Green Living, 5 de maio de 1999, <http://www.care2.com/greenliving/vinegar-kills-bacteria-mold-germs.html> (acessado em 10 de setembro de 2008).
13. S. I. McMillen, *None of These Diseases* (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell Co., 1993), 11.
14. Wilmington, *Wilmington’s Guide to the Bible*, 816-817.

Capítulo 10

OS PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS DE RIQUEZA E PROSPERIDADE

1. Essa história me foi relatada verbalmente por meu amigo israelita e guia turístico Gideon Shor.
2. Ibid.
3. Richard Kelly Hoskins, *War Cycles — Peace Cycles* (Lynchburg, VA: Virginia Publishing Company, 2000).
4. *The Midrash*, Tehillim 47:6.
5. As informações sobre a Teshuvah são provenientes do livro detalhado do autor sobre as estações da Teshuvah: Perry Stone, *The Forty Days of Teshuvah* (Cleveland, TN: Voice of Evangelism, 2006).

Capítulo 11

A INFLUÊNCIA DA PROFECIA BÍBLICA HEBRAICA SOBRE OS LÍDERES MUNDIAIS

1. Josefo, *Antiquities of the Jews*, livro 11, capítulo 1, seção 1, <http://bible.cros>

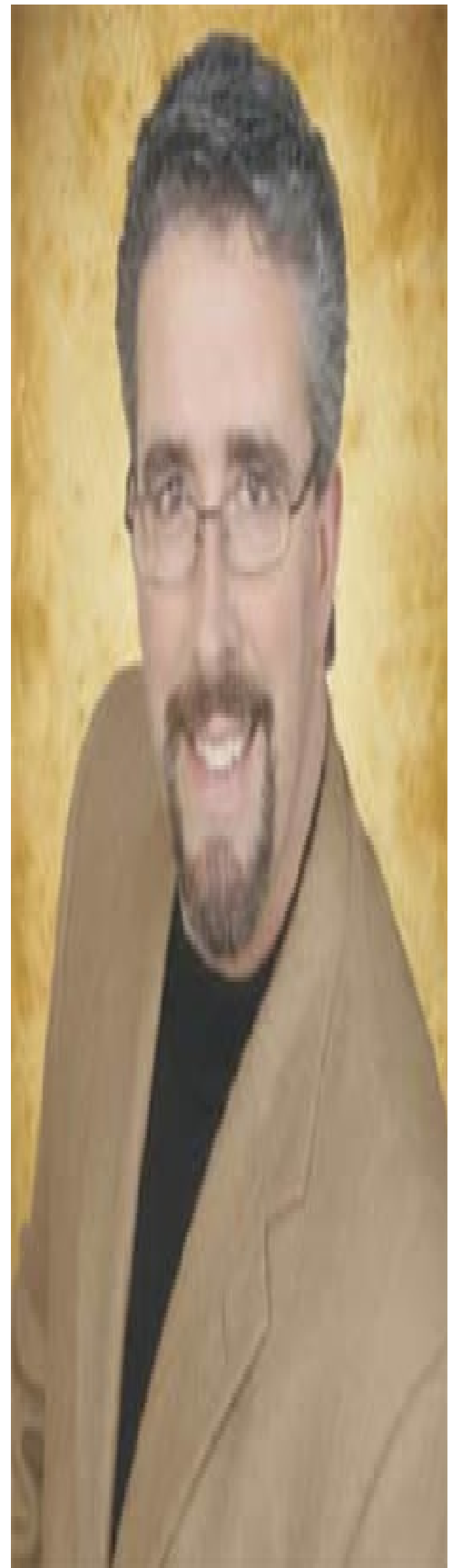
- swalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_11&chapter=3&s=
(acessado em 14 de novembro de 2008).
2. Ibid., livro 11, capítulo 8, seção 5, http://bible.crosswalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_12&chapter=2&s= (acessado em 14 de novembro de 2008).
 3. Ibid.
 4. Ibid., livro 12, capítulo 7, seção 6, http://bible.crosswalk.com/History/BC/FlaviusJosephus/?book=Ant_12&chapter=10 (acessado em 14 de novembro de 2008).
 5. Dr. and Mrs. H. Grattan Guinness, *Light for the Last Days* (n.p.: 1886), conforme referência em “The Long Promised Regathering of Israel, Part II,” *The Herald*, vol. 5, n.º 11, 1 de junho de 1922, http://www.heraldmag.org/archives/1922_6.htm#Toc517748597 (acessado em 17 de novembro de 2008).
 6. Henry James Forman, *The Story of Prophecy* (New York: Tudor Publishing Co., 1940), 95.
 7. Essa história foi relatada ao autor por guias judeus durante uma visita a Israel. Informações adicionais podem ser obtidas em Isracast.com, “Dec. 1917—General Allenby Enters Jerusalem,” <http://www.isracast.com/article.aspx?ID=763&t=Dec.-1917---General-Allenby-Enters-Jerusalem> (acessado em 17 de novembro de 2008).
 8. Bob Slosser, *Reagan, Inside Out* (New York: W Pub Group, 1984).
 9. Ibid., conforme citado em Bob Slosser, “The Prophecy,” CBN.com, <http://www.cbn.com/spirituallife/BibleStudyAndTheology/discipleship/Slosser> (acessado em 17 de novembro de 2008).
 10. Ibid.
 11. Dr. and Mrs. Howard Taylor, *Hudson Taylor’s Spiritual Secret* (Chicago, IL: Moody Press, 1983).
 12. Em uma de suas licenças nos anos de 1850 na Inglaterra, Hudson Taylor estava pregando quando de repente parou por algum tempo com os olhos fechados. Quando começou a falar novamente, ele explicou que havia tido uma visão. Essa visão foi extraída de um artigo publicado na Finlândia em 1945, intitulado “Avivamento Espiritual”. Há diversos sites que contêm partes dessa visão, inclusive Bill Somers, “Judgments in the Earth,” Apêndice G, http://www.etpv.org/bills_page/judgment.html (acessado em 16 de setembro de 2008).
 13. Carl Bernstein, “The Holy Alliance,” *TIME*, 24 de fevereiro de 1992, <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,974931-2,00.html> (acessado em 16 de setembro de 2008).
 14. Slosser, *Reagan, Inside Out*.

15. Theodor Herzl, *The Jewish State* [*Der Judenstaat*] (Germany: Herzl Press, 1970).
16. Israel Ministry of Public Affairs, “The Balfour Declaration,” November 2, 1917, <http://www.mfa.gov.il/MFA/Peace%20Process/Guide%20to%20the%20Peace%20Process/The%20Balfour%20Declaration> (acessado em 15 de setembro de 2008).

Capítulo 12

PASSE ADIANTE ANTES DE PARTIR

1. A. E. Winship, *Jukes-Edwards: A Study in Education and Heredity* (New York: Hard Press, 2006). Também disponível como um livro do Google, <http://books.google.com/books?id=gKMXAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=Jukes-Edwards:+A+Study+in+Education+and+Heredity#PPA1,M1> (acessado em 15 de setembro de 2008).
2. Ibid.
3. “New England Patriots Winning Streaks,” <http://www.allthingsbillbelichick.com/thestreak.htm> (acessado em 16 de setembro de 2008).
4. Steve Farrar, *Finishing Strong* (Sisters, OR: Multnomah, 2000).
5. Mark Twain, “Concerning the Jews...” *Harper’s Magazine*, setembro de 1899, visto em Ohr Somayach, <http://ohr.edu/judaism/concern/concerna.htm> (acessado em 16 de setembro de 2008).



PERRY STONE dirige um dos ministérios de crescimento mais acelerado dos Estados Unidos, *The Voice of Evangelism* (A Voz do evangelismo), esforçando-se para alcançar o mundo para Cristo através de conferências regionais, programas de televisão, recursos em CD e DVD, materiais impressos e do patrocínio a missionários. Escritor e evangelista internacional, Perry estudou no Lee College e é Bacharel em Teologia pelo *Covenant Life Christian College*. Mora em Cleveland, Tennessee, com sua esposa Pam e seus dois filhos..

Table of Contents

[Copyright](#)

[Dedicatória](#)

[Sumário](#)

[Introdução](#)

[Capítulo 1](#)

[Vivendo de Acordo com o Livro de Regras do Céu](#)

[Capítulo 2](#)

[O Segredo Contido na Aliança](#)

[Capítulo 3](#)

[Segredos do Alfabeto e das Palavras Hebraicas](#)

[Capítulo 4](#)

[As Festas, os Sábados e as Celebrações Especiais de Deus para a Família](#)

[Capítulo 5](#)

[Os Significados e os Propósitos dos Ciclos de Vida Judaicos](#)

[Capítulo 6](#)

[Os Nomes são Proféticos e Podem Revelar o Destino de uma Criança](#)

[Capítulo 7](#)

[Segredos Bíblicos para a Mulher que Quer Ter um Filho](#)

[Capítulo 8](#)

[Lições da Mezuzá para Marcar a Sua Casa Para Deus](#)

[Capítulo 9](#)

[Impressionantes Segredos de Saúde da Dieta Kosher da Terra Santa](#)

[Capítulo 10](#)

[Princípios Espirituais de Riqueza e Prosperidade](#)

[Capítulo 11](#)

[A Influência da Profecia Bíblica Hebraica sobre os Líderes Mundiais](#)

[Capítulo 12](#)

[Passe Adiante Antes de Partir](#)

[Apêndice](#)

[Significados das Palavras e Expressões Judaicas Importantes](#)

[Notas](#)

[Sobre o autor](#)